CORREIO PAULISTANO

Director Geral: ABNER MOURÃO | PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA | Gerente: EDGARD NOBRE DE CAMPOS

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: PRAÇA DR. ANTONIO PRADO — CAIXA POSTAL, D | TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1929 | FUNDADO EM 1854 — NUMERO 23.060 | ENDEREÇO TELEGRAPHICO "PAULISTANO" — SÃO PAULO

O Congresso Nacional e a successão

O IMPORTANTE DISCURSO DO SR. IRINEU MACHADO, NA SESSÃO DE 10 DO CORRENTE NO SENADO FEDERAL.

Damos, a seguir, outra parte do discurso pronunciado terça-feira ultima, no Senado, pelo sr. Irineu Machado:

O sr. Irineu Machado — Pois então si falam em nome do povo dos outros Estados, onde a razão da proposição de s. s. excs. Si ninguem contesta esse direito de falar em nome do povo dos outros Estados...

O sr. Bueno Brandão — Ninguem contesta.

O sr. Irineu Machado — ... si elle tinha o direito de falar em nome do povo desses Estados, os outros respondem em nome do povo dos outros Estados. Não ha, pois, razão de se dizer que o povo foi usurpado, porque elle não póde crear essa opposição em nome do povo desses Estados e julgar que os outros são tyrannos falando em nome do povo dos outros Estados sem que para isso estejam autorizados.

Vejamos agora, senhores, a respeito da liberdade de pensamento o que diz o sr. Antonio Carlos, quando o sr. Bueno Brandão em um aparte em um discurso meu aqui, dizia que a liberdade do pensamento era cada um pensar como entendesse. Do sr. Antonio Carlos, porém, a esse respeito, o que se sabe de s. exc. é o que elle disse em um discurso na Camara dos Deputados, na sessão de 29 de julho de 1924, "que a policia do Districto Federal tinha o dever de recolher todo individuo suspeitado por palavras ou denunciar e commetter actos que não mantivessem rigorosa solidariedade com o governo".

Não está ahi o sr. Antonio Carlos a justificar todo o acto que não fosse commettido numa solidariedade com a policia do governo do sr. Arthur Bernardes?, que timbra em se declarar "illiberal" defendendo principios autocraticos?

O sr. Arthur Bernardes — A isso já respondi a v. exc. em aparte, no seu discurso anterior.

O sr. Irineu Machado — Recordo-me bem do aparte de v. exc. e o que diz v. exc. não me esquece nunca, como tambem não se esquece o povo brasileiro e todos aquelles que hão de escavar a historia desse quatriennio.

O sr. Arthur Bernardes — E foi por isso que eu dei meu aparte a v. exc.

O sr. Irineu Machado — Quando um homem como o sr. Antonio Carlos fala numa entrevista contra a usurpação dos direitos do povo, numa declaração de guerra aos demais Estados da Republica, cujo pronunciamento resultou de uma provocação de s. exc., como se não houvesse nos demais governadores o mesmo direito de se pronunciarem como elle, como melhor conviesse aos interesses de seus Estados, adoptando a politica do accôrdo com esse ponto de vista; quando um homem como o sr. Antonio Carlos se rebella contra a opinião dos outros governadores, julgando que só elle tem o direito de falar em nome de seu Estado e que aos outros não cabe esse direito, eu não posso, senhores, acreditar nesse apregoado liberalismo do sr. Antonio Carlos que, ainda mais quer sinão zombar desse povo, ao qual ainda ha poucos annos, como eu disse ainda ha pouco, não permittia que tivesse outra linguagem sinão a de completa solidariedade ao governo do momento, levando ás prisões e aos carceres os que assim não pensassem, indifferentes ás lagrimas das mães, á luta dos chefes de familia pela vida e levando talvez ao orphanato muitos que viam seu paes levados para longe daqui e não regressassem mais aos seus lares.

O sr. Arthur Bernardes — Si houve prisões a culpa foi dos adversarios do governo.

O sr. Irineu Machado — Como pois, senhores, um homem como o sr. Antonio Carlos que justificou todos os attentados contra o direito individual póde vir, nesse momento, bater ás portas de cada um dos lares desta cidade pedir-lhes o voto em nome de um pretenso liberalismo pois que essa é a pedra, o toque fundamental do seu pretenso liberalismo juridico.

Vejamos, senhores, as grandes manifestações de liberalismo do sr. Antonio Carlos. Até aqui não temos visto sinão palavras de sombria e lugubre tyrannia, não temos visto sinão uma liguagem tetrica, dantesca de uma chamada democracia numa entrevista publicada no "Diario Nacional" de São Paulo e transcripta no "Correio da Manhã" desta capital, nessa chamada "Alliança Liberal", nada mais é sinão uma especie de "adresse", do manifesto á Nação, em que desenvolvia o seu programma liberal.

Vejamos qual o programma liberal do sr. Antonio Carlos.

Já examinamos todo o liberalismo do sr. Assis Brasil, mas no topete do sr. Assis já bateu a rija resposta dada pelo sr. Getulio Vargas, a mim, dizendo que o sr. Assis não é o "leader" da nossa campanha, o "leader" é o sr. Antonio Carlos. Tenho, portanto, de ouvir o "leader" sobre os pontos essenciaes, sobre os pontos cardeaes desse néo liberalismo. Quaes são os pontos cardeaes desse néo liberalismo? Primeiro: "manter os institutos liberaes e as repartições de defesa da producção do café".

Que tem isso com os principios liberaes!

"Segundo: "mostrar que não tem espirito regionalista nas opposições feitas pela triplice alliança. Mostrar que elle, pessoalmente, nunca teve sentimentos regionaes nem anti-nacionalistas. Finalmente, quando estão muito apertados, os democraticos como os liberaes de agora, agarram-se ao voto secreto.

O voto secreto é a boia do naufragio de agora. Mas, senhores, quem se oppõe agora ao voto secreto? Ninguem até hoje a elle se oppoz, ninguem se oppõe entre nós ao voto secreto: ou por outra, a unica pessoa que até hoje se oppoz ao voto secreto, foi o sr. Assis Brasil; a unica agremiação partidaria que até hoje se oppoz ao voto secreto, foi o partido borgista, foi o partido castilhista, no Rio Grande do Sul, o unico Estado em que se admitte como voto publico toda a manifestação decisoria nas urnas, ou no jury. Foi o Rio Grande do Sul o maior inimigo do voto secreto. E si é que o voto secreto tem inimigos, esses inimigos são: o sr. Assis Brasil, a legislação riograndense do sul e o partido borgista.

Mas o voto secreto, sr. presidente, é uma especie de derivativo, para-raios dessa gente.

Pois alguem acredita que a salvação deste paiz esteja atrás de duas sanefas de pinho e com cortinas ensebadas de algodão? Deixemos dessa "fita".

Que é o voto secreto? Como é elle hoje entendido no systema australiano, por exemplo, ou nos systemas belga e francez? E' a entrada do cidadão para uma sessão eleitoral onde recebe um enveloppe official, igual a todos os demais. E' a entrega que lhe faz o poder publico, o governo municipal ou nacional dos boletins, cedulas ou listas de todos os candidatos. O individuo escolhe todos aquelles avulsos e passa para dentro de uma cabine, onde está uma pequena cortina e lá põe dentro de um enveloppe a chapa que quer e vai depositar nas urnas.

Póde ser no nosso paiz antes da completa educação dos costumes politicos, exequivel e efficaz essa modalidade de voto?

Claro que não.

Na Europa, na Australia, os partidos contam quasi que mathematicamente o numero de votos de eleitores que passaram pelas cabines.

O sr. Bueno Brandão — Não ha outras providencias que garantam a liberdade do voto?

O sr. Irineu Machado — Então, o voto secreto não basta. Quaes são essas outras providencias?

O sr. Bueno Brandão — Entrega das cedulas a eleitores...

O sr. Irineu Machado — Isso está prohibido na lei eleitoral actual.

O sr. Bueno Brandão — Não está na lei actual.

O sr. Irineu Machado — Mas, senhores, vejamos, por exemplo, o systema belga, onde numa só lista de candidatos, figuram impressos todos os nomes. Diga-me v. ex., poderá o governo federal, em recessos mais afastados do nosso paiz, mandar impressos a essas localidades? Poderá a Camara Municipal imprimir nesses lugares listas ou cedulas, onde nem siquer ha typographia?

O sr. Bueno Brandão — Em geral ha typographia em toda a parte.

O sr. Irineu Machado — Vá procurar v. ex. listas impressas no alto sertão! Ellas têm de ser impressas nas capitaes. Basta uma simples difficuldade opposta pelo governo federal, estadual, ou municipal, para que se não faça a impressão integral dessas listas.

O sr. Bueno Brandão — Com esse argumento, tornar-se-ha inexequivel toda e qualquer lei eleitoral.

O sr. Irineu Machado — Não pense v. exc. que vou fugir á questão. Ha muita gente apressada e que vive a espreitar nos meus discursos pontos que não abordei. Mas, senhores, não sou um agitado; tenho sido muitas vezes um agitador. Tenho duas grandes preoccupações em minha vida: a da classificação e a da ordem. Comecei minha vida como professor de philosophia, depois, professor de economia politica e, finalmente, como professor de philosophia do direito. Apprendi a raciocinar. Como na vida pratica tenho comprehendido que o methodo e a ordem são duas cousas essenciaes. V. exc. está vendo que o meu discurso é uma exhibição methodica e logica das minhas idéas. E devo dizer a v. exc., com a lealdade com que costumo, ter encontrado em meu discurso uma unica opposição corajosa, logica e leal, em ponto de vista diametralmente opposta: a do sr. Arthur Bernardes, que não quer se mascarar e phantasiar de liberal.

O sr. Arthur Bernardes — E' com grande satisfação que vejo v. exc. de pazes feitas com a ordem.

O sr. Irineu Machado — Os liberaes actuaes vão por ahi afora pescando votos, como um bando precatorio...

Senhores, vejamos si num paiz onde as estatisticas indicam que ha 23.200.000 brasileiros analphabetos, pelo recenseamento de 1920, contra 7.000.000 dos que não o são; num paiz onde se julga exagerada a circulação de um jornal que publica oitenta, noventa ou cem mil exemplares, quando nas grandes capitaes européas ou da America do Norte, não em uma cidade, mas em varias dos Estados Unidos, em quatro ou cinco dellas, ha jornaes que tiram um ou dois milhões de exemplares; num paiz onde para se levar a nossa voz, os nossos pensamentos e a acção das nossas leis leva mais tempo do que para nos communicarmos até com o interior da Russia; num paiz onde a cultura do individuo ainda não é sufficiente para conhecer até o mecanismo simplista das leis eleitoraes que têm sido postas em pratica — eu pergunto como entregar a um cidadão uma lista de 100 nomes para que elle, num minuto, escolha quatro ou cinco desses nomes e os marque com uma cruz ao lado?

O sr. Bueno Brandão — Os eleitores devem saber ler.

O sr. Irineu Machado — E', e v. exc. está lembrando uma circumstancia importante. Agora, por exemplo, abriram escolas no Rio Grande do Sul para ensinar o individuo a ler e a escrever eleitoralmente.

O sr. Bueno Brandão — Abriram em toda parte.

O sr. Irineu Machado — Ora, o individuo que assim apprende não pode pegar uma lista onde ha 10 communistas, 10 federaes, 20 catholicos, 15 ultramontanos, 20 liberaes, 20 moderados; não pode pegar numa lista de 100 nomes, e marcar com fidelidade e exactamente, com uma cruz, quatro ou cinco nomes de um e outro lado.

O sr. Bueno Brandão — Os eleitores têm a liberdade da escolha.

O sr. Irineu Machado — Estou tratando do voto secreto e perguntando a v. exc. lealmente si o eleitorado brasileiro está preparado para isto.

O sr. Bueno Brandão — Nas zonas afastadas ainda não está.

Concluimos hoje a publicação do discurso pronunciado terça-feira ultima, no Senado Federal, pelo sr. Irineu Machado.

O sr. Irineu Machado — Estou provando que ainda não se acha preparado.

O sr. Bueno Brandão — Está se preparando para isso.

O sr. Irineu Machado — Ninguem é mais partidario das leis progressistas do que eu; mas tambem ninguem mais inimigo das leis precipitadas, das leis que vêm fóra do seu tempo, do que eu, porque têm o perigo de desmoralizar as mais dignas e bellas instituições.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. sempre disse que a Republica veiu antes do tempo e, no entanto, ella está vigorando.

O sr. Irineu Machado — Mas veja v. exc. com que presidentes e governos. Veja os 12 ultimos annos que tivemos.

O sr. Arthur Bernardes — Não apoiado.

O sr. Bueno Brandão — V. exc. póde passar a vista por todos os governos.

O sr. Irineu Machado — Estou dizendo que não é possivel usar o voto secreto antes de se educar o eleitorado na escola primaria. Depois de se educar o eleitorado na escola primaria é que, no ensino secundario, se lhe dará a educação civica necessaria, para que elle entre na sua maioridade civil com a sua capacidade eleitoral perfeita para saber votar. E' preciso, senhores, ponderar tambem que uma grande ne-

Continúa na 6.a pagina

CONVENIO DO CAFE'

A SEGUNDA REUNIÃO HONTEM EFFECTUADA

Importantes questões ventiladas pelos representantes dos Estados de São Paulo, Minas, Rio e Espirito Santo

Almoço offerecido pelo sr. secretario da Fazenda aos delegados estaduaes

ENCERRAMENTO DO CONVENIO

Na séde do Instituto de Café, á rua Wenceslau Braz, 11, realizou-se hontem, ás 15 horas, a segunda reunião do Convenio do Café, sob a presidencia do sr. dr. Mario Rolim Telles, secretario da Fazenda e presidente daquelle Instituto.

Compareceram a essa sessão os srs.: dr. Joaquim de Mello, secretario das Finanças do Estado do Rio de Janeiro; dr. Lysimaco Ferreira da Costa, secretario da Fazenda do Estado do Paraná; dr. J. G. Pereira Lima, presidente do Instituto Mineiro de Defesa do Café; Galeno Gomes, director do mesmo Instituto; Arinos Camara, da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes; dr. José Antonio da Costa Ribeiro, delegado de Pernambuco; deputado federal Salomão Dantas, delegado da Bahia; dr. Luiz Enéas de Aguiar, secretario da Fazenda e Commercio, de Goyaz; dr. Audifax de Aguiar, director do Serviço de Defesa do Café, do Estado do Espirito Santo.

ABRE-SE A SESSÃO — DEBATE EM TORNO DE UMA SUGGESTÃO DO DELEGADO DE MINAS GERAES

Abrindo a sessão, o sr. dr. Mario Rolim Telles passa a expor os motivos por que se manifestou contrario á suggestão do dr. Pereira Lima, para que se solicitasse a compra, pelo governo federal, de 4 milhões de saccas de café, que depois seriam collocadas a baixo preço nos paizes do Oriente, Proximo, Russia, etc..

Diz s. ex. que a medida vem interferir contra os principios adoptados pelo Convenio. O simples facto de apparecer no mercado, um comprador para 4 milhões de saccas, faria que se elevassem as cotações, perturbando o commercio normal do café. Depois, quaes seriam os beneficiados? Si ha 9 milhões armazenados, de quem iriam comprar os 4 milhões? A medida traria apenas um beneficio parcial e nunca satisfaria a todos os lavradores.

São Paulo, pela voz do seu representante, não acredita que haja superproducção e o affirma baseado no estudo dos dados estatisticos, que mostram só ter havido, no largo periodo que medeia entre 1904 e 1929, duas safras muito grandes, creando uma super-producção momentanea. Não ha motivos para que nos atemorisemos com o stock existente, actualmente, porque o stock visivel, em relação ao consumo, é muito menor, proporcionalmente, que o existente em 1905. Acha s. ex. que o governo não deve intervir no commercio, no mercado de café.

Com a palavra, o dr. Pereira Lima diz que a super-producção não deve ser cosiderada em relação a um periodo dilatado de annos, mas no momento actual. Ao apresentar a sua suggestão, pensou ser agradavel a São Paulo, permittindo-lhe livrar-se, immediatamente, da sobrecarga de 4 milhões de saccas. Acha que não póde haver maior intervenção do governo no mercado do que a instituição do regimen de retenção do café. Recorda as outras operações semelhantes, já feitas pelos governos anteriores, com grandes lucros, e acha que é chegado o momento de devolver o governo á lavoura os lucros auferidos á sua custa anteriormente, pois que a receita do Estado não deve advir de outra fonte senão a dos impostos. Teme, no entanto, que em occasião não muito remota, o governo será obrigado a intervir, no sentido em que está suggerindo, mas que, então, as condições serão excessivamente mais difficeis que no momento.

Diz o dr. Joaquim de Mello que a suggestão do representante mineiro visava favorecer São Paulo, mas, como esse Estado, pela palavra autorizada do seu representante, achava que a medida não satisfaria aos interesses da defesa do café, parece-lhe que a questão teve ser considerada encerrada.

Diz o dr. Rolim Telles que a existencia, em mãos do governo, de 4 milhões de saccas, viria a constituir uma ameaça permanente ao mercado, pois que o governo poderia, em qualquer momento, precisar dispor desse formidavel stock, abarrotando-o e derrubando as cotações. Depois, quaes as vantagens que adviriam para a lavoura, dessa operação? De que fórma iria o governo federal dispor dessa mercadoria?

Responde, o dr. Pereira Lima, que apresentara a sua suggestão, como uma these, para ser estudada e, si fosse admittida em principio, poder-se-ia designar uma commissão de technicos, para resolver quanto aos detalhes.

Lembra que o café comprado pelo governo poderia ser collocado no Oriente Proximo, no Extremo Oriente e na Russia, a preços baixos, infimos mesmo, e isso seria até um acto de philanthropia, pois que aquellas regiões se acham a braço com a fome.

Propuzera a sua suggestão, pensando ser agradavel ao Estado de São Paulo, á sua lavoura de café e, portanto, ao seu governo, mas já que São Paulo acha não ser viavel a mesma, retira-a.

O sr. Rolim Telles, dizendo que a alta consideração que lhe merece o illustre representante de Minas, o obriga a voltar ao assumpto. Acha que a proposição da these, a sua acceitação em principio, implica no desconhecimento dos detalhes na fórma pela qual a compra e a venda do café serão feitas; pois, de outro fórma, aquillo que a principio póde parecer um beneficio para a lavoura do café, poderá vir a ser, afinal, a derrocada da sua defesa. Não lhe parece que o governo federal esteja em condições de praticar tal acto de philanthropia, indo distribuir o café nas regiões em estado de extrema miseria, pois que os 4 milhões de saccas custarão, mais ou menos, 1 milhão de contos, que não podem ser desviados sem desequilibrio da economia nacional. Além do que, uma vez consumido esse, não se teria com isso feito nenhuma propaganda util, porque, tratando-se de paizes pobres, não viriam elles, depois disso, comprar de novo os nossos cafés.

Fala o dr. Pereira Lima e affirma que deseja que fique registada a sua previsão, isto é, que a operação que hoje não se acha aconselhavel que se faça, terá de ser feita em futuro não remoto, mas, então, em muito peores condições.

Pede a palavra o dr. Lysimaco Ferreira da Costa. Acha o representante do Paraná que, através das palavras e suggestões do representante de Minas, divisa o interesse de que se acha possuido aquelle Estado, de proteger-se a si mesmo, através da protecção que está propondo que se dê a São Paulo. Assim, usando da palavra naquelle momento, quer significar que o seu Estado tambem se acha disposto a collaborar com qualquer Estado que o procure.

Tem a palavra o sr. representante do Espirito Santo, que acha que as medidas propostas no seu discurso anterior poderiam vir solucionar as actuaes difficuldades, pois, com o barateamento do custo da producção e a melhoria dos productos, poderemos obter o augmento de consumo e, portanto, o desapparecimento do excesso actual.

A PROPAGANDA DO CAFE' NO EXTRANGEIRO

Em seguida, passa o sr. dr. Rolim Telles a expor aos srs. representantes dos Estados o que tem o Instituto feito em materia de propaganda, no desempenho da tarefa de que foi incumbido. Expõe a orientação que tem sido adoptada, da propaganda do café brasileiro pela chicara. Si os resultados não foram tão bons quanto se esperava, entretanto, permittiram que o nome do café do Brasil ficasse conhecido. A questão, diz s. exc., é complexa.

Passa a expor, detalhadamente, os trabalhos feitos, citando os nomes dos contractantes da propaganda e paizes respectivos. A questão da propaganda tem sido estudada em todos os seus detalhes e differentes planos têm sido procurados. Já estudou a possibilidade da formação de uma grande companhia, de que fosse o Instituto o maior accionista, sendo os restantes das acções collocadas entre o commercio de cada paiz. Mas, com isso, chocar-se-iam os interesses do commercio exportador e importador, já organizados, e o plano, a principio seductor, ao fim resultaria inviavel. Outro plano seria fazer o Instituto directamente a venda do café, abrindo grandes torrefacções no extrangeiro. Mas, com isto, todo o commercio existente se desinteressaria dos negocios e o Instituto, sosinho, passaria a ser o unico fornecedor, para o que seria impossivel obter os capitaes necessarios.

Terminando, pede s. exc. aos srs. representantes dos Estados que apresentem suas suggestões relativamente á propaganda.

O representante do Espirito Santo pergunta si seria permittido ao seu Estado collaborar na propaganda feita pelo Instituto, fazendo directamente a propaganda com uma verba especial.

Responde o sr. Mario Rolim Telles que sim, devendo, entretanto, ser mencionado sempre o nome "Brasil" em toda a propaganda, ao lado do nome do Estado interessado.

A QUEBRA DE PESO NOS TRANSPORTES DE CAFE' E A EMISSÃO DE "WARRANTS" SOBRE CAFE'S DOS REGULADORES

Passa, em seguida, o sr. dr. Rolim Telles a tratar da questão da falta de peso nos transportes de café e lê uma representação que lhe foi dirigida pelas Estradas de Ferro Paulistas, em que as mesmas pediam que fosse elevado, de 2 para 3 por cento, o limite de quebra toleravel e entregue ao Instituto as varreduras dos armazens.

Fala ainda sobre a emissão de "warrants" sobre os cafés recolhidos aos reguladores. Sendo os cafés sobre os quaes se emittiu os "warrants" exigidos de prompto, essa emissão implicaria na impossibilidade de se fazer a limitação estabelecida pelo Convenio, pelo que se manifesta contrario á medida, e pede aos srs. representantes ás suas suggestões.

Diz o sr. dr. Joaquim de Mello que quando o Estado do Rio de Janeiro e Minas Geraes pleitearam, junto ao governo federal, permissão para emittir "warrants" sobre os cafés armazenados nos reguladores, o haviam feito tendo em vista uma modificação a se fazer na legislação relativa ás companhias de armazens geraes. Diz que, segundo calculos feitos, as quebras nos cafés fluminenses são em média de 0,52 por cento. Reputa isso ao pequeno tempo de retenção — 3 a 4 mezes.

O sr. Galleno Gomes, representante de Minas Geraes, diz reputar as quebras nos transportes de café, em Minas, de 1 por cento, talvez devido ao menor prazo de retenção, que nunca ultrapassa a 6 mezes.

O sr. Joaquim de Mello diz que, quanto ás varreduras, no seu Estado, são as mesmas vendidas e as quantias obtidas vão constituir um fundo de reserva do Instituto de Fomento e Economia Agricolas do Estado do Rio. Quando esse fundo houver attingido a 10 mil contos de réis, cessará automaticamente a cobrança da taxa ouro. Dessa fórma, no fim, tudo reverte em beneficio dos lavradores fluminenses.

Pede o sr. presidente a suggestão dos srs. representantes sobre a porcentagem que deveria ser permittida de quebra nos transportes, accordando todos em que é razoavel a porcentagem de 2 por cento.

Resolve-se ainda pedir ao governo federal que se extendam, aos outros Estados, as garantias que, em S. Paulo, cercam os conhecimentos de despacho de café.

Continúa na 8.a pagina

Aspectos da grande Convenção Nacional

Estampamos, com estes "clichés", dois aspectos da grande Convenção Nacional, que, reunida no dia 12 do corrente, no Palacio Monroe, no Rio de Janeiro, apresentou aos suffragios do eleitorado do paiz os candidatos da maioria da Nação á presidencia e vice-presidencia da Republica no futuro quatriennio, srs. Julio Prestes e Vital Soares.

O primeiro "cliché" reproduz um flagrante da Mesa que dirigiu a importante assembléa politica, vendo-se os srs. senador A. Azeredo, senador Munhoz da Rocha, dr. Pires do Rio, deputado Dorval Porto e deputado Julio dos Santos Filho.

A segunda photographia apresenta um aspecto geral do recinto, com os srs. convencionaes, apparecendo no primeiro plano, entre outros, os srs. deputados Manuel Villaboim, João Mangabeira, Simões Filho, Annibal de Toledo e senador Miguel Calmon.

A "Alliança Liberal" não tem principios, nem programma -- declarou no Senado da Republica, o sr. Arthur Bernardes

As lanças e os cavallos do sr. Neves...

A entrevista concedida pelo sr. Borges de Medeiros a um dos redactores d'"A Noite" desarvorou os impagaveis proceres da "Alliança". E era justo que os desarvorasse. O velho e illustre chefe gaucho começou por fazer severa critica ao sr. Getulio Vargas, affirmando que, em longos annos de governo, não augmentára impostos ao passo que o actual presidente estava fazendo exactamente o contrario. Com essa censura, o sr. Borges destruiu as declarações pomposamente feitas pelo candidato do sr. Antonio Carlos no tocante ás tributações federaes, que o sr. Getulio quer ver reduzidas, sem, entretanto, "comprometter as rendas do fisco". Ora, si o sr. presidente do Rio Grande augmenta os impostos estaduaes que recaem sobre os seus coestaduanos, que sinceridade pode ter quando acena á reducção dos federaes que attingem a todos, mas, que os paulistas pagam mais do que todos? E, na sua observação, esclareceu o sr. Borges: "a tradição agora mudou. Tem havido grita"... Mas, o preclaro chefe não se limitou a apreciar seu discipulo predilecto, como administrador. Apreciou-o, tambem, nas entrelinhas, como politico. Dias antes de sua importante fala ao jornalista carioca, realizára-se, em Porto Alegre, uma passeata cujos écos não lograram chegar ao retiro de Irapua. Nesse desfile, o sr. Getulio Vargas, acompanhando, aliás, o diapasão do sr. Neves da Fontoura, não se cansou de estimular as cinco centenas de curiosos que o seguiam com palavrorio sedicioso. Viu sangue por todos os cantos e alludiu á revolução proxima que s. exc. acoroçôa mas da qual não quer assumir a responsabilidade. As pontas da lança e as patas dos fogosos ginetes que formam a moldura dos discursos do minusculo e verborrhagico sr. Neves, tambem enquadraram os periodos pyrotechnicos do sr. Getulio. Contra isso, entretanto, insurgiu-se o sr. Borges de Medeiros, callejado pelas revoltas que lhe torturaram o governo e que tantas vidas preciosas roubaram á gloriosa terra gaucha. No Rio Grande, affirmou solene e categoricamente o austero politico, não se pensa em revolução. O Rio Grande é pela ordem, pelo respeito á legalidade e ás autoridades constituidas; o Rio Grande conformar-se-á com o resultado das urnas; o caso será liquidado, definitivamente, pelas eleições. E, completando seu pensamento, esclareceu: ha quem affirme o contrario. Isso, não tem a menor importancia. São vozes jovens, ardentes, mas sem expressão. Com estas palavras lapidares, o sr. Borges de Medeiros fulminou o discurso pronunciado, na praça publica, pelo rs. Getulio Vargas, desautorizando, ao mesmo tempo, o "leader" sr. Neves da Fontoura que deverá, agora, pedir ao sr. Antonio Carlos as lanças e os corceis que o Estado de que é vice-presidente patrioticamente lhe nega...

Não parou ahi, entretanto, a analyse serenamente raciocinada pelo sr. Borges de Medeiros. Referindo-se á frente unica da politica gaucha e aos libertadores que, repudiando principios, se alliaram ao cidadão por elles apontado sempre como despota, accentuou o illustre chefe republicano que esses elementos não dispõem de força eleitoral. E tanto não dispõem que, tendo deixado, o partido nas eleições federaes, alguns logares para a minoria, essa minoria viu um dos seus deputados eleito com vinte e seis votos! Essa, a força dos libertadores. A frente unica, frisou o sr. Borges, é transitoria: a primeiro de março cada um tomará o seu rumo, pois não se pode admittir que os seus "adversarios" esqueçam "os principios" a que se apegavam. Ainda agora, depois da frente unica, o sr. Borges de Medeiros, chefe supremo da politica riograndense, chefe dos srs. Getulio Vargas e Neves da Fontoura, considera os libertadores adversarios. Isso, quando o sr. Getulio proclama a frente unica definitiva e perenne!

As declarações do sr. Borges de Medeiros provocaram panico nos arraiaes da "Alliança". Divulgada a importantissima entrevista, a bancada gaucha estremeceu. Estremeceu e não acreditou. A orientação do chefe era tão differente da dos seus soldados que estes, sem autorização, levianamente, resolveram attribuil-a á phantasia do jornalista. E as folhas da "Alliança", com a mesma leviandade, negaram-lhe authenticidade... A "Federação", orgam official do Partido os outros jornaes do "liberalismo", desmentiu, furibunda, a sensacional entrevista dedicando ao entrevistante adjectivos nada delicados. E o sr. Getulio Vargas, tão alarmado quanto a bancada gaucha com as declarações do chefe supremo, fuzilou, sem perder tempo, telegramma ao sr. Neves contando-lhe, lampeiro e satisfeito, que a "Federação" pulverizára a invencionice...

Não contavam elles, entretanto, com o sr. Borges de Medeiros, contra cuja orientação, com os seus desmentidos apressados, se revoltaram — elles partidarios não da verdade das urnas e da vontade do eleitorado mas da revolução! Mas o sr. Borges compareceu tranquillo e sereno com a sua palavra autorizada: a entrevista era verdadeira e o jornalista interpretára, fielmente, o seu pensamento. Apenas em tres pontos, que absolutamente não alteravam a substancia da palestra. O redactor d'"A Noite" lhe attribuira expressões que não tivera: não disséra que a reforma da Constituição do Estado lhe fôra imposta pelo sr. Arthur Bernardes; não declarára que o sr Getulio Vargas, augmentára **exaggeradamente** os impostos; não affirmára que os libertadores provocariam nova revolução.

Como se vê, essas tres alterações em nada modificam o pensamento do sr. Borges de Medeiros, que, com o seu leal e franco telegramma ao vespertino carioca acabou de estabelecer, definitivamente, a confusão nas fileiras da "Alliança" e o desanimo no seio da bancada gaucha.

Esperemos, agora, pelo pronunciamento do sr. Neves da Fontoura e dos libertadores...

Mario Guastini

A successão presidencial

Numa brilhante entrevista á "A Noite", o sr. Carvalho Britto expõe os elevados intuitos da Concentração Conservadora

RIO, 16 setembro (Especial para o "Correio Paulistano") — O sr. Carvalho Britto, numa entrevista concedida a "A Noite", desta capital, acaba de dar uma larga e brilhante definição do que está sendo e do que virá a ser, para o futuro, a Concentração Conservadora, em Minas, sob a chefia de s. exc. Os sabios e altruisticos propositos dessa agremiação politica foram desvirtuados pelo sr. José Bonifacio, ha pouco, da tribuna da Camara, num discurso pleno de injurias gratuitas ao sr. Carvalho Britto.

Mas, a injuria nada prova. Nem é maneira de demolir reputações invulneraveis. Comprehende-se, no caso, o que incommoda ao sr. José Bonifacio: incommoda, sobremaneira, a s. exc., o apoio que a Concentração Conservadora está obtendo em Minas. E, o que é mais interessante, é que esse apoio que se expressa, já agora, por grande numero de municipios mineiros, vem ter, espontaneamente, ás mãos do sr. Carvalho Britto, numa admiravel demonstração de revolta á oppressão a que o sr. Antonio Carlos quer submetter o Estado. A victoria da Concentração está apavorando o sr. José Bonifacio e o honrado mano de s. exc. Dahi, os ataques ao chefe do novo partido que, em poucos dias, se organiza com uma força respeitavel. A esses ataques, o sr. Carvalho Britto responde hoje, pela "A Noite"; não com injurias ou improperios. Nem fazendo referencias pessoaes. Responde de um ponto de vista elevado, para provar que o "palavrismo" e o "personalismo" não entram nas cogitações do novo partido, cujos ideaes, cujos propositos são outros:

"A Concentração Conservadora é o partido moderno, actual, animado de realidades, inspirado nas estatisticas de factos economicos, antiverbalista, affirmativo, directo, objectivo.

Dentro delle ha logar para todos. Os seus chefes não são idiosyncrasicos ou incomparaveis. Seus elementos são puros e novos. Elle não tem clientes a nutrir ou rebeldes a punir ou castigar.

Elle vai directo á alma de Minas, não a affrontando com juras hypocritas ou zombando do seu escarneo imprudentemente, como esses mystificadores que prégam o liberalismo, chorando a peor das dictaduras, — a que malbarata o dinheiro do povo, em sustentações de ristas partidarias, que entende ser alistamento eleitoral a unica preoccupação de uma administração, como a de Minas."

O maior erro que se attribue ao sr. Antonio Carlos, no caso occorrente, é o de estar procurando separar Minas do governo da União. Qual é a justificativa que o presidente de Minas apresenta para essa extranha conducta? Nenhuma. Ella foi apenas o fructo de uma ambição desmedida; a principio, e, por fim, de um claro despeito.

O sr. Carvalho Britto expõe luminosamente as consequencias desse erro: "O Estado está para a União, assim como para elle está o municipio. O chefe do Estado, consclo dos poderes de seu mandato, ha de collaborar com a União, prestigial-a na execução de seus encargos, amparal-a e auxilial-a no desdobramento da sua actividade no serviço da patria. E' trahir a Federação, disservil-a e desmoralizal-a, estabelecer rixas e malevolencias entre os agentes de entidades politicas de varias hierarchias, orgams administrativos feitos para trabalharem, parallelamente, accionados por um só eixo. O governo mineiro, no emtanto, perpetrou monstruosa infidelidade ao seu mandato, um acto de irresponsabilidade pelos destinos da terra mineira, em mãos de gestores imperitos e inconscientes. Nada consideraria agora, si não fosse a conformação a contrario senso de um pensamento tão nitido, praticada por intrigantes mettidos a criticos politicos, attribuindo-me uma these insustentavel — a exclusividade ou o monopolio do poder politico pela União, não tolerando dissentimentos dos partidos estaduaes. Nada mais absurdo! O que reprovo, é o exercicio da actividade partidaria, que cabe ás forças politicas, deslocar-se para a administração estadual e esta, sacrificando a população do Estado revel, romper, hostilizar, difficultar o trabalho do governo federal. A situação mineira não podia trahir os interesses das suas forças economicas para forjar conspirações politicas contra a chefia federal, que pretende degradar depois de acceitar, acclamar e applaudir, por tres annos, a sua obra de estadista".

Mas, não é possivel, dados os limites destas notas, transcrever, na integra a entrevista. Não resistimos, entretanto, ao desejo de transportar para estas columnas a sua parte final, que condiz com o programma da Concentração Conservadora. A dispersão das forças economicas do Estado nunca mereceu, dos governos de Minas, a minima attenção. Como pensa o sr. Carvalho Britto aproveital-as, em beneficio dos interesses do Estado? A isso, s. exc. responde:

"Ha, em Minas, grandes forças, a se unirem, a se plasmarem num todo organico, a solidarizarem para se fortalecerem e vencerem, a se corporificarem em entidades cooperatistas, para não se deixarem explorar, a se enfeixarem em gremios que tracem rumos communs.

A Concentração Conservadora irá reunil-os em congressos inesqueciveis. E' o inicio do seu programma de acção "res non verba".

Assim, os lavradores de café, até hoje, não foram approximados. Desconhecem-se. Nunca cooperam. Irá a "Concentração Conservadora" reunil-os em um "congresso do café", na Matta, em Muriahé. Os fabricantes de tecidos, em Minas, constituem uma das maiores energias industriaes do Brasil. Nunca se avistaram para organizar-se. Agora serão reunidos no "Congresso das Feiras de Tecidos", em Itajubá, o notavel centro industrial sul mineiro.

A bacia de S. Francisco é de uma capacidade cerealifera inexgottavel. Pode ser o celeiro do Brasil e o seu algodão pesa na producção mineira. Fundir num "meeting" de productores, os reclamos de sua classe, o estudo de seus interesses e o meio de solucionar as suas aspirações, eis o que realizará o Congresso de Cereaes e Algodão, a reunir-se em Montes Claros, no norte de Minas.

O boiadeiro, o criador e envernista, eis uma das grandes forças mineiras. E' a classe de grande nobreza e independencia em todas as luctas civicas, de homens fortes e energicos, cavalleiros, grandes viajantes, os melhores conhecedores de Minas e uma das mais sadias expressões do seu caracter.

São explorados e guerreados pelo fisco estadual, e a administração local os desampara a ponto de fechar as feiras, como fez á de Tres Corações.

Cumpre congregal-os, ouvil-os, defendel-os, protegel-os. O Congresso do Gado, a installar-se em Passos, centro que liga sul, oeste e Triangulo, será a opportunidade de vencerem os interesses dessa classe operosa e merecedora.

Todos sabemos que o ferro fará de Minas uma das primeiras regiões do mundo. Nada se fez para conseguil-o, e o governo mantem os seus projectos mysteriosos, como que isotericamente... trata do assumpto a medo, como si calçasse botinas com grãos de milho... A Concentração Conservadora realizará em Itabira o Congresso de Siderurgia, sob a direcção da Escola de Minas, fundada para os grandes prelios do trabalho, da riqueza mineira.

Rematará o esforço de todos esses congressos, compendiando as medidas de todos elles, definindo, com a visão de conjunto, as formas syntheses da solução dos problemas mineiros, o grande Congresso de Concentração Conservadora, cuja séde será Ouro Preto".

B. J.

O problema da instrucção publica no Espirito Santo

Importante trabalho do delegado dr. Ubaldo Ramalhete, na III Conferencia Nacional de Educação, sobre o ensino nos nucleos de população de origem extrangeira.

Entre as representações dos Estados á III Conferencia Nacional de Educação, a do Espirito Santo foi, indiscutivelmente, das mais brilhantes, pela cooperação que prestou ao importante certamen educacional, conduzindo para o seu seio trabalhos como a resposta dada ao inquerito promovido pela Associação Brasileira de Educação, sobre o problema do ensino secundario, que mereceu da commissão relativa os melhores elogios.

Mas não ficou ahi o trabalho da terra capichaba: seu representante, dr. Ubaldo Ramalhete que é uma figura de relevo mental do Espirito Santo, com altas funcções na alta administração do Estado e na sua representação politica na Camara Federal, a par da sua permanente assistencia nos trabalhos da Conferencia, discutindo os pareceres das commissões, offereceu, ainda, á apreciação da illustre assembléa, na sua penultima reunião de domingo, o seguinte trabalho sobre "O ensino nos nucleos de população de origem extrangeira", no Espirito Santo e que mereceu os melhores applausos.

"A questão do analphabetismo no Brasil é habitualmente considerada com um desalentador pessimismo. Empolgados pela relevancia do problema, os que o estudam e apreciam, sobretudo pela imprensa, põem em relevo contristador o coefficiente apavorante de analphabetos de estatisticas, cujas cifras vão sendo profundamente modificarada pelos innegaveis resultados de uma intensa e intelligente campanha contra o analphabetismo que nestes cinco annos se tem realizado.

Entretanto, não mais se pode insistir na affirmação aviltante de que somos o paiz mais atrazado do mundo, em contráste com outros povos cuja superioridade é constantemente invocada. Segundo documentos officiaes, o Brasil está entre os paizes da America que dispõem de mais avançado apparelho educacional e é forçoso reconhecer que as actuaes estatisticas já offerecem um indice muito lisonjeiro de crescente expansão do ensino primario em todos os Estados da Federação.

Não ha como negar o grande progresso realizado nestes ultimos annos para a disseminação do ensino de primeiras letras, havendo em todos os Estados um notavel movimento em pról do ensino popular. O Espirito Santo, por exemplo, um dos menores da Republica, dispende annualmente cerca de 6.000:000$000 com os serviços da instrucção, isto é, 20 °|° de suas rendas.

A estatistica da escolaridade naquelle Estado, mostra algarismos verdadeiramente impressionantes. — De 1923 a 1928, a matricula e a frequencia das escolas primarias subiram de 22.010 e 15.316, alumnos respectivamente, a 44.499 e 34.639. O numero de escolas de 484 em 1923 elevou-se a 892 em 1928.

No corrente anno, o Estado dispõe de 974 escolas primarias com uma matricula de 48.670 alumnos, para uma população approximada de 65.000 creanças em edade escolar pois que a população do Estado é calculada em ... 650.000 habitantes, segundo os dados da Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura.

A mensagem apresentada pelo sr. presidente Aristeu de Aguiar ao Congresso Legislativo do Espirito Santo em 7 deste mez consigna interessantes informações sobre o assumpto:

"Em 1927, o numero das nossas escolas primarias era de 713, com a matricula de 36.958 e frequencia de 26.339 alumnos.

Em 1928 tinhamos 892 escolas, com 44.449 creanças matriculadas e 34.639 frequentes e passamos a occupar no movimento escolar do paiz o 3.º logar, estando collocados acima de nós os Estados de Paraná e São Paulo, conforme o quadro organizado e publicado pela Secretaria da Instrucção.

Hoje temos 974 estabelecimentos primarios com 48.670 alumnos matriculados. E' de esperar-se que passem pelas nossas escolas, este anno, 50.000 creanças, o que quer dizer mais de 70 °|° da nossa população escolar, calculada esta na base de 10 °|° sobre a população geral.

Como vêdes, em 1926, embora já houvessemos realizado um notavel esforço, estavamos com 550 escolas e matricula de 28.657 creanças. Este anno, como já accentuei, temos 974 escolas com ..... 48.670 matriculados.

Devo salientar que a intensificação do ensino primario sempre foi attendido no Espirito Santo, com recursos exclusivamente estadoaes, muito embora as nossas numerosas colonias de população de origem extrangeira, italianas e allemãs, pudessem justificar o auxilio federal, a titulo de nacionalização de ensino, conforme recebem os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina.

Das escolas que funccionaram o anno passado: 747 eram publicas, 115 particulares e 30 municipaes, com a matricula total de 44.419, a frequencia de 37.556 e 11.036 alphabetisações. A proporção entre os alumnos matriculados e os frequentes foi de 77.48 °|°, o que constitue media, sobremodo, significativa.

Em 1924 a verba votada para o ensino foi de 1.688:400$000.

A verba votada para o mesmo serviço este anno foi de........ 5.630:540$000 sem incluir o que é dispendido com subvenções diversas, nem o que é dispendido com obras e construcções de predios escolares".

Tendo dado o maior desenvolvimento ao problema da alphabetização, está o governo do Espirito Santo tratando actualmente de outro aspecto do problema — o aperfeiçoamento do ensino, pela applicação dos methodos da escola nova. Lá está em commissão do governo o illustre professor paulista Deodato de Moraes, collaborando na obra ingente de transformação da escola antiga.

Mas a disseminação do ensino primario no Brasil, levada até os nucleos de população mais afastadas da zona rural, é custosa e naturalmente lenta, pelas não pequenas difficuldades a vencer, como entre outras as que provêm da insufficiencia de meios de transportes e communicações, e da falta de numero necessario de professores technicamente habilitados.

Certo em S. Paulo, estas difficuldades são muito attenuadas, taes os largos resumos de que aqui se dispõe. Em alguns Estados, o exito completo da salutar campanha contra o analphabetismo tem que enfrentar tambem a solução de uma questão que interessa directamente os altos destinos nacionaes, questão que por sua magnitude atravessa as fronteiras regionaes dos Estados de população immigratoria para tocar a grande alma da patria, qual seja a do ensino nos nucleos de população de origem extrangeira. Facil é comprehender a relevante funcção assimiladora da escola brasileira, o interesse do ensino nacional nessas regiões do paiz, onde patricios nossos ignoram a lingua e as tradições nacionaes, desconhecem até a bandeira do Brasil, porque os parcos conhecimentos, que adquirem, lhes são transmittidos em linguagem extrangeira, por professores tambem extrangeiros.

Ha longos annos que esse assumpto preoccupa a administração publica, continuando, porém, até hoje, como uma questão insoluvel.

As medidas tomadas com solicitude e energia, em varias épocas, para remover as difficuldades oppostas á solução do caso, não alcançaram o desejado successo.

Parece, entretanto, que o problema ainda não foi estudado nos seus devidos termos, para se obter o exito de um solução satisfatoria.

No Espirito Santo como em alguns outros Estados, as populações de antigas colonias descendentes de allemães, polacos, hollandezes, etc. são constituidas de excellentes elementos nacionaes, uteis e activos factores da grandeza do Brasil, ligados á sociedade brasileira, pelos vinculos da propriedade, das relações de familia e dos costumes do meio, onde vivem.

Ignoram a lingua e a historia nacionaes, porque não a puderam apprender dos paes, cuja influencia na vida domestica, naturalmente, havia de plasmar o caracter dos filhos, formando-lhes a mentalidade e os sentimentos, sob as reminiscencias da terra natal.

Mas nenhum desses extrangeiros teve a intenção de transmitir aos filhos a lingua de seu paiz, os enthusiasmos e admiração pelos homens e cousas de sua patria.

De nossa pa'te, sim, houve a lastimavel incuria de abandonar essas almas á influencia de elementos extrangeiros, mal integrados na sociedade brasileira, á falta de escola, que lhes dessem o ensino da lingua e da historia do Brasil, que lhes abrissem o espirito e o coração á contemplação da grandeza da patria brasileira, dos feitos e do valor dos seus grandes homens.

Na época dessa colonização por immigração extrangeira, iniciada nos ultimos tempos do Imperio, o governo nacional, fundando os nucleos coloniaes, deixou, lamentavelmente, de lado a escola brasileira, prodigalizando aos immigrantes todos os recursos materiaes indispensaveis: terra, instrumentos agrarios e sementes para o trabalho, casa para moradia, alimentação e assistencia medica, durante os primeiros annos. Deu-lhes tudo isso e mais as possibilidades dos recursos espirituaes da religião, dividindo-os até em grupos diversos, na mesma região, separados os catholicos dos protestantes, cada um com os seus sacerdotes da mesma raça e origem, mas não lhes deu escolas, nem professores nacionaes.

Nestas condições, tiveram os colonos, para dar instrucção aos filhos, sómente as escolas constituidas por elles proprios, em alguns nucleos, ou professores particulares da mesma nacionalidade. Ahi, mais se accentuou a poderosa ascendencia dos padres e dos pastores seus compatriotas, cuja influencia no meio dos colonos, ainda hoje, é incontrastavel.

Creada, assim, uma sociedade á parte, formaram-se nella gerações de brasileiros sob a influencia dos principios e sentimentos patrioticos de extrangeiros, que se não puderam homogenizar com os naturaes do paiz.

Quando, mais tarde, longos annos depois da proclamação da Republica, foram os poderes publicos advertidos das más consequencias desse estado de cousas, tomaram-se, então, as primeiras providencias, no intuito de conjurar o mal, pretendendo-se prohibir o ensino de linguas extrangeiras nas colonias e tornar obrigatorio, ahi, o ensino da lingua e da historia nacionaes.

Mas não foram efficazes, não tiveram resultados satisfactorios taes medidas porque a solução do problema só será possivel pela acção lenta da educação nacionalista, a cargo da escola primaria, e não por meios coercitivos, que podem dar logar, ás vezes, a violencias injustificaveis e contraproducentes.

E' necessario, portanto, que se multipliquem as escolas nas regiões das antigas colonias, mas escolas apparelhadas dos recursos indispensaveis a uma acção educativa efficaz, já pela idoneidade dos professores, já pelas installações materiaes condignas.

Deve-se, mesmo, estabelecer uma situação especial para os professores, que tiverem de reger essas escolas, cercando-os de prestigio e de maximo conforto, proporcionando-lhes meios de manter a escola nacional em nivel superior ás dos pastores, bem installadas, em geral, com salas amplas e hygienicas e optimo material escolar. Desse modo, as nossas escolas poderão conquistar a frequencia de alumnos e a confiança dos paes, exercendo então, com efficiencia a sua elevada funcção, promovendo festas civicas, celebrando a commemoração das datas nacionaes, o que, incontestavelmente, constitue ponto basico e suggestivo da educação.

Não ha mal que as crianças adquiram o conhecimento de uma lingua extrangeira, concomitantemente com o ensino da lingua nacional, com a educação brasileira, em escola brasileira. Por isso, não é razoavel a prohibição do ensino da lingua de outros paizes, nesses logares. Desde que se cuide da educação da infancia em escolas nacionaes, quem quizer e puder apprender outra lingua, que o faça livremente.

Em certos casos, é até conveniente que o professor conheça e saiba falar a lingua dos colonos, para que mais facilmente se possa relacionar entre elles, conquistando a confiança de paes e alumnos indispensavel ao desempenho da sua missão.

Nos centros onde predomina a colonização allemã, deve-se attender tambem no interesse da religião dos colonos, permittindo que as crianças frequentem em certos dias da semana a escola do pastor, sem prejuizo da frequencia obrigatoria á escola brasileira.

No Espirito Santo, temos obtido assim frequencia consideravel de alumnos ás escolas do Estado em centros populosos de teutos brasileiros na sua maior parte ignorantes da lingua nacional.

Seja como fôr, transigindo ou não com a indifferença e obstinação da ignorancia dos paes, com os que, pelos vinculos de ascendencia espiritual, exercem poderosa influencia nesses meios incultos, a solução desse magno problema está na multiplicação de escolas nas colonias.

Installando escolas e sempre escolas em condições de adaptação ao meio a que se destinam, lançaremos de certo, as bases da desejada solução de um problema de alta relevancia, qual a do ensino nacional, entre as populações de origem extrangeira.

Certamente, os resultados não serão immediatamente sentidos, continuando, ainda por algum tempo a existir, nas colonias, brasileiros que não falem a lingua nacional, porque a acção educativa da escola só attingirá as novas gerações.

Mas a missão da escola não é sinão a de preparar as novas gerações, formar o caracter e as aptidões dos homens de amanhã.

Ao professor não é dado assistir a reproducção dos fructos do seu labor, os beneficos resultados de sua nobre e ardua missão na sociedade. O seu trabalho é como o do lavrador, que planta o carvalho: — semeia para o futuro".

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

A Camara dos Deputados de S. Paulo e a successão presidencial

O sr. Armando Prado, "leader" da maioria, apresenta uma enthusiastica moção de congratulações aos eminentes candidatos da Convenção Nacional dos Municipios.

O sr. Armando Prado, "leader" da maioria da Camara, na sessão de hontem, produzindo um magnifico discurso, apresentou uma moção de congratulações aos eminentes srs. Julio Prestes e Vital Soares, proclamados, pela absoluta maioria do povo brasileiro, através dos seus delegados reunidos na capital do paiz, candidatos nacionaes aos supremos cargos da Republica.

A proposta foi approvada unanimemente pela maioria, que enthusiasticamente referendou com seus votos a patriotica moção.

O sr. Armando Prado fez referencias ao significado civico da Convenção dos Municipios, pondo em destaque a sua expressão como manifestação da vontade da absoluta maioria dos brasileiros. Leu, então, o manifesto dessa notavel assembléa politica, no qual se recommendam nos suffragios do povo os nomes illustres do sr. Julio Prestes e Vital Soares e onde, com palavras verazes e sobrias, são postas em destaque as qualidades dos eminentes estadistas escalados como candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica.

O sr. Armando Prado referiu-se ao conteudo dos discursos alli pronunciados, onde o espirito do verdadeiro republicanismo perpassa como um largo sopro vivificador, demonstrando quanto estão despertas as energias civicas dos brasileiros. Esses discursos, pela sua elevação, pela altitude dos seus conceitos, demonstram que o Brasil vive um grande instante de enthusiasmo e que se encaminha, consciente da sua força e confiante no seu progresso, para um futuro feito da continuidade de todo esse bem-estar dado aos brasileiros pelo grande presidente actual, dr. Washington Luis.

E' com a certeza — assegurada pelo passado dos dois estadistas ora candidatos da nação — de que continuarão, no governo, a assegurar a ordem, a manter a justiça, a garantir as liberdades de todos os cidadãos, perpetuando uma paz fecunda dentro da qual terá estimulo sempre maior nosso trabalho, que o povo brasileiro apoia os nomes illustres dos drs. Julio Prestes e Vital Soares, estadistas formados na escola da honra e do trabalho, de cujas intelligencia, actividade e altas virtudes civicas, tudo a nação pode esperar.

Terminou o sr. Armando Prado sua brilhante oração referindo-se aos grandes serviços prestados ao paiz pelo sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis. Numa peroração cheia de calor e de belleza, disse ainda que a alta educação politica dos brasileiros dará um nobre exemplo nas urnas ao ferir-se o pleito presidencial, exercendo o seu direito de voto com impeccavel cavalheirismo, transportando para as cedulas eleitoraes a expressão mais bella do proprio patriotismo.

O unico representante democratico presente, sr. Vicente Pinheiro, levantou-se para reaffirmar a posição do seu partido, votando, solitario, contra a moção, que foi, entretanto, enthusiasticamente apoiada pela maioria.

Na ordem do dia falou o sr. Amaral Gurgel sobre o Projecto de Codigo do Processo Civil e Commercial, agora em 2a discussão.

M.

TARSILA

(Para "O Paiz" e o "Correio Paulistano")

Não ha duvida que o finado cubismo deixou marca e beneficios nos artistas novos. Ensinou-lhes a maneira como se deviam libertar da imitação literal, libertando assim o lyrismo e as forças virgens de cada qual. Mas, o cubismo tendeu, ao hieratismo que é o academicismo da geometria. Tarsila conseguiu destruir esse hieratismo; e a influencia cubista, libertaria, lyrica que lhe adveiu é a cousa que ella põe em suas télas com a maior espontaneidade do mundo.

O artista novo não deve ser um escravo da natureza, não deve ser um photographo. Não deve ser um imitador, um servical della. Tarsila consegue trazer para os seus quadros a nossa natureza, os nossos typos, os nossos motivos, o nosso pittoresco. Mas, os trás como senhora. Como senhora do engenho creador que tudo isso faz, porque pode dar ordens, porque pode mandar, porque tem força para isso.

O artista moderno — um sensual, um lyrico, um cerebral ao mesmo tempo, deve ser além de tudo um critico. Foi o talento critico de Tarsila que a levou á descoberta de outros caminhos. As sombras violetas, azues, as sombras impressionistas, as nuances dos impressionistas, de Monet não podem dominar o novo pintor. Tarsila arranjou o milagre de fazer cantar a côr, as nuances, as sombras azues ou malvas ao mesmo tempo de fazer que a fórma e o contorno gritem, marquem. Tarsila é uma innovação technica. Ella não é Cézanne. Não é Ingres. Nem Seurat, nem Picasso, nem Braque, nem Matisse, nem Chirico, nem Europa. E' Brasil. O Brasil que fala com as côres, com a fórma, com a geometria, com a linguagem muda das mãos de Tarsila para que o resto do mundo entenda que ella descobriu um idioma.

Os unicos pontos de contacto com o europeu é que o europeu descobriu. E ella descobriu tambem. E o humano que ha no europeu ha em Tarsila, mas vestido de brasileiro, com a roupa de luz e de côr que Tarsila põe em seus quadros.

Jorge de Lima

O "Caradoc" rumo aos portos do norte

RIO, 16 — Suspenderá ferros, amanhã, com destino aos portos do norte, o cruzador "Caradoc", da marinha de guerra ingleza.

Hoje, á tarde, esteve no Ministerio da Marinha, em visita de despedidas, ao almirante Pinto da Luz, o commandante H. R. Moore.

"A enfermagem moderna"

A CONFERENCIA DE LAIS NETTO DOS REIS, HONTEM NA ESCOLA NORMAL

Na Escola Normal da Praça, a enfermeira do Departamento Nacional de Saude Publica, d. Lais Netto dos Reis realizou hontem uma conferencia, abordando como thema "A enfermagem moderna".

A conferencista, formada pela Escola de Enfermeiras, fundada pelo Departamento, com a collaboração da Commissão Rockfeller, e que vem de regressar dos Estados Unidos, para onde foi como premio de viagem pelo brilhante curso que fez, foi apresentada pelo dr. Waldomiro de Oliveira, director do Serviço Sanitario e ouvida por uma numerosa assistencia, composta de alumnos dos annos superiores da Escola Normal e educadoras sanitarias.

FIGURA DE RHETORICA, SIMPLESMENTE...

DEPOIS que o sr. Borges de Medeiros ratificou a sua entrevista á "A Noite", os chefes do "liberalismo" engendrado pelo sr. Antonio Carlos andam ás tontas, feridos da mais cruel decepção, nos seus instinctos bellicosos, pela palavra serena e respeitavel do velho chefe gaucho. Um dos guerreiros improvisados pelo pacto de Juiz de Fóra tomou o trem e foi para Therezopolis curar a sua desillusão impatriotica. Outro embarcou num aeroplano e fez-se rumo de Porto Alegre, a sondar os horizontes. O sr. Neves da Fontoura, que tanto falava em "pontas de lanças" e em "patas de cavallos" só agora reconheceu — a tempo, felizmente — que no nosso seculo, no seculo da velocidade, não é mais possivel andar a cavallo. A humanidade, tocada do delirio da rapidez, reclama-se hoje meios mais faceis de communicação, como o aeroplano e o trem de ferro, que s. s. modernissimamente tomou para Therezopolis. Cavallo, em nossos dias, ha de pensar comsigo o ardoroso tribuno, só mesmo como figura de rhetorica. E de rhetorica barata.

A voz do Rio Grande

As ameaças ridiculas com que alguns elementos do comico "liberalismo" alinhavado pelo sr. Antonio Carlos nas dobras do pacto de Juiz de Fóra procuravam amedrontar o espirito publico, creando para a nação um ambiente de intranquillidade, de desassocego e de desconfiança, não podiam ter o endosso do nobre povo de Minas e do nobre povo do Rio Grande do Sul, cujo patriotismo e cujos sentimentos republicanos sempre estiveram acima de qualquer suspeição. Não nos enganavamos, pois, quando, desde o primeiro instante, diziamos que os dois grandes Estados, de tão fulgurante tradição na historia do regimen, não compactuariam, em hypothese alguma, com a aventura a que os queriam arrastar o despeito e a ambição do sr. Antonio Carlos, nem muito menos subscreveriam as ameaças irrisorias e pueris com que os liberaes de ultima hora buscavam disfarçar, em desespero de causa, a certeza da derrota inevitavel. A leviandade imperdoavel com que assim se transformava um prelio de civismo, que devia e deve ficar assignalado como uma eloquente demonstração da nossa cultura politica, numa deploravel lucta fratricida, em que a vontade soberana e irrecorrivel das urnas se deixasse supplantar pelas "pontas de lanças" e pelas "patas de cavallos" da demagogia desenfreada, não teria, estavamos certos, os applausos ou mesmo a simples indifferença das duas gloriosas unidades da Federação, como não tinha do resto do paiz, admiravelmente integrado no sentido de ordem, de disciplina e de trabalho á cuja sombra fecunda se processa a nossa prosperidade e se ca[illegible] a grandeza magnifica da patria commum. As importantes adhesões ás candidaturas Julio Prestes e Vital Soares que de todas as partes de Minas tem recebido o sr. Carvalho Britto vieram patentear que, neste momento, a solidariedade do honrado povo mineiro não é com o politico leviano que não hesitou em precipital-o, por amor de sua irreflectida e incontida vaidade, numa aventura illogica, que nada justifica, mas, sim, com a maioria absoluta da nação, hoje reunida, num movimento de sadio enthusiasmo, em torno das figuras preclaras daquelles eminentes estadistas. Minas Geraes, para usarmos da phrase feliz e opportuna do illustre chefe da Concentração Conservadora, soube retomar o seu caminho, o caminho da lealdade, do patriotismo e do dever, que o seu maravilhoso passado lhe apontava e ao qual não poderia fugir sem o sacrificio inutil do seu nome glorioso.

Agora, é o Rio Grande do Sul que, pela voz autorizada e respeitavel do sr. Borges de Medeiros, condemna formal e definitivamente os arreganhos infantis do liberalismo retardatario, dizendo ao Brasil que elle, o Rio Grande, não pensa em revolução, que acceitará o resultado das urnas, que não tentará contra a ordem constituida, antes, pelo contrario, tudo fazendo para impedir "qualquer gesto de desvario".

Pode haver quem não participe dessa opinião, accrescentou o velho chefe gaucho. Haverá mesmo, observou, com firmeza, quem não vacille em immolar os interesses nacionaes aos interesses de seu facciosismo. Ninguem, entretanto, adverte s. exc., deve levar em conta esses pruridos bellicosos, que felizmente não passarão do terreno da verbiagem inocua e inconsequente, porquanto "o povo do Rio Grande do Sul não esquecerá jámais os seus deveres", não se impressionando com esses "ditos de crianças sem responsabilidade", do que — accentuou — pode ficar certa a nação.

Logico com o seu passado, coherente com as suas idéas, cada vez mais identificado com as doutrinas pelas quaes durante tão longos annos heroicamente batalhou com o seu partido, o sr. Borges de Medeiros não poderia bater palmas ás "crianças sem responsabilidade", que, desse modo, arrastavam o nome do Rio Grande do Sul pela via de amargura de seus caprichos desatinados e absurdos. Como tambem não poderia bater palmas á empafia com que o opportunismo trefego se prevalecia dessas "vozes ardentes, mas sem expressão", para abocanhar proventos pessoaes, mascarando de idealismo e de "coincidencia de principios" — conforme o pittoresco sophisma do sr. Antonio Carlos — o que não é sinão mesquinha, vulgar e reles ambição. Por isso, disse elle, e muito bem, que não via razão "para que cada partido, cujos programmas estão perfeitamente delimitados, abandone principios pelos quaes se vêm batendo ha tanto tempo", o que, aliás, seria, com effeito, mais do que um contrasenso, uma comedia innominavel, somente concebivel pela insinceridade machiavelica do sr. Antonio Carlos, cuja exploração para fins eleitoraes, nesse sentido, o sr. Borges de Medeiros reduziu, como se vê, á sua justa e verdadeira expressão.

Em summa: a palavra austera e respeitavel do chefe gaucho veiu dissipar, de uma vez por todas, a fumaça com que as "lanças" e as "patas de cavallos" dos improvisados guerreiros rhetoricos do "liberalismo" ameaçavam ennegrecer o céo tranquillo da patria.

S. exc. falou como um homem de partido consciente de suas responsabilidades. E falou, sobretudo, como bom brasileiro. E' justiça que não se lhe pode recusar.

PALAVRA E SILENCIO DO SR. BONIFACIO

O SR. José Bonifacio esfregou outro dia as suas barbas na tribuna da Camara e deste attricto surgiu um discurso cabellado de inverdades e accusações gratuitas. Para o irmão do "mano", o sr. Carvalho Britto não recebera dos municipios mineiros mandatos que o autorizassem a represental-os na Convenção Nacional. Disse o sr. Bonifacio.

No outro dia, os jornaes publicaram uma relação de telegrammas expedidos por consideraveis forças politicas de quasi todos os municipios mineiros nos quaes os eminente chefe da Concentração Conservadora se delegaram plenos poderes para que s. exc. os representasse na Convenção. Então, o sr. Bonifacio calou-se. O que não poderia deixar de ser.

Casa "Marcilio Dias"

CASA "MARCILIO DIAS"
Uma visita de agradecimento ao povo paulista

Chegaram hontem a esta capital, via Santos, os tenentes da Armada Sylvio Heck e Armando Burlamaqui, acompanhados de um destacamento de fuzileiros navaes, que vêm em visita de agradecimento ao povo paulista, pela generosa acolhida que tem tido a Casa "Marcilio Dias".

Os referidos officiaes foram hospedados no Esplanada Hotel e os fuzileiros acolhidos num gesto de camaradagem, pelo commandante da Força Publica, que o salojou no quartel do 1o batalhão.

Constituem elles um "team" de futebol, que deverá jogar no proximo domingo.

Os officiaes e fuzileiros tiveram festiva recepção na gare da estação da Luz.

Escola de Pharmacia e Odontologia de Pindamonhangaba

Requerimentos despachados pelo sr. secretario do Interior: de Mario França — pedindo entrega de diploma — Apresente-se ao sr. dr. Nicolino Moreira, afim de prestar declarações; de Adauto Campos — Submetta-se á inspecção medica no dia 20 do corrente, na Inspecção Medica Escolar.

PESCADOS PARA O BONDE

O DEPUTADO Vicente Pinheiro devia ter fechado bem os olhos para não se ver a si mesmo, quando declarou hontem na Camara que o povo brasileiro nega o seu apoio ás candidaturas nacionaes do presidente Julio Prestes e do governador Vital Soares.

O representante democratico gaucho deu-se a um triste campeonato — o de negar a evidencia. De resto, justifica-se a sua visão errada, estreita e apaixonada da actualidade brasileira, porque a vê através do partido democratico que já é um mar... de principios, onde raros naufragos sossobram.

Os que sobraram o sr. Antonio Carlos pescou por caridade e colheu no vasto bonde, que vai correndo o seu triste, pobre destino.

NOTAS

O sr. presidente do Estado despachará, hoje, á tarde, com o titular da pasta da Justiça e Segurança Publica.

O sr. secretario da Viação dará audiencia publica, hoje, das 14 ás 16 horas.

Pelo trem "Cruzeiro do Sul", seguiram hontem para o Rio os srs. drs. Ataliba Leonel, Sylvio de Campos, Eloy Chaves e coronel Marcolino Barreto; e, pelo nocturno de luxo, o dr. Valois de Castro, deputados federaes por S. Paulo.

O seu embarque esteve muito concorrido.

Transcorre, amanhã, a data anniversaria da independencia do Chile.

Não haverá recepção solenne no consulado chileno desta capital, á rua Anhangabahú, n. 119, 3.o andar, apartamento 10. Esto, porém, permanecerá aberto, das 15 ás 17 horas, para receber os seus compatriotas e amigos.

O sr. secretario da Justiça, por intermedio do seu ajudante de ordens, capitão Valle e Silva, enviou cumprimentos aos srs. Rocha Azevedo e dr. Christiano Costa, respectivamente, consules da Guatemala e da Nicaragua, por motivo dos anniversarios da independencia daquelles dois paizes, commemorados domingo passado.

Em virtude da indicação apresentada pelo sr. dr. Fontes Junior, e approvada pelo Senado, em sessão de hontem, foi nomeada uma commissão de senadores para apresentar ao sr. presidente do Estado, dr. Julio Prestes de Albuquerque, a solidariedade do Senado, pela escolha de s. excia. e do sr. dr. Vital Soares, respectivamente, para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica, no proximo quatriennio.

Nesse mesmo sentido foi telegraphado ao sr. governador da Bahia, dr. Vital Soares.

Ao sr. Joaquim Candido de Azevedo, consul do Mexico, nesta capital, e por haver transcorrido, ante-hontem o anniversario da independencia mexicana o sr. secretario da Justiça, pelo seu ajudante de ordens, capitão Valle e Silva, enviou cumprimentos.

Os senhores secretario da Viação e chefe de Policia enviaram cumprimentos ao sr. senador Cesario Bastos, pela passagem de sua data natalicia.

O sr. secretario da Justiça, pelo seu ajudante de ordens, major Luiz Concistré, fez-se representar na sessão cinematographica do Theatro Santa Helena sobre propaganda do café e dedicada ao convenio caféeiro.

O sr. senador Lacerda Franco, acompanhado de seu genro, dr. Aldo Mario de Azevedo, esteve hontem na Camara dos Deputados, onde foi agradecer as homenagens prestadas por aquella casa de Congresso á memoria de seu filho, deputado Manuel de Lacerda Franco.

O sr. chefe de Policia fez-se representar, pelo seu ajudante de ordens, 1.o tenente Jayme Bueno de Camargo, no desembarque, nesta capital, ante-hontem, do sr. senador Padua Sallea.

Esteve, hontem, no gabinete do sr. prefeito da capital, em visita de despedida a s. exc. o sr. deputado Salomão Dantas, que seguiu para a capital do paiz.

De regresso de Campinas, onde se realizaram as manobras do quadro do exercito, seguiu hontem para o Rio sr. general Alexandre Leal, chefe do Estado Maior do Exercito, acompanhado do seu estado maior. Em sua companhia seguiu tambem o general Marland, chefe da missão franceza.

Ao embarque, que esteve muito concorrido, compareceram o sr. general Hastimphilo de Moura, commandante da Região Militar: o sr. general Pantaleão Telles, commandante da 3.a brigada, e outros officiaes.

Por occasião do embarque a banda musical do 4.o B. C. executou varias marchas.
2*CMF..

O sr. prefeito da capital fez-se representar por seu official de gabinete, sr. Alvaro Martins Ferreira, no embarque dos srs. drs. Aloysio de Castro, presidente da III Conferencia Nacional de Educação, e demais delegados a esse certamen, que hontem seguiram para o Rio.

No desembarque, ante-hontem nesta capital, do sr. dr. Pires do Rio, prefeito de São Paulo, os srs. chefe de Policia e presidente da Edilidade fizeram-se representar pelos srs. 1.o tenente Jayme Bueno de Camargo e Alcides Cyrillo, respectivamente, ajudante de ordens e official de gabinete de ss. excs.

O sr. 1.o tenente Jayme Bueno de Camargo representou o sr. chefe de Policia no encerramento da 3.a Conferencia Nacional de Educação e na exhibição do film de propaganda do café brasileiro.

Por motivo da passagem do seu anniversario natalicio, o sr. chefe de Policia enviou felicitações ao sr. dr. Alvaro Augusto de Carvalho Aranha, juiz da 2.a vara da comarca de Santos.

O sr. Alcides Cyrillo, official de gabinete do sr. presidente da Camara Municipal, representou s. excia. no chá dansante offerecido pelo governo do Estado aos delegados dos Estados á III Conferencia Nacional de Educação, realizada ante-hontem, á tarde, no salão de festas do "Club Commercial".

As professoras dd. Dircéa Amaral e Milena Divani, respectivamente, da 2.a escola mista, urbana de Villa Barcelona, em São Caetano, municipio de S. Bernardo, e da escola mista, rural, do Bairro do Putim, em Guararema, estão convidadas a comparecer á Directoria Geral da Instrucção Publica, por si ou por seu representante, afim de tratarem de assumptos do seu interesse.

A 13 de agosto ultimo, o dr. Aristides Augusto Fernandes assumiu o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Amparo, para o qual foi nomeado, interinamente, pelo respectivo juiz de direito.

O 2.o juiz de paz do districto da séde da comarca de Santa Rita do Passa Quatro, sr. Arthur de Carvalho assumiu, a 9 do corrente, na qualidade de substituto legal, o exercicio do cargo de juiz de direito da referida comarca.

O dr. Djalma Pinheiro Franco assumiu, a 20 de agosto, o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Mogy das Cruzes, para o qual foi nomeado, interinamente, pelo juiz de direito da referida comarca.

A 26 de agosto ultimo, o dr. Elisiario Fernandes de Araujo assumiu o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de São Carlos, para o qual foi nomeado, interinamente, pelo respectivo juiz de direito.

Assumiu a 3 do corrente mez, o sr. Mario Pinto Gonçalves o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Lorena, para o qual foi nomeado, interinamente, pelo respectivo juiz de direito.

PRESIDENCIA DO ESTADO

O sr. presidente do Estado conferenciou, hontem, com os srs. prefeito da capital e chefe de Policia.

* * *

Aos srs. senador Sousa Castro e dr. Clementino Fraga, director do Departamento Nacional de Saúde Publica, o sr. presidente do Estado enviou cumprimentos pela passagem de suas datas natalicias.

* * *

No desembarque, hontem, nesta capital, do sr. deputado Miranda Rosa, "leader" da bancada fluminense na Camara Federal, o sr. presidente esteve representado pelo seu ajudante de ordens, major Tenorio de Brito.

A' tarde, o dr. Miranda Rosa agradeceu ao dr. Julio Prestes os cumprimentos de boas vindas que s. exc. lhe enviou.

* * *

Os srs. deputados Costa Ribeiro e Salomão Dantas, que vieram a São Paulo tomar parte nos trabalhos do Convenio do Café, como representantes, respectivamente, de Pernambuco e Bahia, despediram-se, hontem, do sr. presidente do Estado por terem de regressar para o Rio.

S. exc. fez-se representar, no embarque, no Norte, daquelles parlamentares, pelo capitão José Hippolito Trigueirinho.

* * *

No embarque, no domingo, para o Rio, dos srs. deputados Roberto Moreira e Carvalhal Filho o professor Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino, o sr. presidente esteve representado pelo chefe de sua casa militar, commandante Marcillo Franco.

* * *

O sr. presidente Julio Prestes fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, capitão José Hippolito Trigueirinho, no embarque, hontem, para o Rio, do sr. general dr. Alexandro Leal, chefe do Estado Maior do Exercito, que esteve em Campinas, assistindo ás manobras militares.

Representou o sr. presidente no desembarque, no Norte, dos srs. senador Padua Salles, presidente da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, e dr. Pires do Rio, prefeito da capital, que foram ao Rio tomar parte na Convenção Nacional, o major Tenorio de Brito, ajudante de ordens.

* * *

Por intermedio do capitão José Hippolito Trigueirinho, ajudante de ordens, o sr. presidente enviou felicitações ao sr. senador Cesario Bastos, por motivo de seu anniversario.

* * *

Visitou, hontem, em Palacio, o chefe de Estado o sr. dr. Lucillo Bueno, ministro do Brasil junto ao governo da Bolivia.

S. exc. retribuiu a visita por intermedio de seu ajudante de ordens, capitão José Hippolito Trigueirinho.

* * *

O sr. presidente do Estado endereçou cumprimentos, pelo capitão José Hippolito Trigueirinho, aos srs. Arthur da Rocha Azevedo, Joaquim Candido de Azevedo e dr. Christiano Costa, consules, respectivamente, da Guatemala, Mexico e Nicaragua, pela passagem da ephemeride em que aquelles paizes commemoraram sua Independencia.

* * *

O sr. deputado Ubaldo Ramalhete, representante do Espirito Santo á III Conferencia Nacional de Educação, que esteve reunida, na semana passada, em São Paulo, apresentou despedidas ao sr. presidente por ter de embarcar para o Rio, de volta para Victoria.

* * *

Despediu-se do chefe de Estado, por ter de regressar ao seu Estado natal, o sr. dr. Joaquim D. Ferreira Lima, delegado de Santa Catharina á III Conferencia Nacional de Educação.

* * *

O major Tenorio de Brito, da casa militar, representou o chefe de Estado na missa de setimo dia, resada, na egreja da Consolação, por alma da senhorita Paulina Nacarato, irmã dos srs. drs. Pedro, Antonio e Achilles Nacarato.

* * *

O major Tenorio de Brito representou o sr. presidente do Estado na exhibição, hontem, no Theatro Santa Helena, de um "film" sobre a cultura do café no Estado do Espirito Santo.

* * *

Os srs. José Nicolau Passos Filho, Gabriel Ferreira Lage e Jorge Soubre, funccionarios da Casa da Moéda, despediram-se do sr. presidente, por terem que regressar para o Rio.

* * *

Realizou-se, hontem, como de costume, a audiencia publica do sr. presidente do Estado.

CAMBUCY, Minas, 15 (13 horas) — Passou hoje por esta cidade o Chevrolet "Passaro Amarello". Tempo chuvoso. Estradas pessimas. Velocimetro marcando 19.409. Continuava bem, com 856 horas funccionamento ininterrupto motor.Felicitações. -- Avelino Gomes, Agencia Chevrolet.

REPUBLICANOS E LIBERTADORES

(ARTIGO D'"O PAIZ")

A entrevista do venerando chefe do P. R. R. a A Noite veiu ainda demonstrar que dentre os srs. Borges de Medeiros, Getulio Vargas e Assis Brasil, o primeiro é o unico que realmente respeita, na sua inviolavel integridade, os principios politicos por que se bate.

O sr. Getulio Vargas, sequioso por ser, mesmo em conjectura, presidente da Republica, não teve a minima vacillação em misturar o seu partido com os libertadores, assim como o sr. Assis Brasil não hesitou em abandonar as exigencias do seu programma para alliar-se a adversarios com os quaes chegou á extremidade do conflicto armado.

Aquelle, para apoiar-se numa supposta frente unida, e assim, illudir o paiz com a perspectiva de um Rio Grande de fileiras cerradas em torno de sua candidatura; este, para alforriar-se da pesada carga de um ostracismo que parecia infindavel, um e outro, apressadamente alijaram o fardo dos principios e contractaram uma alliança que surprehendeu e chocou o sentimento republicano de todo o paiz, em virtude dos antecedentes, ainda não remotos, dos graves e fundamentaes antagonismos que separavam os dois campos partidarios.

Até á sensacional revelação das palavras do sr. Borges de Medeiros, tanto o sr. Getulio Vargas, quanto o sr. Assis Brasil afiançavam sem reserva alguma que a alliança não seria transitoria, mas definitiva. E quanto sr. Assis Brasil, em discurso na Camara, accentuava que no Rio Grande se fizera o milagre da identificação dos dois partidos, o sr. Getulio, em recente entrevista, previa que republicanos e libertadores marchavam para servir sob uma bandeira unica.

Assim, pois, o governante eleito pelo P. R. R. e o chefe da Alliança Libertadora não faziam mysterio de haver posto á margem os principios, as idéas, os methodos, a substancia mesma dos programmas de seus partidos para os poderem identificar e fundir, porquanto o simples facto de elegerem os libertadores um candidato sahido das fileiras republicanas e de elegerem os republicanos para o Senado, conforme clausula divulgada do pacto de Juiz de Fóra, um candidato sahido das fileiras libertadoras importaria ou importará, praticamente, a eliminação reciproca de principios inacommodaveis a interesses pessoaes, pois que eram, de um lado, resistencia e conservação do **statu quo** politico, e de outro, reivindicação de franquias contra a situação dominante.

Não ha duvida, portanto, de que, para preparar, manter ou apparentar a frente unida, os srs Getulio Vargas e Assis Brasil sacrificavam, com singular açodamento, idéas e fórmulas que ha trinta annos cavavam fossos intransponiveis entre as suas organizações partidarias.

Não contavam, porém, com o sr. Borges de Medeiros, e está-se vendo agora, pelos termos francos da entrevista do eminente chefe republicano que a transacção do "definitivo", foi processada á revelia da sua autoridade. Nem se comprehende fosse de outro modo, porque, emquanto o sr. Getulio Vargas e o sr. Assis Brasil encaram o actual entendimento por um prisma de continuidade, o sr. Borges de Medeiros nitidamente, explicitamente, declara:

> "Não vejo razão para que cada partido, cujos programmas estão perfeitamente delimitados, abandone principios pelos quaes se vem batendo ha tanto tempo. Ainda mais: a frente unica, a que se refere, existe somente em relação á eleição presidencial. Mesmo nas eleições de março proximo, para renovação da bancada federal, o Partido Republicano terá, como é natural, os seus candidatos, que serão somente seus, sem qualquer ligação nem accordo com os nossos adversarios politicos no Estado. Nem a organização dos nossos partidos admitte outra solução que não esta. A frente unica vai somente até 1º de março, e é restricta á candidatura rio-grandense á presidencia da Republica. No dia 2 de março, cada partido retomará sua bandeira e cada rio-grandense o seu partido..."

Nada mais claro, positivo e concludente. Os libertadores poderão dar os seus votos, em 1º de março, ao sr. Getulio Vargas, mas, si quizerem ver, embora por hypothese, o sr. Assis Brasil no Senado, não terão para isso os votos dos republicanos. No mesmo dia do pleito federal, dar-se-á, no Rio Grande, esta cousa desconcertante: o partido da velha opposição ajudará a eleger o candidato situacionista á presidencia da Republica, e será, então, com o situacionismo, a propalada frente unida; ao ter de eleger, porém, candidatos á representação federal do Estado, não haverá reciprocidade: os situacionistas terão candidatos seus: a opposição voltará á condição de minoria; a frente unida estará automaticamente rôta — pelo mesmo curioso milagre que a tiver constituido...

Lavra neste momento na politica do Rio Grande um sensivel e visivel mal-estar, em consequencia das declarações que o sr. Borges de Medeiros fez e confirmou e o sr. Getulio Vargas, provavelmente, ainda, á revelia de seu chefe, mandou desmentir **á la legére** pela **Federação**.

Mas esse mal-estar não pode subsistir deante da palavra que ninguem discute, e da autoridade, a que a Nação presta reverencia, do preclaro brasileiro que dirige a politica republicana riograndense. O paiz verifica que os velhos principios organicos do P. R. R. não foram consumidos na voragem da ambição pessoal do sr. Getulio Vargas, pois que os levantou e salvou o chefe do partido.

Deante disto, si o sr. Getulio Vargas, mais uma vez, por haver agido sem reflexão, não fica bem no episodio, é uma questão totalmente secundaria. O que é principal, o que é essencial, é que o P. R. R. não enrolou a sua bandeira, não se misturou sem restricções a adversarios, não abdicou ao seu prestigio, e da sua força tradicionaes. Em taes condições, o que o sr. Borges de Medeiros affirma é o que prevalece, e o que prevalece é o seguinte:

Os libertadores do sr. Assis Brasil elegerão o sr. Getulio Vargas, mas no mesmo dia verão quebrado o condão do officialismo em que se intrometteram, e as urnas que receberam seus votos para o sr. Getulio Vargas não receberão os dos amigos do sr. Getulio para os candidatos libertadores.

Fique mal o sr. Vargas — fique mal o sr. Assis Brasil — é indifferente. O grande partido dominante no Rio Grande tem seu chefe, e este é que decide, este é que será obedecido, a esto é que a Nação acata e comprehende.

A Convenção Nacional

(PARA O "CORREIO PAULISTANO" E "O PAIZ")

Em artigo anterior mostrava eu como a Convenção Nacional teve a marca esplendente da mentalidade moderna, em que felizmente se integra a maioria absoluta da opinião e é a unica capaz de conduzir o Brasil para os seus altos e verdadeiros destinos. E assignalei, como impressionante documento dessa mentalidade, o discurso do primeiro orador da imponente assembléa, o senador Costa Rego. Cumpre, entretanto, frizar ainda que, como liberalismo, patriotismo, elevação de vistas, serenidade em face das paixões do momento, espirito conservador e ardente brasilidade, a Convenção Nacional teve aspectos decisivos e empolgantes. E tambem que, por ventura nossa, não são apenas os politicos mais novos que se acham imbuidos da mentalidade moderna. Tambem a possuem os da velha guarda, servidores antigos experimentados da Republica, como os senadores Azeredo e Francisco Sá.

Presidindo e abrindo os trabalhos da assembléa o sr. Azeredo soube accentuar o seu valor excepcional. Na falta de partidos nacionaes organizados (falta que, como em outras occasiões tenho estudado, é peculiaridade da nossa formação e em cousas alguma nos prejudica ou envergonha como pretendem os demagogos divorciados das realidades brasileiras) cabe ás forças politicas encaminhar a solução do problema presidencial. E como estivessem ali presentes, em poderosa maioria, as do dezesete Estados e do Districto Federal, bem como as opposições do outros tres, apresentava-se a assembléa com uma autoridade incontrastavel e impossivel de ser excedida.

Não é a primeira vez, na historia da Republica, que temos dissidios como o actual. E exactamente porque, não raro, os seus choques têm sido asperos, a vitalidade e a excellencia das nossas instituições liberrimas já fizeram todas as suas provas.

Tudo deve correr dentro da ordem e do respeito da lei e da justiça, preconizou o senador Azeredo. Affirmou ainda que na actual dissidencia das forças politicas não falta o amor da Patria e que, corrido o pleito e acatado, como não póde deixar de ser, o pronunciamento das urnas, os adversarios de hoje se unirão em torno das aspirações geraes em que anteriormente todos commungavam. As palavras do eminente chefe do Congresso Nacional foram, emfim, um modelo de tolerancia, de elevação e de bom senso.

O deputado Miranda Rosa é o "leader" de uma situação prestigiosissima, a que os mais irreductiveis adversarios não deixam de respeitar. E' a que, atravez das presidencias Feliciano Sodré e Manuel Duarte restaurou, para o Estado do Rio, o brilho de tradições que já se haviam firmado desde o imperio e algum tempo perturbado pelos excessos de uma politica typicamente da velha escola, em que ninguem podia confiar, por lhe faltar o culto da linha recta, da rigorosa fidelidade aos compromissos assumidos.

Embora acreditando e desejando, como todos os espiritos verdadeiramente lucidos, que é preciso incessantemente aperfeiçoar as formulas e costumes politicos — porque seria insensato pretender que a humanidade já chegou a formulas politicas definitivas — o deputado Miranda Rosa proclamou que, no momento actual, assembléa alguma poderá ser mais representativa e cheia de autoridade do que a Convenção Nacional. De organização essencialmente municipal, provinha das fontes mais puras da democracia. Ou, como textualmente disse:

> "Evocando as licções do nosso passado politico, verificamos como já se vem formando uma mentalidade nova acerca do papel que se deve attribuir aos municipios, no encaminhamento dos grandes problemas politicos do paiz. E' uma evolução sensivel, que não impressiona pela força dos contrastes violentos, mas se impõe pelo suave, de criterios novos, mais compativeis com a indole das instituições politicas que nos regem e mais consentaneos com os pendores da opinião publica.
>
> E' certo que os municipios assim se prestigiam e politicamente mais se fortalecem. Não é menos certo, porém, que o seu concurso vem prestigiar a obra politica em que nos empenhamos, dando-lhe feição genuinamente nacional, sem eivas de partidarismo ou de regionalismo. Nem outra cousa é o que o Brasil reclama.
>
> Nem outro é o dever dos que o servem nos campos da actividade politica".

Minas, o Rio Grande do Sul e a Parahyba estiveram condignamente representados na Convenção. Este ultimo Estado possue opposição arregimentada e forte. Minas compareceu de accordo com as suas luminosas tradições, tão fundamente golpeadas pela actual attitude politica do sr. Antonio Carlos. Os pronunciamentos da grande maioria dos seus municipios que já chegaram ao sr. Carvalho Britto são simplesmente impressionantes. Os federalistas do Rio Grande, representados pelos srs. Moraes Fernandes, Silveira Martins e Paulo Labarthe, produziram uma declaração de voto lapidar, comprovando a irreprehensivel coherencia da sua acção politica.

Foi deante desse maravilhoso espectaculo de unidade nacional e de convergencia de opiniões que o deputado Rêgo Barros, presidente da Camara, depois de lêr, sob applausos, o manifesto da Convenção, improvisou, com a seductora elegancia mental e moral que lhe destacam a personalidade, uma oração alta e bella, repassada do mais puro espirito de brasilidade.

O illustre sr. Francisco Sá, finalmente, exprimindo a solidariedade a confiança que a Nação deposita no governo do sr. Washington Luis e cuja continuidade é um dos principios encerrados na chapa Julio Prestes-Vital Soares — principi. que a propria chapa adversa já tem publicamente esposado — mostrou como a obra do actual quatriennio tem sido de apaziguamento das paixões, de congraçamento de todos os brasileiros e de restauração financeira. Ou, textualmente:

> "E' sobre esta politica que se vai pronunciar o eleitorado brasileiro em 1.o de março de 1930. Ahi, o marco final de divergencias, que ora colloca, em campos oppostos, os nossos concidadãos. Todos elles, notadamente os homens que os conduzem de um lado para outro, obedecem ás inspirações do seu patriotismo, embora a differença sob a qual encaram o bem publico. Este só é o alvo commum para o qual uns e outros nos dirigimos. Os adversarios de hoje poderão dar-se as mãos, terminando o combate. E nenhum negará, tal a nossa segura esperança, nenhum negará ou sophismará, o resultado que as urnas manifestarem, nem contra este se rebellará.
>
> Para o pleito marchamos tranquillos, com serena confiança no julgamento que a Nação proferir. Certos estamos que esta sanccionará a politica, em cujo rumo o presidente Washington Luis vem conduzindo o Brasil, com visão clara dos interesses superiores delle, com acção intrepida e firme, com inexcedivel patriotismo".

Tal foi o admiravel e vibrante ambiente de ideias altas e claras em que transcorreu a Convenção Nacional.

Alinho estas impressões depois de percorrer os jornaes da doce e ennevoada manhã carioca de 14 de setembro. E num delles, dirigido por demagogo nato, conspirador convicto e agitador profissional e, por consequencia, enthusiasta da chamada "Alliança liberal" leio uma referencia a "uma minoria esclarecida impondo á massa indifferente da Nação a reforma salvadora".

A phrase é preciosa!

A indifferença da Nação é, realmente, total, deante das promessas e manobras dos "salvadores" que lhe apparecem. E dahi o continuo, inevitavel insuccesso destes. E essa indifferença só tem par na serenidade e na confiança com que se volta para os seus guias seguros, para os homens sinceros, com passado e com experiencia, que querem manter e aperfeiçoar, dentro da ordem, com garantia plena de todos os direitos, as conquistas do espirito conservador e constructor que vem predominando na formação do Brasil.

Foi essa obra de conservação e progresso republicanos que teve mais uma fulgurante consagração na Convenção Nacional.

Abner Mourão

O "POVO" DO SR. JOÃO PESSOA

O SR. João Pessoa, que está governando "liberalmente" a Parahyba, telegraphou outro dia para o Rio avisando de antemão que, si chegassem noticias de desacatos a adversarios seus, não lhe cabia a culpa, porque não estava ao seu alcance conter o enthusiasmo do povo... pela sua candidatura! Como pilheria, si não fôra insulto ao povo parahybano, o telegramma do ex-futuro vice-presidente seria uma obra notavel.

Novo Pilatos, elle vai lavando as mãos para o que dér e vier. E agora, que já deve tel-as enxugado com o telegramma referido, o "povo" do sr. João Pessoa vai manifestar-se; e aguardemos o que poderá acontecer aos chefes e correligionarios da opposição. Na Parahyba, quem não fôr "liberal" vai morrer de sêde á beira de um açude.

A successão presidencial da Republica

SOLIDARIEDADE AO SR. PRESIDENTE JULIO PRESTES

A imprensa bahiana e a chapa Julio Prestes-Vital Soares -- Apoio de estudantes de engenharia do Rio de Janeiro -- Os telegrammas chegados de Minas e da Parahyba -- A concentração santista -- Novas adhesões

SOLIDARIEDADE DE MINEIROS

O sr. presidente Julio Prestes recebeu os seguintes telegrammas:

"**Monte Santo**, 15 — 9 — 929 — Com viva satisfação communico a v. exc. que hypothecaram incondicional apoio e solidariedade á nossa causa os srs. Domingos Nogueira, Sebastião Nogueira, Armindo Nogueira e José Nogueira. (a) **Dr. Dollor Britto Franco**".

"**Bello Horizonte**, 13 — 9 — 929 — Ao eminente patricio hypotheco solidariedade de eleitor consciente e admirador sincero. (a.) **Armando Silva**".

"**Araguary**, 15 — 9 — 929 — Em prévia reunião hoje effectuada na sala de redacção do jornal 'Araguary', com a presença de numerosos correligionarios, elementos de prestigio deliberaram enthusiasticamente apoiar as eminentes candidaturas de v. exc. e do dr. Vital Soares para a presidencia e vice-presidencia da Republica em successão ao governo benemerito, por todos os titulos, do actual chefe do Executivo. Afim de installar nesta cidade, um Directorio Politico, filiado á Concentração Conservadora, para desenvolver intensa propaganda das candidaturas nacionaes adoptadas, deliberou-se tambem realizar nova reunião para se proceder á escolha dos respectivos directores, ficando prefixado o proximo dia 18. Respeitosas saudações. (a) **Carvalho Filho**, director do "Araguary"".

"**Itabirito**, 13 — 9 — 929 — Communico a v. exc. a installação do comité pró-Julio Prestes-Vital Soares, para os altos postos do governo da Nação. Respeitosas saudações. (aa.) **Antonio Teixeira Junior**, presidente; **José Custodio Sant'Anna**, primeiro vice-presidente; **Demetrio de Freitas Braga**, 1.o secretario; **Solon Medeiros**, 2.o secretario; **Manuel Firmino**, thesoureiro, e **Antonio Moreira Junior**."

"**Ladainha**, 14 — 9 — 929 — Organizamos comité adherindo ao nome de v. exc. para a presidencia da Republica. Saudações. (aa) **José Domingos da Silva, João Soares Alcantara, Bernardino S. Rocha, Erothildes Ribeiro, Argemiro Villa Nova, José Ildefonso Ramos, Manuel Dias Machado, Manuel Firmino Oliveira, Modestino Assis Motta, Theodomiro Pereira Santos, Evilasio Ferreira, Elpidio Oliveira**".

"**Itabirito**, 14 — 9 — 929 — Apresento a v. exc. protestos de solidariedade, pondo á disposição de v. exc. meus fracos prestimos. (a) **Luiz Bernhauss de Lima**, engenheiro civil".

"**Aymorés**, 13 — 9 — 929 — Acabamos de adherir ao comité de propaganda da candidatura de v. exc., neste municipio, assegurando incondicional apoio e todo o esforço pela victoria da grande causa. (aa) **José Martins da Costa** e **Plinio Ferreira da Silva**".

"**Aymorés**, 13 — 9 — 929 — Temos a maxima satisfação de communicar a v. exc. inteira solidariedade seguindo a orientação politica do nosso eminente amigo dr. Carvalho Brito, consoante dictames da nossa consciencia de brasileiros. Ficou organizado um comité de propaganda. Saudações. (aa) **Plinio Ferreira da Silva**, presidente; **Carlos Baptista Leal**, secretario; **José Martins da Costa, Carlos Netto, Domingos Barbosa da Silva, Raymundo da Costa Oliveira**".

"**Ibiá**, 13 — 9 — 929 — Julgando digna de apoio a candidatura de v. exc., desde já lhe hypothecamos a nossa solidariedade. (aa) **Vicente Nunes, Luiz Convain, Calos, Angelo Floriano Coutinho, Belmiro Passos, José Soraggi**".

"**Mathias Barbosa**, 12 — 9 — 929 — Tenho a subida honra de communicar a v. exc. a organização, neste municipio, de um comité de propaganda da sua candidatura e da do dr. Vital Soares para a futura successão presidencial da Republica. Saudações cordiaes. (aa) **José Mariano Pinto Monteiro Filho**, presidente do comité".

"**Theophilo Ottoni**, 13 — 9 — 929. — Communicamos a v. exc. a fundação, neste municipio, do "Partido Republicano Norte de Minas", que levará o nome de v. exc. ás urnas, em março, candidato ao supremo posto de presidente da Republica. O Partido sob a nossa chefia hypotheca ao eminente patricio inteira solidariedade. Saudações. (aa) **Manuel Esteves Ottoni, Paulo Rosario Arsenico Lins, Olbiano Mello**".

"**Itabirito** (Minas) 14 — 9 — 929. — Hypothecamos a v. exc. decidido apoio, dispostos a trabalhar para que, eleito, possa o preclaro estadista proseguir na obra patriotica de engrandecimento e economia posta em pratica pelo grande brasileiro dr. Washington Luis. Respeitosas saudações. (aa) **A. G. Mattos, Walter Mattos**".

"**Pouso Alegre**, (Minas) 13 — 9 — 929. — Hypothecamos inteira solidariedade á candidatura de v. exc. Saudações. (aa) **Sergio Libanio Teixeira, Edmundo Libanio Teixeira**".

"**Alma**s (Minas), 13 — 9 — 929 — Communico v. exc. que assisti á fundação, hoje, de um Centro, nesta villa, para propaganda da candidatura de v. exc. á presidencia da Republica. Saudações. (a) **Ary de Oliveira**".

"**Monte Santo**, 13-9-29 — Convencidos de seu elevado patriotismo e capacidade provada de realizar um governo que fará a felicidade do Brasil, asseguramos a v. exc. o nosso enthusiasmo e sincero apoio. (aa) **Galdino de Freitas Filho** e **Deocleciano do Prado**.

DA PARAHYBA

"**Pedra Lavrada**, 13-9-29 — Acabo de adherir á candidatura de v. exc. Saudações. (a) **Fausto Machado**".

"**Parahyba**, 13-9-29 — Conte com a minha solidariedade bem como a de elementos de que disponho. Saudações. (a) **Antonio de Azevedo Ferreira**".

EM SANTOS — ACABA DE SER FUNDADA, NA VIZINHA CIDADE, A CONCENTRAÇÃO SANTISTA

"**Santos**, 13-9-929 — E' com a mais viva satisfação que cumprimos muito grato e honroso dever de communicar a v. exc. a installação, sob enthusiasticos applausos e vibrantes acclamações, da "Concentração Santista Pró-Julio Prestes e Vital Soares", constituida de elementos destacados da quasi totalidade de classes sociaes desta cidade, inteiramente independentes e alheios, por completo, a quaesquer compromissos partidarios congregados pelos mais altos sentimentos de patriotismo como a justa e merecida homenagem aos illustres candidatos da Nação á successão presidencial da Republica, no proximo quatriennio. Numerosa assembléa a que compareceram elementos mais representativos desta cidade, acclamou o seguinte Directorio: Presidente, Flaminio Levi; vice-presidente, Francisco da Costa Pires; secretario geral, dr. Flor Horacio Cyrillo; 1.o secretario, dr. Brasilio Braz de Lima; 2.o secretario, dr. Antenor Maciel; 1.o thesoureiro, Francisco B. de Queiroz Ferreira; 2.o thesoureiro, João Mellião Vegaes; João Carlos de Mello, dr. Oleverio Amaral, Carlos de Barros e Martinho Freire.

Ao Directorio, já empossado, delegou a assembléa poderes de escolher o conselho consultivo, que será formado dos elementos de cada profissão afim de desenvolver a propaganda activa e efficiente dentro de todas as classes, incentivando o alistamento eleitoral, afim de obter a concentração o maximo resultado patenteando o seu esforço e dedicação verdadeira jornada civica. E apresentando a v. exc. respeitosas saudações, reiteramos nossos protestos do mais elevado apreço e distincta consideração. (aa) **Flaminio Levi**, presidente; **Flor Horacio Cyrillo**, secretario geral".

"**Guará**, 14-9-929 — Temos o grande prazer de communicar a v. exc. que, em reunião de elementos mais representativos do municipio, organizou-se o Directorio do Partido Republicano Municipal, sendo approvada, com maior enthusiasmo, u'a moção de apoio á candidatura de v. exc. e do governador da Bahia, para o futuro quatriennio da Republica, em seguimento á brilhante actuação politica do benemerito presidente dr. Washington Luis. (aa.) **Dr. Fernando Vieira de Mello, Pedro Galli, Isalto Pereira, Agostinho do Valle, Manuel Paula de Sousa, Antonio Ribeiro dos Santos, Joaquim Lourenço, Moysés Dias** e **João Barbosa Lima**".

"**Ribeirão Preto**, 12-9-929 — A orientação sadia e fecunda que v. exc. vem dando ao governo do Estado de São Paulo, estudando e solucionando, definitivamente, os problemas mais importantes que, actualmente, prendem a attenção dos nossos estadistas taes como os do ensino, dos transportes e do amparo á producção agricola e outros que muito de perto relacionam com independencia economica do Estado, são a garantia segura do que virá a ser o seu governo na direcção suprema do paiz, eis a razão por que o director e mais membros da Directoria da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Ribeirão Preto, vêm hypothecar a sua inteira solidariedade aos Estados brasileiros que indicaram o nome de v. exc. para continuador do governo patriotico do exmo. sr. dr. Washington Luis. (a.) **Pompeu Camargo**, director".

EM UBERABA

O NOME DO SR. JULIO PRESTES APOIADO PELOS SEUS ELEMENTOS MAIS REPRESENTATIVOS

Uberaba — a grande cidade mineira — acaba de manifestar-se, pelos seus mais destacados elementos em favor da chapa nacional á successão presidencial da Republica.

O "Comité Carvalho Britto", que acaba de ser organizado, congregou os nomes mais em evidencia na sociedade uberabense e que dispõem de grande prestigio em todo o municipio de Uberaba. Delle fazem parte os drs. Joaquim Felicissimo, engenheiro de minas; Assis Moreira Junior que, para prestigiar o nome do presidente de São Paulo na lucta politica nacional, acaba de exonerar-se do cargo de promotor publico; coronel Octaviano Borges, fazendeiro; dr. Sebastião Fleury, advogado e vereador á Camara Municipal; os srs. Licinio Ratto, Ambrolino Borges e muitos outros elementos que tambem desfructam de influencia em toda a rica zona do municipio.

— O dr. Gontijo de Carvalho recebeu um telegramma do dr. Joaquim Prata Sobrinho, engenheiro no districto de Conceição de Alagôas, municipio de Uberaba, communicando sua adhesão á chapa Julio Prestes-Vital Soares.

Minas está com a causa do Brasil!

IMPORTANTES ADHESÕES RECEBIDAS PELO SR. CARVALHO BRITTO

A Camara Municipal de Caratinga apoia as candidaturas nacionaes

Continuamos hoje publicando a lista dos municipios mineiros que, até a presente data, já se manifestaram apoiando a Concentração Conservadora, sob a chefia do eminente dr. Carvalho Britto.

BICAS

BICAS, 11 — Solidarios com sua attitude no problema da successão presidencial, hypothecamos decidido apoio dos elementos conservadores deste municipio e delegamos a v. exc. amplos poderes para nos representar. Pleito livre e fiscalizado provará a falsidade da apregoada unanimidade da Alliança. Saudações — Sebastião Gomes Bailão, fazendeiro, ex-presidente da Camara — Dr. José Joaquim Ferreira, medico — Antonio Fernandes Alhadas, industrial — Gumercindo Trade, industrial — João Garcia Machado.

MALACACHETA

MALACACHETA, 13 — Solidarios com a orientação politica do preclaro presidente Washington Luis e com as candidaturas nacionaes, communicamos a v. exc. nossa adhesão incondicional aos nomes dos eminentes estadistas Julio Prestes e Vital Soares para presidente e vice-presidente da Republica, no proximo quatriennio. Estamos trabalhando para o triumpho dos illustres candidatos, garantia segura da grandeza e prosperidade da nossa Patria. Rogamos obsequio de communicar o resultado da Convenção. Respeitosas saudações: A commissão: — Augusto Alexandrino de Sousa — Dr. Dionysio Santos, medico — Antonio Rosa, advogado — Gentil Valverde — Edmundo Silva — Octaviano de Sousa Veiga — Domingos Nascimento — Milton Mendes — José Aarão Quadros — Thomaz Ferreira — Pedro Ferreira Pinto, Ignacio Gonçalves, negociantes.

CARANGOLA

CARANGOLA, 9 — Cidadãos residentes em Carangola, a cidade "leader" da zona da Matta, affirmamos nosso apoio e solidariedade a v. exc., cuja lucida visão patriotica evitou isolamento de Minas no convivio dos Estados brasileiros, collocando nosso Estado ao lado do preclaro presidente da Republica e Estado de São Paulo, com o qual temos indisfarçaveis affinidades economicas. Assim, protestamos o nosso consciente apoio á candidatura dos insignes drs. Julio Prestes e Vital Soares, que serão os depositarios dos legitimos suffragios da Nação, para [illegible]. Saudações effusivas — José Pereira Magalhães — José Bruzzi — Antonio Marques — Mario C. Albuquerque — Antonio Marques — Teixeira Lima — Angelo Menicucci — Camillo Abellar — Antonio Matheus — Pedro Sadi Mineiro da Silva — Virgilio Ferreira — José Pedro Godoy — José Paranhos de Campos — Bruno Motta — José Ferreira Campello — Augusto Barretto de Paiva — Domingos Pinto — Albano Dias Gomes — Ubaldino de Souza — Salomão Gabriel — Rangel Coelho — João Cocchiarcalo — Renato Jordão da Rosa — Armando Simões de Castro — Italo Sartori — Moacyr Barros — Carlos Franco de Loyola — Parisio Vianna — Sanches de Magalhães Portella — Balthazar Domingos Machado — Leovigildo Drummond Costa — Francisco Luiz da Silva — Luiz A. P. Victoria — Gentil da Silveira Bruno — Ernesto Ferreira Motta — Euclydes Rodrigues de Paiva — Lemos de Arantes — Nilo L. Rocha — Francisco José Filho.

ABAETE'

ABAETE', 7 — A Concentração Conservadora deste municipio, solidaria com a commissão central, que acaba de convocar a grande Convenção Nacional para escolher os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no proximo quatriennio, resolveu reunir-se neste municipio, levada pelo dever civico, para manifestar applausos á Convenção Nacional e ao patriotico e honrado governo do dr. Washington Luis. Nestas condições, indica em nome deste municipio, para tomar parte na Convenção Nacional, o dr. Manuel Thomaz de Carvalho Britto, com poderes de substabelecer. — Frederico da Silva Campos, presidente — Deusdedit Alves de Sousa, secretario — Augusto da Silva e Sousa — Francisco Ferreira Alvares da Silva — Antonio Gonzaga de Sousa.

S. MANUEL

O coronel João Dutra, vice-presidente da Camara Municipal de São Manuel, esteve hontem em visita ao dr. Carvalho Britto, assegurando inteiro apoio e solidariedade á attitude politica assumida por s. exc., em face do problema presidencial. O coronel João Dutra conta, naquelle municipio, com um forte contingente eleitoral, contando entre os seus correligionarios tres vereadores á Camara Municipal.

GUARANY

GUARANY, 11 — A Concentração Conservadora do municipio de Guarany, reunindo-se para deliberar sobre a escolha de candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no proximo quatriennio, approvou moção de apoio e solidariedade ao honrado chefe da Nação, bem como a v. exc., delegando ao mesmo tempo a v. exc. poderes para representar este municipio na Convenção Nacional do dia 12. — Saudações — Coronel Francisco Vieira de Carvalho, presidente do partido dissidente municipal — Coronel Alfredo Furtado de Mendonça, vice-presidente do partido dissidente municipal — Coronel Francisco Zacharias de Oliveira, vereador municipal — Coronel José Gabriel de Miranda, vereador municipal — Dr. Alberto Fernandes Eiras, advogado e professor.

SETE LAGOAS

SETE LAGOAS, 8 — A Concentração Conservadora deste municipio, solidaria com a Commissão Nacional que acaba de convocar a grande Convenção Nacional para escolher os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no proximo quatriennio, resolveu reunir-se neste municipio, levada pelo dever civico, para manifestar applausos á Convenção Nacional e ao patriotico e honrado governo do dr. Washington Luis. Nestas condições, indica, em nome deste municipio, para tomar parte na Convenção Nacional, o dr. Manuel Thomaz de Carvalho Britto, com poderes para subestabelecer — Randolpho França Simões — Levindio Pereira Dutra — Raymundo Simões — Alfredo Victoria da Silva — Aphrodicio Teixeira de Menezes — José Cabral de Almeida — Dr. José Alves Vianna, medico — Alberto Ribeiro Vaz, chefe do 6.o districto — Manuel Abel Soares — Bernardino Gonçalves de Oliveira — Antonio Coelho de Amorim Junior — Bernardo Figueiredo — Eduardo Sebastião de Azevedo Coutinho — João Chrysostomo Carneiro — Manuel Marotte — Emilio Durão — João Baptista Drummond — Francisco de Oliveira — José Pires — Alcicir Ferreira da Silva — Junior da Silva Carvalho — Joaquim Dias — Ascendino Candido — Leocadio Alves de Oliveira — Antonio Romeu de Oliveira — Custodio Gonçalves Ferreira — Antonio Kálo — José Xavier — Antonio Alves da Cunha — Oscar Soares — Justiniano Carlos do Nascimento — Julio da Silva Maia — Alfredo Rodrigues dos Santos — José Ribeiro — Clovis Bellisario Vianna — José de Macedo Sá — Francino Martins — Ricardo Baldrino — Antonio Nascimento Junior — Raymundo Rodrigues de Sousa — Gustavo Wrigth — Raymundo de Mattos — Antonio José de Sousa — Geraldo Severino Gonçalves — José Gonçalves de Oliveira Filho — Antonio Agellar — Felix Gonçalves — Waldemar Alves da Silva — Duzart Normando — Alcides Ferreira — Antonio Viçoso — Aristides Lobo — José Ferreira de Sousa — Felicio Costa — Pantaleão Antonio do Couto — Lazaro Costa — Moacyr Soares de Sousa — Mario Rabello Franco — José Pinto — José Maria — Firmino Ferreira Lemos — João Aphrosino de Lima — Benedicto Estanislão de Andrade — José Nactivo do Amorim — Moysés Felix Antonio — José Tolentino de Sousa — Angelo Gonçalves — Henrique Lindolpho de Carvalho Saint Clair — Oyama de Moraes Guimarães — Luiz da Silva Braga — Geraldo Angelo de Sousa — José — José Maria — Firmino Ferreira Lemos — João Avelino da Costa — José Ferreira — Francisco Diniz — José Constantino das Dores — José Ferreira de Carvalho — Anisio de Rezende Neiva — Hilario Ribeiro — Adralino Teixeira da Silva — João Ferraz — Benedicto Ramos — Raul Ferreira da Silva — Heitor Lanza — José Joaquim do Nascimento — Augusto Pires Nogueira — Antenor Martins da Costa — José Duarte — Francisco José Bernardes — Rubens da Silva Carvalho — Benedicto de Oliveira — Laudelino de Aquino — Sylvestre Antunes — Domingos Gomes de Araujo — João P. dos Santos — Lauro Pereira Leal — José Dias do Carvalho — Eusthchio Nebias — José Thiago de Siqueira — José Pedro Ferreira — José da Silva — José Xavier — Alpheu Geraldo Teixeira Villanova — Ruy Villela da Cunha — Francisco Mendes de Avellar — Floriano Alves de Deus — Francisco do Paulo — José Ribeiro da Silva 2.o — Octaviano José Oliveira — Antonio Alves Couto — Paulino Alves da Silva — Ernesto da Silva Couto — Nascimento Vicente Ferreira — Joaquim Pacheco — João Candido Monteiro — Olyntho Pereira da Costa — José de Moura — João Pio Marques — José Paulino do Carmo — Francisco Augusto Antunes — Augusto Ribeiro de Sousa — Christiano Francisco Pires — Ulysses de Camargo — Carlos Junqueira — Leonildo Barros — Otto Monteiro do Barros — José Evaristo Lopes Siqueira — João José de Oliveira — Sylvio Raymundo Miranda — José Dias — Augusto de Freitas — Olavo Oliveira — Raymundo Nebias — Sylvio Alves Linhares — José Teixeira de Oliveira — Christalino Salles — José Carlos Soares — Antonio Ramos de Andrade Junior — Felisberto Teixeira de Menezes — João Cyrillo da Matta — Horacio Tudel do Brasil — Oswaldo Lourenço — Eloy Vieira da Silva — Sylvio Romero Neves Martins — João Antonio — A. Andrade — Modesto de Aguiar — Abrahão J. Pedro — José Canuto Mascarenhas — Annibal Sousa Junior — Manuel Pires Araujo — Eurico Cabral de Almeida — Benedicto Malta — Leovigildo Augustinho Durães — Tancredo Hortenciano de Freitas — José de Abreu Leão — Antonio Azevedo — Silverio Alves — Saint Clair — João Francisco Simões — Geraldo Simões — Heitor Ferreira — Joaquim Pacheco Bastos — Manuel da Cunha Medeiros — Raymundo Fulgencio — Aristides Alves de Sousa — Paulo Cardoso dos Santos — Cyrillo José do Alto — Antonio Augusto Cambes — Hilario Francisco de Paula — José Teixeira de Lima — Eloy Pereira do Nascimento — José Egydio — Thomaz dos Santos — Antonio Alves — Antonio Feliz de Abreu — Antonio Correia — José Sousa Pires — Galdino Teixeira de Avellar — Elydio José Soares — Antonio Ferreira da Silva — José Eleuterio da Silva — José Pereira de Lima — Theodomiro Moreira da Costa — Climaco Matheus — Arthur Gonçalves Vieira — Raymundo Pereira Nogueira — Alcides Moura — Manuel Sebastião Ferreira — Raymundo Alves de Deus — José Fulgencio da Costa — Candido José Ferreira — Itagiba Gonçalves da Silva — Cezar Estanislão da Rocha — João Freire — João Galdi — Raymundo da Silva — Antonio Scheilber — Oliveiros Gonçalves da Silva — João Pires — Augusto Casemiro — Theodoro Barroso — João Avelino da Costa — Petronilho Alves de Carvalho — Adralino Rocha — José Pereira da Silva — João Feliz de Sousa — José Pereira da Silva — Newton Carlos dos Santos — Petronilho Jorge dos Dias — Adão dos Santos Dias — Waldteufel de Figueiredo — Joaquim Augusto Barbosa — José Liborio — Amador Augusto Moreira — Antonio Pereira Lopes — Joaquim Moreira de Freitas — Raymundo Barbosa — Pedro Justino dos Reis — Aristeu de Barros — José Marques — Antonio Sinval Bulhosa — Dr. Aggripa de Vasconcellos.

O sr. Ludgero Alves, presidente da Camara Municipal de Caratinga, recebeu, no Rio, onde se encontra, os seguintes telegrammas:

CARTINGA, 10 — Dr. Agenor Ludgero Alves — Rio — A Camara Municipal de Caratinga, em assembléa geral extraordinaria de hontem, tomando conhecimento do caso da successão presidencial da Republica e adherindo ao elevado gesto da Concentração Conservadora de Minas, delega v. exc., na qualidade de seu presidente, amplos poderes para representa-la na grande Convenção Nacional que se realizará nessa capital amanhã, 12 do corrente, para homologar a indicação dos egregios brasileiros drs. Julio Prestes e Vital Soares á presidencia e vice-presidencia da Republica, no proximo quatriennio. Deixa de assignar o vereador de Inhapim, por ausente. Compareceram dois vereadores da opposição. Cordiaes saudações. — Alberto Vieira Campos, vice-presidente em exercicio — José Gomes de Vasconcellos — João Lopes Evangelista — Isaltino Rodrigues Lutembarck — Dr. Edmundo Lima, secretario.

CARATINGA, 10 — Dr. Agenor Ludgero Alves — Rio — O directorio politico da Alliança Municipal de Caratinga, em reunião extraordinaria, realizada hontem, nesta cidade, adherindo com vivo enthusiasmo á nobre attitude da Concentração Conservadora, no caso da successão presidencial da Republica, delega v. exc., na qualidade de seu presidente e chefe, amplos poderes para representa-lo na grande convenção, que terá logar nessa capital, amanhã, 12 do corrente, para indicação dos nomes dos eminentes patricios drs. Julio Prestes e Vital Soares, candidatos da maioria do eleitorado brasileiro á presidencia da Republica no futuro quatriennio. — Saudações affectuosas. — Alberto Campos, presidente em exercicio — Armando Campos — Francisco João da Silva — Antonio do Almeida, secretario.

SOLIDARIEDADE AO SR. DR. JULIO PRESTES

Expressaram ao sr. presidente Julio Prestes sua solidariedade politica mais as seguintes pessoas:

José de Abreu Junior, Mario de Assis Ferreira, João Queiroz Junior, José Thomaz Pereira, Virgilio P. de Paula e Joaquim F. do Nascimento, de Poços de Caldas; José Augusto da Costa, de Rio Piracicaba (Minas); Alipio N. Soares, de Burnier (Minas); Antonio Teixeira Faria Marques, de Bello Horizonte; Gustavo Ferraz, de Rio Novo (Minas); João Chrysostomo Carneiro, de Sete Lagoas (Minas); Adelino Thomaz de Oliveira, de Alpinopolis (Minas); João Candido Borges, de Ouro Fino; Arthur Paiva, de Monte Santo; Manuel Gonçalves, de Thomazina (Paraná); Benedicto Fonseca, de Recife; Romulo Deschi e Candido Vicente Ferreira, em nome do 2.o deposito da Central do Brasil; Fernando Teixeira, de Entre Rios; Sebastião Prestes, João Lauriano, de Ponta Grossa; Octavio Gadelha, de São João do Rio do Peixe, de Pernambuco; José da Silva, Ranulpho Sant'Anna, de Bonito (Pernambuco); Carlos Lyra, do Rio; Oscar Ramos Nogueira, de São Paulo; Gilberto Galvão, de Catanduva; Francisco Marques de Oliveira Junior, de Caçapava; Antonio Galvão Leite Cotrim, de Mogy-mirim.

TELEGRAMMA DO DR. VITAL SOARES AO PREFEITO PIRES DO RIO

O sr. dr. Pires do Rio, prefeito da capital, recebeu, do sr. dr. Vital Soares, governador da Bahia, o seguinte telegramma:

"Minha carta lida da tribuna da Camara, escripta sem preoccupações de publicidade, não revela nenhuma virtude, porque não ha virtude em obedecer á lei do minimo esforço, preferindo-se os caminhos mais faceis e curtos, que são os rectos e sem declives.

Em todo caso, gratissimo pela bondade do querido amigo. (a) **Vital Soares**".

CHEGAM HOJE A S. PAULO OS INTENDENTES CARIOCAS QUE VÊM FELICITAR O DR. JULIO PRESTES

RIO, 16 (A.) — Em carro reservado, ligado ao comboio de luxo, seguiu para São Paulo a commissão de intendentes, composta dos srs. drs. Viriato de Moura, Corrêa Dutra, Clapp Filhos, Costa Pinto e Carneiro de Oliveira, que vai levar ao sr. dr. Julio Prestes as congratulações do Conselho Municipal pelo resultado da Convenção Nacional que homologou o nome de s. exc. para a candidatura á futura presidencia da Republica.

O embarque dos illustres viajantes esteve bastante concorrido.

CONCENTRAÇÃO REPUBLICANA PRO'-JULIO PRESTES-VITAL SOARES — NOVAS ADHESÕES RECEBIDAS

A Concentração Republicana pró-Julio Prestes-Vital Soares recebeu mais as seguintes adhesões: Joaquim Rocha, João Favares das Neves, Antonio Fernandes, Oscarino dos Santos, Nicolau Infante, Raphael Cyrillo, Dino Ragassi, dr. Eduardo Crampitti, Augusto das Neves, Joaquim Pinto Nogueira, dr. Salvador Marino, José Marino, Luiz Renzo, Octavio Renzo, Fernando Renzo, Antonio Pitta, João Augusto Oliveira, Benedicto Moraes Silva, Manuel Gonçalves, Manuel Penna Filho, Juvenal de Vasconcellos, Luiz Bueno, José Rodrigues, Manuel Rodrigues, Manuel de Freitas, José Nunes, Francisco O. Porti, Francisco Lopes, Manuel Alves Garrido Junior, Antonio Alves Garrido, Joaquim Alves Garrido Sobrinho, Paschoal Rinaldi, Fernando Rinaldi, Thomaz Bruno, Ismael de Almeida, Ismael de Moraes, João Brevileri, Benedicto Moraes Penteado, João Silva, Benedicto Ribeiro da Silva, Renato Luz Laparone, Firmino Freire Louro, Manuel de Almeida, Albertino dos Santos, Domingos di Pacci, Joaquim de Almeida, Jorge de Lima, João Sanches Martins, Joaquim Rodrigues de Almeida e Felippo Tavrioto.

A imprensa bahiana, unanime, ao lado da chapa nacional Julio Prestes-Vital Soares

O sr. presidente Julio Prestes recebeu o seguinte telegramma:

"BAHIA, 14-9-929 — A imprensa bahiana, pela totalidade de seus orgams, quer diarios, quer semanaes, em grande e memoravel reunião, effectuada hontem, decidiu constituir-se em comité permanente, para a campanha civica, que sagrará nas urnas, os nomes illustres de v. exc. e do dr. Vital Soares, á presidencia e vice-presidencia da Republica, no proximo quatriennio. A acção desse comité se exercitará nas columnas dos jornaes e revistas, na tribuna popular, em comicios de propaganda, na capital e no interior. Sua commissão executiva installará, desde já, um centro de alistamento eleitoral. A manifestação dos jornalistas bahianos, exmo. sr., inspira-se no desejo de servir a Nação, elevando á sua mais alta magistratura dois de seus filhos mais illustres. Attenciosas saudações. (a. a.) RANULPHO DE OLIVEIRA (jornal "A Tarde"), presidente; MATTOS FILHO ("Diario de Noticias"), 1.o secretario; AUREO CONTREIROS (revista "Renascença"), 2.o secretario".

NO RIO

A ACÇÃO DOS INTELLECTUAES BRASILEIROS NA CAMPANHA POLITICA — MEDEIROS E ALBUQUERQUE DISCURSOU NA IRRADIAÇÃO DO "RADIO CLUB DO BRASIL"

RIO, 15 (A) — Na irradiação de hoje, do programma do Radio Club do Brasil, o academico Medeiros e Albuquerque, aproveitando os 15 minutos destinados ao noticiario politico do dia, fez um succinto exame da actual situação politica, diante do problema da successão presidencial, enaltecendo a figura do presidente Julio Prestes, como politico e como administrador e pondo em realce o acerto da escolha do seu nome como candidato pela Convenção Nacional, de 12 do corrente.

O SENADOR PAULO DE FRONTIN NÃO VIRA' A S. PAULO

RIO, 16 (H. R.) — Não sendo possivel ao senador Paulo de Frontin ausentar-se presentemente desta capital, ficou assim constituida a delegação da Convenção Nacional que vai a São Paulo levar ao dr. Julio Prestes a communicação de sua escolha para candidato á presidencia da Republica, no proximo quatriennio: senadores Miguel Calmon, Feliciano Sodré e deputado Eurico Chaves.

O SR. CARVALHO BRITTO NO PALACIO GUANABARA

RIO, 16 (H. R.) - O sr. Carvalho Britto esteve hoje de manhã no Palacio Guanabara onde foi apresentar ao sr. presidente da Republica 12 influentes chefes politicos mineiros que prestam apoio ás candidaturas Julio Prestes-Vital Soares.

PREFEITO PIRES DO RIO — O REGRESSO DE S. EXC.

RIO, 15 (A) — Regressou sabbado para S. Paulo, pelo "Cruzeiro do Sul", o dr. Pires do Rio, prefeito da capital paulista, que veiu ao Rio de Janeiro tomar parte na Convenção Nacional, de 12 do corrente.

O embarque de s. exc. foi muito concorrido, vendo-se na estação Pedro II, entre outras, as seguintes pessoas: dr. Gomes Coimbra, representando o sr. presidente da Republica; capitão Marques Polonio, representando o sr. ministro da Justiça; dr. Mario Cardim, representante do prefeito Prado Junior; dr. Coriolano de Góes, chefe de policia; deputados Manoel Villaboim, representado pelo dr. Alvaro Penteado; Oscar Fontenelle, Belisario de Souza, Alvaro de Carvalho, Thiers Cardoso, Eloy de Souza, Simões Lopes, Henrique Dodsworth e Pereira de Rezende; dr. Guilherme da Silveira, director-presidente do Banco do Brasil; intendentes Floriano de Góes e Vieira de Moura; dr. Luiz Carlos, pela E. F. Central do Brasil; drs. Joaquim Lisboa, Camillo de Hollanda, Raphael de Hollanda, Alvaro Accioly, Souza Leite, professor Raja Gabaglia, Pio de Carvalho Azevedo, engenheiro Raja Gabaglia, commissão do Centro Paulista, constituida pelos srs. marechal Rocha Lima, dr. Marcondes da Luz e dr. Salles Guerra; drs. Georgino Avelino, Wladimir Bernardes, Sertorio de Castro, Polibio Martins Pereira, Affonso Vizeu, amigos e admiradores do illustre viajante, representantes da imprensa e da Agencia Americana.

OS FUNCCIONARIOS DA IMPRENSA NACIONAL

E A CANDIDATURA PAULISTA

Foram, hontem, a palacio entregar ao sr. dr. Julio Prestes u'a moção de solidariedade, pela indicação do nome de s. exc. para presidente da Republica, os srs. Paulo de Moraes Antunes, dr. Alberico Bulcão Vianna, Aristides Carlos da Costa, A. Fernandes Machado e Gallileu Mendes, que, em nome dos funccionarios da Imprensa Nacional, vieram a São Paulo, especialmente para esse fim.

O sr. dr. Julio Prestes recebeu a commissão, tendo manifestado seu sincero agradecimento pela significativa prova de apoio e sympathia dos que trabalham naquella repartição federal.

NOS ESTADOS

A BAHIA E A CHAPA NACIONAL — A PROPAGANDA DO "COMITE' DA IMPRENSA"

S. SALVADOR, 16 (A.) — Realiza-se hoje á noite, na Praça 15 de Novembro, o segundo comicio popular, organizado pelo comité da Imprensa, de propaganda da chapa Julio Prestes-Vital Soares.

Para essa reunião, foram convidadas as seguintes organizações: Associação Commercial, União dos Varejistas, União Caixeiral da Bahia, Centro Operario, Lyceu de Artes e Officios, União dos Estivadores, Sociedade União dos Carregadores, Sociedade Beneficente dos Empregados nas Padarias, Associação dos Caixeiros Viajantes, Associação dos Empregados no Commercio, Sociedade Caixeiral, Sociedade dos Empregados da Linha Circular, Sociedade dos empregados nas Docas da Bahia, Sociedade Defensora dos Pobres, Associação dos Funccionarios Publicos, Centro Politico do 1.o districto, Centro Politico da Bahia, Academia Manoel Victorino, Gremio dos Alumnos da Escola Polytechnica, Sociedade Beneficente da Academia, Gremio da Faculdade de Direito, Gremio dos Alumnos da Escola Commercial, Academia de Letras etc.

Falarão, no comicio o dr. João de Mattos Filho, professor Dorildo Dias e jornalista Reginaldo Cunha, que encerrará o meeting".

O SITUACIONISMO PARAHYBANO E OS SEUS METHODOS

PARAHYBA, 16 (A) — Os colligados continuam a receber valiosas adhesões de todo o interior do Estado.

Em algumas cidades, não se realizaram annunciados meetings, por falta absoluta de garantias contra os provocadores officiaes.

Os parahybanos que apoiam a chapa Julio-Prestes-Vital Soares esperam que, para impedir desordens por occasião dos comicios, sejam os mesmos assistidos por forças federaes.

"O ESTADO DA PARAHYBA" CIRCULARA' DEFENDENDO A CHAPA JULIO PRESTES-VITAL SOARES

PARAHYBA, 14 (A.) — Retardado — Em uma grande reunião politica realizada na residencia do deputado Isidro Gomes, ficou resolvida a fundação, nesta capital, de um jornal para a defesa das candidaturas Julio Prestes e Vital Soares, á

A successão presidencial da Republica

successão presidencial da Republica.

O novo orgam da imprensa parahybana tomará o nome de "Estado da Parahyba" e terá a direcção politica do desembargador Heraclito Cavalcanti, deputado Isidro Gomes e dr. José Gaudencio.

A redacção, sob a chefia do advogado Antonio Sá, será composta dos srs. Eduardo Pinto, José Fructuoso, Francisco Llanza, Francisco Porto, Rodrigues de Carvalho, Duarte Lima, E. Silva, Hortencio Ribeiro, Octavio Soares, João Coelho e general Feliciano Pinto Pessoa.

OS PARAHYBANOS E A CHAPA CONSERVADORA

PARAHYBA, 15 (A.) — Os proceres da Colligação, nesta capital, acabam de receber a adhesão do coronel José Palmeira, ex-deputado á assembléa Legislativa e influente politico no municipio do Areia e do dr. Luiz Burity, prestigioso elemento eleitoral do municipio do Ingá, ás candidaturas nacionaes.

A SITUAÇÃO NA PARAHYBA — COMO SERA' FEITA A PROPAGANDA DA CHAPA NACIONAL

PARAHYBA 15 (A.) O desembargador Heraclito Cavalcanti, chefe do Partido Republicano Conservador, tem aconselhado aos seus amigos toda a calma, evitando attrictos com os elementos adversarios, os quaes atacam em seus comicios, em linguagem desabrida.

Ao mesmo tempo, por motivo de prudencia, os elementos que apoiam as candidaturas nacionaes resolveram abster-se de organizar comicios ou festas publicas.

METHODOS "LIBERAES"... — NA PARAHYBA OS OPPOSICIONISTAS SOFFREM VIOLENCIAS

PARAHYBA, 16 (A.) — O "Norte" jornal independente publica uma nota, assignada pelo sr. Raul Góes, expondo a attitude da policia de São João de Cariry, que disolveu o comicio dos partidarios da chapa Julio Prestes-Vital Soares, tendo o sargento que commandava o destacamento uma Mauser na mão.

SOLIDARIEDADE DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO

"RIO, 12 - 9 - 29 — Alumnos da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, admiradores do civismo de v. exc., vimos trazer os nossos applausos á sua candidatura á presidencia da Republica, apresentando as nossas saudações.

(a.a.) Claudio Medrado, Paulo Eugenio Figueira de Mello, Thiers de Lemos Fleming, Mario de Sousa Martins, Elihu Prado Lopes, José Gerim Netto, Francisco da Costa Guimarães, Rubem Vaz Toller Octavio Carneiro Guimarães, Alberto Borges, Arthur Ferreira Pinho, Elias do Amaral Sousa, Caio de Paranaguá Muniz, Mario Ferreira de Castro Chaves, Plauto Antunes Rodrigues, Arthur Seixas, Alberto Jordano Ribeiro, João Lyra Madeira, Mario Francisco de Mello Franco, Nelson Rubem Monte, Alberto Soares de Sousa, Lafayette N. de Freitas, Antonio Canazio, Aderson Moreira da Rocha, José Augusto Netto, Souto Renato Gomes, Botto de Ramos, José Elias, Rufino Duarte de Almeida, Joaquim Moreira Mesquita, Acrisio de Miranda Corrêa, Paulo Castello, Egberto Magalhães, Octavio Augusto de Faria Souto, Antonio Pompêo Filho, Thomaz Pompêo Netto, Victor Serpa Coelho, Jonqui Guilherme da Silveira, Paulo Castello Branco, Norberto Madeira da Silva, Rubem de Toledo, Leopoldo Cunha Pires Amorim, Luiz Serpa Coelho, Samuel da Costa Marques, Oscar Edilwaldo Portocarreiro, Egilberto Lins Pereira de Sousa, Angenor Porto Pereira de Carvalho, Bento Barata Ribeiro, Jardas Costa Ferreira, Manuel das Neves, Halley Sousa Junes, Rebecchi Osborne, Lauro Ribeiro Paixão, Fernando Nascimento Silva, Adelino de Almeida Prado, Paulo de Bittencourt Sampaio, João Carlos Noronha Sarlos, Henrique Ernesto Greve, Mario de Oliveira Penna, João Amaral Siqueira Filho, Vicente Pinho Pessoa, Roberto Victor de Lamare José Elias Ripper, Arthur Heil Neiva e Guilherme da Silveira Filho".

MINAS CONTINUA A MANIFESTAR-SE AO LADO DA NAÇÃO — O ENTHUSIASMO REINANTE EM ITABIRA

ITABIRA, 16 (Especial) — Com grande enthusiasmo e na presença de innumeros eleitores fundou-se nesta cidade o "Comitê pró Julio Prestes-Vital Soares" para a propaganda dos nomes desses illustres brasileiros á successão presidencial da Republica no proximo pleito de 1.o de março.

O "Comitê" ficou assim organizado: presidente, dr. José de Grisola, vice-presidente, João Camillo e dr. Oliveira Torres, Emilio Zacharias e Raul Martins da Costa, membros.

OS MINEIROS E A NAÇÃO — O ENTHUSIASMO NA CIDADE DE ARCOS

Minas Geraes, todos os dias, nos vem mostrando que a causa nacional já tambem encontrou éco e que os nomes dos eminentes brasileiros Julio Prestes e Vital Soares serão victoriosamente votados na eleição de 1º de março.

A campanha encabeçada pelo illustre sr. Carvalho Britto vai ganhando terreno e alastra-se enthusiasticamente por todo o territorio mineiro.

Coronel José Caetano de Magalhães Pinto

Arcos — florescente cidade — pelos seus nomes mais respeitaveis, já se manifestou pela chapa nacional, organizando um grande "comitê" que chefiará a propaganda dos apontados pela maioria da Nação.

Presidindo o "comitê", destaca-se a figura do coronel José Caetano de Magalhães Pinto, que dispõe de grande prestigio eleitoral, sendo dos chefes mais acatados.

E é assim, com um grande gesto de civismo, que a activa Minas Geraes acode ao appello da Nação.

A CHAPA NACIONAL RECEBE VALIOSA ADHESÃO NA CIDADE MINEIRA DE CONQUISTA

O cel. Armando de Queiroz, chefe politico de grande prestigio na cidade de Conquista (Triangulo Mineiro) em telegramma dirigido ao dr. Gontijo de Carvalho, communicou sua adhesão em favor dos nomes dos srs. Julio Prestes e Vital Soares á presidencia e vice-presidencia da Republica no proximo quatriennio.

E' mais uma importante adhesão essa, pois, o cel. Armando de Queiroz dispõe de largo prestigio na grande zona mineira.

CONTRASTE ELOQUENTE

NA PARAHYBA, os "liberaes" continuam a mostrar á Nação os seus methodos eminentemente reaccionarios, empregados para combater os politicos opposicionistas que se collocaram ao lado dos nomes dos srs. Julio Prestes e Vital Soares.

A recepção feita aos srs. Heraclito Calvacanti e José Gaudencio — os dois chefes da "Colligação Republicana" — disse do enthusiasmo dos parahybanos em favor da chapa nacional. O situacionismo local não apreciou, no emtanto, a solidariedade do povo com os opposicionistas e já deu provas do seu "liberalismo" permittindo que os seus defensores perturbem a propaganda dos adeptos dos nomes dos presidente de São Paulo e da Bahia.

Em S. João do Cariry — relata um telegramma que publicamos hoje — a policia dissolveu um comicio que se estava realizando em defesa da chapa nacional. E não foi só: o commandante do destacamento era o chefe que, pessoalmente, dirigiu o "serviço"...

Aqui, em S. Paulo, assistimos a espectaculo completamente diverso: a policia dá todas as garantias aos que vão á praça publica pugnar pela "chapa liberal". Assim, emquanto o governo paulista dá mostras de saber respeitar os seus adversarios, o "liberal" governo da Parahyba não permitte que os seus antagonistas exteriorizem suas idéas.

Contraste eloquente, não resta duvida. Contraste que mostra, á saciedade, a differença de methodos empregados.

Emquanto São Paulo sabe respeitar o direito dos adversarios, os "liberaes" obrigam ao silencio, pelo argumento da "Mauser", os que discordam de suas opiniões...

Convenção Nacional

Os telegrammas enviados ao sr. presidente Julio Prestes de todos os pontos do territorio nacional

Por motivo da homologação, por parte da Convenção Nacional, de seu nome para presidente da Republica, como successor do dr. Washington Luis, o sr. dr. Julio Prestes continu'a recebendo, da capital do paiz, desta cidade, do interior paulista e de diversos pontos do Brasil, expressivas demonstrações de sympathia e admiração, de applauso e de solidariedade.

HOMENAGEM DO SENADO ESTADUAL

O sr. presidente Julio Prestes recebeu, hontem, á tarde, em Palacio, uma commissão de senadores, que foi levar a s. exc. as congratulações daquella casa do Congresso, pelo acto da homologação de seu nome, pela Convenção Nacional, para presidente da Republica, no proximo quatriennio.

Essa commissão, designada pela mesa do Senado Estadual, era composta dos srs. senador Fontes Junior, senador Rodolpho Miranda, senador Oscar Rodrigues Alves, senador Carlos Botelho, senador Guimarães Junior e senador Sampaio Vidal.

O dr. Julio Prestes recebeu mais os seguintes telegrammas:

DO PRESIDENTE DO CEARA'

"Fortaleza, 14-9-1929 — Effusivas felicitações em meu nome e no do Ceará por haver a Convenção Nacional homologado o sentir e a vontade da grande maioria do povo brasileiro, indicado o prezado e eminente amigo para a presidencia da Republica, no proximo quatriennio. Cordiaes saudações. (a) — **Mattos Peixoto**, presidente do Ceará".

PALAVRAS DO MINISTRO NESTOR PASSOS

"Rio, 14-9-29 — Aceeite v. exc. sinceras felicitações e que os votos das urnas livres consagrem a indicação da Convenção, a bem da Republica. (a) ministro **Nestor Passos**".

A DELEGAÇÃO SERGIPANA

"Rio, 14-9-29 — Depois de havermos cumprido a honrosa incumbencia das forças politicas do Estado de Sergipe, que obedecem á patriotica orientação do president eManuel Dantas, como delegados á Convenção Nacional do dia 12, votando, enthusiasticamente, nos nomes illustres de v. exc. e do dr. Vital Soares para presidente e vice-presidente da Republica, e de retorno áquelle Estado, cumprimos o grato dever de apresentar a v. exc. as nossas sinceras felicitações. — (aa) **Humberto Dantas, Francisco Porto, Marailiac Motta**".

TELEGRAMMA DA REPRESENTAÇAO GAÚCHA

"Rio, 13-9-29 — Temos a honra de commmunicar a v. exc. que a delegação do Rio Grande do Sul suffragou a indicação do seu illustre nome aos votos do povo brasileiro para a presidencia da Republica, no quatriennio vindouro. Queira o preclaro brasileiro receber as nossas melhores homenagens. — (aa) **Moraes Fernandes, Paulo Labarthe e Silveira Martins**".

HOMENAGEM DA CAMARA DOS DEPUTADOS DO PARA'

"Belem, 14-9-1929 — Tenho a honra de communicar a v. exc. que a Camara dos Deputados do Pará, de pleno accordo com os altos sentimentos civicos manifestados na Convenção Nacional, reunida a doze deste mez, no Rio de Janeiro, proclamando nome de v. exc. como candidato da Nação á presidencia da Republica no proximo quatriennio, afim de continuar a obra patriotica administrativa e financeira do eminente presidente Washington Luis, approvou, em sessão de hoje, uma moção assignada por todos os seus membros, e apresentada e justificada pelo "leader" da maioria, deputado Miguel Pernambuco Filho, prestando solenne e publica solidariedade ao acto da Convenção e á candidatura de v. exc. para a felicidade do Brasil. Saudações. (a) — **Ignacio Nogueira**, presidente da Camara".

DE RECIFE

"Recife, 15-9-29 — Apresento a v. exc. meus melhores cumprimentos pela indicação de seu nome para a presidencia da Republica, com os protestos de minha solidariedade. Attenciosas saudações. (a) **Eurico de Sousa Leão**, chefe de Policia".

DE PARLAMENTARES

"Rio, 14-9-29 — Minhas felicitações pela sua justa e merecida escolha para futuro presidente da Republica. (a) senador **José Murtinho**".

"Rio, 14-9-29 — Congratulo-me com o eminente e prezado amigo pela esplendida e merecida consagração de sua candidatura, na Convenção Nacional, para presidente da Republica, no proximo quatriennio, aproveitando a opportunidade para reaffirmar, como seu amigo dedicado e sincero admirador, que sempre fui, minha absoluta solidariedade á sua causa, que apoiarei com seus amigos de Alagoas em qualquer emergencia. Affectuoso abraço. (a) senador **Mendonça Martins**".

"Rio, 13-9-29 — Accelte o meu eminente amigo calorosas felicitações pelo voto unanime da Convenção Nacional, ratificando, hontem, a escolha já feita pelas maiores forças politicas da Nação, do seu nome illustre para candidato á presidencia da Republica, no proximo quatriennio. Solidario com esta patriotica deliberação não pouparei esforços, nem sacrificios, pelo triumpho de sua causa, que será tambem a dos mais altos e sagrados interesses do Brasil. Affectuosas saudações. (a) senador **Antonino Freire**.

"Rio, 14-9-29 — A empolgante assembléa que indicou v. exc. candidato á presidencia da Republica, é prenuncio de grande victoria nas eleições de primeiro de março. Parabens. (a) senador **Pires Ferreira**."

"Rio, 14-9-29 — Sinceras felicitações pela escolha, unanime, do nome de v. exc. pela Convenção Nacional, para candidato á presidencia da Republica. Cordiaes saudações. (a) senador **Euripedes Aguiar**".

Belém", 15-9-29 — Congratulo-me com o eminente amigo pelo feliz resultado da Convenção Nacional. O Brasil tem tudo a esperar do elevado patriotismo de v. exc. tão notoriamente privado no decurso de sua vida publica. (a) deputado **Paulo Maranhão**".

"Rio, 14-9-29 — Acabo de receber a delegação dos republicanos do municipio de Campos integrados ao comitê Julio Prestes-Vital Soares para apresentar ao eminente brasileiro as suas felicitações pela imponente impressão civica da Convenção Nacional, assegurando que não medirão sacrificios para a victoria nas urnas, dessas candidaturas já vencedoras no selo da opinião brasileira. Affectuosas saudações. (a) deputado **Thiers Cardoso**".

"Rio, 13-9-29 — Congratulo-me com o eminente amigo pelo grande brilho e excepcional significação de que se revestiu a Convenção Nacional que consagrou a chapa Julio Prestes-Vital Soares. Attenciosas saudações. (a) deputado **Abner Mourão**".

"Rio, 13-9-29 — Felicitando o eminente amigo pela indicação de seu nome para candidato á presidencia da Republica, congratulo-me com todo o Brasil pelo acerto da escolha que representa segura garantia de ordem e prosperidade da nossa grande e querida Patria. Abraços. (a) deputado **Sá Filho**".

Rio, 14-9-929 — O voto da Assembléa Nacional indicando o nome de v. exc. á suprema magistratura da Republica, sendo como é, neste momento, a maior aspiração do povo que ama o trabalho e só deseja a ordem constitucional, congratulo-me com elle a quem tambem felicito, felicitando-me por mais essa conquista em pról da continuidade do programma pela emancipação politica e economica do Brasil. Abraços. (a) deputado **Joaquim Pires**".

"Rio, 14-9-29 — Apresento ao eminente amigo minhas sinceras felicitações pelo brilhanto resultado da Convenção Nacional. Cordeaes abraços.(a) — deputado **Bianor de Medeiros**".

"Rio, 13-9-29 — Congratulo-me com S. Paulo e com o paiz pela indicação, hontem, na grande Convenção Nacional, de sua preclara individualidade para a suprema magistratura de nossa querida Patria. Saudações. (a) deputado **Americo Barretto**".

"Nictheroy, 14-9-29 — Abraço o presado amigo pela merecida indicação do seu nome pela Convenção Nacional, legitima interprete da maioria do povo brasileiro. (a) deputado **Norival de Freitas**".

"Rio, 14-9-29 — Como representante de Matto Grosso na Convenção Nacional considero haver prestado util e patriotico serviço ao meu paiz, votando no nome do eminente amigo para presidente da Republica. Cordiaes saudações. (a) deputado **Paes Oliveira**".

"Rio, 14-9-29 — Queira o eminente amigo acceitar minhas sinceras e muito effusivas felicitações pela escolha do seu nome para presidente da Republica, por parte da Convenção Nacional. (a) deputado **Nogueira Penido**".

"Rio, 5-9-929 — Julgando bem servir a nossa Patria, e movido por sincera estima, resolvi adoptar, mesmo antes da decisão da maioria, a sua candidatura, que penso já ser de seu conhecimento. E agora, diante do voto da Convenção, venho reaffirmar os meus propositos e felicital-o effusivamente. (a) deputado **Alberico de Moraes**".

"S. José dos Campos, 15-9-29 — Queira o eminente amigo acceitar minhas sinceras felicitações pelo brilhante resultado da Convenção Nacional que o consagrou candidato á presidencia da Republica, no proximo quatriennio, como continuador da obra ingente do grande presidente Washington Luis. Attenciosas saudações. (a.) senador **Azevedo Junior**".

"Cuyabá, 14-9-29 — Congratulo-me sinceramente com o eminente amigo por motivo do lançamento official, pela Convenção Nacional, de sua candidatura, nascida de um movimento espontaneo da opinião nacional. Attenciosas saudações. (a.) deputado **Jayme Vasconcellos**".

"Rio, 14-9-29 — Queira acceitar minhas felicitações pela escolha de v. exc. á successão presidencial. Cordiaes saudações. () deputado **Tertulinno Guimarães**".

"Rio, 14-9-29 — Queira o eminente amigo acceitar as minhas felicitações pela indicação do seu nome para a presidencia da Republica, no proximo quatriennio. Attenciosas saudações. (a) deputado **Nelson Coutinho**".

"Santa Cruz do Rio Pardo, 14-9-29 — Pela escolha do nome honrado de v. exc. á futura presidencia, enviamos sinceras felicitações. Santa Cruz em sua unanimidade saberá cumprir seu dever suffragando enthusiasticamente o nome de v. exc. em primeiro de março. Saudações. (a.) deputado **Leonidas Vieira**".

"S. Paulo, 14-9-29 — Apresento a v. exc. sinceras felicitações pelo voto unanime da Convenção, indicando seu nome á successão presidencial. (a.) deputado **Dagoberto Padua Salles**".

DE POLITICOS E INTELLECTUAES

"Recife, 14-9-29 — Queira v. exc. acceitar as minhas sinceras felicitações pela escolha do digno e benemerito presidente de S. Paulo para a successão presidencial da Republica na memoravel Convenção de 12, que satisfez as aspirações nacionaes, nesse grande momento da politica brasileira. Saudações respeitosas. (a.) **Heraclito Cavalcanti**".

"Ceará, 13-9-29 — Envio ao presado amigo cordial abraço e felicitações pela indicação de seu nome como candidato á presidencia da Republica. (a.) **Thomaz Accioly**".

"Baden (Allemanha), 15-9-29. Sinceros parabens pela acertada indicação do seu nome para presidente da Republica. Affectuosas saudações. a) **Francisco Ferreira Ramos**, presidente da "Sociedade Paulista de Agricultura".

"Rio, 14-9-29 — Queira v. exc. acceitar minhas effusivas felicitações pela proclamação de sua candidatura á presidencia da Republica. (a) intendente **Jeronymo Nogueira Penido**".

"Rio, 14-9-29 — Congratulo-me com o eminente patricio pela ratificação de sua candidatura á presidencia da Republica, onde, graças ás suas raras qualidades de estadista, poderá continuar a grande obra administrativa do illustre dr. Washington Luis. (a.) **Euclydes Roxo**, director do Externato D. Pedro II".

"Rio, — Queira v. exc. receber minhas attenciosas felicitações. (a) **Roquette Pinto**".

"Rio, 13-9-29 — Envio ao eminente amigo felicitações pela acclamação nacional da Convenção e do paiz de seu nome illustre para a presidencia da Republica. (a) **Flexa Ribeiro**".

"Rio, 14-9-29 — Queira acceitar minhas sinceras felicitações pelo merecido triumpho. (a) **Augusto Ramos**".

"S. Paulo, 14-9-29 — Peço acceitar sinceras felicitações pela escolha de sua illustre pessoa para dirigir os destinos do paiz, no proximo quatriennio (a) **Arthur Neiva**".

"Rio, 14-9-29 — Peço venia para apresentar a v. exc. a expressão de minha homenagem á indicação do seu nome illustre pela Convenção Nacional á presidencia da Republica. (a.) **Luis Carlos**".

"Rio, 14-9-29 — Envio a v. exc. vivas felicitações pelo resultado da escolha na Convenção Nacional. (a) **Laudelino Freire**".

"Rio, 14-9-29 — A Escola de Direito do Rio de Janeiro, da qual faz parte, tem o immenso jubilo de felicitar v. exc. pela indicação dos nomes de v. exc. e do dr. Vital Soares para as supremas magistraturas do paiz. (a.) dr. **Pedro Paulo Autran**, director".

"Berck Plage, 14-9-29 — Apresento ao eminente amigo sinceras felicitações pela acertada indicação ao seu illustre nome para a futura presidencia da nação. Cordiaes saudações. (a.) **Charles Murray**".

"Bauru', 15-9-29 — Apresento a v. exc. minhas homenagens e felicitações pela merecida indicação de seu nome para presidente da Republica. (a.) **Alfredo Castilho**, director da E. F. Noroeste do Brasil".

"Therezopolis, 14-9-29 — Congratulo-me com o eminente amigo pela proclamação de sua candidatura na Convenção Nacional, assegurando-lhe ainda uma vez a minha indefectivel solidariedade. Cordiaes saudações. (a) **Olegario Bernardes**".

TELEGRAMMAS RECEBIDOS DE MINAS

"Bello Horizonte, 14-9-29 — Accelte eminente amigo meus fervorosos protestos de solidariedade, por motivo da indicação, pela Convenção Nacional, do nome de v. exc. para candidato á presidente da Republica, no proximo quatriennio, como grande continuador que será da obra iniciada na presidencia Washington Luis. (a) **Alceo Vianna.**"

"Monte Santo, 14-9-29 — Residindo em Minas, recebi com real satisfação a indicação da seu nome para presidente da Republica, apoiando incondicionalmente, com vivo prazer essa indicação. (a) **Milton B. Saraiva.**"

"Barbacena, 13-9-29 — Ao benemerito brasileiro, ao insigne estadista, ao intrepido defensor dos poderes constituidos da Republica, e que galhardamente dirige os destinos de São Paulo, o Directorio da Concentração de Barbacena envia calorosos applausos e enthusiasticas felicitações pela justissima escolha do glorioso nome de v. exc., para a futura presidencia da Republica, pela Convenção Nacional. (aa) **dr. Galdino Abranches, Alfredo Renault, dr. Alberto Machado, Joaquim Cordeiro, Frederico Abranches, Edmundo Andrade, Valerio Diniz.**"

"Barbacena, 14-9-29 — Solidario com a Concentração Conservadora de Barbacena, envio minhas felicitações e inquebrantavel apoio á candidatura de v. exc. á presidencia da Republica. (a) **dr. Antonio Senna Figueiredo.**"

"Queluz, 15-9-29 — Applaudindo gesto patriotico da Convenção Nacional, cor ordante com a vontade soberana da maioria da Nação, reaffirmo minha solidariedade e felicito v. exc. pela sua merecida escolha para futuro presidente da Republica. (a) **Fabio Maldonado**".

"Oliveira, 15-9-29 — A Concentração Conservadora deste municipio de Oliveira, Minas, regosija-se pela feliz indicação do nome do preclaro estadista como candidato á presidencia da Republica, suffragando-o com enthusiasmo nas urnas. Cordiaes saudações. (a) **Waldemar Fernal.**"

"Januaria, 15-9-29 — Calorosas felicitações pela indicação do nome de v. exc. successão presidencial da Republica. Cordiaes saudações. (a) **Manuel Hollanda, Pedro Hollanda.**"

"Campo Bello, 15-9-29 — Felicitando v. exc. pelo brilhante resultado da Convenção Nacional, reaffirmo solidariedade que pessoalmente hypothequei ao eminente amigo. Saudações. (a) **João Manuel Carvalho Santos.**"

"Lafayette, 15-9-29 — Felicitações pela homologação do nome do eminente amigo pela Convenção Nacional. Cordiaes saudações. (a) **Rozendo de Almeida.**"

"Ouro Preto, 15-9-29 — Felicito v. exc. pela confirmação da Convenção Nacional, de seu nome como candidato á presidencia da Republica. (a) **Alexandre Sartori.**"

"Bambuhy, 15-9-29 — A indicação do illustre nome de v. exc. para a presidencia da Republica, pela Convenção Nacional, onde se representou a Concentração Conservadora de Bambuhy, positivou desejos de seus membros, que enviam v. exc. calorosas felicitações. (aa) **Nisio Torres, Symphronio Torres.**"

"São Sebastião do Paraiso, 14-2-29 — Congratulo-me com o grande amigo pelo resultado da Convenção Nacional, proclamando nome v. exc. candidato á suprema magistratura da Nação, no proximo quatriennio. Saudações. (a) **dr. Marques de Sousa.**"

"Pomba, 14-9-29 — Tenho a tração Conservadora de Ouro Fino, com enthusiasticos applausos, pela deliberação unanime da Convenção Nacional, indicando nome v. exc. para a presidencia da Republica, no proximo quatrienio, apresenta ao eminente candidato da maioria da Nação calorosas felicitações. Cordiaes saudações. (aa) **Luis Miranda Fonseca, Agenor Miranda, José Antonio Pereira, Benjamin Silva, João Baptista Maia.**"

"Caratinga, 13-9-29 — Apresento felicitações pela indicação do nome de v. exc. como candidato á presidencia da Republica, hypothecando inteira solidariedade. Cordiaes saudações. (a) **Marino Augusto Loureiro.**"

"Palmyra, 13-9-29 — Congratulo-me com v. exc. pela indicação de seu nome para presidente da Republica e faço votos sinceros pela felicitade de v. exc. (a) **José Nunes Siqueira Campos.**"

"São Sebastião do Paraizo, 14-9-29 — Parabens pela homologação da chapa conservadora que vai adquirindo aqui fortes adhesões. Cordiaes saudações. (a) **Azarias Marinho Queiroz.**"

"Bello Horizonte, 14-9-29 — Ao illustre presidente de S. Paulo, em cujo nome honrado neste momento se concentram todas as esperanças da nação brasileira, envio minha grande admiração e solidariedade. Respeitosas saudações. (a) **Luiz Figueiredo.**"

DO RIO GRANDE DO SUL

"Porto Alegre, 15-9-29 — Enviando v. exc. felicitações pelo resultado da Convenção Nacional, que escolheu seu benemerito nome como candidato futuro pleito, asseguro, com meu maior apreço, a v. exc., minha solidariedade e apoio. (a) **Boaventura Gonçalves.**"

"Livramento, 14-9-29 — Directorio do Partido Federalista ratifica o apoio de seus delegados á Convenção Nacional, á escolha do nome de v. exc. presidencia Republica, no proximo quatriennio. Respeitosas saudações. (aa) **Ernesto Labarthe**, presidente; **Erico Maciel**, secretario."

OS DESPACHOS DA PARAHYBA

"Parahyba, 13-9-29 — Apresentamos calorosas felicitações pela homologação chapa encabeçada pelo glorioso nome de v. exc., afim de que continue a suprema garantia da felicidade do Brasil. (a) **General Pinto Pessoa, dr. Eduardo Pinto Pessoa.**"

"Parahyba, 15-9-29 — Reitero eminente amigo e correligionario as minhas vivas congratulações pelo resultado da Convenção Nacional. (a) **Antonio Sá.**"

"Sousa, 14-9-29 — Hypotheco solidariedade politica pró candidatura v. exc., offerecendo prestimo como jornalista para a propaganda no alto sertão parahybano. Respeitosas saudações. (a) **Benjamin de Andrade.**"

"Pomba, 14-9-29 — Tenho a honra de communicar que votarei no nome de v. exc. na futura eleição para presidente da Republica. Saudações. (a) **José do Patrocinio.**"

DE DIVERSOS PONTOS DO PAIZ

"Florianopolis, 13-9-29 — Os operarios desta capital, solidarios com v. exc., felicitam por nosso intermedio a escolha da Convenção Nacional do nome de v. exc. para futuro presidente da Republica. Reaffirmamos nossa solidariedade em qualquer emergencia. Saudações affectuosas. (aa) **Edmundo Farias, Paulo Schlemper**".

Nictheroy, 14-9-29 — Directorio Politico do Municipio de São Gonçalo, obediente á orientação do deputado Norival de Freitas, felicita v. exc. pela unanime maioria da Nação, manifestada na Convenção Nacional, e communica que está incentivando o alistamento eleitoral para que o nome de v. exc. seja brilhantemente suffragado como merece e como deseja a maioria da Nação. (a) **Mentor de Sousa Couto**, presidente".

"Aracaju', 14-9-29 — Comitê pró Julio Prestes-Vital Soares, composto de elementos do Partido Republicano de Sergipe, que obedece a orientação do senador Pereira Lobo, tem a subida honra de congratular-se com v. exc. pelo resultado memoravel da Convenção hontem realizada, sob as mais calorosas palpitações, jubilo e enthusiasmo, homologando a patriotica chapa conservadora. Respeitosas saudações. (aa) **Avilia Lima, Nyceu Dantas, Deolindo Nascimento, Ceminiano Brasil, Carlos Bittencourt**".

"Maranhão, 14-9-29 — Commissão propaganda candidatura Julio Prestes-Vital Soares aos altos cargos de presidente e vice-presidente da Republica, tem a honra e satisfação de cumprimentar v. exc. pela feliz escolha de nosso Partido, aceita por unanimidade na Convenção Nacional. Cordiaes saudações. (a) **Antonio Garcia**".

"Nictheroy, 15-9-29 — Partido politico do municipio de Saquarema, obediente á orientação do deputado Norval de Freitas, e solidario com o presidente do Estado do Rio, dr. Manuel Duarte, felicita vivamente v. exc. pela justissima escolha de seu nome á presidencia da Republica. (a) **João Bravo**, prefeito".

"Coritiba, 13-9-29 — Bandeira Paranaense pró Julio Prestes-Vital Soares congratula-se com v. exc. pela homologação de sua candidatura á presidencia da Republica, pela qual vem trabalhando devotadamente. (a) **Pamphilo Assumpção**, presidente".

"Recife, 13-9-29 — Tendo Convenção Nacional homologando a candidatura de v. exc. á presidencia da Republica no futuro quatriennio, apresentamos ao eminente amigo nossas effusivas felicitações. Saudações. Pelo Comitê pró Julio Prestes (aa) **Fiodoardo Caliope, Paula Mendes, Orlando Pimentel, Arthur Caliope, Antonio Casado**".

"Rio, 13-9-29 — Queira v. exc. acceitar, em nome do Bloco Ferroviario Julio Prestes, ardentes felicitações pela escolha do seu illustre nome para a presidencia da Republica, no futuro quatriennio. Cohesos nas urnas, no pleito de 1.o de março, sagraremos o nome de v. exc. Saudações. (a) **Mario Cabral**, presidente".

Rio, 14-9-29 — A Liga do Commercio do Rio de Janeiro apresenta a v. exc. calorosas felicitações pela bem inspirada resolução da Convenção Nacional, indicando o prestigioso nome de v. exc. para presidente da Republica, no proximo quatriennio, em cujo cargo confirmará as qualidades de estadista e de patriota reveladas na suprema direcção dos destinos do grande Estado de São Paulo. Attenciosas saudações. (a) **Luiz Antonio de Moraes**, presidente; **Durval Falcão**, secretario"

"São João da Boa Vista, 14-9-29 Felicitações sinceras pelos votos da Convenção Nacion. . (a) dr. **Theophilo de Andrade**, presidente do Directorio Republicano".

"Amparo, 13-9-29— O Directorio do Partido Republicano desta cidade apresenta a v. exc. os seus effusivos cumprimentos pelo resultado da grande assembléa reunida na Capital do Paiz, indicando seu nome para a alta magistratura, como expressão do pensamento nacional. Attenciosas saudações. (aa) dr. **Amadeu Gomes de Sousa, José Feliciano de Camargo Junior, Benedicto da Silveira Pupo**".

"Amparo — 13-9-929 — O Directorio Republicano desta cidade, apresenta a v. excia. os seus effusivos cumprimentos pelo resultado da grande assembléa reunida na capital do paiz, indicando o seu nome para a alta magistratura, e como expressão elevada do pensamento nacional. Attenciosas saudações. (aa) **Dr. Amadeu Gomes de Sousa, José**

Feliciano de Camargo Junior e Benedicto Silveira Pupo."

"**Franca** — 14-9-929 — Directorio Republicano de Franca, tem o prazer de apresentar a v. excia. calorosas felicitações pela indicação de seu nome pela Convenção Nacional ao elevado cargo de presidente da Republica, no proximo quatriennio, no qual continuará prestando á nação e ao Estado, os grandes serviços dictados pelo seu patriotismo, e reitera a sua incondicional solidariedade. Attenciosas saudações. O Directorio. (aa) **Francisco de Andrade Junqueira**, presidente; **Constantino Junqueira**, vice-presidente; **Accacio Alipio Pereira**, secretario; **André Martins de Andrade**, **Bernardo Avelino de Andrade**, **José Antonio de Paula**, **Manoel Martins Franco** e **Joaquim Alves da Costa**."

"**São Bento do Sapucahy** — 14-9-929 — Apresento calorosas felicitações pela indicação do nome de v. excia. á futura presidencia da Republica. (a.) **Luis Gonzaga Raposo**, presidente do Directorio."

"**Jundiahy** — 13-9-929 — Effusivas felicitações pela unanime consagração da candidatura de v. excia. no proximo governo da Republica. Reitero os protestos de inteira solidariedade. Attenciosas saudações. (a) **Waldomiro Machado da Costa**, prefeito."

"**Botucatu'** — 15-9-929 — O Directorio d Botucatu', apresenta congratulações a v. excia. pela indicação da Convenção do seu nome para a presidencia da Republica. (a.) **Mario Torres**, secretario."

"**Ourinhos** — 14-9-929 — Por motivo do brilhante resultado na Convenção Nacional, o Directorio Republicano de Ourinhos, apresenta calorosas felicitações a v. excia. reiterando os protestos de indissoluvel solidariedade. Attenciosas saudações. (a) **Antonio A. Leite**, presidente do Directorio."

"**Ourinhos** — 14-9-929 — Por motivo do brilhante resultado na Convenção Nacional, a Camara Municipal de Ourinhos felicita v. excia. reiterando os protestos de incondicional solidariedade. Attenciosas saudações. (a) **Vicente Amaral**, presidente."

"**Ribeirão Bonito** — 14-9-929 — Em nome da Camara Municipal e Directorio Politico de Ribeirão Bonito, apresento a v. excia. sinceras felicitações, pelo acerto da escolha de seu nome pela Convenção, para candidato a presidente da Republica. (a) **Dr. Eduardo Pirajá da Silva**, prefeito municipal."

"**São Sebastião** — 14-9-929 — Felicito v. excia. em meu nome e no dos companheiros da Camara e Directorio, pela justa indicação do nome de v. excia. á futura presidencia da Republica. Attenciosas saudações. (a) **Sebastião Silvestre Neves**, presidente da Camara e vice-presidente do Directorio."

"**Presidente Wenceslau**, 15-9-929 — O municipio de Presidente Wenceslau congratula-se com o Brasil inteiro pela feliz escolha do aureolado nome de v. excia. á suprema magistratura da Nação. Respeitosas saudações. (a) **Alvaro Coelho**, prefeito municipal."

"**Campos do Jordão** — 14-9-929 — Felicito v. excia. pela acertada escolha do seu nome para presidente da Republica, no proximo quatriennio. Pelo Circulo Republicano de Campos do Jordão. (a) **Francisco Perroni Netto**, presidente."

CUMPRIMENTOS AO DR. JULIO PRESTES

O sr. dr. Julio Prestes, por motivo da homologação, pela Convenção Nacional, de sua candidatura á presidencia da Republica, recebeu, pessoalmente, e por meio de telegrammas, cartas e cartões, cumprimentos das seguintes pessoas:

Deputado Eloy Chaves, commendador Araujo Guerra, dr. Rodomark Albuquerque, de Recife; Raul Cabral, do Ceará; Arthur Theodoro da Costa, Alfredo Chaves e Antonio Mendes Peixoto, todos de Manaus; Godofredo Carvalho, Constancio Clovis de Carvalho e Onesimo Plancão, todos do Maranhão; Evangelino Faro, de Aracaju'; Ramalho Junior, de Belém (Pará); Oliveira Franco, de Coritiba; Alberto Pires, de Mossoró (Rio Grande do Norte); Antonio de Serqueira Cavalcante, de São José da Lage (Alagoas); Francisco de Paula Dias, de Porto União (Santa Catharina); Ferreira Pinto Junior, José Augusto, Emanuel Lima, Augusto Pimentel, Luiz Guimarães Reis, Olympio Pimenteira, José Rossiter de Pachanue, Pedro Paulo do Amaral, José Belarmino, Germino Lima e Manuel Lopes Bastos, todos de Camaragibe (Alagoas); Eduardo Theller, Antonio Pinto do Rego Freitas, Alfredo Donabella Portella, José Donabella Portella, José Maria Portella, Victor Luis, Luis Rodrigues Silva, Manuel Pinto França, Heitor Modesto, Ayres Fonseca Costa, F. L. Alves Costa, Mario Andrade, Eugenio Ferreira, Barreto Filho, Roberto Etchebarne, Antonio Basilio, Gilberto Pereira da Silva, Francisco Solon Nogueira Queiroz, Murillo Fontainha, Hugo Machado, Ernesto Duprat, Baptista Junior, Adalberto da Cunha Ferreira, Constantino Xavier, Plinio Nogueira Itagyba, Domingos Fernandes Machado, Manuel de Oliveira Barbosa, pp. Botelho Film, José Alves Netto, Orlando Gomes Vellosa, Humberto Soares de Pinho, George Coelho Netto, Waldemar Blanchart, Armando Moreira Guimarães, Cosme Velho, e dr. Americo Azevêdo, em nome do Sport Club Estrada de Ferro Central do Brasil, todos do Rio de Janeiro; dr. Urbano Marcondes de Moura, Dacio A. de Moraes, dr. Achilles Oliveira Ribeiro, dr. Octavio Carvalho, Luis Roseli, Cyro Mondim, Antonio Padua Rocha, Manuel Galvão Carvalhal, Ruy Mendonça, Martiniano José Soares, Rodrigo Claudio da Silva, Layre de Castro, em nome da Sociedade "Machinas Quick Ltd.", Eduardo Lejeune, Eugenio Egas, Pedro Theodoro da Cunha, Arthur Motta Junior, Sylvino Cesar, Jayme Villas Boas, Clovis Martins de Carvalho, M. A. Dutra Rodrigues, Carlos A. Guimarães Junior, Nelson de Oliveira Ribeiro, José Piedade, José M. Pedrosa, Renato Granadeiro Guimarães, Oscar Motta Mello, Edméa Botelho Lancia, Cleupho Botelho Lancia, Maria Urania Leal, João Baptista Garret, Theodoro Martinez, Floriano de Oliveira, Affonso Vieira, Antonio da Silva, Elpidio E. da Silva, Manuel dos Santos, Carlos Cilla, dr. Henrique Imbassahy, Braulio Guedes, dr. Julio Augusto da Cunha, Messias Carvalho, Honorato Faustino, Honorato Faustino Junior, Luiz Mariosa, Godinho Mendes, Sigemundo Gonçalves, Carvalho Branco, Bento Colloco, Mario Motta, em nome do "Centro Politico Dr. Julio Prestes", do districto de Santa Cecilia, Ferreira Lima, dr. Aristides Pinheiro de Albuquerque, Leal Costa, Salathiel Ferreira e Sá, José Benhur de Escobar Franz, Thomaz S. Araujo, dr. Paulo Passalacqua, Francisco Branco, Plinio Gomes Barbosa, dr. Julio Maia, Acrisio Cruz, J. C. Moraes Sampaio Filho, Celso Antonio, Indalecio Abreu, dr. Floriano de Moraes, secretario da Commissão Directora; Freitas Valle Filho, Alfredo Ramos, Augusto Velloso, dr. Egas Botelho, Felippe Galvão da Silva, em nome do "Directorio Republicano" do districto da Penha; dr. Luiz de Sampaio Arruda, Eurico Miranda, Paulo Marinho, Jacob Thomaz Itapura de Miranda, Horacio de Carvalho, João Taye, Alfredo Pires, dr. Ricardo Gumbleton Daunt e Gustavo Cordeiro Galvão, todos de São Paulo; Querino Pereira de Moraes, Raphael Gemignani e Adherbal Ferreira, de Itapetininga; Raul Bastos e Pompilio Flores, de Tatuhy; Julio de Freitas, Fernando Lima e J. P. Araujo Netto, de São Roque; Alfredo dos Santos Oliveira, Miguel Carlos Araujo, Tavares Guimarães e Armando Alcantara, todos de Santos; Castilho Filho e Francisco Simões, de Dois Corregos; dr. Rocha Frota, de Cajuru'; José Toledo de Moraes, de Jahu'; dr. Cuba dos Santos, de Batatães; dr. Gonçalves Batalha, de São Pedro; Luiz Alexandre Baez, de Conceição de Itanhaen; Aurelio Fonseca Passos, de Pirassununga; Alfredo Gallien, do Guarujá; Oswaldo Sampaio, de Santo Anastacio; Ernani Cabral, de Bananal; Edgard Malta, de Capivary; dr. Adriano de Oliveira, de Jundiahy; Sylvio Marcondes de Moura, de Porto Feliz; dr. Pedro de Sousa Campos, de Conchas; Frederico Azevedo Marques, de Itu'; Joaquim Nunes Filho, da Estação de Cotia; Diogo Salles, de Sorocaba; todos do Estado de São Paulo; Brasilio Carneiro de Castro, Henrique Pal Poggetto, Pedro de Siqueira Campos; Ascendino da Cunha, Oswaldo Tardin, Abelardo da Cunha, José Pereira Soares, José Maria Nogueira, Abeylard Netto Amarante, Ernani Cotrim, Ernesto Alecrim, José Seabra, Washington Bessa, Rodolpho Anbrom, Oscar de Sousa e Eunapio Castello Branco, todos do Rio de Janeiro.

Falta de sellos do Correio

TELEGRAMMAS TROCADOS ENTRE A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO E O SR. MINISTRO DA VIAÇÃO

Em data de 14 do corrente, a Associação Commercial de São Paulo endereçou o seguinte telegramma ao sr. ministro da Viação:

"Associação Commercial São Paulo pede permissão para trazer conhecimento Vossa Excellencia que, no momento, ha absoluta falta de sellos nesta capital, apesar insistentes reclamações feitas Repartição Postal. Deante enormes transtornos que irregularidade tem causado publico geral, especialmente commercio, essa Associação faz um appello Vossa Excellencia sentido ser urgentemente remediada situação. Antecipadamente agradecida attenção que Vossa Excellencia se dignar de dispensar assumpto Associação Commercial de São Paulo tem honra apresentar Vossa Excellencia protestos sua alta consideração. (a) **Leão Renato Pinto Serva**, presidente em exercicio".

Hontem mesmo, aquella Associação teve a seguinte resposta, tambem por telegramma, do sr. ministro da Viação:

"Official — Sr. Pinto Serva, presidente Associação Commercial São Paulo. — Rio, 15 — Respondendo seu telegramma de hontem, tenho prazer communicar-lhe que acabo dar promptas providencias no sentido de ser sanada grave irregularidade referente falta sellos nos correios dessa capital. Agradeço a essa illustre corporação a collaboração que, por esse meio, vem de prestar ao serviço publico e peço aos dignos representantes da classe commercial de S. Paulo me façam chegar seus avisos e esclarecimentos todas as vezes que estes se fizerem necessarios para maior efficiencia dos serviços administrativos a cargo deste Ministerio. Saudações attenciosas. (a) **Victor Konder**, ministro da Viação".

O Congresso Nacional e a successão

CONTINUAÇÃO DA 1.a PAGINA

cessidade se faz é a de que as autoridades federaes, as autoridades estaduaes e as autoridades municipaes se associem corajosamente com prejuizo proprio para essa modificação dos costumes.

Ora, isso está feito para se realizar agora, no mez de março o voto secreto? Não, respondo o sr. Bueno Brandão. E' cedo de mais; o povo brasileiro não está preparado para essas reformas.

O sr. Bueno Brandão — Está se preparando.

O sr. Irineu Machado — Si está se preparando, como já está preparado para 1.º de março?

O sr. Bueno Brandão — Na execução das eleições é que se prepara eleitoralmente o povo.

O sr. Irineu Machado — Vamos agora, senhores, ao systema francez. O individuo entra na secção eleitoral. Está á porta, á direita, sentado, um funccionario da Municipalidade, com um maço de cedulas. Si a secção tem, por exemplo, 1.000 eleitores, elle tem 1.000 enveloppes eguaes. A' esquerda, sobre uma vasta mesa depinho, se acham impressas todas as listas dos candidatos. O eleitor vai á mesa, escolhe entre todas as listas, entram na "cabine" e, lá dentro, põe no enveloppe a lista que escolheu, a menos que não pretenda fazer uma lista propria, componda-a com os nomes de diversos matizes politicos, formando o que lá se chama a cedula mixta ou a cedula misturada — "Le Bulletin Panachê". Acaso estará o eleitorado brasileiro preparado para chegar em cima de uma mesa e escolher entre 20 ou 30 listas os nomes de seu partido?

Mas onde estão esses partidos, onde estão essas idéas e esses principios pelos quaes elles vão votar no momento de escolher sua cedula?

De modo que o voto secreto, na eleição presidencial, teria um risco enorme: iriamos começar por fazer... isto é, nós iriamos começar pelo fim. A coisa que deve ser exactamente o zimborio, a cupula de um grande trabalho de educação escolar e civica, seria feita em primeiro logar. E que succederia depois? Imaginemos, em Caratinga, ou em Tabatinga, ou em Bagé. Acaso esse juiz que ahi é falsificado intendente de Bagé vai mandar distribuir os . . 1.000 enveloppes? Nunca. Dará enveloppes a seus amigos e quem fôr opposicionista não os terá. Mandará imprimir as cedulas? Não mandará. Mandará para a mesa sómente as cedulas dos candidatos do governo.

E mais. Quando os governos, desses que affirmam que pensar contra o governo é attentar contra a ordem publica, não mandarem para as cabines eleitores um "Vinte seis" ou um Mandovani, para revistar os eleitores e verificar si elles não levam no bolso a chapa que lhes não convém.

Desgraçadamente, no estado de corruptela, de dissolução, de dissolvencia em que todo o paiz se encontra, todo o qualquer esforço que começar pelo fim será contraproducente. Infelizmente, o nosso trabalho tem que começar de muito antes para conseguir algum resultado no estado primitivo de educação em que se encontra a nacionalidade brasileira.

O voto secreto, entre nós, infelizmente, redundaria, como elle é praticado nos paizes mais cultos, em mais uma arma na mão dos governos. E eu sou forçado a repetir o que já foi o meu estribilho nesta e na outra casa do Congresso, a cada vez em que se tratou de fazer uma nova lei eleitoral: — "quid leges sine mores"? Para que reformar a legislação sem reformar os costumes?

Não sou dos que descreem da nacionalidade brasileira: não sou dos que diffamam nem condemnam a mentalidade do nosso paiz, porque nem ella attingiu ainda sua maioridade mental nem a sua maioridade politica; porque o povo brasileiro ainda não teve a educação necessaria para entrar no gozo dos seus direitos civis e politicos. Não recrimino, não condemno, não deploro, como uma perda sem remedio e sem esperança esse actual estado de cousas, porque ella significa, entre nós, o mesmo estado de atrazo e de cultura em que se encontrava a maior de todas as nações do mundo, a America do Norte, antes do anno de 1824.

Si alguem, em qualquer paiz, quizer conhecer o estado de cultura civica e os costumes politicos deve fazer como um medico: — auscultar o coração; ver o estado e mque se encontra a educação desde a escola primaria até os institutos, secundarios, technicos e superiores; do estado em que encontrar a educação poderá tirar conclusões para avaliar a situação de todas as instituições politicas; e do mesmo modo poderá chegar á mais rigorosa conclusão sociologica.

Isso do voto secreto como um recurso, como uma fita, num Estado em que se encontra a eduem cujo Senado estadual, não ha um só deputado, um só senador eleito pela opposição, e na representação federal não ha um só senador, nem um só deputado eleito contra o governo, como em Minas Geraes.

O sr. Arthur Bernardes — Não apoiado. V. exc. está equivocado.

O sr. Irineu Machado — Só ha um governista extra-chapa e amigo do governo.

O sr. Arthur Bernardes — V. exc. foi eleito pela opposição.

O sr. Irineu Machado — Eu digo actualmente.

O sr. Bueno Brandão — Actualmente mesmo ha um deputado eleito pela opposição.

O sr. Irineu Machado — E quantos ha na Camara estadual?

O sr. Bueno Brandão — Dois.

O sr. Irineu Machado — Eu acceito a correcção. Mas peço uma explicação. De quantos membros se compõe a Camara do Estado?

O sr. Bueno Brandão — 48 deputados e 24 senadores.

O sr. Irineu Machado — Portanto, 72. E quantos são da opposição?

O sr. Bueno Brandão — Dois. Não ha opposição organizada em Minas; ha apenas o Partido Republicano Mineiro e opposições locaes.

O sr. Arthur Bernardes — De modo que ha sempre alguma differença do que v. exc. diz.

O sr. Irineu Machado — E de quantos deputados e senadores se compõe a representação federal? 37 deputados e 3 senadores; portanto, 40. Quantos em opposição? Um, e este mesmo eleito pelo situacionismo, sendo, como é, presidente da Associação Commercial.

O sr. Bueno Brandão — Não era governista.

O sr. Irineu Machado — E agora no frigir dos ovos ficou a manteiga e se viu que era o mais governista...

O sr. Bueno Brandão — Está com o Estado de Minas, com a opinião mineira.

O sr. Irineu Machado — E até quando durará essa opinião mineira?

O sr. Bueno Brandão — Durará, como tem durado até agora.

O sr. Irineu Machado — Senhores, si na representação estadual de Minas Geraes, que é de 72 membros, ha apenas 2 da opposição; si na representação federal, vamos admittir, vamos transigir, que um deputado que furou a chapa era meio governista, amigo, camarada, meio adversario, portanto, ha 36 e meio governistas e meio opposição.

Si é esta a situação politica mineira, pergunto, que fica, que exhibição é esta, de se instituir como derivativa, como fortaleza da população o voto secreto, para embahir os tolos e pensar que Minas é uma escola de liberdade do voto, e paradigma para toda a Federação.

O sr. Irineu Machado — Mas o voto secreto tem effeito nos municipios onde ha opposição e foi instituido para garantia dessas mesmas opposições.

O sr. Irineu Machado — E estas opposições como vão votar nas eleições presidenciaes?

O sr. Bueno Brandão — Em geral votam com o governo estadual. São opposições municipaes, não estaduaes.

O sr. Irineu Machado — Muito bem! São opposição e votam com o governo.

O sr. Arthur Bernardes — O que v. exc. está dizendo depõe contra o suffragio universal, que creou essa situação.

O sr. Irineu Machado — Realmente, Minas é um paraizo! Porque não escolheram o candidato á presidencia da Republica de Minas, pois que a opposição em Minas vota com o governo!

O sr. Bueno Brandão — V. exc. póde dizer melhor; tem os segredos do grande poder.

O sr. Irineu Machado — Senhores, eu poderia ainda alongar muito as minhas considerações sobre o voto secreto. Não penso como a gente do Rio Grande do Sul, que advoga o voto publico como uma escola de educação para habituar o cidadão á responsabilidade do seu voto. Não penso como o sr. Assis Brasil que isso não é arma que sirva nem siquer para proteger os covardes e os fracos. Ponho de lado essas questões technicas, mas devo concluir que a legislação brasileira já tem estabelecido o voto secreto. E si nós tivemos o voto a descoberto, que era o systema mixto de centralização popular transformado, hoje em dia, por esses pseudoliberaes em uma medida efficiente para a verdade eleitoral.

O sr. Bueno Brandão — O Ceará promulgou o voto secreto antes de Minas.

O sr. Irineu Machado — E creia v. exc. que eu acredito muito mais no liberalismo do Ceará, que libertou os escravos antes de Minas e, no entretanto, ninguem disse que o Ceará salvára a honra do norte.

O sr. Bueno Brandão — Foram enviados para outros Estados.

O sr. Irineu Machado — Então só Minas é liberal? O Ceará...

O sr. Bueno Brandão — Ninguem disse isso; v. exc. é que está negando o liberalismo de Minas.

O sr. Irineu Machado — O voto secreto não é uma demonstração de liberalismo; é apenas uma questão de modalidade de processo que corresponde a um estado de capacidade, de cultura, de techniquicidade que se deve exigir do eleitor da cidade.

O sr. Bueno Brandão — E' para garantir a liberdade do eleitor.

O sr. Irineu Machado — O eleitor do campo não é o eleitor da cidade; o eleitor das montanhas não é o eleitor das selvas, que raras vezes vem ao centro da civilização.

Emquanto não tivermos resolvido outras questões preliminares, essa adopção do voto a descoberto nada mais é que uma forma de embahir o publico, de illudir os papalvos, porque, entre tantas idéas de liberalismo, só esta occorreu á luminosidade do sr. Antonio Carlos.

O sr. Bueno Brandão — Esta, entre outras.

O sr. Irineu Machado — Perdão; é a unica que está no seu programma de idéas essenciaes.

O sr. Antonio Carlos, em sua plataforma, cuidou: primeiro, de proteger o café; segundo, Minas e Rio Grande não são regionalistas, querem apenas os votos do resto do Brasil; terceiro, Minas, liberal, quer o voto secreto!

Eis a que se reduzem as idéas do sr. Antonio Carlos. Já disse que ha mil modos de realizar o voto secreto. Em nossa legislação mesmo, ha o voto secreto, como uma garantia para os direitos da opposição. O voto a descoberto é uma arma contra as opposições, porque o governo obriga os funccionarios publicos e todos aquelles que lhes são dependentes a votarem na cedula que lhes for entregue.

O sr. Bueno Brandão — A lei eleitoral não prohibe ao eleitor votar a descoberto.

O sr. Irineu Machado — Como não? Pois não está no seu artigo 1º, que o voto será secreto?

O sr. Bueno Brandão — Eu conheço a lei eleitoral.

O sr. Irineu Machado — V. exc., nisso, é campeão.

O sr. Bueno Brandão — Não tanto como v. exc.

O sr. Irineu Machado — Nessas condições, não me satisfaz o liberalismo do sr. Antonio Carlos; e, a respeito desse liberalismo, muito teremos de nos rir, quando o sr. Julio Prestes se pronunciar sobre voto compulsorio, como existe na Republica Argentina, "lei Saens Peña".

Ha muitos annos, ha multissimos annos, digo eu, neste Senado, como já dizia na outra casa do Congresso, que a regeneração da Republica Argentina provém de duas causas: a primeira é a educação do povo; a segunda a adopção do voto obrigatorio, embora outras causas militem a seu favor, como, por exemplo, o ensino primario obrigatorio, com o aperfeiçoamento do ensino secundario superior, a expansão de escolas technicas e profissionaes, emfim, a educação do povo, para uma mentalidade capaz de entender o que seja o direito do voto, e saber exercel-o.

Ninguem se illude a respeito da efficacia do voto secreto num paiz onde essa medida só serviria para mandar vender sarrafos de pinho e metros de algodão barato, por preços phantasticos, para fabricar "cabines" de isolamento. Só serviria para augmentar a despesa do serviço eleitoral, sem nenhuma vantagem pratica, si nós creassemos o voto secreto.

Estou argumentando numa casa cheia de homens velhos e praticos, que me poderão dizer si é real ou não a minha argumentação. Pergunto ao sr. Miguel de Carvalho, que é o veneravel ancião desta casa, Pergunto ao sr. Pereira de Oliveira, que é um velho batalhador republicano. Pergunto ao sr. Dionysio Bentes, ao sr. Ramos Caiado, ao sr. Arnolfo, a v. exc., sr. presidente, si ha um erro de um millesimo de fracção de verdade na minha affirmação.

De que nós precisamos, antes de tudo, é da liberdade de voto, é de ensinar o povo a votar, mas não sómente a exercer materialmente a funcção de levar a sua chapa ás urnas, e sim dar-lhe a comprehensão de que o seu braço leva ás urnas uma expressão de consciencia e intelligencia.

O sr. Bueno Brandão — Este exemplo seja reconhecido e proclamado.

O sr. Irineu Machado — Perfeitamente: como infelizmente v. exc. não quis que eu fosse no meu reconhecimento.

O sr. Bueno Brandão — Eu só apurei votos legitimos.

O sr. Irineu Machado — V. exc. apurou até votos que o sr. Mendes Tavares tinha recusado na sua contestação. Si v. exc. tivesse reduzido a secção Solferi, cuja nullidade elle mesmo pediu, eu estaria eleito, porque essa acta me deu perto de 500 votos. Eu estou convencido disto.

O sr. Bueno Brandão — O sr. Mendes Tavares foi reconhecido legitimamente.

O sr. Irineu Machado — V. exc. não me convencerá.

O sr. Bueno Brandão — V. exc. não está convencido, mas o Senado está.

O sr. Irineu Machado — V. exc. combateu tanto ó sr. Pinheiro Machado, e ninguem praticou tanto uma politica de injuncções partidarias, como v. exc.

O sr. Bueno Brandão — O sr. Pinheiro Machado foi uma victima.

O sr. Irineu Machado — Ora, senhores, examinemos mais detidamente quaes são as minhas idéas a respeito do problema brasileiro. Por que não vamos demolir, não vamos criticar? Nós precisamos indicar ao Brasil as linhas geraes da sua róta para mostrar qual o seu rumo, afim de sahir das difficuldades em que se acha.

São ellas — por isso que não perdi a esperança — são ellas crise de corrupção, de serenidade? Não são! São ellas actos de immoralidade da adolescencia? Não são! São actos de torpeza da majoridade? Não são! São actos infelizes de uma senilidade precoce? São actos de infantilidade? São actos provenientes de sua pouca experiencia e da sua pouca cultura, e do abandono em que o povo brasileiro se tem encontrado a respeito das suas necessidades technicas, das suas necessidades mentaes, das suas necessidades moraes, pelos politicos profissionaes que se preoccupam exclusivamente com o seu bem estar, e que só precisam delle, que só se lembram do povo, como escadaria para ascender ás posições elevadas na Republica.

Procurei, senhores, procurei em toda a linguagem e passado do sr. Antonio Carlos, os elementos historicos do seu liberalismo. Só encontrei nelle realizações de um Torquemada; a doçura traiçoeira de um Borgia; a agilidade mental e a incomparavel frieza florentina.

Não encontrei, senhores, nem um só vestigio no seu passado de liberalismo. Encontro agora, senhores, como unica affirmação do seu liberalismo, que elle procurou, em nome do povo de Minas, conjuntamente com mais dois governadores, arrebatar a usurpação de outros governadores, que, em nome de seus respectivos povos, estão fazendo. Mais nada.

Quando elle põe e dispõe do povo de Minas, tem o direito de fazer. Quando outros dispoem do Pará, Ceará, Santa Catharina, não têm o direito de fazer. Por que? Ou se trata de duas quantidades eguaes, precedidas de signaes contrarios, e, portanto, o resultado é zero, ou ambas têm o direito de dispor dos respectivos Estados, em nome do povo. E nesse caso, para ver quem tem razão, não é preciso invocar principios, basta simplesmente esperar o resultado.

O sr. Bueno Brandão — Apoiado.

O sr. Irineu Machado — Apoiado em que? Na segunda parte ou em ambas?

O sr. Bueno Brandão — Na segunda parte.

O sr. Irineu Machado — Ora, senhores, não é possivel invocar principios, principalmente quando não se pode acreditar que o habitante de Manhuassu', São Domingos do Prata e Caratinga se tenha lembrado do sr. Getulio Vargas.

O sr. Bueno Brandão — Era um nome tão conhecido, como o do sr. Julio Prestes.

O sr. Irineu Machado — Não. Ha muita differença. O dr. Julio Prestes é muito mais conhecido. Ao menos o sr. Julio Prestes mora mais perto. (Riso.)

O sr. Bueno Brandão — Perto do Rio, mas longe do Amazonas.

O sr. Irineu Machado — E mais: dirige um Estado mais importante. Veja v. exc. o sr. Getulio Vargas era sargento do batalhão que dirigia o sr. Julio Prestes. Qual dos dois era mais conhecido? Qual o mais importancia? Quem tinha posição mais proeminente?

O sr. Bueno Brandão — Ambos eram deputados: um representante de S. Paulo e outro do Rio Grande do Sul. Pouco adianta a comparação.

O sr. Irineu Machado — Como não fazer a comparação? Então, são ambos conhecidos?

O sr. Bueno Brandão — São ambos, em valor.

O sr. Irineu Machado — Então o sr. Julio Prestes tem valor?

O sr. Bueno Brandão — E eu nunca o neguei.

O sr. Irineu Machado — Qual, então, é a razão por que se oppõe a elle?

O sr. Bueno Brandão — Agora é que v. exc. está transformado em um verdadeiro Torquemada. Quer transformar o debate num verdadeiro supplicio.

O sr. Irineu Machado — Vou contar um pouco de historia mineira.

O sr. Antonio Carlos escolheu o candidato em nome do povo de Minas, mas v. exc. só soube do caso depois, quando foi chamado a homologar.

O sr. Bueno Brandão — Não é assim.

O sr. Irineu Machado — Creio que o unico ouvido foi o sr. Arthur Bernardes.

O sr. Arthur Bernardes — Não me sinto na obrigação de responder a v. exc. nesse particular, porque o caso diz respeito á politica interna do meu Estado.

O sr. Irineu Machado — V. exc. foi ouvido em Minas.

O sr. Arthur Bernardes — Já disse a v. exc. que não me julgo no dever de lhe responder, porque se trata da economia domestica do meu Estado.

O sr. Irineu Machado — Então, os negocios de Minas não devem ser trazidos á União?

O sr. Bueno Brandão — Até lá v. exc. não tem o direito de penetrar.

O sr. Irineu Machado — Tenho, porque Minas é Brasil.

O sr. Bueno Brandão — V. exc., quando muito, póde julgar.

O sr. Irineu Machado — Tenho, porque Minas é Brasil, e em nome do povo de Minas se collocou a candidatura em opposição a do sr. Julio Prestes. Si os proprios chefes da politica mineira não podem prestar seu depoimento, por uma questão que eu respeito, por se sentirem em difficuldade em explicar-se, como é que o povo mineiro podia ter sido ouvido em favor da candidatura do sr. Getulio Vargas?

O sr. Bueno Brandão — V. exc., póde affirmar que o sr. Antonio Carlos não tem elementos para falar em nome do povo mineiro?

O sr. Irineu Machado — Affirmo.

O sr. Bueno Brandão — Mas quaes os elementos para affirmar?

O sr. Irineu Machado — Porque elle é governo. Pergunto a v. exc.: si amanhã elle deixar de ser governo, continuará a falar em nome do povo mineiro?

O sr. Bueno Brandão — Não falará como presidente . . .

O sr. Irineu Machado — Mas falará em nome do povo mineiro?

O sr. Bueno Brandão — . . . mas será membro da commissão executiva do Partido Republicano Mineiro, e nessa qualidade falará.

O sr. Irineu Machado — Falará em seu nome individual.

O sr. Bueno Brandão — Não apoiado: falá como representante do povo, como chefe do partido.

O sr. Irineu Machado — Mas não em nome de todo o povo mineiro. Falar em nome do povo quer dizer: em nome da collectividade.

O sr. Bueno Brandão — Elle fala por delegação.

O sr. Irineu Machado — De quem?

O sr. Bueno Brandão — Do Partido Republicano Mineiro.

O sr. Irineu Machado — Quem dá essa delegação ao sr. Antonio Carlos? Ella póde ser subentendida ou precisa ser explicita?

O sr. Bueno Brandão — Ha delegações subentendidas e ha delegações expressivas.

O sr. Irineu Machado — Mas, no caso.

O sr. Bueno Brandão — Oral

O sr. Irineu Machado — V. exc. seja prudente como o sr. Arthur Bernardes.

O sr. Arthur Bernardes — O que posso dizer a v. exc. é que parece que v. exc. está querendo zombar do Senado.

O sr. Irineu Machado — Não é exacto. Não estou zombando.

O sr. Arthur Bernardes — V. exc. sabe que, em todos os Estados da Republica, os presidentes não passam de delegados do partido ahi organizado, para orientarem a politica.

O sr. Irineu Machado — Mas elles governam em nome do partido?

O sr. Arthur Bernardes — Governam em nome do povo.

O sr. Bueno Brandão — Governam para o povo.

O sr. Irineu Machado — Mas são ou não chefes do partido?

O sr. Arthur Bernardes — São delegados do partido apenas para orientar a politica. V. exc. sabe disso tão bem quanto eu.

O sr. Irineu Machado — O delegado do partido não é chefe do partido. E' possivel, porém, que tenha mandato definido. O chefe dirige; o delegado executa, cumpre.

O sr. Bueno Brandão — Mas ha poderes implicitos.

O sr. Arthur Bernardes — V. exc. sabe que em todo o Brasil é assim.

O sr. Irineu Machado — Mas, quaes os poderes do presidente do Estado?

O sr. Bueno Brandão — Isso é do nosso partido.

O sr. Irineu Machado — De maneira que o povo brasileiro não tem o direito de saber como o povo mineiro indicou o sr. Getulio Vargas.

O sr. Bueno Brandão — Elle sabe perfeitamente.

O sr. Irineu Machado — Esse problema não pode ser desvendado para nós. Mas, então, como vem pedir os votos ao eleitorado carioca e aos dos demais Estados?

O sr. Bueno Brandão — Só agora v. exc. está explicando porque se collocou ao lado do sr. Julio Prestes.

O sr. Irineu Machado — Creia v. exc. que seria a mesmissima cousa si eu estivesse contra. Eu pediria a mesmissima explicação, porque se trata e eu o estou dizendo — de um caso visceral e precisamos estudar a situação para sahirmos delle. E para isso, ha dois meios: — pela evolução ou pela revolução. V. exc. enveredou pelo caminho da revolução.

O sr. Bueno Brandão — Não apoiado.

O sr. Irineu Machado — V. exc. está nelle e quando quizer sahir será tarde.

O sr. Bueno Brandão — Não apoiado. V. exc. leia o discurso do sr. Getulio Vargas pronunciado em 7 de setembro em Porto Alegre, para que não fale mais em revolução.

O sr. Irineu Machado — Perfeitamente: — o voto a descoberto e o voto secreto.

Estamos discutindo o unico principio que o sr. Antonio Carlos julga que é essencial ao seu programma liberal — o voto secreto. Pois a plataforma e programma do sr. Getulio Vargas, sobre o voto secreto, dizem que elle deve ser secreto ou publico, conforme forem as conveniencias.

O sr. Arthur Bernardes — Assim falam os estadistas.

O sr. Irineu Machado — E assim responderá o povo aos estadistas que falam assim.

Achando-se a hora adeantada e pretendendo eu entrar amanhã no exame de outras questões, entre as quaes a da amnistia, a dos programmas do sr. Getulio Vargas, a dos principios castilhistas, pediria a v. exc. que me conservasse a palavra para o expediente da sessão de amanhã.

O sr. presidente — Devo communicar ao honrado senador, que já se acha inscripto para falar no expediente da sessão de amanhã, o sr. senador Mendes Tavares.

O sr. Irineu Machado — Neste caso, peço a v. exc. que me inscreva para falar sobre o primeiro projecto constante da ordem do dia.

O sr. Bueno Brandão — Para falar sobre politica?

O sr. presidente — O nobre senador ficará inscripto para falar sobre o primeiro projecto constante da ordem do dia.

(As galerias applaudem calorosa e demoradamente o sr. senador Irineu Machado).

A 4.a turma de educadores sanitarios

Topicos de uma carta enviada pelo dr. Geraldo de Paula Sousa ao dr. Borges Vieira, a qual foi lida na cerimonia de entrega de diplomas.

Na solennidade da entrega de diplomas á 4.a turma de educadores sanitarios, realizada sabbado, conforme noticiámos, o dr. F. Borges Vieira, membro do Instituto de Hygiene, depois de saudar os novos educadores, de focalizar o alto valor social da nova carreira, de agradecer ao governo o prestante, o prestimoso apoio sempre dispensado ao Instituto, de saudar a 3.a Conferencia de Educação e de agradecer ás autoridades presentes o seu comparecimento á festividade, passou a ler uma carta que lhe endereçára o professor Geraldo de Paula Sousa, director do Instituto de Hygiene, o qual, por motivo de força maior, deixava de comparecer á solennidade. Dessa missiva, extrahimos os seguintes topicos:

"Devendo realizar-se hoje a cerimonia da entrega de diplomas á 4.a turma de educadores sanitarios que terminaram o curso ministrado por nós no Instituto de Hygiene, venho solicitar ao bondoso amigo a fineza de representar-me, presidindo esse acto.

Luto recente e molestia na familia obrigam-me a não comparecer a essa festividade. Mas, daqui, me associo á alegria desses corações generosos que, com tanto desprendimento pessoal e guiados somente pelo desejo de espalhar o bem, abraçaram uma das mais nobilitantes carreiras, a da educação sanitaria.

Queria estar presente, em disposição de festejos, para em pessoa poder saudar esse novo esforço de bandeirantes da saude que, como os nossos antepassados, no desbravar a terra inhospita, se apprestam para a penetração do mais tenebroso dos sertões — o da ignorancia popular. São elles que farão germinar na alma brasileira a noção perfeita do valor da conservação da saude, a justa forma de preserval-a. Tudo para a maior gloria de nossa nacionalidade.

Queria comparecer á esse cerimonia, para, num grato relance de olhos, rever um pouco o passado de nosso Instituto, que tão activa parte tomou na implantação da nova fé, desde os primordios da obra educativa sanitaria no Brasil. E' Tão avultadas sãos as realizações que se seguiram á elaboração dos principios basicos, então pregados como racional doutrina, que pasmam ao observador á analyse minuciosa.

Da corajosa denuncia de uma situação ao perigosa, firmada embora em traços carregados, por Miguel Pereira, á peregrinação de apostolos do saneamento vai apenas um insignificante momento, seguindo-se as experiencias multiforme que concretizam a idéa.

Com o primeiro posto contra a verminose, da Fundação Rockefeller, nasce o primeiro educador sanitario. E' o proprio medico, além do enfermeiro e guarda sanitarios improvisados, que se vêem a braços com o magno problema de fazer penetrar uma forte convicção através da indifferença do ignorante, tão prejudicial a si proprio como á collectividade.

Do pequeno posto especializado contra a verminose, aqui, como aconteceu nos demais paizes onde a experiencia se fez e ainda se repete, foi-se obtendo um organismo mais complexo, adaptavel ás circumstancias locaes e aos recursos disponiveis. Polydispensarios com caracter mais ou menos prophylactivo ou curativo, segundo as tendencias e exigencias do meio, condensaram em um só organismo uma pluridade de esforços. O posto de hygiene municipal na zona rural, centro de saude com outra denominação, bem como os da cidade, respondem á mesma idéa. Num como noutro, as mesmas actividades se processam, os mesmos fins se collimam, os mesmos resultados se colhem. Mais adaptavel um ao meio rural e outro á cidade, se completaram em um todo harmonico que idéamos e puzémos em execução, quando da reforma sanitaria de 1925, seguros de suas vantagens, pelas experiencias anteriores, umas feitas no interior, outras no proprio Instituto de Hygiene, em postos no mesmo mantidos, para o que se referia á capital.

A obra educativa caminhava lentamente; no interior, graças aos enfermeiros, filhos do meio, embora insufficientemente informados, mas conhecedores da alma do povo humilde com o qual tratavam, exercendo influencia apreciavel, pela força de sua profunda convicção. Muitos dos medicos, desde o tempo dos professores americanos que aqui estiveram, seguiram entre nós, no Instituto, cursos de hygiene, no qual a propaganda e os methodos educativos populares formavam a idéa central. Os primeiros cartazes, os primeiros apparelhos de projecção luminosa, as primeiras aulas populares aqui foram ministradas. Os assistentes do Instituto, em palestras nas escolas e fabricas, bem como notaveis paladinos da educação popular, tal como Belizario Penna, a nosso convite vieram diffundir a noção da methodologia applicavel a assumpto dessa natureza.

Sendo o leitmotif de nosso Instituto, desde os seus primordios, promover a substituição da força coercitiva das legislações sanitarias, pela mais energica, derivada da justa formação da consciencia sanitaria, que pela collaboração intelligente das massas tornariam mais proficua a acção administrativa, cuidámos desde logo de abordar o elemento mais valioso da nossa sociedade, em materia de instrucção — o professor publico, afim de tornal-o apto ao bom desempenho de uma nova missão — a de educar sanitariamente o povo.

Para tal fim, já em 1921 convidámos, e mantivemos graças a uma bolsa especialmente concedida pela Fundação Rockefeller, um medico, que tambem era professor e que durante o ultimo periodo de sua vida academica, manifestára tal gosto pelo assumpto a ponto de escolhel-o para these, com o apoio do Instituto, o desenvolvel-o de forma brilhante. O dr. Almeida Junior, durante o anno em que cuidou exclusivamente de educação sanitaria, como membro de nossa casa, deixou, além de innumeros outros trabalhos, uma classica cartilha de hygiene, o primeiro passo para a infiltração sanitaria da mentalidade da criança escolar. Methodos educativos, testes apropriados, graphicos de interesse, formaram os primeiros trabalhos a seu cargo, alguns dos quaes ainda hoje bondosamente usados pela Inspectoria de Educação Sanitaria, que organizámos, quando director do Serviço Sanitario, em 1925.

Classes de collegios e da propria Escola Normal do Braz frequentam a nossa casa periodicamente, todos os annos. Curso mais aprofundado, como o que hojo ministramos áquelles que já se graduaram nas Normaes, e que agora temos o prazer de saudar em despedida á quarta turma, não conseguimos realizar senão no passado governo, embora anteriormente, por varias vezes, o tivessemos tentado, e isso por motivos independentes da boa vontade da alta administração do Estado.

Os motivos que nos levaram, entre outros, á escolha do professor publico para o mistér de educador sanitario, após um curso de hygiene no nosso Instituto, foram imperativos, dada a inexistencia, então, entre nós, de enfermeiras diplomadas, como existem em outros paizes, e que exercem na saude publica misteres semelhantes, e o enorme lapso de tempo que decorreria no preparo, alhures, desses elementos, contribuindo para essa preferencia, de um lado a pratica didactica do professor publico, e a vantagem, em logar novo, onde se procurava implantar mais a idéa prophylactica sobre a curativa, de afastar uma nova pleiade de individuos, que, no convivio provio de hospitaes, houvessem adquirido essa ultima preferencia.

O nosso posto experimental de verminose, sob a guarda do dr. Eamuel Pessoa, viu-se augmentado com outras actividades, que ficaram sob as vistas do dr. Nuno Guerner, então instructor do Instituto, e que estudava ahi questões attinentes a doenças do trabalho e prophylaxia anti-venerea. A seguir, a titulo de experiencia, transformámos esses ensaios fragmentarios em um complexo centro de saude, para o que recebi do governo o auxilio necessario, afim de poder-se verificar da exequibilidade de tal orgam, que destinavamos a fazer parte da nova organização do Serviço Sanitario.

O Serviço Sanitario está perfeitamente apparelhado para o desenvolvimento de uma sã educação hygienica no seio do nosso povo. E, de outra parte, ahi está o Instituto de Hygiene, como escola que é, a instruir o pessoal destinado a essa nobre tarefa, ao lado de outros cursos que mantém". Depois de outras varias considerações, que condiziam com o acto da entrega de diplomas á 4ª turma de educadores sanitarios, assim termina a carta do dr. Paula Sousa: — "Queira o meu caro amigo transmittir aos graduandos de hoje, os votos mais cordiaes que faço pela felicidade pessoal de cada um, e da nova e brilhante carreira em que ingressaram".

FOLHETOS E REVISTAS

"A CIGARRA"

Está variado e interessante o numero que a "A Cigarra" faz circular hoje.

Ao lado de uma reportagem de factos de actualidade, "A Cigarra" apresenta, assignados por seus collaboradores, diversos trabalhos em prosa e verso.

Entre os assumptos focalisados por sua reportagem, destacam-se: as commemorações de 7 de setembro, a Convenção das Municipalidades, a tragedia do "Anhanguéra", a inauguração do Cine Rosario, o baile do Centro de Pharmacia e Odontologia, a kermesse em beneficio da matriz de S. Agostinho, a homenagem ao dr. Costa Manso, instantaneos, retratos de literatos, de creanças, etc.

O seu texto traz: "O marido das viuvas" (Raymundo Moraes); "1898" (Guilherme de Almeida); "Miragem" (Corrêa Junior); "Café-com-leite" (Enrico Sachetti); "A alma da matta" (Flavio de Campos); "Pennas de pavão" (Cesar Botelho); "A milonga das almas movediças" (Decio Daltro), etc.

"A VIDA MODERNA"

O numero correspondente a setembro de "A Vida Moderna" está bastante interessante.

Elegante e bem feita, o mensario paulistano apresenta-nos, neste fasciculo, só cousas leves, para se ler rapidamente, ao par de cuidadoso serviço de "clicherie".

"A Vida Moderna" acaba de soffrer mudança em sua direcção e o seu actual director sr. Juracy Vianna, vem empregando os seus melhores esforços para que aquella revista continue a merecer a sympathia do publico ledor.

CRIME SENSACIONAL

Vingança de um "chauffeur" contra o seu ex-patrão

Um dos filhos dos condes Crespi é acommettido, de surpresa, a tiros de revólver, dentro da sua propria residencia

O criminoso é preso em flagrante e presta declarações á policia

Um crime sensacional foi ante-hontem perpetrado numa das residencias elegantes de S. Paulo. Sensacional por dois motivos: pelas circumstancias extranhas que o rodearam, dando-lhe o aspecto de um desses singulares dramas de cinema, e pelas condições de destaque da victima, pertencente a uma das familias mais conceituadas de nosso meio social.

Procurando desforrar-se dos patrões que o haviam despedido dos seus serviços e da sua confiança, por motivos que lhe não abonam a honestidade, um motorista — e é elle mesmo que isso declara — penetra, á noite, sorrateiramente, no palacete, cujos recantos lhe são familiares e aguarda, na meia obscuridade do "hall" a chegada dos seus antigos amos, afim de abatel-os, ali mesmo, a tiros de revólver.

Seus planos, de ante-mão delineados, falham, porém, em parte, devido a circumstancias imprevistas. O casal recolhe mais cedo do que era esperado e traz em companhia amigos que podem impedir talvez uma chacina.

Da lucta que se trava sáe gravemente ferido o dono da casa, alvo principal da furia sanguinolenta do malfeitor. Mas este não conseguo escapar indemne da arriscada aventura, como talvez entrasse nos seus calculos. E' ferido egualmente, preso e entregue ás autoridades, ás quaes presta declarações, attribuindo o seu acto a um gesto de vingança, si bem que não fosse essa a primeira impressão dos circumstantes, cuja tendencia era a de acreditar numa ousada tentativa de roubo.

Mas narremos o facto em todos os seus minimos detalhes.

UM MAU SERVIÇAL

O industrial Dino Crespi, filho dos condes Crespi, de 28 annos de edade, casado, residente num palacete de sua propriedade, á rua Pamplona, nº 25, no bairro da Avenida, admitiu a 4 de abril ultimo, como "chauffeur" de um dos seus carros, o individuo de nome Domingos Farina, de 25 annos de edade, casado, morador á rua Napoleão Barros, nº 1, em Villa Clementino.

Farina guiava com especialidade o automovel da esposa de Dino Crespi. Estava, pois, mais a serviço desta senhora do que do seu patrão, cujo carro era conduzido por outro motorista.

A 12 de julho ultimo, accusado de deshonestidades no fornecimento de accessorios para o carro sob a sua guarda, Domingos Farina foi compellido a deixar o emprego.

Deixou-o, mas começou a alimentar um odio surdo contra os ex-patrões.

Aliás, é elle proprio quem isso affirma como verá o leitor das declarações que prestou, após o crime, perante a autoridade.

Remoendo o seu fundo rancor, Farina procurou collocar-se a serviço de outras familias das relações do casal, mas todas as portas lhe foram fechadas, porque a nota desabonadora da sua conducta facilmente transpoz os humbraes do palacete Dino Crespi, onde, aliás, havia outros chauffeurs e outros serviçaes que conheciam as verdadeiras causas da dispensa.

Farina fez-se então chauffeur de um carro de aluguel com estacionamento no largo do Paysandú e ali revelou-se aos seus companheiros como individuo violento e impulsivo.

Retomemos, porém, ao palacete Dino Crespi onde se desenvolveu

A EMBOSCADA CRIMINOSA

Em virtude de combinações prévias, o sr. Dino Crespi e sua esposa d. Nelida Lencci Crespi, foram ante-hontem jantar no Restaurante Correio, em companhia dos seus amigos professores Arthur Magnocavallo, director do Instituto Medico Dante Alighieri, do seu concunhado sr. Ludovico Molinari e da esposa deste d. Iria Lencci Molinari irmã da sra. Dino Crespi.

Findo o jantar, e como fosse cedo para se recolherem, deram algumas voltas de automovel pela cidade, rumando em seguida para o palacete do sr. Dino Crespi, á rua Pamplona, 25.

A' insistencia deste cavalheiro, os amigos annuiram em entrar para proseguimento da cordial e amavel palestra que vinham entretendo desde o restaurante.

Approximava-se das 23 horas.

Ao chegar com o carro á entrada de sua residencia, notou o sr. Crespi que o portão se achava apenas semi-cerrado, contra os habitos da casa, não ligando, entretanto, maior importancia a esse incidente, que levou á conta de desleixo dos seus serviçaes.

A SCENA DO CRIME

Aberta a porta central, a primeira pessoa que por ella penetrou foi o sr. Dino Crespi, que se defrontou, na meia obscuridade do "hall", com um extranho individuo, tendo o rosto embuçado num "cache-col" e que, empunhando um revólver nickelado, lhe exigiu a carteira, num gesto de salteador de estrada.

E' facil de imaginar-se o terror que se apoderou dos circumstantes, especialmente das duas senhoras. Mas a presença de espirito se restabeleceu promptamente entre os cavalheiros, que se lançaram sobre o extranho individuo, no tempo que as primeiras detonações partiram do revólver deste.

O sr. Dino Crespi, attingido por um dos projectis na região da nuca, tombou gravemente ferido. Vendo-o cahir e comprehendendo a gravidade da situação, d. Nelida Crespi, num gesto admiravel de coragem e de desprendimento pela propria vida, lançou-se resolutamente sobre o algoz do seu marido, e mordendo-lhe a mão que empunhava o revólver, conseguiu desarmar o criminoso.

E, emquanto a lucta se empenhava, tremenda, entre os recem-chegados e o malfeitor embuçado, a criada, Hercilia Porto, descendo a correr a escadaria que conduz ao andar superior, trazia um revólver, que lhe foi logo arrebatado das mãos pela sra. Molinari.

Mais duas detonações foram ouvidas no decorrer da lucta, e quando já o malfeitor havia sido desmascarado, apparecendo, com surpresa, aos olhos de todos, como sendo o "chauffeur" Domingos Farina, despedido em julho ultimo.

O criminoso foi, então, subjugado pelos presentes, acudindo ás detonações dos tiros e aos rumores da lucta varias pessoas das visinhanças, dentre as quaes os srs. Alfredo e Carlos Coachman, residentes no n. 22, daquella rua; Mario Frontini, residente á avenida Paulista n. 104, e Ernesto Paini, residente á rua Pamplona n. 35.

Domingos Farina, o criminoso

COMPARECEM AS AUTORIDADES

Pelo telephone, foi o facto communicado á Repartição Central da Policia, devendo-se a demora do comparecimento das autoridades a uma confusão ao ser transmittido o aviso.

O primeiro chamado chegou á Policia para a rua da Gloria, onde se dizia havia sido assaltada uma casa, depois para a travessa da Gloria, para onde accudiu com presteza a autoridade de serviço.

Rectificado o engano, seguiram para o local o dr. João Climaco Pereira, delegado de plantão, e os medicos legistas e da Assistencia, que se encontravam de serviço.

O sr. Dino Crespi foi encontrado em estado grave, pelo que os medicos o fizeram remover incontinenti para a Casa de Saude Matarazzo, afim de ser operado.

Domingos Farina, o criminoso, apresentava um ferimento de bala na face anterior do thorax, em sentido transversal, com entrada e sahida, sendo, por isso, transportado numa auto-ambulancia, para o posto da Assistencia.

Regressando á Repartição Central da Policia o sr. dr. Climaco Pereira iniciou immediatamente o inquerito, fazendo tomar por termo.

AS DECLARAÇÕES DO "CHAUFFEUR"

Domingos Farina, cujo estado parece não offerecer gravidade, pois a bala não penetrou a cavidade thoraxica, declarou ser natural desta capital, com 25 annos de edade, casado, residente á rua Napoleão Barros, 1, em Villa Clementino, com uma irmã, tambem casada. Seu pae, Angelo Farina, móra á rua Albuquerque Lins, 131.

Disse que se empregou na residencia Dino Crespi em 4 de abril deste anno, como "chauffeur", para guiar o carro da sra. Crespi, pois o automovel do sr. Dino era guiado por outro motorista. No dia 12 de julho ultimo, deixou o seu emprego.

Depois de se ter retirado daquella casa, Farina soube que á sra. Crespi informaram que elle furtava graxa, oleo e outras cousas para vender. Tendo sido chamado por d. Nelida, foi falar com ella. A antiga patrôa insultou-o duramente.

Dias depois, para esclarecer bem o caso, procurou o sr. Dino Crespi, que não lhe quiz ouvir as explicações. Disse já saber de que qualidade de homem era elle e acabou despedindo-o:

— Você é um ladrão.

Farina retirou-se cheio de odio e jurou que havia de vingar-se.

E maior ainda foi a sua indignação ao saber que d. Nelida a elle se referia com duras palavras, informando em outras casas que elle era um ladrão, o que o prejudicava na obtenção de outros empregos.

Disposto a liquidar o antigo patrão, Farina começou a rondar-lhe a casa. Nestes ultimos cinco dias, tentou inutilmente entrar ali. Mas sómente ante-hontem, por encontrar o portão da entrada de automoveis aberto, conseguiu os seus intentos. Foi á garage, passou ao quarto de brinquedos das crianças, onde ficou até se apagarem as luzes.

Quando tudo estava escuro, subiu a escada da cópa e chegou ao refeitorio das crianças, onde teve o cuidado de abrir uma janella, para um caso de fuga.

E foi ficar á espera no "hall". Afim de não ser reconhecido, lembrou-se de encobrir o rosto com um chache-col.

Ainda não eram 22 horas, quando sentiu que os donos da casa chegavam. Do seu ponto de observação Farina viu-os entrar. Mas teve uma decepção: o casal entrava com pessoas amigas, nas quaes reconheceu o casal Ludovico Molinari e o dr. Arthur Magnocavallo. Apesar, porém, desse contratempo, resolveu não perder aquella occasião para levar a effeito seus intentos de vingança.

Ao ver entrarem as pessoas acima referidas, apontou seu revólver e fez dois disparos seguidos contra o sr. Dino Crespi, que abria caminho, ao lado do sr. Molinari. Sentiu que uma das balas se perdera, ao passo que uma outra alcançava a sua victima, prostrando-a por terra.

Nesse instante se viu cercado pelos presentes, que com elle se atracaram.

D. Adelita deu-lhe varias dentadas na mão direita, com que segurava o revólver, obrigando-o, assim, a largar a arma.

Em meio da lucta, Farina viu chegar ao local uma creada da casa, Hercilia Porto, carregando outro revólver que passou ás mãos de d. Iria Lucci Molinari. Esta senhora, attendendo ao appello do seu marido, apertou o gatilho duas vezes. Parece a Farina que ella errou o alvo, pois já se sentia ferido quando ella disparou o revólver que lhe déra a criada. Calcula que alguem se servisse de sua propria arma.

OUTRAS DECLARAÇÕES

Declarou o sr. Ludovico Molinari, residente á avenida Paulista, 174, que, ante-hontem, por prévia combinação, foram elle e sua senhora jantar com o casal Crespi e o dr. Arthur Magnocavallo no restaurante Correio.

Quando terminado o jantar, como ainda fosse cedo para se recolherem, resolveram acceitar o convite do sr. Dino a acompanhal-o até sua casa, juntamente com aquelle medico.

Ao chegarem á casa da rua Pamplona, o sr. Dino foi abrir o portão para a passagem dos carros e communicou sua extranheza por encontral-o aberto. Ao entrarem no "hall", viram surgir um homem mascarado que, de revólver em punho, intimava o sr. Dino a entregar-lhe a carteira. E, ao mesmo tempo, desfechou dois tiros contra o grupo, indo uma das balas attingir o sr. Crespi. Deu-se, então, a lucta no correr da qual cahiu o "cache-col" com que se embuçava o atacante e todos puderam nelle reconhecer o antigo "chauffeur" da casa, Domingos Farina.

Tambem prestou declarações o commendador Magnocavallo, medico, residente á alameda Jahu', 81, director do Instituto Medio Dante Alighieri. Disse o dr. Magnocavallo que, ao entrar no "hall", ouviu Farina proferir a palavra "Vingança", tendo-o escutado falar tambem em carteira.

Tomadas por termo essas declarações, o sr. dr. Climaco Pereira passou o inquerito ao sr. dr. Carvalho Franco, delegado de Segurança Pessoal, do Gabinete de Investigações, afim de que essa autoridade esclareça alguns pontos obscuros como, por exemplo, si o verdadeiro movel do delicto foi uma vingança, como allega o criminoso, ou si teve a sua origem numa tentativa de roubo e a quem cabe a responsabilidade pela autoria do ferimento recebido pelo "chauffeur".

Farina, interrogado de novo pelo dr. Carvalho Franco ratificou as suas declarações anteriores e pediu que lhe fosse feito um tratamento especifico, porquanto é diabetico e teme complicações do ferimento.

MAUS ANTECEDENTES

A autoridade, para melhor esclarecimento das suas diligencias requisitou o promptuario de Domingos Farina e por elle verificou serem maus os antecedentes do chauffeur.

Delle consta tres processos por aggressões, uma dellas contra um inspector de policia.

Em 1914, Farina foi preso, em Santos, onde se homisiara, por ter furtado accessorios de automoveis e outros objectos do seu patrão Orestes Matina, objectos esses avaliados em 1:200$000.

A GRANDE PROVA CHEVROLET

O "Passaro Amarello" está em Minas, fazendo uma grande viagem circular, por estradas quasi intransitaveis, devido ás ultimas chuvas.

Telegramma de Pouso Alegre, hontem, ás 8 horas, dava-o como vencendo galhardamente as difficuldades do trajecto, com 874 horas de marcha. Os "clichés" mostram-n'o na sua visita a Santos.

A exposição de Tarsila do Amaral

Inaugura-se hoje, ás 17 horas, á rua Barão de Itapetininga, 6

Tarsila do Amaral é um nome que dispensa quaesquer elogios. Do sua arte não se póde dizer sinão que ella é admiravel. Bastam, para affirmal-o, as palavras de enthusiasmo com que a sagraram os mais notaveis criticos do paiz e os mais illustres criticos do Rio de Janeiro. Eminentemente brasileira, a arte de Tarsila traz o cunho inconfundivel de sua forte e extraordinaria personalidade. Dahi o interesse enorme que desperta.

A exposição de Tarsila — a primeira que a grande pintora modernista faz em São Paulo — será inaugurada hoje, ás 17 horas, no andar terreo do "Predio Gloria", á rua Barão de Itapetininga, n. 6.

Tarsila exporá trinta e cinco trabalhos, cada qual mais digno de ser visto pelos que, de facto, amas as cousas de arte verdadeira.

RECITAES

..O RECITAL DE PIANO DE LAVINIA A. VIOTTI — Lavinia A. Viotti, distincta e joven pianista patricia, vai realizar, hoje, á noite, no "Salão Germania", um recital de piano.

E' esta a primeira vez que a distincta pianista se faz ouvir ao publico paulistano.

Em outras cidades, porém, tem obtido grande successo, com suas audições.

Lavinia iniciou seus estudos com a sra. d. Emilia Abranches Viotti, sua mãe.

Passou a aperfeiçoal-os, depois, com a sra. d. Alice Serva.

"E' possuidora de um temperamento vibrante e communicativo e o seu colorido é quente e vivaz..." — disse-o o talentoso poeta Cleomenes de Campos, ao se referir á recitalista que ouviremos á noite.

Hoje, interpretará autores classicos, romanticos e modernos.

Dentre os ultimos figuram compositores de real valor taes como Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, e outros.

O concerto iniciar-se-á ás 21 horas.

O programma a ser executado é o seguinte:

Scarlatti, "Scherzo".

Bach-Tausig, "Toccata e Fuga".

Schumman, "Romance", e "Oiseau-Prophète".

Chopin, "Estudo" e "2.a Ballada".

Villa-Lobos, "O cravo brigou com a rosa" (Ciranda) e "Alma Brasileira", (Chôro n. 5).

Camargo Guarnieri, "Sonatina", "Molengamente", "Modinha", "Dansa", "Tonda" (dedicada a Lavinia A. Viotti) e "Dansa Brasileira".

Banco do Brasil

..COTAÇÃO DAS MOEDAS EXTRANGEIRAS E OS VALES OURO A' ALFANDEGA

RIO, 16 (Especial) —.O Banco do Brasil emittiu hoje vales ouro á Alfandega a razão de .. 4$567, cotando a libra papel a 41$400, dollar papel 8$530, peso uruguayo ouro 8$420, peso argentino papel 3$580, peseta 1$369, escudo $410, franco $330, lira $434.

THEATROS

Estréa, no Municipal, da Cia. Ruggero - Ruggeri

Com "Henrique IV", a interessantissima peça de Pirandello, fez, hontem, sua estréa, no Municipal, a Companhia Dramatica Italiana, a cuja frente se encontra o famoso actor Ruggero Ruggeri.

Quando Pirandello esteve em S. Paulo com a sua companhia, exhibiu esse trabalho á platéa paulistana.

Pirandello, em todas as suas peças, revela-se um grande raisonneur, formulando objecções que suggerem duvidas sem, jamais, as resolver completamente.

Deixa isso ao criterio dos espectadores.

E, justamente por isso, os seus trabalhos soffrem interpretações por vezes antagonicas e contradictorias.

As suas peças, despidas de preoccupação de conhecidas ficelles de theatralização, são longos dialogos que prendem a attenção do espectador.

Em "Henrique IV", como em "Seis personagens á cata de um autor" e outras producções do grande theatrologo italiano, é visivel a influencia de certa corrente philosophica muito em voga na Edade Média.

Naquelle periodo de ardente fé religiosa era natural que surgissem espiritos dominados pela tortura infernal da duvida.

E, nesse sentido, appareceram varias theorias dignas de attenção.

Essa é a fonte do relativismo de Einstein.

Na peça pirandellina hontem representada no Municipal, ha tambem um symbolo de elevada subtileza sobre o conceito publico.

Para este effeito talvez fosse melhor que a loucura do pretenso Henrique IV fosse, desde o principio, de chamada tragedia simulada.

Naturalmente Pirandello receiou enfraquecer a acção dramatica da peça.

Nem todos os espectadores apreciam esse theatro puramente cerebral.

A mim me apraz.

Parece que a maioria da selecta concorrencia que affluiu, hontem, ao Municipal, gostou da obra de Pirandello.

E' o que se deduz dos applausos calorosos e demorados.

Ruggero-Ruggeri mostrou estar á altura da fama que o cerca.

E' um artista empolgante.

Aliás, o conjunto está afiadissimo.

Mercedes Brignone, Pia de Doses, Romano Calò, Arnaldo Martelli, Gino Sabbatini, Pellegata, Pucci, Calindri e outros mereceram os applausos que receberam.

M. N.

PROGRAMMAS

MUNICIPAL — Cia. Ruggero-Ruggeri. — Récita de "Muse Italiche" com "Il piccolo santo", ás 20 horas e 45.

APOLLO — Cia. Nouvelles Follies — A's 20 e 22 horas — "O barulho... está prestes!" — Poltrona, 6$000.

CASINO — Cia. Italiana de Operetas. — A's 20 horas e 45 minutos, primeira de "L'Orloff". — Poltrona, 6$000.

BOA VISTA — Fechado.

COMMUNICADOS

RUGGERO-RUGGERI NO THEATRO MUNICIPAL

Subirá hoje á scena, em espectaculo privativo dos socios de "Muse Italiche", a peça "Il piccolo santo", de Florenzo Borsi.

E' uma obra inspiradora.

No papel de "Don Florenzo" tem Ruggero Ruggeri uma de suas notaveis creações para o theatro. Os demais papeis estão distribuidos da seguinte maneira: Julio, Romano Calò; Anita, Andreina Pagnani; Barbarello, Luigi Mottura; Sebastiano, Arnaldo Martelli; Doutor Finizio, Mario Pucci; Reginella, Pia de Doses; Rosaria, Tina Lattanzi; Lisetta, Letizia Carrara; Titina, Carla Martinelli; Mariuccia, Benedetta Falconieri; Uma mulher, Federa Calindri; Regigio, Fernando De Crucciati; Um cégo, Luciano Pellagata.

A acção desenvolve-se numa villa montanhosa de Napoles.

—— Amanhã, em segunda récita de assignatura, a comedia em 3 actos, "Lo sparviero", original francez de Francis Corisset e na qual tem Ruggero Ruggeri um inconfundivel desempenho.

* * *

ESPECTACULOS NO APOLLO

A Cia. Luiz Barreira continu'a a attrahir enchentes ao "Apollo" para apreciarem a bella revista "O barulho... está prestes".

Sexta-feira proxima será realizado o festival artistico de Luiz Barreira, que promette surpresas interessantissimas.

Vae ser um espectaculo capaz de chamar São Paulo inteiro ao Apollo.

* * *

PROCOPIO EM S. PAULO

Dentro de 15 dias estará em São Paulo, com sua apreciada "troupe", o querido actor Procopio Ferreira, que irá trabalhar no "Apollo".

* * *

CASINO ANTARCTICA

Um dos maiores successos de Clara Weiss foi a sua actuação na bella e apparatosa opereta "L'Orloff".

E' sua a peça de hoje, no Casino e com Clara Weiss na protagonista.

* * *

COMPANHIA ARGENTINA

O empresario Viggiani trará, brevemente, para o theatro "Sant'Anna", a Companhia Argentina de Revistas do Theatro Porteño", de Buenos Aires, que grande successo está alcançando no Rio.

"Casa Marcilio Dias"

A chegada, hontem, a São Paulo, de um destacamento de fusileiros navaes, da Liga de Sports da Marinha

Encontram-se em S. Paulo, desde hontem, os srs. tenentes da armada Sylvio Heck e Armando Burlamaqui, que acompanham um destacamento de fuzileiros navaes, que veiu a esta capital em visita de agradecimentos ao povo paulista pela collaboração que vem prestando no grande movimento nacional em favor da "Casa Marcilio Dias".

Como foi noticiado, sob a iniciativa de distinctas senhoras da nossa alta sociedade, deverá realizar-se, dentro de poucos dias, nesta capital, uma interessante festa sportivo-social, em homenagem aos marinheiros da nossa Marinha de Guerra, que desembarcaram no porto de Santos. A noticia dessa festa envolve por si mesmo um alto espirito de cordialidade desportiva, que deve ser sinceramente expressado nas manifestações que se visam realizar.

Os festejos terão caracter sportivo-social, revertendo o seu resultado financeiro em beneficio da benemerita instituição "Casa Marcilio Dias", delles devendo participar os elementos filiados á Liga de Sports do Exercito e das nossas associações desportivas.

Os distinctos officiaes nossos hospedes estão installados no Explanada Hotel e os fuzileiros, acolhidos num gesto de camaradagem, pelo commandante geral da Força Publica, estão alojados no 1.o Batalhão. Constituem elles um team de football o qual deverá jogar no proximo domingo, em disputa de uma das provas que constituem o programma de festas em favor da "Casa Marcilio Dias".

Hontem, os dois referidos officiaes deram-nos o prazer de sua visita pessoal, acompanhados do commandante Armando Pina e o do tenente Paiva Meira.

FACTOS DIVERSOS

CLUB POLITICO DA SE'

Os srs. socios fundadores do Club Politico da Sé estão convidados para comparecer no dia 18 do corrente mez, ás 20 horas, na séde do Club, á rua 15 de Novembro, n. 51, para discutir e approvar os estatutos.

S. Paulo, 15 de setembro de 1929. — (a) **Vicente Dias Ferraz de Sampaio.**

RADIOTELEPHONIA

SOCIEDADE RADIO-EDUCADORA PAULISTA (P. R. A. E.) (17-9-1929)

Onda, 363 mts.

Potencia, 1.000 watts.

Irradiação de hoje:

11.30 — 12.30 hs. — Programma de discos "Parlophon" da Casa G. Ricordi e Cia.

12 horas — Hora official — Pregão de abertura da Bolsa de Mercadorias, dos Mercados de Cambio e Café, noticias diversas.

16.30 — 17.30 hs. — Programma de discos "Parlophon" da Casa G. Ricordi e Cia.

17.30 — 17.40 hs. — Pregão de fechamento da Bolsa de Mercadorias, dos Mercados de Cambio e Café, noticias diversas.

17.40 — 17.55 hs. — "Quarto de hora da criança" (Contos da tia Brasilia).

19.30 — 20.30 hs. — Programma de musica a cargo da orchestra sob a regencia do Maestro José Torre.

Solos de piano pela srta. Clarice Leite (gentilmente).

1) — Chopin — 2 Estudos.

2) — Villa-Lobos — Ciranda N.º 6 — Passa Passa Gavião.

3) — Guarnieri — Dansa Brasileira.

4) — Liszt — 11.ª Repsodia Hungara.

Numeros de canto pela sop. srta. Ida Baldi.

20.20 — 20.30 hs. — Boletim de informações: Repetição do pregão de fechamento da Bolsa de Mercadorias, dos Mercados de Cambio e Café, noticias, telegrammas do paiz e do exterior (agencias: Havas, Americana, Brasileira, e United Press) Previsão do tempo.

20.30 — 21.15 hs. — Programma especial.

Solos de piano pela srta. Lydinha Simões (gentilmente).

1) — Chopin — 3.ª Ballada.

2) — Moskowsky — Jongleuse.

Numeros de canto pela srta. Nenê Moura Azevedo. (gentilmente).

1) — Ham — Si Mes Vers Avaient Des Ailes.

2) — Brahms — Serenade Inutile.

3) — Massenet — Ave Maria — da opera Thais.

Numeros de declamação pela srta. Julieta Reidsert Becker (gentilmente).

1) — Adelmar Tavares — Destino.

2) — Camillo de Almeida — Cantique D'Amour.

3) — Hermeto Lima — Santa.

4) — Alvaro Moreyra — Brasil.

21.15 em diante — Programma variado.

Jazz-band.

Grupo regional.

Canções.

Solos diversos.

LOTERIA FEDERAL

Na extracção desta loteria, realizada hontem, verificou-se o seguinte resultado, nos principaes premios:

37.406	20:000$
70.139	5:000$
66.324	2:000$
71.475	1:000$
1.281	1:000$

O CONVENIO DO CAFE'

CONTINUAÇÃO DA 1.a PAGINA

A QUESTÃO DA SACCARIA

O dr. Pereira Lima trata da questão dos saccos para transportes de café, lembrando que não deveriam ser permittidos os despachos de café em saccaria que não fosse perfeita. Os saccos vasios não deverão pesar mais de 500 grammas e comportarem 60 kilos de café.

UMA PROPOSIÇÃO SOBRE BAIXA, NO DISPONIVEL, DO CAFE' VENDIDO A TERMO

A seguir, o sr. dr. Joaquim de Mello fala sobre as vendas de café a termo. Diz que é de opinião que se deva fixar um prazo para exportação dos cafés vendidos a termo, e que já foram entregues, ou se marcar um prazo após essa entrega, findo o qual o café não seria mais considerado disponivel e não entraria no computo do stock.

O dr. Rollim Telles acha que a adopção da medida irá interferir na liberdade do commercio e prejudicar os interesses da defesa.

O sr. Galeno Gomes insiste no ponto de vista do sr. Joaquim de Mello e diz que já ha no Rio de Janeiro cerca de 80 mil saccas nessas condições. Acha que uma firma qualquer poderá assim bloquear o mercado, impedindo a realização de novas transacções.

Diz o sr. dr. Arinos Camara que seria bom que ficasse aos Estados a faculdade de adoptar, em caso de bloqueio do mercado, as medidas que fossem julgadas opportunas, no sentido de não serem impedidas outras transacções.

PROHIBIÇÃO DA EXPORTAÇÃO DE CAFE'S BAIXOS

Resolve-se, ainda, pedir ao governo federal que adopte as medidas necessarias no sentido de ser prohibida a exportação, em qualquer porto, dos cafés baixos do typo 8.

RESOLUÇÕES FINAES

Por proposta do sr. Rollim Telles, ficou resolvido telegrapharem-se ao sr. presidente da Republica e aos srs. presidentes dos Estados presentes ao Convenio, communicando-lhes haverem os seus representantes resolvido prorogar, em todos os seus termos, o convenio anterior, e nomear uma commissão, composta dos representantes dos Estados de São Paulo, Minas Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Paraná, para estudar, dentro dos actuaes termos do Convenio, uma distribuição mais equitativa das quotas que caberão a cada Estado, para as entradas, nos mercados de exportação, apresentando o trabalho organizado ao governo federal e pedindo, então, o seu aproveitamento na regulamentação da lei n. 5.378, de 17 de dezembro de 1927. Finalmente, proposta do dr. Rollim Telles que os actuaes resoluções do Convenio, que dependem de modificações e resoluções de leis e actos do governo federal, fossem desta solicitadas, em tempo opportuno, por meio de officio assignado pelos membros da commissão nomeada pelos Estados para o estudo da distribuição das quotas.

Nada mais havendo a ser tratado, o sr. dr. Mario Rollim Telles agradece o comparecimento e a collaboração esclarecida dos srs. representantes ao Convenio, cooperando todos para a solução dos altos problemas da defesa do café e manifestando assim o seu amor pelos interesses economicos da Patria e pelo seu progresso.

EXHIBIÇÃO DE FILMS SOBRE O CAFE'

A convite do representante do Estado do Espirito Santo, dr. Audifax de Aguiar, o sr. dr. Mario Rollim Telles, acompanhado dos delegados ao Convenio do Café, assistiu a um film, mandado confeccionar pelo governo daquelle Estado, mostrando o serviço de defesa do café naquelle Estado, creação da Bolsa de Café, em Victoria, processos de classificação, e progressos da capital do Espirito Santo.

O film, bastante nitido, agradou a todos os presentes.

Em seguida, passou-se um film sobre a cultura de café na Colombia, mandado organizar pela American Coffee Corporation.

Essa pellicula apresenta-nos aspectos bastante interessantes da cultura, colheita, lavagem, catação, beneficio, commercio e transporte da café na cidade de Manizales, que fica situada a dois mil e quinhentos metros do nivel do mar.

O ALMOÇO NO AUTOMOVEL CLUB — OS DISCURSOS

Conforme noticiamos, realizou-se hontem, ás 12 horas, no Automovel Club, o almoço offerecido pelo sr. dr. Mario Rollim Telles, secretario da Fazenda e presidente do Instituto de Café, que presidiu aos trabalhos do Convenio do Café, aos delegados dos Estados cafeeiros presentes ao mesmo.

A' mesa, em forma de "U", sentaram-se os srs. drs. Mario Rollim Telles, secretario da Fazenda; Uriel de Carvalho, official de gabinete de s. exc.; dr. Fernando Costa, secretario da Agricultura; Joaquim de Mello, secretario das Finanças do Estado do Rio de Janeiro; J. Pereira Lima, presidente do Instituto Mineiro de Defesa do Café; Lysimaco Ferreira da Costa, secretario da Fazenda do Paraná; Galeno Gomes, director do Instituto Mineiro de Defesa do Café; Arinos Camara, da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Geraes; deputado Costa Ribeiro, delegado de Pernambuco; deputado Salomão Dantas, delegado da Bahia; Luiz Enéas e Aguiar, secretario do Commercio de Goyaz; dr. Audifax de Aguiar, do Espirito Santo; representantes de nossas associações agricolas; coronel Luiz Guedes de Amorim, Wallace Simonsen, Godofredo Faria, dr. José M. Rodrigues Alves, Theophilo Nobrega, director do Instituto de Defesa do Café de São Paulo; Antonio Palmieri, do Banco de São Paulo; dr. José Rubião, dr. Raphael Pacheco, Oswaldo França, do Instituto do Café de São Paulo; dr. Sebastião de Magalhães, Lellis Vieira, da "Folha da Manhã"; Galeão Coutinho, da "A Gazeta"; Jorge Santos e Mello Silva, do "O Paiz"; Benedicto Moraes, da "A Platéa"; Dario de Barros, do "São Paulo-Jornal"; Renato Beleuzi, da "Fanfulla"; Horacio Andrade, do "O Estado de São Paulo"; João Raymundo Ribeiro, do "Correio Paulistano"; e João Rebello, da "Agencia Americana".

FALA O SR. DR. MARIO ROLLIM TELLES

Falou, offerecendo o almoço, o sr. dr. Mario Rollim Telles.

Começa s. exc. o seu discurso, feito de improviso, dizendo que, estabilizando a moeda, o actual governo da Republica veiu trazer o ensejo para que os Estados productores de café pudessem organizar a defesa desse producto, em bases solidas, em bases certas. O Paiz, — diz s. exc., — sem a moeda estabilizada, não poderia attrahir braços para a lavoura, porque não se poderia saber si esses braços levariam o que trouxeram.

Sobre a importancia da estabilização e das possibilidades de se desenvolver a defesa do café, s. exc. expende considerações opportunas e ponderadas.

Refere-se aos creditos agricolas, conseguidos a bem da lavoura, que se acha, com essa medida governamental, amplamente amparada nos seus justos desejos e aspirações. Exceder o limite desse apoio da classes productoras do Estado seria, além de contraproducente, uma temeridade.

S. exc. terminou por erguer sua taça, bebendo pela felicidade pessoal dos delegados ali presentes e pela prosperidade dos Estados, no que foi imitado por todos, em meio a calorosa salva de palmas.

PALAVRAS DO DELEGADO BAHIANO

O dr. Salomão Dantas, da Bahia, fez, a seguir, um discurso.

Disse s. exc. que, interpretando os sentimentos dos seus illustres collegas, delegados dos Estados ao Convenio, cabia-lhe o dever de agradecer, muito honorado, em seu nome e em nome dos representantes dos outros estados, aquella homenagem com que a excessiva bondade do illustre dr. Mario Rollim Telles, secretario da Fazenda de S. Paulo, se dignou honrar a collaboração e a presença, ao Convenio do Café, daquelles representantes, na grande metropole de S. Paulo.

Diz que não vem apenas agradecer aquella extrema gentileza, aquella extrema bondade, aquella grande consideração, mas recordar tambem, a situação do secretario da Fazenda, como um grande "leader" economico na grande unidade da civilização brasileira, que é S. Paulo.

"Nós, sempre, através das luctas economicas e das luctas politicas do Brasil, tivemos em grande conta o esforço paciente, abnegado, patriotico dos paulistas, na defesa do commercio e da producção do café.

A nossa presença, principalmente do Estado da Bahia, um pequeno productor de café, exprime tão sómente o desejo de prestar a S. Paulo — talvez não diga bem a S. Paulo — ao Brasil, um serviço de solidariedade economica, que ha de ser a base da nossa solidariedade politica, concorrendo para dar firmeza ao grande principio de solidariedade nacional, concorrendo para que o Brasil seja um possante elemento de cultura e civilização".

S. exc. detem-se ainda em considerações sobre as varias fontes de riqueza do Brasil, terminando por agradecer aquella homenagem e falando de modelar organização do Instituto de Café de S. Paulo, que representa, no dizer do orador, uma das mais seguras defesas do producto de nacionalidade brasileira.

Muitas palmas se ouviram quando o sr. Salomão Dantas terminou a sua oração.

DISCURSA O REPRESENTANTE DE MINAS

O dr. J. G. Pereira Lima, presidente do Instituto Mineiro de Defesa do Café, fez, tambem, um discurso, que foi bastante apreciado.

Diz s. exc.: "Seja-me licito, em singela oração, manifestar o reconhecimento dos representantes da lavoura mineira, pela acolhida que receberam de v. exc., irmanando-nos na mesma fidalga distincção dispensada a todos os delegados ao Convenio do Café. Isso demonstra evidentemente, que o animo ancestral da cordialidade brasileira não está e não será affectado pela divergencia momentanea que agita o scenario da politica".

Entrá depois o orador a fazer considerações sobre o actual momento da lavoura cafeeira e sobre o futuro da mesma, terminando o seu discurso com os seguintes termos:

"Seja-me permittido offerecer, por intermedio de v. exc., um fraternal e vigoroso aperto de mão á sua bella e poderosa irmã paulista".

OUTROS ORADORES — O BRINDE DE HONRA AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

Em seguida orou o deputado dr. Costa Ribeiro, de Pernambuco, que falou sobre a administração de S. Paulo, e candidato á presidencia da Republica, sr. dr. Julio Prestes, qualificando a sua vasta obra de realizações, no governo de S. Paulo, de portentosa, admiravel, digna dos maiores elogios.

O sr. Audifax de Aguiar, representante espiritosantense, falou a seguir, exaltecendo a orientação do sr. dr. Mario Rollim Telles como presidente do Instituto do Café.

O ultimo a falar foi o sr. dr. Joaquim de Mello, secretario das Finanças do Estado do Rio de Janeiro, que levantou um brinde de honra ao exmo. sr. dr. Washington Luis, presidente da Republica.

Suas ultimas palavras foram abafadas por prolongada salva de palmas, executando a orchestra o Hymno Nacional.

REGRESSO DE CONVENCIONAES

Pelo "Cruzeiro do Sul", seguiram, hontem, para a capital da Republica, os srs. deputados Salomão Dantas e A. J. da Costa Ribeiro, respectivamente delegados da Bahia e de Pernambuco no Convenio do Café reunido nesta capital.

Ao embarque de ss. excs., na estação do Norte, compareceu o capitão José Trigueirinho, representando o sr. presidente do Estado.

Chronica Social

ARTE E CONSCIENCIA

A gente fica pensando que, neste movimento modernista, tirando seu espirito victorioso em todo o paiz, pela reforma da nossa mentalidade — obra da intelligencia paulista — muitas das suas manifestações exteriores se parecem com o horrivel e fallido "art-nouveau".

Lembram-se do tal "art-nouveau"? Era uma pintura feita com lombrigas entrelaçadas, muito cerebrina, muito estylizada, representando a quintessencia do feio e do mau gosto. O feio em arte não vinga.

Essa musica de arrepios, de illogismos, no fundo intellectual, perversa e cabotina; essa historia falsa, facil, "trompe-l'oeil", espanta - burguez ri -da -gente; esses versos de bobices, condensando anecdotas e trocadilhos em pilulas verbaes, todos esses exaggeros para a realização dos quaes é mistér mais audacia que talento, tudo isso se parece com o "art-nouveau".

Tudo isso passa. Tudo isso é uma rajada da moda. Tudo isso não tem raizes.

Do grande movimento literario e de renovação intellectual aqui iniciado, uma parte ficou, agil, nova, sadia e vigorosa, que alguns talentos reaes impuzeram ao paiz e que o Brasil já acceitou e cobre de applausos.

A falsidade metêque dessa outra pseudo-arte postiça namora a França, musica versinhos francezes, procura espantar o cosmopolitismo esthetico de Paris, carreando para lá, mais para humilhar-nos do que para levar a expressão intima da vida nossa, o que temos de mais grotesco, do mais inexpressivo, e de menos nacional: negros e fescenninidades, infantilidades e demencia...

A arte — funcção superior da intelligencia na vida — não é isso. Nunca foi isso. E' uma cousa séria e profunda, feita de sentimento e de pensamento, carreando para as suas formulas communicativas a propria alma de um povo. Arte não é brincadeira de crianças, nem troças para espantar bocós.

Helios

AS MODAS

Paris, agosto de 1929.

Eis um exquisito e interessante ensemble, feito em velludo estampado.

A saia tem uma palla bem justa.

Ella desce em corte direito, tendo porém, em baixo, pequenos leques de crepe setim em cor combinada com o campo do velludo.

A blusa é desse mesmo crepe e tem uma especie de jabot em tres corpos, plissados.

O chapéo é feito em feltro crystal.

MARIE BELMONT

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A sra. d. Zulmira Góes Theodoro, esposa do sr. dr. Lauro Theodoro;

a sra. d. Pedrina Augusta do Amaral, viuva do commendador Manuel Leite do Amaral Coutinho;

a sra. d. Leonor Franklin de Miranda, esposa do sr. Benedicto de Miranda;

o sr. dr. Roberto Gomes Caldas, inspector sanitario

o sr. Francisco Tobias de Barros;

o sr. João Corrêa Romariz.

NUPCIAS

Realizou-se no dia 14 do corrente, em Apparecida do Norte, o enlace matrimonial da senhorita Jacy, filha do capitão Heraclides e Lima Guimarães, residente em Marilia, com o sr. Odorico Nogueira, fazendeiro em Marilia, filho do sr. Venrando Noguira, fazendeiro em Cravinhos.

NOIVADOS

Tem seu casamento contractado com a senhorita Ruth Negrão Martins, filha do sr. dr. Orlando Silveira Martins, já fallecido, e de sua consorte, sra. d. Maria Negrão Martins, o sr. professor Edgard Vieira, bacharelando de direito e lente de mathematica de varios collegios desta capital, filho do sr. Edmundo Vieira e de sua esposa, sra. d. Clotilde Vieira, professores em Minas Geraes.

* * *

Na cidade mineira de Uberaba, acabam de contractar casamento a senhorita Arlinda Gabarra e o sr. João Primavera Junior.

HOSPEDES E VIAJANTES

Está em S. Paulo, a passeio, o sr. Waldemar Cobra Olintho, nosso antigo companheiro de trabalho.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

A professora senhorita Lydia Maffei, fará rezar, amanhã, ás 8,30 horas, na egreja de Santo Agostinho, á rua Vergueiro, missa em acção de graças, pelo restabelecimento de sua saude.

DR. PAULO SAES

Victima de um accidente, acha-se recolhido aos seus aposentos particulares o sr. dr. Paulo Saes, medico da Inspectoria de Educação Sanitaria e Centros de Saude.

O distincto clinico, que está sob os proficientes cuidados do dr. Domingos Define, tem sido muito visitado por seus collegas e amigos, dentre os quaes se destacam os seguintes: dr. Waldomiro Oliveira, director geral do Serviço Sanitario; dr. Synesio Rangel Pestana, director clinico da Santa Casa; dr. Schmidt Sarmento, presidente da Sociedade de Medicina; dr. Geraldo de Paula Sousa, director do Instituto de Hygiene; dr. Schmidt Junior, presidente da Associação P. Cirurgiões-Dentistas; dr. Barbosa de Barros, dr. Felicio Cintra do Prado, dr. Cintra Ferreira, dr. Raphael Parisi, dr. Ferreira da Rocha, dr. Horacio Paula Santos, dr. Raphael Nova, dr. Rubens Rocha, pelo São Paulo Medico; dr. Americo Brasiliense; dr. Mendonça Cortez, dr. Villalobos, dr. Adherbal Tolosa ,dr. Paulino Longo, dr. Oswaldo Lange, dr. Nestor Granja, dr. Corrêa Porto, dr. Figueira de Mello, director da Inspectoria de Educação Sanitaria e Centros de Saude; Paulo Medeyros, dr. Carvalho Borges, dr. Nuno Guerner, dr. Marques Schmidt, João Menezes Peake, Evangelina Schmidt, Marianinha Schmidt, Eurydice Azevedo Marques, Diva Cesar Bene, Anna Ferraz Sampaio, Alfredo Santos Diniz, dr. Horacio Gonçalves Pereira, Maria dos Anjos Araujo, Domingos Fernandes Araujo, João Lamosa, dr. Edgard Braga, dr. Roberto Oliva, dr. Arnaldo Bacellar, dr. Mesquita Sampaio, dr. Alvaro Amaral, dr. Bento Ferraz, João Vasconcellos, Francisca Araujo L. Silva, Lucilla Sampaio, Maria Luiza Val Penteado, Olinda Garcia, Lila Simões, Maria Conceição Santos, Georgina Ayrosa Azevedo, Alayde Monteiro, dr. Vicente Giudice, dr. J. Carvalho Ramos, dr. Valentim Del Nero, J. Pontes, presidente da Sociedade B. Vasco da Gama; Judith Oliveira, dr. Tacito Silveira, dr. Urbano Silveira, Jorge Silveira, dr. Mario Ottobrini Costa, dr. José Vieira Macedo, Herminia Leite, Rosalina Marcondes, Hebe Faria Corso, dr. Francisco Hartung, dr. Paula Lima, dr. Sylvestre Passy, Octacilio Pires, Alzira Gomes, Visconde da Nova Granada, Luiz Capodaglio, Adelio de Castro, Maria José Dias Schmidt e filhos, dr. Cabello de Campos, Sebastião Franco, O. Araujo Cintra, Urbana B. Silva, João Baptista Silva, dr. Mario Ottoni de Rezende, Borges Vieira, Carlota Sampaio Chaves, Maria Gloria Sampaio Chaves, Maria Apparecida Chaves, dr. Paula Assis, dr. Ernesto Moreira, dr. Carlos A.Espirito Santo, dr. Alberto Nupieri, João Fonseca, Carlos A. Oetterer, dr. Americo Marcondes, Antonio Bicudo e senhora, dr. Caetano Carezzato, dr. Aguinaldo Alves Ribeiro, dr. Paulo de Gusmão, dr. Jacques Tupinambá, Augusto Amaral, Maria Antonietta de Castro, dr. Benedicto Mendes de Castro, dr. Eurico Branco Ribeiro, dr. Siqueira Ferreira, dr. Garcia Braga, Escolastica S. Barrios, Julieta Pompe Mello, Olga Sabbato, dr. Armando Pinto, dr. José Paula Dias, dr. Henrique Ricci, Benedicto da Silva Mendes, Polydoro Machado, Judith Braga, conego Luiz Gonzaga da Silva, Amador Bellegarde, Lavinia Bastos, Sarah Ramos, Carlos Aranha Netto, Antonio Longo, Henrique Duarte e Silva, dr. Renato Locchi, dr. Mario Freire e familia, Olga Coelho Castro, Edméa de Freitas, Olga Freire, Immaculada Barella, Thereza Barella, Zilah Nogueira, dr. Samuel Leite Ribeiro, dr. Cicero Monteiro Barros, dr. Paulo Sohn, dr. Alcides Ayrosa, Antonio C. Fonseca e irmãs, dr. Leoncio M. Homem de Mello, dr. Leão Araujo Novaes, dr. Franklin de Moura Campos, dr. Fernando Britto Pereira, dr. Carlos Gama Rodrigues, dr. Jorge Caldeira, familia dr. Arthur Motta, dr. Cyro Oliveira Arruda, José Ribeiro, por si e pelo Centro dos Motoristas, dr. Ranulpho Queiroz Guimarães, dr. Ulysses Barbuda, dr. Paulo Santos Fortes, Alice Silva e familia, José Lima Vieira Filho, Olga Lima Vieira, Eugenio Bittencourt, José Ribeiro, Ismenia Teixeira Pinto, dr. Washington Garcia, familia San Juan, familia Heitor Seabra.

PASSAGEIROS DOS NOCTURNOS

De S. Paulo para o Rio — Pelo 1.o nocturno viajaram os srs. Ferreira Martins, Antonio Machado, tenente José Jacintho, Frederico J. Rossmann, Jorge P. de La Rocque, José P. Pessoa e Wilton Morgado.

Pelo 2.o nocturno tomaram passagem os srs. deputado Pedro Carlos e senhora; dr. Oswaldo Orico, João da Costa Leite e senhora; Edmundo Karr, Lucio J. dos Santos, Eduardo Joppert, Martins, C. Morelli, Bruno Moebius e senhora; Heitor A. Giroto, Alvaro Machado, dr. Joaquim Bueno Brandão, Epaminondas Santos e Alberto Alves.

Pelo "Cruzeiro do Sul" seguiram os srs. deputado Ataliba Leonel, deputado Sylvio de Campos, deputados Salomão Dantas, Costa Ribeiro, Eloy Chaves, e Marcolino Barreto; dr. Ubaldo Ramalhete, Carlos Cabrera, Nagib José de Barros, Americo Pereira Lima, Carlos Niemeyer, Galdino Gomes sra. Ulysses Barcellos de Miranda, srta. Laís Netto dos Reis, W. Meiniker, M. Carp, Justino Silva e Antonio Pinto.

Pelo nocturno de luxo embarcaram os srs. deputado Valois de Castro, Oscar Sousa Pin.., Teixeira Marques, drs. Rodrigo Conceição, Tadio de Noronha, e Bento Vidal; familia Horacio Costa, Mello Saraiva, dr. Antonio de Lima Britto, Oswaldo Lisboa e Isaac Dorff.

Do Rio para S. Paulo — Pelo primeiro nocturno, vêm os srs. Luiz França, Affonso de Barros Santos, drs. Ludgero Jasper, Manuel Feito, Rivadavia Luz, Augusto Hemann, A. Bramon, Rodolpho Pimenta e Tuffy Kinace

Pelo segundo nocturno, viajam os srs. Alberto Queiroz, Luiz Brandt, Carlos Magno, Joviano Velloso Antonio Costa, Joaquim Barata Athayde Godestroy Paulo Silveira, Ary Alves, Julio Pombo, Eduardo de Castro, Ruy Madeira, Armando Vieira e Nilo Santos.

Pelo "Cruzeiro do Sul" são esperados os srs. Armando Corijo, dr. Augusto de Lima Junior, Manuel Fernandes Lopes, Luiz Gretener, dr. Plinio Pompeu e senhora, Eduardo Parucher e senhora; Eduardo Parucher e setas Filho e senhora; dr. Morgando Junior, dr. Fernando Nobre, dr. Léo Penna, Nino Crejo, Jacintho Crespi e dr. Paulo Siciliano.

Pelo comboio de luxo, devem chegar os srs. intendentes Lourenço Megga, Moura Nóbrega, dr. Georgino Avelino, Palaride Mortari, Armando Schurah, José Perez e dr. Arthur Nova.

NECROLOGIA

Falleceu ante-hontem, nesta capital, a veneranda sra. d. Clementina Augusta de Oliveira.

A extincta, que contava 98 annos de edade, deixa os seguintes netos: dr. Aristides Augusto Fernandes, presidente da Camara Municipal de Amparo; sr. Abilio Augusto Fernandes, chefe de secção da Secretaria do Interior; commendador João Baptista de Oliveira, alto funccionario da Secretaria da Agricultura, casado com d. Clara Lacerda Franco de Oliveira; d. Luiza R. de Miranda, casada com o sr. Sebastião Carvalho de Miranda; sr. Nestor de Oliveira, official de Marinha; e sr. Felicio de Oliveira, casado com d. Carlota de Oliveira.

Era tia do sr. José Augusto de Toledo, chefe de secção da Secretaria do Interior.

O seu enterro realizou-se hontem, no cemiterio da Consolação, com grande acompanhamento.

* * *

Falleceu no dia 13 do corrente, em sua residencia, á rua da Assembléa, n. 21, o sr. Benedicto Manuel de Oliveira, antigo inspector de segurança, filho de d. Mafalda Maria de Oliveira, residente em Jahu'.

O fallecido deixou viuva, a sra. d. Eva M. da Conceição Oliveira.

O seu sepultamento realizou-se no dia 14, ás 17 horas, sahindo o feretro da residencia do extincto para o cemiterio do Araçá, com grande acompanhamento.

* * *

Trajano Guayanaz da Fonseca

Falleceu em Santos, ante-hontem, á tarde, o sr. dr. Trajano Guayanaz da Fonseca.

O extincto era natural de Itu', descendendo de velha e tradicional familia do Estado de S. Paulo. Era casado com d. Placidina de Almeida Prado da Fonseca, de cujo casamento não deixa descendencia. Era filho do sr. Antonio Augusto da Fonseca, convencional de Itu', e de d. Anna Candida Pacheco e Silva da Fonseca.

Deixa os seguintes irmãos: — d. Olympia da Fonseca de Almeida Prado, d. Leticia da Fonseca Ralston, d. Angelina da Fonseca e um irmão, dr. Alonso Guayanaz da Fonseca, advogado e lente do Gymnasio do Estado. São seus sobrinhos: d. Julia de Almeida Prado Penteado, esposa do dr. Alberto Penteado; d. Adelaide Ralston da Fonseca, esposa do sr. Godofredo da Fonseca e senhorita Angelita da Fonseca, e os srs.: Octaviano de Almeida Prado, Milli da Fonseca Davids, Rolando da Fonseca Davids, dr. Antonio de Queiroz Telles, dr. Fonseca Telles, professor da Escola Polytechnica; Eduardo da Fonseca Ralston, Annibal da Fonseca, Paulo da Fonseca e Elso da Fonseca. Era ainda cunhado das sras.: d. Evangelina da Fonseca de Queiroz Telles e d. Leandrina da Fonseca Sampaio, do sr. Godofredo da Fonseca, e do dr. Ricardo Brabazon Davids.

O corpo chegou de Santos hontem, ás 15 horas, sahindo o enterro da Estação da Luz, para o cemiterio da Consolação, com um numeroso acompanhamento.

* * *

Falleceram no hospital da Santa Casa de Misericordia:

No dia 12, João Galvão, de 23 annos de edade, brasileiro; no dia 13, Benedicto Gonçalves, brasileiro, de 34 annos, e Francisco Benedisch, de 28 annos, austriaco; e no dia 14, Rosa Moreira, de 39 annos, e Dulcina de Oliveira, de 4 mezes, ambas de nacionalidade brasileira.

SERVIÇO ELEITORAL DA COMARCA DE SÃO PAULO

Uma visita a suas novas installações — O mecanismo do Serviço Eleitoral — Marcha de um processo no Cartorio — Rememorando uma lucta partidaria em 1860.

A approximação do grande pleito eleitoral de 1.o de março de 1930, em que será escolhido o chefe do Executivo Nacional, durante, o proximo quatriennio, fez recrudecer o alistamento de eleitores em todas as localidades brasileiras.

Nota-se mesmo a revigoração daquelle enthusiasmo civico, que culminou na jornada brilhante da chamada "campanha civilista", quando o verbo galvanizador de Ruy pregava o respeito á liberdade, o acatamento dos principios constitucionaes, como garantia do patrimonio que nos legaram os idealistas de 89.

Em São Paulo, por exemplo, o movimento de pessoas que desejam exercer o direito de voto é realmente admiravel.

Homens de todas as classes, operarios ou bachareis, commerciantes ou capitalistas, todos desejam concorrer para a escolha de um estadista digno de dirigir os destinos desta grande patria.

Assim, nessas occasiões, ao Serviço Eleitoral fica attribuido um papel preeminente, attrahindo as attenções geraes. Discute-se tudo que se relaciona com a eleição: as exigencias da lei, as formalidades a que são submettidos os processos, etc., apparecendo, então, com uma ironica fatalidade, os "entendidos", os homens que pontificam, adoptando ares de iniciados...

O SERVIÇO ELEITORAL DA COMARCA DE SÃO PAULO

Inauguradas recentemente as suas modernas installações no Palacio da Justiça, o Serviço Eleitoral da Comarca de Paulo é, talvez, a organização mais perfeita, nesse genero, no Brasil.

Compõe-se de tres secções: de audiencias, de organização do archivo e de entrega de titulos.

A essas tres, póde-se ajuntar outra, de identificação, que funcciona, desde alguns dias, no proprio Palacio da Justiça, dependente do Serviço de Identificação Eleitoral, estabelecido á rua dos Andradas.

A secção de audiencias occupa uma vasta sala dividida por um balcão estreito e alto.

Numa dessas divisões, trabalham varios funccionarios do Cartorio, havendo, encostadas á parte interna do balcão, mesas extensas e de pouca largura, onde estão os livros de inscripção dos eleitores. A um dos cantos, sobre pequeno estrado, acha-se a secretária do dr. juiz de Direito do Serviço Eleitoral, que preside ás audiencias.

A outra divisão é destinada aos alistandos, que estão esperando opportunidade para se inscrever. Está guarnecida por varios bancos.

O mecanismo do serviço, nessa secção, aliás bem simples, é o estatuido pelo decreto n. 17.527, art. 8.o, paragrapho 5.o, 6.o, e 8.o, de 10 de novembro de 1926.

Feita a inscripção, o respectivo processo, é, então, autuado, e, dentro de 48 horas, feito concluso ao m. juiz, que o defere, manda que se lhe complete provas, ou indefere.

Começa, agora, a actividade do serviço permanente de organização do archivo.

SERVIÇO DE ORGANIZAÇÃO DO ARCHIVO

Muito bem installada em ampla sala, trabalham, nesta secção, varios dactylographos, encarregados de fazer as fichas correspondentes aos processos entrados em cartorio.

Dois ficharios, de todos os eleitores da comarca da capital, são organizados permanentemente: um, obedecendo á ordem alphabetica do nome da pessoa qualificada; outro, de accôrdo com o numero dos titulos expedidos.

Esses dois serviços, realmente admiraveis, permittem, num rapido lapso de tempo, verificar si qualquer cidadão está ou não no gozo do direito de voto, bem como, no caso dessa hypothese ser veridica, conhecer os seus qualificativos, isto é, naturalidade, edade, filiação, profissão, etc.

Pelo que acima explanamos, póde-se calcular a utilidade desses dois ficharios, que tornam o serviço não só facil e efficiente, como tambem superiormente pratico.

SERVIÇO DE ENTREGA DE TITULOS

A secção de entrega de titulos, onde se acha tambem o archivo do Serviço Eleitoral, a ultima instancia do processo do candidato a eleitor, é a parte mais bem apparelhada do Cartorio.

Os moveis, de uma elegancia sobria, os archivos, dispostos symetricamente, o assoalho, bem encerado, coberto de tapetes de côres severas, dão a essa dependencia do Cartorio Eleitoral um aspecto de singela gravidade.

A pessoa, cujo nome está no Edital de Alistamento, affixado na porta do Palacio da Justiça, quinzenalmente, e tambem publicado no "Diario Official", apresenta-se no salão de entrega de titulos.

Sobre uma das mesas, collocadas ao longo da parede, o eleitor encontrará um "Pedido de Titulo", que deverá encher, entregando-o a um dos encarregados da secção. Este trará o titulo e a carteira de identidade, fazendo o eleitor assignar, em sua presença, o documento eleitoral e o recibo, este em livro, segundo prescripção da lei.

Afinal, o eleitor levará o titulo ao sr. juiz de direito, que o assignará, presente o interessado.

Nisso se resume todo mecanismo eleitoral, que vem sendo cada vez mais simplificado, comquanto respeitando todas as exigencias da lei, mercê do espirito pratico do actual escrivão e mediante a acquiescencia do sr. juiz de direito do Serviço Eleitoral.

ANTIGAMENTE...

Agora, quando toda São Paulo está com as vistas voltadas para os preparativos da lucta eleitoral, que se ferirá a 1.o de março, seria curioso relembrarmo-nos da mesma azafama dos politicos paulistas de um passado não muito remoto ,de 1860...

Previa-se então um pleito dos mais renhidos: já não havia só monarchistas e esclavagistas na risonha Provincia de São Paulo, promptos a se curvarem reverentes ante o governo imperial, cujo prestigio começava a soffrer os primeiros arranhões.

As idéas anti-esclavagistas prosperavam; novos adeptos da redempção dos negros vinham formar ao lado dos iniciadores do movimento liberal, num desejo philanthropico de egualdade, prodromos dos ideaes republicanos.

A politica da Paulicéa attrahia todas as attenções, pela importancia que se suspeitava naquelle fervilhar de opiniões, elementos de formação de uma mentalidade superior.

Intensificara-se o alistamento eleitoral, esperando-se, por isso, um numero de comparecimento de eleitores fóra do commum, o que constituia motivo de orgulho para os candidatos á eleição para a Assembléa Legislativa.

Assim, a circular do dr. Manuel Joaquim do Amaral Gurgel, vice-presidente da Provincia, de 30 de outubro de 1860, fixando o numero de pessoas habilitadas a votar nas proximas eleições, correspondeu perfeitamente ás esperanças do povo paulista. Toda a Provincia de São Paulo contava com o extraordinario numero de 976 eleitores, infelizmente nem todos em actividade, concorrendo o "Collegio da Capital", composto das freguezias da Sé, Jundiahy, Santa Iphigenia, Braz, Nossa Senhora do O', Juquery, Conceição dos Guarulhos, Penha de França, Santo Amaro, Itapecerica e Parnahyba, com a formidavel somma de 76 votantes...

Esses resultados, registados pela imprensa com a mais sincera ufania, encheu de enthusiasmo os nossos bons avós, que, olvidando por momentos as dissenções politicas, se irmanaram jubilosos para a organização de passeatas civicas, entremeadas das infalliveis discurseiras...

Evoluimos, progredimos e o que antigamente era commentado orgulhosamente, como feitos extraordinarios, hoje nos merece um sorriso de ironia...

A noticia desses interessantes acontecimentos politicos evocadores de um passado pittoresco, cheio de vida, encontramol-a esquecida, no fundo de um archivo, do nosso modernissimo Cartorio Eleitoral.

Missão Economica Britannica

Chegou hontem ao Rio a delegação ingleza — Uma interessante entrevista concedida por lord D'Abernon.

RIO, 15 (A) — A bordo do "Andes", chegou hoje a esta capital, procedente da Argentina, a Missão Economica Britannica, chefiada por lord d'Abernon, que aqui vem estudar as possibilidades economicas e financeiras do Brasil.

Os nossos illustres hospedes tiveram festiva recepção, desembarcando ás 10 horas.

Apresentaram cumprimentos de boas vindas, além dos representantes officiaes, membros da embaixada ingleza, Associação Commercial, Camara de Commercio Britannica, Centro de Commercio e Industria, Directoria da Estatistica Commercial, membros preeminentes da colonia ingleza, elementos do alto commercio de nossa praça, representantes da imprensa e da Agencia Americana.

Os membros componentes da missão d'Abernon hospedaram-se nos hoteis Copacabana, Palace e Gloria.

ENTREVISTTANDO LORD D'ALBERNON E MR. CHALKLEY

RIO, 16 (H. R.) — Um representante da Agencia Havas subiu a bordo do transatlantico "Andes", da Mala Real Ingleza, logo após á chegada do grande paquete a este porto, com o fim de entrevistar o visconde D'Albernon, chefe da Missão Economica, vinda da Argentina, e que demorará algum tempo entre nós. Recebido por mr. Chalkley, addido Commercial á embaixada britannica, em Buenos Aires, que gentilmente se offereceu para dar todos os esclarecimentos pedidos, perguntou o nosso redactor em 1.º logar, qual o fim definido da Missão.

OS FINS DA MISSÃO

"A Missão, informou o addido, procurará estudar in loco os meios de desenvolver as relações commerciaes entre os nossos paizes.

— Relações já excellentes...

— Excellentes e muito importantes, mas podem e devem attingir a um maior desenvolvimento. Entre outras cousas, vamos investigar porque o Brasil não compra maior quantidade de carvão á Inglaterra e porque nós não compramos, como me parece que devemos fazer, muito mais café no Brasil.

— O caracter da Missão tem aspecto financeiro?

—Não senhores, as suas caracteristicas são nitidamente economicas e commerciaes, apenas".

FALANDO COM LORD D'ALBERNON — SÃO PAULO

O representante da Agencia Havas poude, pouco depois, falar a lord D'Albernon.

E' um homem de aspecto simples, falando com calma, mas claro, sem constrangimento. Começou por, amavelmente, agradecer á Havas os cumprimentos que lhe levou a bordo. Contou-nos, depois as suas impressões de viagem e nos informou de que demoraria uma semana no Rio.

— "E São Paulo?

— Certamente, visitaremos São Paulo. Não se póde vir ao Brasil sem visitar pelo menos a capital desse grande Estado.

TRATADO COM O BRASIL — DESMENTINDO UM JORNAL BERLINEZ

Desejariamos que nos informasse si a Missão cogita da conclusão de um novo tratado de commercio, a exemplo do que fez na Argentina...

— Concluiu-se, de facto, um tratado com a Argentina. Entretanto, não lhe posso dizer si outro tanto se fará agora com o Brasil.

Mostramos a lord D'Albernon um telegramma de Berlim, publicado nos jornaes de hontem. O Chefe da Missão respondeu, sem hesitar:

— O jornal berlinez attribuiu-me declarações relativas a assumptos economicos da America do Sul, da America do Norte e Inglaterra: devo dizer-lhe que nada autorizou, da minha parte, as declarações que me são attribuidas.

Tinhamos pouco tempo para proseguir a entrevista. Abordou-se outro assumpto que convinha esclarecer:

— Sabe o sr. visconde que um antigo deputado brasileiro pretende que a sua Missão tem por principal objectivo o encargo de verificar as condições de garantia asseguradas no Brasil aos portadores de titulos de emprestimos, feitos na Inglaterra; se nos quizesse dizer alguma cousa...

O entrevistado sorriu calmamente e respondeu:

— E' uma phantasia o receio desse senhor deputado. Não é necessario sahir-se da Inglaterra para se saber que o capital inglez, empregado no Brasil, está solidamente garantido; temos grande confiança nos senhores e dessa confiança lhes temos dado continuas provas. O nosso fim, vindo ao Brasil, nada tem de aspecto politico, mas, exclusivamente, o estudar conscientemente o que se pode fazer de util para interesses mutuos: confiamos plenamente na cooperação do governo brasileiro.

Nesto momento, subiam os representantes officiaes, que iam apresentar os cumprimentos de bôas vindas a lord d'Albernon e seus companheiros, os quaes todos se mostravam encantados com o aspecto da cidade.

DE CACHOEIRA

DESFAZENDO INVERDADES

Não é com argumentos capciosos, nem com noticias mentirosas e commentarios ridiculos, irritantes, que se faz campanha eleitoral.

Assim, parece não entender o "Diario Nacional" orgão do partido Democratico que, com taes elementos e com informações suspeitas, inveridicas, escreveu, no seu numero de 11 do corrente, um artigo theatral, em que, servindo-se de artificios censuraveis procurou fazer, de uma tristissima tragedia passional, um caso politico; e um outro, offensivo á Cachoeira e aos seus dirigentes.

No 1.o artigo, publicado, na 2.a pagina, sob o titulo "Como nos tempos do caudilhismo", e sub-titulo "Em Cachoeira o chefe perrepista manda lavrar sentença de morte de um democrata", diz que o **"chefe politico perrepista"**, sr. José Moreira Barbosa, condemnou á morte o sr. José Pereira Vasconcellos, secretario do Partido Democratico; que não se limitou a condemnar, cogitou da execução da sentença, e para tal fim intrigou o sr. Vasconcellos com o individuo de maus precedentes, Pedro Guido, o qual assassinou o procer democratico, em Pinheiro, municipio de Queluz; que as autoridades policiaes não tomaram conhecimento do facto".

Tirando-se ihvencionices e falsidades contidas nesse artigo espectaculoso, a verdade é a seguinte:

O sr. José Pereira de Vasconcellos, dentista residente em Cachoeira, foi assassinado por Pedro Guida, em Pinheiro, comarca de Queluz, por questões de honra. O assassino fugiu após perpetrar, covardemente, o crime.

Sobre o facto foram tomadas providencias pelas autoridades policiaes de Pinheiro, por onde corre o processo. O assassinado foi autopsiado pelo medico legista, da Delegacia Regional de Guaratinguetá, que para esse fim foi chamado.

Não sabemos si o sr. José Moreira Barbosa concorreu, de alguma forma, para execução desse crime.

O que podemos affirmar, sem medo de contestação, é que motivos politicos não concorreram, absolutamente, para esse fim. O sr. José Moreira Barbosa é simples eleitor e de nenhuma influencia gosa na localidade.

Os membros do Directoria Governista são os senhores coronel Casemiro dos Santos Pinto e Carlos Pinto Filho, unicos chefes politicos de Cachoeira, homens dignos, probos e muito estimados.

O sr. José Pereira de Vasconcellos era muito bemquisto naquella cidade, onde residia e da qual era filho. Amigo dos chefes governistas locaes, havia-lhes promettido, uns dias antes de ser assassinado, não trabalhar contra a candidatura do exmo. sr. dr. Julio Prestes, abstendo-se, todavia, de nelle votar e tambem no candidato liberal.

Podemos affirmar, com segurança, que, em Cachoeira, não existe Partido Democratico.

Quanto á noticia da 3.a pagina, sob o titulo "Quando teremos eleições moralisadas", faz parte, naturalmente, da campanha de diffamação que o orgão democratico vem fazendo contra o glorioso, pujante, e tradicional Partido Republicano Paulista.

Os chefes politicos de Cachoeira vem trabalhando, esforçadamente, para augmentar o numero de seus eleitores que sóbem, actualmente, a 1.200.

Mas, para isso, não precisam lançar mão de meios indecorosos.

A alistamento eleitoral vem sendo feito com o maximo exemplo e correção.

Os dirigentes daquella cidade, homens de caracter e de honra, põem a lei acima de tudo e não querem manchar a sua dignidade com pocessos arbitrarios, immoraes.

Além disso, precide os destinos da comarca um magistrado integro, de caracter illibado, escrupuloso em excesso, defensor intransigente do direito e da justiça, que é garantia segura de um alistamento eleitoral sério, dentro das normas legaes.

O dr. Eugenio Fortes Coelho, juiz correctissimo, mesmo que os chefes politicos tivessem a intenção de burlar a lei, quizessem praticar irregularidades, inscrevendo extrangeiros e menores encontrariam em s. exc. um obstaculo intransponivel, na realização dos seus desejos.

Audacia, pois, acertado, e "Diario Nacional" si, antes de publicar os seus artigos diffamatorios, baseados em informações suspeitas, mentirosas, mandasse um dos seus redactores á Cachoeira, para vêr, constactar como alli é feito o alistamento eleitoral.

Ainda é tempo de assim proceder, e estamos certos de que, naquella localidade lhe serão proporcionadas todos os meios necessarios, facilidades e garantias.

Terá então opportunidade de verificar como é falsa a affirmativa de que os chefes politicos locaes, de parceria com funccionarios da Central do Brasil, estão incluindo como eleitores os empregados menores de 14 annos em deante, sob a ameaça de demissão aos que não se sujeitarem. Basta para isso ir ao 7.o Deposito e, com permissão do seu chefe, dr. Pericles Moreira Senne, fazer-se acompanhar de todos os menores que lá trabalham, para se dirigir ao lugar onde se acha o archivo eleitoral. Com decepção, verá que os nomes delles não estão inscriptos.

Finalmente, quanto á moção de solidariedade ao exmo. sr. dr. Julio Prestes, os empregados da Central, aqui residentes, á asignaram expontaneamente, sem imposição nem coacção

E assim ficam desfeitas as inverdades contidas nos artigos imponderados, maldosos, do "Diario Nacional" de 11 do corrente, com referencia á Cachoeira.

Congresso Legislativo

SENADO

38.a SESSÃO ORDINARIA em 16 de setembro

Presidencia do sr. Dino Bueno

Secretarios, srs. Candido Motta e Amaral Carvalho

A's treze horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Padua Salles, Dino Bueno, Fontes Junior, Amaral Carvalho, Candido Motta, Carlos Botelho, Eduardo Canto, Guimarães Junior, Alcantara Machado, Freitas Valle, Almeida Prado, José Vicente, Campos Vergueiro, Rodrigues Alves, Raphael Sampaio, Sampaio Vidal e Rodolpho Miranda. Deixam de comparecer, com causa participada, os srs. Abelardo Cesar, Americo de Campos, Azevedo Junior, Ignacio Uchôa, Barros Penteado e Cesario Bastos, e sem participação, os srs. Casemiro da Rocha, Pinto Ferraz, Meira Junior, Laurindo Minhoto, Plinio de Godoy, Procopio de Carvalho e Vicente Prado.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê as actas da sessão e reunião anteriores, que, não soffrendo impugnação, são consideradas approvadas.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officio do sr. 1.o secretario da Academia Brasileira de Letras, agradecendo as homenagens prestadas pelo Senado á memoria de Luiz Murat. — Inteirado.

E' lida, e vai a imprimir, a seguinte

REDACÇÃO DA EMENDA DO SENADO AO PROJECTO N. 29, DE 1922, DA CAMARA

A Commissão de Redacção apresenta redigido, de conformidade, com o vencido nas discussões regimentaes do projecto n. 29, de 1922 da Camara dos srs. Deputados, a seguinte:

EMENDA

Ao artigo 1.o — Em vez de "Villa Baffard", diga-se "Baffard".

Sala das Commissões do Senado de São Paulo, 16 de setembro de 1929.

Dr. Carlos Botelho.
J. Vicente.

O SR. PRESIDENTE — Terminada a leitura do expediente, passamos á primeira parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

O SR. FONTES JUNIOR — Sr. presidente, a Convenção Nacional, a mais legitima e directa representante de todos os Estados do Brasil; a expressão mais lidima do espirito integro do liberalismo — pois que foi composta das delegações das municipalidades de todos os Estados e do Districto Federal — indicou, em 12 do corrente mez, para os elevados cargos de presidente e vice-presidente da Republica no proximo quatriennio, os nossos illustres concidadãos e correligionarios drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares...

O sr. Padua Salles — E indicou, debaixo de vivas acclamações da assistencia.

O sr. Fontes Junior — ... aquelle presidente do Estado de São Paulo, este presidente do Estado da Bahia.

A Convenção, como v. exc. sabe, e convem accentuar, não escolhe candidatos, não elege ninguem: ella sopesa todas as suggestões, investiga, estuda, balanceia todos os meritos e, em seguida, diz ao povo — "Eis aqui os homens que nós, interpretes da opinião nacional, julgamos dignos da suprema magistratura do paiz. Nós vol-os indicamos, para que, na eleição a que se terá de proceder, pronuncieis livremente, conscientemente, o vosso veredictum, o vosso julgamento final.

Este, sr. presidente, é verdadeiramente o papel da Convenção Nacional. A Convenção Nacional não poderia ter outra norma de proceder. Recebeu o seu mandato directamente do povo para um fim determinado; ella, pois, não escolhe, ella, pois, não elege, porque o mandato que lhe é outorgado, tem de devolver de novo ao povo, para que então, afinal, se pronuncie.

Sr. presidente, a Republica, hoje, felizmente, não tem mais preoccupações propriamente, ou, principalmente, de ordem doutrinaria. Ella não tem que estudar, e muito menos, que resolver themas escolasticos, a aventurar dissertações academicas, a discutir principios philosophicos que, adoptados ha um seculo atraz, serviram de base á civilisação que veiu até nossos dias.

A Republica não tem que se preoccupar com as escolas diversas que se combatem reciprocamente. Ella não tem que ver com as elucubrações academicas, com essas discussões de principios abstractos, muitos dos quaes já tiveram o seu tempo e que hoje, si a elles nos referimos, é mais como uma reminiscencia de tempos idos bem gloriosos, do que affirmações que precisem ser feitas para os dias que vivemos.

A Republica não está mais na sua phase de organização primaria. Tudo quanto ha é genuinamente liberal; tudo quanto ha é perfeitamente republicano e ahi está a Constituição. A Constituição Brasileira, segundo a confissão de todos os escriptores estrangeiros, é um paradigma de liberdade e de civilização. (Muito bem). A nossa Constituição honra-nos sobremaneira e contém principios que de muito se adeantaram ás manifestações que hoje vemos glorificadas na Liga das Nações, preconizados perante o Tribunal de Haya. Ahi deparamos com a instituição do arbitramento.

Que significa isto, sr. presidente? Significa o espirito de tolerancia, de paz, de concordia: significa que nós somos um povo que queremos combater pela liberdade, pelo progresso, pela justiça; que se afastam do nosso espirito todas as luctas sangrentas, que repugnamos tudo aquillo que reverte em violencia, estrago e destruição. (Muito bem).

O sr. Padua Salles — Quer dizer que acima de tudo pômos as luzes do direito. Não somos pela revolução.

O sr. Fontes Junior — A Republica, sr. presidente, não tem essa preoccupação que fizéra o trabalho principal e proficuo dos nossos antepassados. Tem, porém, outros deveres a cumprir, outra missão a desempenhar. Ella precisa viver das realidades da vida presente; precisa impor-se ao mundo civilizado, em cuja esphera vive, pela força das suas convicções e pela asseveração dos principios generosos e firmes por que se orienta a sua administração e o seu governo; ella precisa se impor como uma força politica, uma força economica, uma força social, fazendo das suas energias e dos seus esforços uma affirmação viril de que existe no concerto dos povos civilizados como uma esplendida realidade, como uma demonstração positiva e nitida de uma elevada cultura juridica: ella precisa affirmar o seu valor nacional, o seu valor continental, o seu valor mundial!

André Thiers, no seu interessante estudo "La politique de demain", á pagina 5, lembra que o papel do Estado neste seculo é mais economico do que politico. Agora, diz elle, que gosamos de liberdade individual, ao Estado compete buscar e attingir outros fins: deve prover o cidadão do maximo bem estar, fructo sazonado da civilização".

A politica dos candidatos da Convenção é justamente essa de que fala o notavel escriptor, isto é, uma politica de realizações, de idéas sãs e praticaveis de vida real, naturalmente, basicamente fundamentada nas normas do direito, da moral e da justiça.

Os srs. Julio Prestes e Vital Soares, sr. presidente, são dois moços. Ha quem classe contra esta mocidade. Não serei eu, sr. presidente, a quem os cabellos brancos já deram a calma precisa, o criterio são, para julgar os homens e as cousas, que venha condemnal-os. Pelo contrario, sr. presidente, eu venho applaudil-os. Elles têm o seu espirito formado, desde os primordios de sua vida, nas idéas genuinamente republicanas; têm a sua alma abeberada nas fontes puras dos principios de democracia e tem o seu cerebro nutrido da forte concepção dos principios liberaes. Elles nasceram, cresceram, expandiram os seus sentimentos e a sua vida nesse ambiente formoso dos principios que hoje regem felizmente o nosso paiz.

E' natural, portanto, sr. presidente, que, vivendo nesse ambiente, elles possam perfeitamente bem desempenhar as altas funcções para que são indicados. E' destes homens, sr. presidente, que a Republica necessita; daquelles que bem apprehendem o que ella é e que, por conseguinte, bem comprehendem o sentido dos nossos tempos.

Accusam S. Paulo, sr. presidente, de demasiada preoccupação materialista. Dizem, como si fosse um crime, que S. Paulo só cuida e só se envaidece do seu progresso material. Mas, sr. presidente, esta affirmação é menos do que um paradoxo, é mais que uma inepcia. O progresso, mesmo encarado estrictamente do ponto de vista material, é, naturalmente e necessariamente, oriundo de uma concepção ideal.

Eu não comprehendo, sr. presidente, um povo civilizado, que tenha uma constituição como a que temos, que mostra por toda parte, e maximo no nosso Estado, todas as manifestações do saber, da intelligencia e da cultura; eu não posso conceber que esse povo possa viver, possa expandir-se com simples e exclusivo progresso material. Si nós lançarmos rapidamente um olhar para as nossas leis, as normas dos nossos organismos, deparamos de prompto com um desmentido formal a essa accusação. Sem o sopro de uma inspiração, sem o movimento de uma acção intellectual, sem o bafejo de um pensamento, a actuação de uma idéa, não se pode conceber uma nação em pleno progresso, em real prosperidade.

O Estado subvenciona centenas, milhares de escolas primarias e [illegible] O Estado dispensa largamente o ensino secundario; o Estado cuida, com carinho e com desvelo, do ensino superior; o Estado mantem revistas, sustenta bibliothecas, auxilia institutos de instrucção, institutos scientificos; o Estado mantem laboratorios, officinas de trabalho e de sciencia.

O sr. Padua Salles — Mantem escolas de bellas artes e de musica.

O sr. Fontes Junior — Perfeitamente: o Estado, como bem lembra o nobre senador, mantem escolas de musica e de bellas artes.

O sr. José Vicente — Mantem escolas profissionaes.

O sr. Fontes Junior — O Estado manda ao exterior pensionistas seus, que vão estudar musica, pintura e esculptura.

O sr. Carlos Botelho — Ha ainda a destacar o padrão centro de cultura do Brasil, o Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal.

O sr. Fontes Junior — Muito bem; vou me referir a esse instituto daqui ha pouco.

Ainda, sr. presidente, vê-se pelo seu orçamento [illegible] as grandes companhias lyricas, ao theatro, expressão esta da nossa alta cultura, da nossa alta civilização [illegible] simplesmente [illegible] necessidade da vida material não é possivel [illegible] a vista intellectual, do ponto de vista artistico, do ponto de vista da civilização [illegible] que é a lei do orçamento.

E' sabido, não é novidade nenhuma, que S. Paulo [illegible] que protegemos, bafejamos, apoiamos, mantemos todas as aspirações legitimas, todos os surtos de cultura, todas as iniciativas dignas e uteis, todos os interesses sociaes, moraes, artisticos, scientificos, intellectuaes.

De S. Paulo, sr. presidente, partem para os outros Estados, a pedido, os seus brilhantes professores, que vão longe as bases e organizar a instrucção publica de outros Estados; de S. Paulo já têm sahido commissões scientificas para o estudo dos surtos epidemicos que se têm dado, principalmente, no norte do Paiz; foi de S. Paulo que partiu o brado de Emilio Ribas naquella campanha memoravel e heroica contra a febre amarella, em que esse paulista digno, convicto e corajoso submetteu-se pessoalmente ás mais rudes provas e só uma convicção profunda e um amor intenso pela sciencia poderiam leval-o a semelhante sacrificio, arriscando a propria vida.

S. Paulo, sr. presidente, possue 258 municipios, não existem, portanto, outras tantas cidades.

Ora, todos nós sabemos que raríssimos são os municipios onde não se veja um templo, affirmação da fé, uma casa de caridade, affirmação do amor, da philanthropia, da bondade.

Mas esses sentimentos podem se radicar, podem florescer num meio estrictamente materialista?

Sr. presidente, S. Paulo instituiu para o seu funccionalismo, zeloso cumpridor de seus deveres, que auxilia o governo no manejo dessa machina enorme que constitue a administração do Estado, a Caixa Beneficente do Funccionalismo Publico, que significa a garantia de um lar emquanto vivo o chefe da familia e o amparo da familia quando o chefe desapparece; instituiu o Monte de Soccorro, instituição generosa, instituição de philanthropia, que soccorre os funccionarios nos transes dolorosos, e nas angusturas da vida muito lenitivo traz aos que a elle recorrem.

S. Paulo creou para os seus soldados, para os seus bravos e disciplinados soldados, o lar, a casa, para a sua morada ao lado da pensão para as suas familias, proveu o presente, previu o futuro.

S. Paulo instituiu o Sant'Angelo, a casa onde os desafortunados, os verdadeiros precitos da vida, vão achar abrigo, conforto e, si possivel, um pouco de lenitivo áquelle mal profundo e desolador.

S. Paulo, sr. presidente, ampara sempre e generosamente tudo que significa trabalho, instrucção, educação, philanthropia. Elle cuida com afan dos menores [illegible] protege-os contra as intemperies e contra a acção deleteria dos meios [illegible], entregando-os á acção benefica do Juiz de Menores [illegible] aquelles que actualmente [illegible].

S. Paulo possue um Tribunal de Contas que fiscalisa a receita e a despesa do Estado, [illegible] escudo contra a malversação dos dinheiros publicos.

S. Paulo mantem, com dignidade, um corpo notavel de magistrados que honram a justiça e a [illegible] que não se curva [illegible] atacando a sua honorabilidade, o seu criterio e a sua imparcialidade.

S. Paulo tem o Tribunal de Justiça, onde se assentam jurisconsultos notaveis, que vão merecendo [illegible].

S. Paulo possue uma Academia de Direito que é uma fonte [illegible] que guia os sentimentos e orienta a razão, — a Academia de Direito, [illegible] do paiz, deste immenso Brasil, [illegible] seus professores, que ensinam a cultura, a justiça, o direito e a verdade.

S. Paulo tem uma Escola Polytechnica, centro notabilissimo onde se formam profissionaes e que muito deve a transformação da nossa capital e das nossas cidades e que podem [illegible] conscienciosos e admirados architectos e engenheiros de diversos ramos dessa difficil arte.

Possue uma Faculdade de Medicina, creação daquelle espirito lucido e impoluto que foi Americo Brasiliense e organização de Rodrigues Alves.

E, neste momento, permitta-me o Senado uma pequena digressão [illegible] fui eu, sr. presidente, que tive a honra de formular e elaborar o projecto, cujos originaes ainda carinhosamente guardo — o concurso, organização da Faculdade de Medicina, por mim apresentado á Camara dos Deputados.

Vejo, com prazer e com intimo regosijo, que esta planta viçou, cresceu, lançou os seus ramos, produzindo os fructos os mais sazonados. E' uma honra e uma gloria para S. Paulo.

S. Paulo possue ainda, sr. presidente, um Museu, [illegible] o criterio e a probidade de Affonso Taunay, [illegible] que os visitam alegria e admiração, porque os bons se alegram com o progresso [illegible].

S. Paulo tem o Instituto Biologico, a que ha pouco fez referencia o honrado senador sr. Carlos Botelho, onde pontifica aquelle sabio modesto que se chama Arthur Neiva. O Instituto Biologico, [illegible] ainda alojado, mas para o qual o governo do Estado [illegible] destina um magnifico edificio [illegible] o Instituto Biologico, não só para a fama de S. Paulo, mas para o grande bem [illegible].

Nós temos ainda, sr. presidente, dezenas de escolas normaes [illegible] commercio; possuimos institutos agronomicos e institutos diversos por toda a parte; [illegible] Instituto de Butantan.

Temos mais, sr. presidente, nesta ordem de idéas em que vou explanar, temos a Penitenciaria, verdadeiramente modelar, [illegible] nos Estados Unidos da America do Norte e na Europa, tem merecido [illegible].

O sr. Almeida Prado — Não se esqueça v. exc. da Escola Agricola de Piracicaba.

O sr. Fontes Junior — Vou me referir a ella.

Mas, tenho a dizer, sr. presidente, na Penitenciaria, [illegible] Franklin Piza. (Muito bem).

O sr. Freitas Valle — E' um benemerito do Estado.

O sr. Fontes Junior — S. Paulo possue essa notavel Escola Agricola de Piracicaba, doação de um paulista benemerito, no qual vão beber instrucção, vão aprender methodos novos de cultura todos aquelles para quem a lavoura constitue um attractivo ou uma obrigação.

E quantas outras instituições poderia enumerar que honraram a nossa intellectualidade, o nosso civismo, a nossa intensa e maravilhosa cultura, expoentes todos do nosso puro e alevantado idealismo. Mas, não é só.

Vejamos os departamentos da sua administração.

A' frente da Secretaria da Justiça, nós temos Salles Junior, espirito esclarecido, ponderado, homem intelligente, disciplinador.

Sua repartição, sr. presidente, é modelar: os serviços ali são executados com uma precisão verdadeiramente [illegible] e eu disso posso dar testemunho pessoal.

O sr. Rodolpho Miranda — Grande espirito de ordem.

O sr. Fontes Junior — Espirito de ordem, diz bem v. exc.; espirito de trabalho, espirito de efficiencia.

Ao lado de Salles Junior, está no governo Mario Rolim Telles, orientando, com firmeza e segurança, a defesa da grande producção brasileira, que faz honra a S. Paulo e que sustenta, em grande parte, [illegible] Brasil. (Muito bem).

Rolim Telles vem traçando uma norma de conducta que permitte ao paiz [illegible] e com segurança, baseado na fortaleza das suas finanças.

Temos Oliveira Barros, trabalhador silencioso, que vai abrindo vias ferreas e rodovias, approximando as populações e as cidades, [illegible] principalmente o progresso; encurtar as distancias e approximar os homens e as cousas.

Temos Fabio Barreto, derramando a instrucção por toda a parte, incentivando a educação, cuidando da saude publica, [illegible] para que essa colma de materialismo que sobre São Paulo se tem querido attrahir não passe, ou de um fructo de maldade, ou de um fructo da ignorancia.

Temos Fernando Costa, á frente da Secretaria da Agricultura, abrindo novos horizontes á agricultura, procurando auxiliar as pesquisas sobre o petroleo, [illegible] as suas terras cansadas, incentivando, por meio de profissionaes competentes e habilissimos, os processos mais modernos, mais intelligentes das diversas culturas, transplantando para o nosso solo culturas extranhas, que constituirão, de certo, no futuro, fontes abundantes de riqueza para o Estado.

E, garantindo a ordem, sem o que a liberdade é uma palavra vã, deparamos Mario Bastos Cruz, activo, energico, vigilante, assegurando os direitos individuaes, defendendo a propriedade, reprimindo a desordem, combatendo o vicio, perseguindo o crime.

E, sr. presidente, no apice da administração, culminando, Julio Prestes, obreiro infatigavel do nosso progresso e da nossa prosperidade, cuja vida é uma oblata no interesse publico, uma devoção sincera á democracia verdadeira. E, entretanto, sr. presidente, é um governo destes que se appellida de materialista.

Lucien Romier, num notavel trabalho que tem o titulo — "Qui sera le maitre? — Europe ou Amerique" — estudando o liberalismo, que elle considera hoje um estado de espirito puramente historico, que triumphou no meiado do seculo XIX, baseando as differenças de cidadão a cidadão, na ordem social, no exito, no esforço, na economia, na herança, entregando os desafortunados á caridade e á philantropia, [illegible] tambem julga hoje possuir um valor estrictamente historico, decorrente daquelle liberalismo, pois, ambos só conhecem o individuo [illegible] baseado na independencia pessoal, que é o exercicio absoluto do direito de propriedade e de herança; [illegible] Romier, encarando essa critica ao pseudo-materialismo do progresso moderno, affirma: [illegible] sociedades humanas, quaesquer que sejam, comprehendendo as sociedades primitivas, têm necessidade de um ideal de nobreza e de uma ideologia de desinteresse.

[illegible] "Na realidade nada é facil: de novo, de melhor, de maior, nada é [illegible] mantido sinão pelo impulso intimo [illegible] fora do seu interesse quotidiano."

Sr. presidente, a Republica é um facto, mas a Republica é um facto escudado num direito. As gerações passadas fizeram a Republica e aqui entre nós [illegible] homens, neste mesmo recinto, que deram todo o enthusiasmo da sua mocidade, todas as expressões da sua vitalidade, todos os esforços da sua mocidade pela victoria dos principios republicanos. Elles continuam a ajudar a Republica nesse caminho difficil que tende a fins gloriosos. A' mocidade de hoje cumpre [illegible] esse direito. Cumpre tornar esse facto uma affirmação formidavel de vitalidade nacional, esse direito, numa bussola segura para orientação dos destinos da nossa terra, uma bandeira que tremule sempre aos ventos, gloriosa, [illegible] dos seus administradores, para que seja respeitada, querida, amada.

Julio Prestes, sr. presidente, nos ensinamentos austeros do seu venerando pae, hauriu os principios mais puros [illegible] (Muito bem).

Foi na experiencia daquelle cidadão venerando, [illegible] sua inatacavel probidade, (muito bem) que elle aprendeu a dirigir os destinos deste Estado, [illegible] Campos Salles, [illegible] sempre lembrado, (muito bem! apoiados) é uma verdadeira Nação.

Julio Prestes, na presidencia de São Paulo, e, anteriormente nas varias etapas de sua vida publica, deixou sempre traços inapagaveis e indeleveis...

O sr. José Vicente — Apoiado, deixou sulcos verdadeiramente luminosos.

O sr. Fontes Junior — ... da sua intelligencia, e da sua cultura [illegible] na administração do Estado [illegible] provas repetidas e brilhantes de um largo descortino, de uma clara visão, agindo com firmeza, trabalhando com efficiencia, sabendo querer, sabendo fazer.

O sr. Vital Soares, discipulo amado de Ruy Barbosa, que vai regendo os destinos dessa Bahia, povo admiravel e bravo, culto, que tem na historia do Brasil paginas que honrariam o paiz mais glorioso do mundo; e que tem nas affirmações da sua crença provas inconcussas da integridade do seu caracter, Vital Soares, é um legitimo expoente de um liberalismo são, de uma estructura moral forte e resistente.

Julio Prestes - Vital Soares, eis os dois nomes apresentados pela Convenção Nacional.

Conhecemol-os bem. Os votos pois, que formulamos, pelo acerto, pela grandeza, pela felicidade do seu governo, não são puras palavras, não são vaniloquios. Elles nascem da convicção intima que temos de que esses espiritos illuminados saberão transmittir á administração publica os principios mais elevados da tolerancia, da concordia, da justiça, de liberdade, de republicanismo, emfim. (Muito bem).

Sr. presidente, Emil Ludwig, um espirito fino, espirituoso, psychologo profundo, publicou não ha muito tempo uma obra sobre Napoleão, que é o estudo mais perfeito, mais completo e mais interessante de todos quantos conheço, e que não são poucos, sobre esse genial guerreiro, e soube interpretar a alma complexa desse homem extraordinario, que, pela intelligencia e pela força concentrada de uma vontade de ferro, dominou não só a Europa, mas o mundo inteiro.

Napoleão, que não se limitou, com a ponta da sua espada a modificar quantas vezes quiz o mappa das nações da Europa; Napoleão, que fez fugir, transido de pavor, o rei de Portugal, d. João VI, no emtanto, era uma alma sentimental, era uma alma docil. Quem lê a vida sentimental de Napoleão, admira-se que naquella alma, que parecia feita de ferro, pudessem alimentar-se, pudessem crescer e expandir-se sentimentos tão nobres, sentimentos tão delicados. E o que mais admira naquelle genio, sr. presidente, é que a França, até hoje, possue ainda o Codigo Civil que esse guerreiro lhe deu! E Napoleão, como se sabe, não se limitava a traçar a sua assignatura em baixo dos decretos. Elle presidia as sessões e as discussões sobre o Codigo Civil; fazia as suas observações, modificava os seus textos e ensinava a muito jurisconsulto.

Pois bem, sr. presidente, Ludwig, que estudou tambem a personalidade mysteriosa e complicada desse Guilherme II, que tem tambem na sua alma pontos luminosos que deslumbram o observador e sombras que entristecem, estudou a personagem grandiosa desse chanceller de ferro, o grande Bismark, de quem Keyserling dizia que era uma natureza que a vida consumia, mas a quem a inercia e o repouso matavam.

Esse escriptor, cujas obras são a revelação de uma finura extraordinaria, de psychologo, profundo, que domina, que prende, que attrae a quem o lê, esse escriptor, Emil Ludwig, conta que Napoleão, uma vez perguntára em uma roda dos seus generaes. (Permitta-me o Senado que leia as suas palavras na sua lingua vernacula.)

Napoleão dizia: (Lê)

"Savez vous ce que j'admire le plus dans le monde?

— C'est l'impuissance de la force pour organiser quelque chose. La France ne tolera jamais le governement du sabre. Ceux qui le croient se trompent étrangement. La France est un trop noble pays, trop intelligent pour se soumettre á la puissance materielle et pour inaugurer chez elle le culte de la Force... A' la longue, le sabre est toujours battu par l'esprit".

Veja v. exc.: o homem que parecia a propria encarnação da força é o primeiro a negar o valor dessa mesma força. Elle confessa a impotencia do sabre perante a razão, o direito e a justiça. E ha de ser eternamente assim. E porque, sr. presidente eu sinto, eu vejo, eu sei, nós todos sentimos, nós todos vemos, nós todos sabemos que o governo, nas mãos dos candidatos da Convenção Nacional, jamais appellará para a força como razão de decidir — pois elles sempre se subordinarão ás regras do direito e da justiça, porque elles saberão imprimir á sua conducta e nos seus actos a tolerancia que não exclue a energia, a longanimidade que não nasce da tibieza de animo, e affectuosidade que haura no amor a força maxima de todas as manifestações mais sublimes e magnificas da vida, julgo-me, com o direito de dizer que interpreto neste instante o pensamento unanime do Senado, para levar a Julio Prestes e Vital Soares as nossas congratulações. (Muito bem; muito bem.)

— Para trazer-lhe os sentimentos da nossa solidariedade, para offerecer-lhes os votos que fazemos pela felicidade do seu governo — de paz, trabalho, ordem e progresso e que, estamos certos, se constituirá em etapa brilhante na governação do Brasil, porque marcará mais um passo avante no caminho da sua prosperidade e da sua grandeza.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(O orador é felicitado pelos seus collegas.)

Vai á mesa, é lida, e posta em discussão, a seguinte

INDICAÇÃO N. 11 DE 1929

Proponho que o Senado de S. Paulo, conhecendo a deliberação da Convenção Nacional que indicou os illustres republicanos drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares para candidatos aos elevados cargos de presidente e vice-presidente dos Estados Unidos do Brasil, no proximo quatriennio, se congratule com os eminentes cidadãos, affirmando-lhes sua inteira solidariedade e fazendo votos pela prosperidade da Patria e pela grandeza da Republica.

Proponho mais que se dê conhecimento destas deliberações aos preclaros candidatos.

Sala das Sessões do Senado, 16 de setembro de 1929. — Fontes Junior.

O SR. PADUA SALLES — Peço a palavra, sr. presidente.

O sr. presidente — Devo declarar ao nobre senador que a hora do expediente está esgottada.

O sr. Padua Salles — Peço então a v. exc. que consulte a casa sobre si me concede uma prorogação de 10 minutos.

(Consultada, a casa consente na prorogação pedida).

O sr. Padua Salles — Sr. presidente, as eloquentes palavras proferidas pelo illustre senador, cujo nome peço licença para declinar, sr. Fontes Junior, fazem-me subir a esta tribuna para dizer ao Senado aquillo que tive opportunidade de observar na capital da Republica, para onde fui no cumprimento do honroso mandato que me delegaram as municipalidades de S. Paulo. Mas antes de o fazer, desejo manifestar o meu ponto de vista a respeito do assumpto sobre que versou o discurso do illustre senador a que me referi.

Como o nobre senador acabou de dizer, nós vivemos num regimen liberal, regimen de opinião, regimen em que todos os cargos promanam da representação popular e sem caracter algum de vitaliciedade.

O sr. Rodolpho Miranda — E' uma expressão da democracia.

O sr. Padua Salles — E' uma expressão da verdadeira democracia, como muito bem aparteia o meu nobre collega.

Foi por isto mesmo, sr. presidente, que antes de entrar propriamente no assumpto que me trouxe a esta tribuna, quiz referir-me ás idéas que s. exc. o nobre senador sr. Fontes Junior, acaba de expender e que tão calorosamente sustentou, de que S. Paulo não é um Estado materialisado. Quero secundal-o nas suas considerações, começando por declarar que para se alcançar e manter o progresso a que attingiu S. Paulo, para se desenvolver essa materialidade tão elevada, não foi certamente, sem o auxilio de um grande preparo chegado a um alto grau de civilisação.

O sr. Freitas Valle — Sem um grande esforço intellectual.

O sr. Padua Salles — O materialismo adeantado, construtor, não se faz sem uma grande cultura, sem um profundo conhecimento das artes e das sciencias. (Muito bem). E' o que os governos de S. Paulo têm feito desde o inicio da Republica: diffundir por todos os recantos do Estado as escolas de que precisam os seus habitantes e que dizem respeito á educação da infancia. Ahi estão as escolas normaes, os gymnasios, os institutos e as escolas profissionaes a ensinar, a darem preparo a todos quantos delles se soccorrem para o aperfeiçoamento de sua educação. (Muito bem). E isto sem falar na hygiene escolar e na hygiene geral. Aqui mesmo nesta casa está um nosso illustre collega, que dirigiu uma das nossas Secretarias á qual estava affecta a Repartição de Hygiene. E, nessa occasião, Emilio Ribas, esse grande nome por todos os titulos, ha pouco aqui citado, soube com tanto carinho, tratar da hygiene do nosso Estado, fazendo a sua defesa contra os surtos epidemicos.

E, mais ainda, sr. presidente. Si o Estado de S. Paulo não tivesse uma alta educação e cultura, eu pergunto a que vêm aqui esses luminares da sciencia realizar conferencias, como fazem frequentemente no Instituto Historico e Geographico e em outros centros de instrucção e preparação intellectual? Para que publico haveriam elles de falar? E esses scientistas, grandes medicos nacionaes e extrangeiros, por que procuram a Sociedade de Medicina, a Santa Casa de Misericordia, e seus salões onde expendem as suas idéas, sinão com o espirito de confraternizar e cooperar com as suas luzes para o augmento de nosso progresso? Que vêm aqui fazer os financistas e os educadores que ainda agora se reuniram em conferencia nos salões dos clubs desta capital?

A verdade é que esse nosso progresso se baseia nos ensinamentos das nossas escolas, nos exemplos dos grandes paizes e na ansia que nutrimos pelo progresso. (Muito bem).

Ahi está o que fazemos em S. Paulo. Não é só a iniciativa particular, mas a official, que se conjugam num só esforço para elevar todos os dias, e cada vez mais, a cultura de S. Paulo.

Aqui está a nova Sociedade de Educação para cuidar da formação physica e moral dos alumnos e pessoas que della queiram se approximar. Tudo isso são provas evidentes do desejo que tem S. Paulo de acompanhar os demais paizes do mundo na senda de civilisação e progresso que tanto o ennobrece e dignifica.

E' a nossa capital sempre preferida pelos artistas, pintores, cantores ou musicos. Ainda agora temos aqui o maestro sr. Villa-Lobos, o reformador, fazendo-nos ouvir os seus magnificos concertos. E' ainda aqui que se instituem premios aos que vão perfeiçoar os seus estudos no extrangeiro após a terminação dos seus cursos com distincção.

O sr. Freitas Valle — E das artes.

O sr. Padua Salles — Penso, sr. presidente, não preciso dizer mais para justificar a opportunidade com que o nobre senador veiu á tribuna, para defender o grau de cultura e o grau de desenvolvimento instructivo a que attingiu o nosso Estado, e que ninguem, sem injustiça clamorosa, poderá negar.

Mas, sr. presidente, vou agora cumprir o que prometti, dando uma ligeira impressão do que occorreu na Convenção Nacional, recentemente reunida no Rio de Janeiro e de cuja delegação tive a honra de fazer parte, como um dos representantes das municipalidades do nosso Estado. Devo informar ao Senado que a Convenção Nacional esteve reunida durante dois dias, tendo tratado, no primeiro dia, de apurar os poderes que traziam os representantes das diversas municipalidades dos Estados, realizando-se no segundo dia, a grande e solenne reunião, cujo brilhantismo a imprensa acaba de noticiar, em que foram proclamados os nomes dos srs. Julio Prestes e Vital Soares para candidatos da maioria dos Estados da nação brasileira para o proximo quatriennio presidencial. Quando a mesa, presidida pelo vice-presidente do Senado da Republica, sr. Antonio Azeredo, communicou o resultado da Convenção, proclamando os nomes dos candidatos, toda a enorme assistencia que ali se achava, delegados, representantes das classes sociaes, politicos e jornalistas, todos se ergueram, como num só movimento, para applaudir durante minutos prolongados esse resultado, que enchia a todos de satisfação. Nenhuma impressão mais viva se poderia receber da consagração dos dois candidatos do que o grande enthusiasmo com que os seus nomes foram acclamados.

Esses nomes, tanto da parte dos oradores que se pronunciaram a respeito, como da parte dos delegados e das demais pessoas que enchiam o recinto, constituiram o alvo das mais vivas sympathias.

Assim, sr. presidente, eu penso que era meu dever, dando conhecimento ao Senado, transmittir tambem por este meio ás municipalidades as impressões que recebi daquella memoravel assembléa, que, pela alta importancia de que se revestiu, por certo, constitue um seguro penhor do indiscutivel triumpho nas urnas dos dois illustres candidatos que a grande maioria do Brasil proclamou naquella grande assembléa.

Encerrando as minhas declarações, sr. presidente, eu peço a v. exc., a nomeação de uma commissão de cinco membros, para, em nome do Senado, apresentar felicitações ao sr. presidente do Estado, de accordo com a proposta que acaba de ser apresentada pelo nobre senador sr. Fontes Junior.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

E' a indicação posta a votos e unanimemente approvada.

O SR. PRESIDENTE — Approvada a indicação, a mesa dará inteiro cumprimento ás deliberações do Senado e a ellas se associa. (Muito bem).

Na fórma lembrada pelo nobre senador sr. Padua Salles, e apoiada pela casa, nomeio uma commissão composta dos srs. Carlos Botelho, Fontes Junior, Rodrigues Alves, Sampaio Vidal e Rodolpho Miranda para apresentar as nossas congratulações ao sr. dr. Julio Prestes de Albuquerque, presidente do Estado de São Paulo, congratulações essas que a mesa fará tambem transmittir ao sr. dr. Vital Soares, presidente do Estado da Bahia.

VOZES — Muito bem! Muito bem!

Passa-se á 2.a parte da

ORDEM DO DIA

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO N. 112, DE 1928, DA CAMARA

Creando o municipio de Cedral, na comarca de Rio Preto, com emenda.

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão.

E' o projecto posto a votos e approvado, salvo a menda.

Em seguida, é a emenda posta a votos e tambem approvada.

Vai o projecto, juntamente com a emenda, á Commissão de Redacção.

Entra em 2.a discussão, artigo por artigo, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 4, DE 1929, DA CAMARA

autorizando a abertura de um credito especial de 3:650$000, supplementar á verba do artigo 6.o, paragrapho 14, da lei n. 2.343, de 1928, com parecer favoravel da Commissão de Fazenda e Contas.

O SR. SAMPAIO VIDAL (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa do interstício, afim de ser o projecto incluido na ordem do dia da sessão immediata.

Entra em 1.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 1, DE 1929

autorizando o auxilio de ...... 50:000$000 para a construcção de um monumento ao marechal Deodoro da Fonseca.

O SR. RODOLPHO MIRANDA (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa do interstício, afim de ser o projecto incluido na ordem do dia da sessão immediata.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 17 a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

3.a discussão do projecto n. 4, de 1929, da Camara, autorizando a abertura de um credito especial de 3.650:000$000, supplementar á verba do artigo 6.o, paragrapho 14, da lei n. 2.343, de 1928.

2.a discussão do projecto n. 1, de 1929, do Senado, autorizando o auxilio de 50:000$000 para a construcção de um monumento ao marechal Deodoro da Fonseca.

CAMARA DOS DEPUTADOS

30.a SESSÃO ORDINARIA em 16 de setembro

Presidencia dos srs. Raphael Gurgel e Orlando Prado

Secretarios, srs. Orlando Prado e Jayme Leonel

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Alfredo Ellis, André Martins, Gomes Nogueira, Armando Prado, Cyrillo Junior, Padua Salles, Deodato Wertheimer, Rebouças de Carvalho, Euclydes de Oliveira, Eugenio de Lima, Hilario Freire, Jayme Leonel, João Sampaio, Ribeiro do Valle, Almeida Sampaio, Rodrigues Alves, Soares Hungria, Luciano Gualberto, Luiz Miranda, Toledo Piza, Menotti Del Picchia, Orlando Prado, Plinio Salgado, Raphael Gurgel, Sá Pinto e Vicente Pinheiro.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê as actas da sessão e da reunião anterior, que são postas em discussão e sem debate approvadas.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

Mensagens do sr. presidente do Estado, que são lidas e enviadas á commissão de Fazenda, nos seguintes termos:

MENSAGEM

Palacio do governo do Estado de S. Paulo, em 13 de setembro de 1929.

Excellentissimos senhores membros do Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo.

Afim de ser deliberado sobre a abertura do necessario credito especial, á Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado, tenho a honra de transmittir a vossas excellencias a inclusa carta de sentença, pela qual se verifica ter sido a Fazenda do Estado, em virtude de sentença judicial, passada em julgado, condemnada ao pagamento da importancia de oito contos, trezentos e quarenta e tres mil, novecentos e oitenta e sete mil réis (Rs. 8:343$987) e mais os juros que accresceram até final liquidação, ao dr. Daniel Gonçalves de Rezende.

Aproveito o ensejo para reiterar a vossas excellencias os protestos de minha alta estima e consideração.

Julio Prestes de Albuquerque.

MENSAGEM

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, em 13 de setembro de 1929.

Excellentissimos senhores membros do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo.

Afim de ser deliberado sobre a abertura do necessario credito especial á Secretaria da Fazenda e do Thesouro do Estado, tenho a honra de transmittir a vossas excellencias a inclusa carta de sentença, pela qual se verifica ter sido a Fazenda do Estado, em virtude de sentença judicial, condemnada ao pagamento da importancia de cento e oitenta a um contos, trezentos e setenta e tres mil e novecentos réis (rs. 131:373$900), e mais os juros accrescidos até final liquidação, ao sr. Carlos Brosch e outros.

Aproveito o ensejo para reiterar a vossas excellencias os protestos de alta estima e consideração.

(a) Julio Prestes de Albuquerque.

Officio do sr. Juiz de Direito de Tatuhy, apresentando pesames á Camara pelo fallecimento do sr. deputado Manuel de Lacerda Franco. — Inteirada; agradeça-se.

O SR. PRESIDENTE — Communico á casa que o sr. senador Lacerda Franco veiu pessoalmente agradecer á Camara as homenagens prestadas á memoria de seu filho, o sr. deputado Manuel de Lacerda Franco.

O nobre deputado sr. Aguiar Whitaker, presidente desta casa, por motivo de força maior, deixará de comparecer a algumas das nossas sessões. Identica communicação fazem os nobres deputados srs. Raul Medeiros e Granadeiro Guimarães.

O SR. ARMANDO PRADO — Sr. presidente, vou ter a honra de passar ás mãos de v. exc., para que elle o destino que lhe der o regimento da casa, uma moção, concebida nestes termos: (Lê)

"Tendo em vista a resolução patriotica a que chegaram os representantes do Districto Federal e dos municipios de dezesete Estados da Federação Brasileira, os quaes, reunidos na Convenção Nacional, que se realizou no Rio de Janeiro, a 12 do corrente mez, apontaram aos suffragios do eleitorado da Nação os nomes dos eminentes brasileiros drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares, como candidatos, respectivamente, á presidencia e á vice-presidencia da Republica, para o quatriennio de 1930 a 1934, a Camara dos Deputados de São Paulo, pela grande maioria dos seus membros filiados ao glorioso e tradicional Partido Republicano Paulista, congratula-se com suas excellencias e envia-lhes affirmações de decidido apoio e de consciente e integral solidariedade, fazendo votos pela grandeza do Brasil e da Republica.

Estas manifestações serão levadas, pessoalmente e por telegramma ao conhecimento dos illustres candidatos por uma commissão de dez membros da qual fará parte o sr. presidente da Camara dos Deputados".

Como vê v. exc., sr. presidente, e como é do sentimento da maioria dos srs. deputados que acompanham a maioria da Nação Brasileira, vim á tribuna trazendo uma missão muito alta e muito grata.

Deante de uma assembléa como esta, que tem completo e exacto conhecimento dos factos que emprestam excepcional significação ao actual momento politico brasileiro, eu poderia nada mais dizer e cingir-me ao que está escripto nesta folha de papel que dentro em breve remetterei a v. exc. Não me furto, porém, sr. presidente, ao prazer de reler o brilhantissimo manifesto apresentado á Nação pelos representantes do povo congregados na Convenção Nacional de 12 do corrente.

Nunca é demais reiterar os fundamentos, insistir nas razões que dictaram a significativa deliberação do Districto Federal e dos Estados da Federação Brasileira que acclamaram, naquella jornada civica, os nomes impollutos dos eminentes estadistas Julio Prestes e Vital Soares.

Diz o manifesto: (Lê)

"Os municipios brasileiros, reunidos em Convenção Nacional, por seus legitimos delegados, para apresentar, aos suffragios do eleitorado do paiz, os candidatos á presidencia e á vice-presidencia da Republica, para o quatriennio de 1930 a 1934, vem dar cumprimento a esse relevante commettimento, indicando, aos suffragios da Nação, os nomes illustres dos drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares.

Não se poderia desejar pronunciamento mais legitimo e mais expressivo da vontade do povo brasileiro, numa questão, como esta, de excepcional magnitude para a vida do paiz — que a manifestação de que se faz orgam, neste momento, a Convenção Nacional, interprete do proprio corpo eleitoral da Republica.

Acham-se fielmente observadas, na presente Convenção, as exigencias fundamentaes do regimen democratico; são os legitimos delegados da soberania popular, com mandato livremente outorgado, incontestavel, expressão da maioria absoluta da opinião nacional, que têm a honra de, attendendo aos reclames do paiz, já tão eloquentemente manifestados, apresentar, aos votos do eleitorado brasileiro, os nomes daquelles eminentes cidadãos.

A maneira como por elles se pronunciaram, franca e resolutamente, as forças politicas de dezesete Estados da União, e do Districto Federal, já tinha evidenciado a grande confiança que

BOLETIM REPUBLICANO

ELEIÇÃO DE SENADOR FEDERAL

Está designado para 22 do corrente a eleição de um senador federal, na vaga occorrida com o fallecimento do illustre dr. Adolpho da Silva Gordo.

Consultados os elementos politicos de responsabilidade, a Commissão Directora do Partido Republicano resolveu apresentar aos suffragios de seus correligionarios, como candidato áquelle alto cargo de representação, o nome do deputado federal

SR. DR. MANUEL PEDRO VILLABOIM,

advogado, residente nesta capital.

São notoriamente conhecidos os serviços prestados pelo eminente candidato, no desempenho dos mandatos que lhe têm sido confiados, não só como deputado estadual, mas tambem como deputado ao Congresso Federal, onde, actualmente, empresta todo o brilho da sua culta intelligencia ás elevadas funcções de leader da maioria. Assim, esses valiosos serviços constituem mais um titulo que o torna digno de exercer tão elevada investidura no Senado Federal, e para a qual acaba de ser indicado o seu nome, de accôrdo com as conveniencias partidarias.

Convencida, portanto, do acêrto da escolha que fez, a Commissão Directora espera que os seus amigos e correligionarios saberão levar ás urnas uma votação condigna desse brilhante parlamentar.

São Paulo, 9 de setembro de 1929.

A. DE PADUA SALLES.
A. DINO BUENO.
RODOLPHO MIRANDA.
SYLVIO DE CAMPOS.
ALTINO ARANTES.
ARNOLFO AZEVEDO.
ATALIBA LEONEL.
A. P. DE AGUIAR WHITAKER.

NOTA — Deixa de assignar o sr. Manuel Pedro Villaboim, por ser o candidato.

---

inspiram ao Paiz as capacidades dos dois notaveis brasileiros, o valor dos seus serviços, seu exemplar devotamento aos interesses dominantes do Brasil. Verificou-se esta significativa manifestação de confiança quando o benemerito sr. presidente da Republica, attendendo á solicitação dos presidentes do Estado de Minas Geraes e do Estado do Rio Grande do Sul consultou, através dos "leaders" das respectivas representações no Congresso, as forças politicas dominantes dos Estados e os chefes das unidades federativas, seus mandatarios, a respeito da sua preferencia quanto ás candidaturas á succesão presidencial de 1930. Ifpdo ;QPôbf

As respostas collocaram, desde logo, em destaque o nome do sr. presidente do Estado de São Paulo, como candidato á presidencia, e a esse, pouco depois, vinha juntar-se, por indicação da mesma origem, como candidato á vice-presidencia, o nome do sr. governador do Estado da Bahia.

O dr. Julio Prestes, cuja formação politica se fez na vigencia da Republica, da qual é, inquestionavelmente, um dos valores de affirmação mais pujante e mais lucida, pelo talento, pela cultura e pela experiencia, não podia deixar de suscitar a sympathia e a fé dos que aspiram o Brasil cada vez mais robusto e prospero, e volvendo, rapida e seguramente, para os destinos que lhe marcam no mundo a projecção de um grande povo e de uma grande patria.

Deputado ao Congresso Legislativo de São Paulo, não tardou que o brilho e a proficuidade da sua acção o indicassem ao posto de "leader" da maioria da Camara, no qual revelou, desde logo, os requisitos de acção, de tacto e de consciencia das responsabilidades que se fazem imprescindiveis no exercicio de uma funcção de tal delicadeza.

Estava-lhe franqueado, assim, o caminho á representação federal, e São Paulo enviou-o com effeito, pouco depois, á Camara da Republica. Coube-lhe, ahi, uma actuação de extrema e grave relevancia, a que era chamado pelo seu alto valor pessoal e pela intrepidez do seu civismo, que o habituara a não excusar-se ao serviço do paiz, em qualquer emergencia. Estava o governo passado a braços com difficuldades de ordem politica, que todos conhecem, e cuja repercussão no Congresso, Nacional impunha, ao "leader" da maioria, uma vigilancia, uma destreza e o esforço facilmente imaginaveis.

Pois foi em circumstancias assim difficeis, que coube ao dr. Julio Prestes acceitar a elevada investidura daquelle posto, que exerceu até aos primeiros mezes do governo actual, cumulativamente com a presidencia da Commissão de Finanças da Camara. Nesta qualidade, coube-lhe apresentar e defender o projecto de reforma do nosso systema monetario, e fel-o com a luminosa evidenciação de quem se achava integrado no espirito e no alcance relevantissimos da grande lei, que ahi está possibilitando ao Brasil o reerguimento definitivo do seu credito, o saneamento das suas finanças, a expansão vigorosa de sua possibilidade economica.

Passando a presidente de São Paulo, com a morte, por todos lamentada, do inolvidavel estadista dr. Carlos de Campos, o povo paulista, num movimento memoravel de confiança nos altos titulos de capacidade do dr. Julio Prestes, sagrou-lhe o nome, entregando-lhe a administração do grande e poderoso Estado, orgulho do Brasil.

Não se escoaram tres annos ainda e póde-se asseverar, sem incidir no minimo exaggero, que a gestão governamental desse notavel brasileiro se impoz aos seus co-estaduanos e ao paiz inteiro, como um modelo de trabalho, efficiencia e productividade. A acção de s. exc. tem sido multiforme e, realmente, extraordinaria. A todos os ambientes de aperfeiçoamento progressista, numa terra como São Paulo, de vertiginosa expansão, tem acudido, com a sua orientação, com o seu estimulo, a sua providencia e o seu impulso, esse governante habil, energico e infatigavel, de visão ampla e firme, a quem, na hygiene, na instrucção, nas vias de communicação, nos emprehendimentos da riqueza publica, na defesa e alargamento da producção, a creação do credito, as iniciativas culturaes e civicas, São Paulo já deve serviços inolvidaveis e revelados ao conhecimento da Nação, projectaram o nome de s. exc. com a consagração de um estadista de escól.

Com effeito, sua competencia, realçada em zelo constante por todos os direitos e sua invariavel compostura moral levaram a todo o paiz a convicção de ser o eminente paulista o homem realmente capaz para conseguir, consolidar as suas grandes linhas e, nos seus grandes resultados, a obra de profunda e admiravel transformação nacional, emprehendida pelo governo do preclaro presidente Washington Luis, o grande renovador do prestigio, da integridade e da grandeza do Brasil, após tantas e tão exhaustivas crises de toda ordem, que o abalaram, desuniram e enfraqueceram.

O dr. Vital Henrique Baptista Soares é, a seu turno, um nome que a Nação, sem discrepancia, admira e que os brasileiro vão suffragar para vice-presidente da Republica, na sincera convicção de elevar á segunda magistratura do paiz, uma brilhante e efficiente personalidade.

Como o seu eminente companheiro de chapa, s. exc. é um valor formado dentro da Republica. Politico de velha influencia no seu Estado natal, enaltecido pela estima e confiança de Ruy Barbosa, em renhidas pelejas, pela verdade do regimen, quando veiu para a Camara Federal trazia já o dr. Vital Soares o nome aureolado pelo respeito publico e através do qual se affirmavam o nobre caracter, e uma intelligencia forte e clara, servida por vasta e acurada cultura.

Não lhe eram extranhos os problemas politicos, sociaes e economicos, não só de sua terra, mas do Basil. O governo notavel e sereno que ora realiza na Bahia, dando tão grande impulso ao progresso daquelle grande Estado, não surprehende, por isso, a quantos o sabiam por um conjunto de qualidades de eleição á altura das responsabilidades em que o investiram os seus concidadãos.

Republicanos cultos e convictos, para quem o respeito á lei é condição essencial á boa pratica do regimen, os drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares serão uma garantia, pelos meios adequados, mais opportunos, mais efficientes, do dominio da paz no territorio do paiz e das relações internacionaes; da effectividade de todas as garantias constitucionaes, de manifestação do pensamento, do respeito religioso á justiça, assegurando-lhe todos os meios de acção e aperfeiçoamento do systema eleitoral, para tornar, cada vez mais verdadeira a representação de todos os credos politicos; promoverão, incançavelmente, dentro da orbita que lhes traça a Constituição, o crescimento das industrias, com o justo equilibrio dos interesses entre os elementos capital e trabalho, que nellas collaboram para formação da riqueza do paiz, patrimonio sem o qual não é possivel nenhum dos outros grandes surtos do progresso.

A situação das forças armadas lhes merecerá, na sua organização e na sua actividade, os dados especiaes, de modo a que os brasileiros destinados a esse alto serviço da Patria, encontrem nelle o maior attractivo, tenham sempre segura a comprehensão dos beneficios da disciplina e da necessidade para o paiz, como para elles proprios, de se deixarem absorver pelos deveres do sua nobre funcção.

Na instrucção, onde se gera uma das maiores forças da grandeza moral e material dos povos, serão procurados os systemas que despertem, no professor, o interesse, por um esforço constante e uma aspiração insaciavel de maior apuro nos methodos e na substancia do ensino, de modo a que este reuna todos os encantos tendentes a attrahir o discipulo ao estudo e a dar-lhe uma solida preparação para a vida, assegurando-lhe, mesmo, bases para que um dia possa ser tambem, elle, o professor.

Será preoccupação constante a do que os diplomas exprimam uma realidade e não uma simples presumpção de capacidade.

Dentro dessa orientação sábia, puderam já ss. excs. desenvolver consideravelmente, nos seus Estados, e contribuir, em consequencia, para o fortalecimento economico do paiz e para a vitalidade das instituições, que têm, no patriotismo inquebrantavel de ambos, o penhor de sua firmeza e de sua proficuidade.

As municipalidade brasileiras, interpretando os sentimentos da Nação, já expressamente manifestados por tantos modos, considerando que o periodo de realização, iniciado pelo actual quatriennio, não póde soffrer solução de continuidade, a bem da grandeza do Brasil e da gloria e segurança do regimen, para as quaes, neste momento, como sempre, devem convergir todos os nossos esforços, resolvem, por isso, adoptar os nomes dos srs. dr. Julio Prestes de Albuquerque e dr. Vital Henrique Baptista Soares para candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no pleito de 1.º de março do anno vindouro — e o fazem certas de que se inspiram na exacta concepção dos altos interesses nacionaes, certas de que ambos, pelo que já se têm revelado nos altos postos occupados, offerecem as mais seguras garantias do bem servir á Patria, promovendo a sua prosperidade.

E, assim, dirigem, com inteira convicção, um appello caloroso ao eleitorado de todo o paiz, no sentido de que não falte ás urnas livres, acorrendo, com enthusiasmo, ao proximo prelio civico, que importará pela victoria dos candidatos da Nação, em mais um triumpho fulgurante do Brasil e das instituições que o regem."

O sr. Eugenio de Lima — Esse bello manifesto interpretou perfeitamente o sentir e os desejos da nação.

O sr. Armando Prado — Sr. presidente, com effeito, o manifesto a cuja leitura procedi é uma interpretação exacta dos desejos da nação... **(Apoiados; muito bem.)**

O sr. Vicente Pinheiro — Não apoiado.

O sr. Armando Prado — ... expressos pela grande maioria dos seus Estados **(muito bem)** e pelo Districto Federal. **(Muito bem.)**

Nesse manifesto, sr. presidente, estão compendiadas todas as insophismaveis justificativas da moção a respeito da qual, dentro em breve, a Camara dos srs. Deputados se vai pronunciar.

Excuso-me, sr. presidente, de ler, na integra ou nos seus topicos essenciaes, os varios discursos pronunciados naquella memoravel reunião, na qual se consagraram as candidaturas a que me venho referindo. Repetir os nobres conceitos de alevantada sabedoria e os hymnos de fé patriotica que transluzem e se exalçam naquellas peças de notavel eloquencia civica, trabalhadas, ao fogo da sinceridade e do enthusiasmo, seria fazer injuria ao zelo com que os srs. deputados vêm acompanhando o desenvolver-se do problema proposto á conciencia nacional, nas vesperas do quatriennio governativo da Republica que transcorrerá de 1930 a 1934.

Synthetisar o de que se formam esses pronunciamentos, em que se acham as bases sobre as quaes se ergueram os nomes de Julio Prestes e Vital Soares, apontados ao suffragio da democracia nacional, seria quebrar a belleza e a solidez de uma evangelização de principios indispensaveis á integridade da Republica e á segurança do paiz. Nesses discursos, sr. presidente, o que ha, o que vibra, o que lateja são affirmações do respeito á verdade que vai brotar das urnas; são manifestações de apreço á soberania do povo; são depoimentos sobre o que seja a democracia, sobre o seu grau de adeantamento, sobre as energias visiveis do seu aperfeiçoamento futuro no Brasil, graças á educação da plebe e á formação dos partidos; são apreciações imparciaes sobre as eminentes personalidades de ss. excs. os srs. drs. Washington Luis, Julio Prestes e Vital Soares; são juizos ácerca da nossa actualidade politica, sobre os anseios da alma nacional, sobre os interesses do povo, sobre os ideaes da Republica, sobre a integridade da Patria, sobre a justiça e a liberdade, a ordem, a justiça e a paz **(Muito bem)**; são appellos ferventes ao cavalheirismo na lucta, porque assim o quer e assim o ordena o Brasil **(Muito bem)** a todos os que o amam e o servem sem ambições e sem interesses subalternos. **(Muito bem; muito bem.)**

Neste momento, sr. presidente, voltemo-nos para a nobre, elevada e austera individualidade do sr. dr. Washington Luis, presidente da Republica, que bem merece da Patria, pela intropida segurança, pela fé inabalavel nos destinos do Brasil e da Republica com que vem orientando os destinos da nossa terra na mais alta magistratura do paiz. **(Apoiados; muito bem.)**

Não proseguirei, sr. presidente. O momento não é de palavras: é de acção.

Congreguem-se livremente as vontades livres e as consciencias esclarecidas ao redor dos candidatos suffragados pela Convenção Nacional. Aos nomes illustres de Julio Prestes e Vital Soares levemos as demonstrações de nosso apoio e da nossa solidariedade, pois que esses nomes, no pleito de 1.o de março, nós outros, inclinados perante a magestade do Brasil e da Republica, vamos transladal-os dos nossos corações, das nossas consciencias e dos nossos sentimentos de brasilidade para as nossas cedulas eleitoraes.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Vai á mesa e é lida a seguinte

INDICAÇÃO N. 2, DE 1929

Tendo em vista a resolução patriotica a que chegaram os representantes do Districto Federal e dos municipios de dezesete Estados da Federação Brasileira, os quaes, reunidos na Convenção Nacional, que se realisou no Rio de Janeiro, a 12 do corrente mez, apontaram aos suffragios do eleitorado da Nação os nomes dos eminentes brasileiros drs. Julio Prestes de Albuquerque e Vital Henrique Baptista Soares, como candidatos, respectivamente á presidencia e á vice-presidencia da Republica para o quatriennio de 1930 a 1934, a Camara dos Deputados de São Paulo, pela grande maioria dos seus membros, filiados ao glorioso e tradicional Partido Republicano Paulista, congratula-se com suas excellencias e envia-lhes affirmações de decidido apoio e de consciente e integral solidariedade, fazendo votos pela grandeza do Brasil e da Republica.

Estas manifestações serão levadas, pessoalmente e por telegramma, ao conhecimento dos illustres candidatos, por uma commissão de dez membros, da qual fará parte o sr. presidente da Camara dos Deputados.

Sala das sessões da Camara dos Deputados, 16 de setembro de 1929. — **Armando Prado.**

O SR. PRESIDENTE — Considero como um requerimento apresentado na hora do expediente o documento que acaba de ser enviado á mesa pelo nobre deputado. Está em discussão.

O SR. VICENTE PINHEIRO — Sr. presidente, a indicação que acaba de ser apresentada pelo nobre deputado sr. Armando Prado, no sentido de congratular-se a Camara dos Deputados com os srs. presidentes dos Estados de São Paulo e da Bahia, pela escolha de ambos, respectivamente, para candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica, no proximo quatriennio, é uma indicação que vem da vontade enthusiastica do Partido Republicano Paulista e do Partido Republicano da Bahia. Eu não poderei dizer, no entanto, que essa indicação ou escolha venha da vontade do povo brasileiro.

A Convenção Conservadora, reunida na capital da Republica, e na qual, foi dito, tomaram parte os representantes das municipalidades brasileiras, não é uma Convenção que esteja nos moldes democraticos da organização politica do Brasil. Os representantes das municipalidades brasileiras não se podem reunir em convenções eminentemente politico-partidarias, para a indicação de candidatos aos altos postos da Republica.

O sr. Cyrillo Junior — Essa formula foi lembrada pelo sr. Mello Vianna, ha tres annos, quando foi da Convenção para a indicação dos candidatos ao actual quatriennio.

O sr. Armando Prado — O aparte do nobre deputado é a melhor resposta ao orador.

O sr. Vicente Pinheiro — Não venho discutir aguas passadas. Não desejo discutir factos de outras eras. Estamos deante de um facto concreto, do presente.

O sr. Eugenio de Lima — Esse concreto realizou-se de accôrdo com a lembrança do grande Ruy Barbosa, mais tarde tambem invocada pelo sr. Mello Vianna.

O sr. Alfredo Ellis — Estamos discutindo o momento politico presente.

O sr. Cyrillo Junior — Continuo a affirmar que essa formula politica foi lembrada pelo sr. Mello Vianna, que é um democratico.

O sr. Armando Prado — O orador continu'a a censurar o sr. Mello Vianna...

O sr. Vicente Pinheiro — Não censuro o sr. Mello Vianna. Sr. presidente, os vereadores ás Camaras Municipaes, os representantes das municipalidades, que são corporações que comprehendem o Executivo e o Legislativo municipaes, não receberam dos eleitores que os elegeram a incumbencia de os representarem em convenções ou em quaesquer assembléas de caracter politico-partidario. Elles foram eleitos tão somente para cuidar dos negocios do municipio.

Uma convenção politica brasileira, para estar de accordo com os principios basilares do nosso regimen, precisa ser composta dos representantes do partido que acode a tomar deliberações nessa convenção. E esses representantes se acharão, assim, investidos de um mandato especial e legitimo.

O sr. João Sampaio — Os vereadores representam o partido que os elegeu.

O sr. Vicente Pinheiro — Mas não receberam dos eleitores a incumbencia positiva de os representar fóra da sua alçada.

O sr. Rebouças de Carvalho — Mas os vereadores são solidarios com a orientação politica do partido a que pertencem.

O sr. Cyrillo Junior — O orador fala em manifestação partidaria.

O sr. Vicente Pinheiro — Continuo a affirmar que os vereadores não representam a vontade do eleitorado numa convenção nacional estrictamente partidaria.

O sr. Luciano Gualberto — As eleições irão dizer isso, em 1º de março...

O sr. Vicente Pinheiro — Sr. presidente, é extranhavel que o manifesto da Convenção Conservadora diga que os representantes das municipalidades brasileiras, traduzindo a vontade da Nação, resolvem indicar os nomes dos srs. Julio Prestes e Vital Soares para os postos de presidente e vice-presidente da Republica, no proximo quatriennio. V. exc. sabe, e ninguem ignora, que não tomou parte na Convenção Conservadora a grande maioria das municipalidades dos Estados de Minas Geraes, do Rio Grande do Sul e da Parahyba.

O sr. Alfredo Ellis — São talvez em maior numero do que as do resto do Brasil...

O sr. Vicente Pinheiro — E' obvio que os Estados a que me refiro se constituem de muitos dos municipios brasileiros...

O sr. Alfredo Ellis — Os representantes que compareceram á Convenção constituem maioria esmagadora.

O sr. Toledo Piza — Os vereadores são os representantes mais directos da vontade do povo.

O sr. Vicente Pinheiro. — Sim. Mas o manifesto da Convenção diz que elles representam as municipalidades do Brasil. Dahi, pergunto eu: onde ficam as municipalidades do Brasil. Dahi, nas Geraes, Rio Grande do Sul e da Parahyba?

O sr. Rebouças de Carvalho — Da maioria das municipalidades.

O sr. Alfredo Ellis — V. exc. quer que a minoria represente a vontade do povo?

O sr. Vicente Pinheiro — Então diga-se os representantes da maioria das municipalidades e não os representantes das municipalidades brasileiras.

O sr. Alfredo Ellis — E' uma questão apenas de formula, de linguagem.

O sr. João Sampaio — O manifesto fala em nome das municipalidades ali representadas. E' isso o que o manifesto traduz.

O sr. Vicente Pinheiro — Fala em nome das municipalidades brasileiras.

O sr. Alfredo Ellis — Porque representavam a grande maioria do povo.

O sr. João Sampaio — A maioria fala. E essas municipalidades, lá representadas, traduzem o pensamento do Brasil.

O sr. Vicente Pinheiro — V. v. excs. querem falar em nome da maioria e não em nome da minoria.

O sr. Alfredo Ellis — Ninguem falou em nome da minoria. Deus me livre que assim fosse...

O sr. Hilario Freire — V. exc. não sabe que a base do regimen republicano é exactamente a maioria? E' o governo da maioria.

O sr. Vicente Pinheiro — Posso affirmar ao nobre deputado que existem Republicas aristocraticas em que a maioria não constitue a base.

O sr. Hilario Freire — Perfeitamente.

O sr. Alfredo Ellis — Vv. excs. devem estar satisfeitos.

O sr. Vicente Pinheiro — Sr. presidente, no que não resta a menor duvida é que representantes das diversas municipalidades brasileiras que tomaram parte na Convenção realizada no Rio, exorbitaram das suas attribuições **(Não apoiados)**.

Sr. presidente, nego a esses srs. representantes de varias municipalidades brasileiras o direito de se julgarem representantes do povo brasileiro, porque o povo brasileiro ainda não se manifestou a respeito da successão presidencial.

O sr. Orlando Prado — E vv. excs. dizem por ahi que são representantes do povo, do Estado e até do Brasil. Julgam-se com o direito de representantes do Brasil e querem negal-o aos outros.

O sr. Vicente Pinheiro — E o povo brasileiro, nessa magna questão, só se manifestará em 1.o de março.

O sr. Armando Prado — Vv. excs. não vão celebrar tambem uma Convenção?

O sr. Vicente Pinheiro — Vamos...

O sr. Armando Prado — Em nome de quem?

O sr. Vicente Pinheiro — E pensamos representar a maioria do povo brasileiro.

O sr. Alfredo Ellis — V. exc. o dirá na occasião e não reclamaremos.

O sr. Vicente Pinheiro — De facto, representamos a maioria do povo brasileiro, porque, pela fórma por que elle se tem pronunciado em todo o nosso territorio, podemos affirmar que os nossos candidatos são, realmente...

O sr. Alfredo Ellis — Pelo systema do perde-ganha, v. exc. terá a maioria...

O sr. Vicente Pinheiro — ...... candidatos do povo brasileiro.

Vou citar um exemplo significativo.

Ha poucos dias, estando no Guarujá, assisti a um comicio, promovido por elementos sympathicos e filiados ao Partido Republicano Paulista...

O sr. Luciano Gualberto — Partido, que na linguagem de v. exc., é o partido da minoria.

O sr. Vicente Pinheiro — ... partido que, como v. exc. bem diz, é o da minoria.

Nesse comicio, que foi annunciado com grande antecedencia, com boletins nas paredes etc., tomaram parte sómente pessoas desta capital e nenhuma do Guarujá.

O sr. Alfredo Ellis — Logo Guarujá é contra nós ou Guarujá não tem habitantes...

O sr. Vicente Pinheiro — Os oradores falaram muito, mas não foram applaudidos.

O sr. Cyrillo Junior — Essa infelicidade é reservada a muitos oradores, não só aos do Guarujá. **(Riso).**

O sr. Vicente Pinheiro — Essa infelicidade é reservada a muitos oradores e o deputado que me aparteia bem o sabe.

O sr. Cyrillo Junior — Commigo mesmo isso tem acontecido. Não tenho sido applaudido muitas vezes.

O sr. Vicente Pinheiro — Dos oradores que tomaram parte nesse comicio, um chegou até a chamar o sr. presidente do Estado de "precario cidadão"...

O sr. Alfredo Ellis — Com certeza, era um comicio de democraticos.

O sr. Vicente Pinheiro — E, referindo-se ao provavel programma do candidato, disse que o sr. Julio Prestes inscreveria na sua plataforma **"os pontos mais principaes do programma do sr. Washington Luis: o programma financeiro e o problema da estabilização."**

O sr. Armando Prado — Não posso comprehender que differença existe entre o problema financeiro e o da estabilização do cambio.

O sr. Vicente Pinheiro — O orador foi quem usou dessas expressões e disse ser esse o programma do sr. Julio Prestes.

O sr. Luciano Gualberto — Era um orador popular.

O sr. Alfredo Ellis (ao orador) — V. exc. não deve criticar os oradores populares.

O sr. Sá Pinto — Em todo o caso, era um patriota.

O sr. Vicente Pinheiro — No fim do comicio, ninguem bateu palmas. Os oradores ficaram desenxabidos e a reunião se dissolveu na melhor ordem.

O sr. Luciano Gualberto — E' porque estavam todos de accordo...

O sr. Vicente Pinheiro — Inclusivé com o principal orador que chamou o sr. presidente do Estado de "precario cidadão"?...

O sr. Sá Pinto — Isso quer dizer apenas que esse orador não sabia grammatica, mas é um patriota.

O sr. Vicente Pinheiro — O nobre deputado sr. Luciano Gualberto disse que todos estavam de accordo. Portanto, concordaram com o epitheto de "precario cidadão"...

O sr. Luciano Gualberto — Era um orador popular, e o povo não sabe grammatica como v. exc.

O sr. Eugenio de Lima — Parece que o liberalismo repelle o elemento popular! Só admitte "meetings" de elites!

O sr. Vicente Pinheiro — Isso não é grammatica. E' mau portuguez, salvo si no P. R. P. as palavras têm sentido diverso.

O sr. Luciano Gualberto — Nem todo o mundo póde ter a palmatoria nas mãos para corrigir os erros de portuguez dos outros.

O sr. Alfredo Ellis (ao orador) — V. exc. com certeza a ouviu mal. O orador deve ter dito "preclaro cidadão".

O sr. Vicente Pinheiro — Não tenho necessidade de me extender em maiores considerações, sr. presidente, para demonstrar á Camara que o Partido Democratico não póde emprestar o seu voto á indicação apresentada pelo sr. Armando Prado.

O sr. Orlando Prado — V. exc. não concorda em que o comicio foi eminentemente popular?

O sr. Vicente Pinheiro — Não porque foi constituido de pessoas desta capital, com o firme proposito de realizal-o no Guarujá.

O sr. Orlando Prado — Mas essas pessoas não fazem parte integrante do povo brasileiro?

O sr. Vicente Pinheiro — Lá não havia povo. O comicio era constituido apenas de pessoas da capital.

O sr. Alfredo Ellis — Mas no Guarujá quasi que só ha hospedes. Agora, si fosse um comicio democratico, com certeza a assistencia seria toda formada pelo povo...

O sr. Vicente Pinheiro — Citei o exemplo do comicio do Guarujá para mostrar a frieza com que o povo está recebendo as candidaturas dos srs. Julio Prestes e Vital Soares.

O sr. Orlando Prado — Não apoiado. V. exc. está muito enganado. Tanto isso não é verdade que essas pessoas foram de S. Paulo para o Guarujá, com todo o enthusiasmo, fazer esse comicio.

O sr. Jayme Leonel — Tanto não é verdade que muita gente do Partido Democratico está ao nosso lado.

O sr. Vicente Pinheiro — Isso diz v. exc., mas eu desconheço quaes as pessoas do meu Partido que estão do lado de vv. excs.

O sr. Alfredo Ellis — V. exc. conhece-as melhor que nós.

O sr. Orlando Prado — V. exc. conhece muito bem esses correligionarios, inclusivé o dr. Rubião Meira, que quiz fazer um discurso no Congresso Democratico e não póde falar.

O sr. Vicente Pinheiro — Mas não póde, por que?

O sr. Jayme Leonel — Elle queria fazer um grande discurso, e vv. excs. limitaram o tempo a 10 minutos.

O sr. Orlando Prado — Não consentiram que elle falasse.

O sr. Vicente Pinheiro — Um grande orador, um pensador, um intellectual como o dr. Rubião Meira podia, em dez minutos, expôr as suas idéas.

O sr. Luciano Gualberto — Isso não é questão de synthese. Póde uma pessoa ter muita cultura e não ser synthetica.

O sr. Vicente Pinheiro — Não é, porém, o caso do dr. Rubião Meira. V. exc póde, perfeitamente, em dez minutos, como ainda ha pouco fez o sr. Armando Prado, synthetizar as idéas principaes do que deseja expôr á uma assembléa.

O sr. Orlando Prado — Mas nem todo o mundo tem o poder da synthese.

O sr. Vicente Pinheiro — O nobre deputado sr. Alfredo Ellis tem versado aqui questões importantissimas de maneira brilhante e synthetica.

O sr. Alfredo Ellis — Obrigado á v. exc.

O sr. Vicente Pinheiro — Sr. presidente, eu pedi a palavra apenas para declarar á Camara que a minoria vota contra a indicação apresentada pelo nobre deputado sr. Armando Prado.

Era o que eu tinha a dizer.

O SR. ARMANDO PRADO — Sr. presidente, em todo o discurso que acaba de ser proferido pelo nobre representante do Partido Democratico, sr. Vicente Pinheiro, cujo nome declino com acatamento...

O sr. Vicente Pinheiro - Agradecido a v. exc.

O sr. Armando Prado — ... poucas affirmações ha a respigar que sejam dignas de uma resposta.

A peroração de s. exc. limitou-se ao depoimento, que trouxe á casa, sobre um comicio de correligionarios do Partido Republicano Paulista, realizado na praia do Guarujá.

Por mais respeitaveis que sejam as intenções do nobre deputado, não poderemos deixar de sentir, através das suas phrases, o desdem com que s. exc. allude a essa manifestação...

O sr. Vicente Pinheiro — Não ha esse desdem nas minhas palavras.

O sr. Armando Prado — ... e aos erros de linguagem de um orador popular. Percebem-se na sua allocução as influencias da paixão partidaria, e as restricções de caracter faccioso com que os representantes do Partido Democratico se referem systematicamente, não ás altas personalidades que constituem o governo da nação e do Estado, senão tambem á acção gloriosa e tradicional do Partido Republicano Paulista.

O sr. Cyrillo Junior — Aliás, o partido fez mal em permittir a realização desse comicio do Guarujá, que foi perturbar o repouso do nobre representante democratico...

O sr. Vicente Pinheiro (ao sr. Cyrillo Junior) — Absolutamente não perturbou o meu repouso. Pelo contrario, foi até uma recreação para mim.

O sr. Armando Prado — Assim sr. presidente, não podendo receber como expressão da verdade o testemunho que o nobre deputado trouxe a este recinto, deixaremos esse ponto como um daquelles que não merecem resposta.

Além do que acabo de asseverar, ha ainda a considerar que nenhuma relação existe entre os acontecimentos que se desenrolaram nesse comicio e a moção que tive a honra de subordinar ao juizo da casa, acompanhada de um discurso que procurei pautar pelos mais severos dictames da imparcialidade e da isenção de espirito.

Disse o nobre representante do Partido Democratico que estranhava que a Convenção Nacional se houvesse constituido de representantes das municipalidades pois que s. exc. não reconhece-nos mandatarios do povo que constitue os municipios capacidade sufficiente para tratar de problemas politicos.

O sr. Vicente Pinheiro — Não disse "capacidade". Disse "competencia". E' uma questão de doutrina.

O sr. Armando Prado — Não lhes reconhece, como acaba de affirmar, competencia para, reunidos em convenções politicas, deliberarem sobre os altos problemas que interessam a governação do paiz.

O sr. Vicente Pinheiro — Isto de accordo com a nossa organização politica.

O sr. Armando Prado — Disse bem, em aparte, o nobre deputado sr. Cyrillo Junior, que a formula adoptada pela Convenção Nacional que suffragou os nomes eminentes dos drs. Julio Prestes e Vital Soares, para presidente e vice-presidente da Republica, no futuro quatriennio, viera numa suggestão louvavel feita outrora pelo eminente brasileiro sr. Mello Vianna.

O sr. Alfredo Ellis — E tem ainda o apoio do sr. Borges de Medeiros, companheiro de Partido do sr. Vicente Pinheiro.

O sr. Vicente Pinheiro — Eu sou do Partido Democratico.

O sr. Alfredo Ellis — Ou da aggremiação partidaria do sr. Vicente Pinheiro.

O sr. Armando Prado — Bastava, sr. presidente, esse aparte a que venho fazendo allusão, como resposta cabal e sufficiente á abstrusa doutrina do nobre deputado sr. Vicente Pinheiro.

O sr. Vicente Pinheiro — Não apoiado. A de v. exc. é que é abstrusa. E' contra a nossa organização politica.

O sr. Armando Prado — Nessa Convenção, a intelligencia...

O sr. Vicente Pinheiro — Si estivessemos nos Estados Unidos da America do Norte, muito bem, a Convenção seria o orgam competente para indicar candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica.

O sr. Armando Prado — ... lucida do senador Costa Rego...

O sr. João Sampaio — Aqui não ha orgam legal. E' preciso crear-se um, pelo costume.

O sr. Armando Prado — ... em discurso memoravel...

O sr. Eugenio de Lima — Brilhante discurso.

O sr. Vicente Pinheiro (ao sr. João Sampaio) — Só então constituiriam esses escolhidos representantes directos do eleitorado, para esse fim.

O sr. Alfredo Ellis — E quaes seriam esses?

O sr. Armando Prado — ... esclareceu o ponto que agora estou ferindo. Demonstrou o illustre representante da nação no Senado Federal, na oração a que alludi que, na falta de partidos nacionaes organizados, a representação mais approximada do povo e, portanto, aquella que melhor interpreta os principios da democracia, era a constituida pelos representantes das municipalidades.

O sr. presidente — Sou obrigado a interromper o orador, para communicar-lhe que a hora do expediente está finda.

O sr. Armando Prado — Neste caso, sr. presidente, peço a v. excia, que consulte a casa sobre si me conceda uma prorogação de dez minutos, para terminar as minhas considerações.

(Consultada, a casa concede a prorogação requerida).

O sr. Armando Prado — Disse o orador a cujo trabalho fiz allusão, o seguinte: (Lê)

"A escolha do presidente da Republica pertence, de facto, ao povo; mas pertence, dentro das regras que a lei traçou e no momento determinado pela lei, que é o dia da eleição. Emquanto não chega esse momento, o que se faz nas convenções nas campanhas oraes e escriptas, nos comicios politicos, nos manifestos, não é a escolha, mas o preparo da escolha. Só os mystificadores pódem querer que uma e outra das duas cousas se confundam e só por mystificação alguem dirá que estejamos escolhendo quando, na realidade, só estamos indicando.

Que as convenções sejam meios idoneos para esse fim, não ha nenhuma duvida. Formada desta ou daquella maneira, oriunda deste ou daquelle mandato, ellas constituem sempre nucleos de uma vontade representada e representativa, por que são idoneos todos os meios de manifestação do pensamento para um fim eleitoral.

Assim, os candidatos, serão sempre candidatos, quer sejam de uma assembléa, como esta que foi buscar sua autoridade nas origens mais legitimas da democracia, quer se ampare em outra qualquer modalidade do pensamento politicos eleitoral.

Não vale, pois, discutir os processos, que todos são bons quando existe boa intenção; mas importa fundamentar o nosso processo. Somos mandatarios do sentimento municipal do Brasil.

Em eleição regular, os municipios, escolheram os nomes que mereciam sua confiança para administrar os negocios da cidade.

Estes é que nos delegaram poderes para aqui deliberarmos sobre a indicação das candidaturas ao governo geral do paiz. Nosso mandato veiu, pois, do povo; mas nossa indicação volta ao povo para que a julgue em instancia derradeira".

O sr. Cyrillo Junior — A admittir o ponto de vista do sr. Vicente Pinheiro, o sr. presidente Antonio Carlos não poderia indicar candidatos ao suffragio popular, porque elle não foi eleito para isso.

Não havia processo mais democratico, sr. presidente, para a Convenção Nacional do que esse que foi adoptado. Reuniram-se os representantes mais directos e mais approximados do povo e, consultando os anseios da Nação, chegaram á deliberação que nos está occupando neste momento.

Acho, portanto, que os argumentos usados pelo nobre deputado do Partido Democratico não colhem, não pódem impressionar a maioria da Camara.

O sr. Vicente Pinheiro — Nem tive essa intenção.

O sr. Armando Prado — O nobre deputado sr. Vicente Pinheiro estranhou que o manifesto se referisse a representantes dos municipios do Brasil. Mas — e aqui adopto um aparte do nobre deputado sr. João Sampaio — o que é certo é que o manifesto allude ás representações municipaes reunidas na Convenção Nacional. A allusão do manifesto é, portanto, restricta. Não abrangeu, como não podia abranger, os municipios de todo o Brasil, porque seria insensato excluir do Brasil os Estados de Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Parahyba, aliás representados na Convenção.

O sr. Eugenio de Lima — Assim mesmo, muitos delles se fizeram representar..

O sr. Armando Prado — O documento a cuja leitura procedi limitava-se ás municipalidades com delegações na Convenção Nacional...

O sr. Alfredo Ellis — E' evidente.

O sr. Armando Prado — ... municipalidades essas que claramente interpretavam os sentimentos da grande maioria da Nação Brasileira. (Apoiados).

Na moção que tive a honra de apresentar á mesa, sr. presidente, e no discurso com que a fundamentei, deixei bem positivado que a ella me dirigia exclusivamente á maioria da Camara dos Deputados.

O sr. Toledo Piza — Aos membros do Partido Republicano Paulista.

O sr. Armando Prado — Eu falava exclusivamente aos representantes do povo, que foram trazidos a este recinto pelo Partido Republicano Paulista.

E' que eu já contava com a opposição systematica, do nobre representante do Partido Democratico...

O sr. Vicente Pinheiro — Neste ponto, não apoiado.

O sr. Armando Prado — ... porquanto as manifestações mais sinceras e mais isentas de partidarismo da nossa parte encontram sempre o seu véto, fundamentado em razões de mui curta expressão.

Acho, sr. presidente, que a moção não soffreu mossa, pois que o discurso de s. excia. não é um ataque sério á manifestação de apoio e de solidariedade que pedi aos nobres representantes da maioria.

O sr. Vicente Pinheiro — Mas será sempre uma manifestação da Camara dos Deputados.

O sr. Armando Prado — Nada mais tenho a dizer.

Vozes — Muito bem! muito bem!

O SR. PRESIDENTE — Tendo o sr. Vicente Pinheiro pedido a palavra sobre a indicação cuja discussão havia sido annunciada, deverá a mesma ficar adiada, nos termos do art. 108, a menos que algum dos srs. deputados requeira urgencia para a discussão e votação.

O SR. EUGENIO DE LIMA — Peço a v. exc., sr. presidente, que consulte a casa sobre si conceda urgencia, afim de que a indicação seja immediatamente discutida e votada.

Consultada, a casa concede a urgencia requerida.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

E' annunciada a votação.

O SR. VICENTE PINHEIRO (pela ordem) requer verificação de numero.

Feita a segunda chamada, verifica-se haverem comparecido mais os srs. Enéas Ferreira, Etulain Autran, Flaminio Ferreira, Procopio Sobrinho, Tavares Filho e Zeferino do Amaral. Deixam de comparecer, com causa participada, os srs. Alberto Cintra, Amadeu de Sousa, Aguiar Whitaker, Rangel de Camargo, Ferreira da Silva, Granadeiro Guimarães, Leonidas Vieira, Pedro Krahenbuhl e Raul Medeiros, e, sem participação, os srs. Alfredo Machado, Antonio Candido, Antonio Feliciano, Caio Simões, Vergueiro de Lorena, Francisco Junqueira, Bernardes Junior, Mello Peixoto, Gama Cerqueira, Luiz Aranha, Hippolyto do Rego, Nelson Coutinho, Olavo Guimarães, Plinio de Carvalho, Raphael Luis, Sylvio Ribeiro, Carvalho Pinto e Zoroastro Gouveia.

Havendo numero legal, é posta a votos e approvada a indicação do sr. Armando Prado.

O SR. PRESIDENTE — De accôrdo com a deliberação da casa, nomeio, para fazerem parte da commissão a que se refere o requerimento que acaba de ser approvado, os presidentes das diversas commissões desta casa, srs. Rodrigues Alves, Armando Prado, Carvalho Pinto, Olavo Guimarães, Nelson Coutinho, Francisco Junqueira, Luiz Miranda, Paulino Ferreira e Alfredo Machado.

A mesa cumprirá assim a deliberação da Camara relativamente ás demais manifestações, que se devem ser transmittidas por telegramma.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

E' submettido á votação adiada, em 1.a discussão, e approvado o

PROJECTO N. 6, DE 1929

autorizando o Poder Executivo a abrir um credito especial de ... 253:888$320, e mais os juros que accrescerem, para pagamento aos herdeiros do dr. Braz Odorico de Freitas, em virtude de setença judicial.

Entra em 2.a discussão adiada o

PROJECEO N. 7, DE 1929

Codigo do Processo Civil e Commercial do Estado de São Paulo —Parte Geral, Livro I, "Do Juizo", e Livro II, "Dos actos processuaes".

O sr. Raphael Gurgel passa a presidencia ao sr. Orlando Prado, 1.o secretario.

O SR. RAPHAEL GURGEL pronuncia um discurso que publicaremos depois.

Reassume a presidencia o sr. Raphael Gurgel.

O SR. JOÃO SAMPAIO (pela ordem) — Sr. presidente, pedi a palavra apenas para declarar a v. exc. que, em nome da commissão, deixo de responder ás considerações ponderosas que v. exc. acaba de fazer neste recinto, porque a commissão se reserva o direito de pronunciamento no final da discussão sobre todas as emendas que forem apresentadas durante as discussões do projecto em plenario.

(Muito bem.)

O SR. PRESIDENTE — Constará da acta a declaração do nobre deputado.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão da Parte Geral, — Livro I, "Do Juizo", e Livro II, "Dos actos processuaes.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 17 a seguinte

ORDEM DO DIA

Continuação da 2.a discussão do projecto n. 7, de 1929, — Codigo de Processo Civil e Commercial do Estado de São Paulo — (Parte Especial — Livro I — Titulo Unico "Dos processos preparatorios, preventivos e incidentes").

TELEGRAMMAS RETIDOS

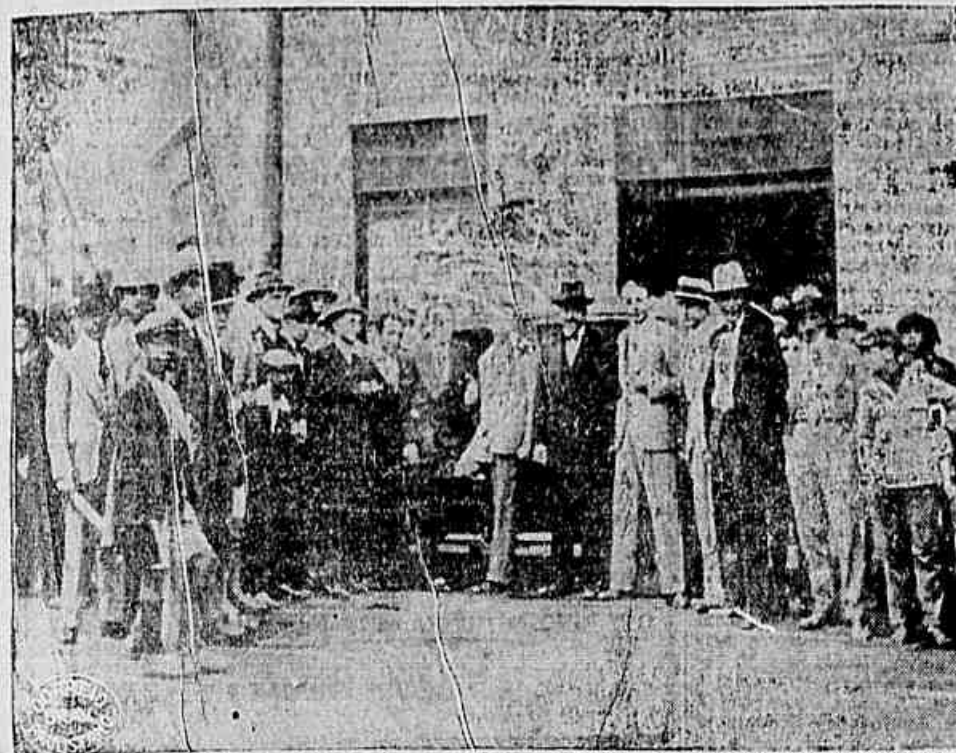
Na Estrada de Ferro Sorocabana existem retidos telegrammas: Antonio Floes Falo, rua Prates, 18; Madalcor, Chandler, Siam; Coriolano Lima, Royal Bank, José Teixeira Sampaio, rua Conselheiro João Alfredo, 59.

PELA SAUDE, PELA PATRIA

Encerraram-se domingo as Grandes Demonstrações de Cultura Physica e a III Conferencia Nacional de Educação

O resultado do "meeting" nautico que se realizou no Valongo, em Santos :::

A prova "dr. Julio Prestes", corrida na Hippica, sabbado, foi vencida por um cavalleiro da Força Publica :::

A fraternidade intellectual do Brasil em torno da grande obra de educação nacional

O "RAIDMEN" SR. JOAQUIM DE CAMPOS FREIRE, ENTRE JORNALISTAS E DIRECTORES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BOAS ESTRADAS, APO'S CHEGAR A SÃO PAULO

Encerrado ficou, domingo, a semana de Demonstração de Cultura Physica, com as grandes regatas que se realizaram no Valongo, em Santos.

Foi um "meeting" que se desenvolveu sob o maior enthusiasmo e interesse dos concorrentes.

Segundo a chronica que nos veiu de Santos, assim se desenrolou o brilhante prelio

"Na ultima regata, patrocinada pela Federação Paulista, um unico elemento faltou para que, brilhante, sob todos os aspectos, fosse aquelle prelio nautico.

Assim, tambem se verificou no domingo, que encerrou a temporada nautica de 1929 e a "Grande Semana de Demonstração Physica".

O dia amanheceu pouco promissor, chuvoso mesmo e, em horas mais adeantadas da tarde, augmentou a intensidade da chuva.

No emtanto, do meio dia ás 16 horas, o tempo mostrou-se mais amigo dos aficionados do remo, offerecendo margem a que tivessem magnificas disputas as provas que, no Vallongo, se realizaram nesse espaço de tempo.

Apezar, no emtanto, de se mostrar o tempo pouco agradavel, as regatas sob o patrocinio da Federação Paulista das Sociedades do Remo, tiveram realce dos mais assignalados, affluindo ao Vallongo consideravel assistencia, que, com muito enthusiasmo, acompanhou a marcha de todos os pareos.

A bordo do vapor "Santarem", que atracou no caes do Vallongo, compareceram as commissões organizadoras da "Semana de Demonstração Physica", estando entre os presentes o dr. Waldomiro de Oliveira, director do Serviço Sanitario do Estado, o commandante da Força Publica do Estado e varios outros senhores, daquella commissão.

Dezenas de familias, convidades e a grande caravana que veiu de S. Paulo, estiveram, tambem, a bordo daquelle vapor.

A banda do Corpo de Bombeiros e um "jazz-band" executaram, a bordo, bellas musicas, havendo, tambem, dansas.

Pela linha do cáes do Vallongo se extendia a assistencia e, cruzando o estuario, se notavam varias embarcações, em uma das quaes se encontravam os drs. Martins Fontes e Arthur Costa Filho, delegados, em Santos, do dr. Waldomiro de Oliveira, como membros da commissão organizadora da Semana de Cultura Physica.

Os directores da Federação, os juizes e commissões dirigentes das regatas, foram incansaveis, despendendo todos os esforços para que as regatas de domingo alcançassem o maior exito possivel.

As provas foram disputadas com grande empenho, tendo a Athletica, em definitivo, conquistado a taça da Camara e o Tieté, pela primeira vez, triumphou na prova classica "Associação Protectora dos Homens do Mar", prova essa que, em 1927 e 1928, foi vencida pelo Esperia e pela Athletica, em 1926.

José Ferreira, mais uma vez, levantou o Campeonato Paulista do Remo, alcançando, o Tieté, cinco primeiros logares seguido do Vasco, com quatro.

O Saldanha da Gama teve seis segundos logares e a Athletica cinco.

UM ALMOÇO NO ATLANTICO HOTEL

— No Atlantico Hotel, realizou-se um almoço, que a Prefeitura offereceu ás commissões que vieram de S. Paulo, tomando parte no agape varias senhoras e senhoritas.

Falaram, á sobremesa, os srs. Luiz Antonio Pimenta, Adelson Barreto, presidente da Federação Paulista e que representava, naquelle almoço, o sr. dr. Sousa Dantas, prefeito municipal, e o professor Stockler de Lima, que fez uma saudação á mulher paulista, falando, por ultimo, para agradecer, o dr. Waldomiro de Oliveira.

A BRILHANTE TARDE DE HIPPISMO, SABBADO, NO PRADO DA SOCIEDADE HIPPICA PAULISTA

Apezar da chuva que incessantemente cahiu sobre esta capital até ás 15 horas, realizou-se sabbado o concurso hippico estadual promovido pela Grande Demonstração de Cultura Physica e organizado pela Sociedade Hippica Paulista. Como fosse de todo impossivel a execução das provas no campo, os obstaculos foram armados na pista de corridas daquella Sociedade onde se realizaram os dois percursos. A's 16 horas, estavam a postos os valentes e intrepidos cavalleiros da Hippica, da Força Publica e do Tieté, que, affrontando com galhardia a intemperie e os perigos de uma pista molhada, deram inicio ao torneio.

Mão grado a tarde pouco propicia, era regular a assistencia no pavilhão de socios, onde se viam representantes do mundo official, do corpo consular, acompanhados dos membros da Commissão de Cultura Physica. A primeira prova disputada foi a "dr. Julio Prestes", sobre 10 obstaculos, que obteve o seguinte resultado: 1.o logar: tte. Oscar Luiz Concistré, da Força Publica, montando "Avahy", zero faltas, em 49, 2|5; 2.o logar: tte. cel. Julio M. Salgado, tambem da Força Publica, pilotando "Trust" com 1 falta, em 43, 3|5. 3.o logar: Franklin Ribeiro Nunes, da Sociedade Hippica, com 1 falta, em 44, 1|5.

A segunda prova, denominada "Manuel de Lacerda Franco" (Energia), sobre 7 obstaculos com altura maximas, de 1m,50, terminou com o resultado seguinte: 1.o logar: Sylvio de Andrade Coutinho, da Sociedade Hippica Paulista, dirigindo "Garde du Corps", zero faltas. 2.o logar: Franklin Ribeiro Nunes, tambem da Sociedade Hippica, montando "Pery", zero faltas. 3.o logar Elias Alves Lima, tambem da Sociedade Hippica, conduzindo "Baldur", com 1 falta. No final desta prova estavam empatados em segundo logar Oswaldo Porchat, Franklin Nunes e Elias Alves Lima, que foram obrigados a medir forças na transposição de dois obstaculos com altura augmentada, para o fim de desempate, que terminou com a classificação já referida. Devemos salientar a forma homogenea com que actuou a turma da Sociedade Hippica, cujos cavalleiros demonstraram perfeita segurança no conduzir suas montadas que não praticaram um só refugo, durante a execução das provas.

Nessas condições, e por esse motivo, é de grande realce a victoria obtida pelo tte. Oscar Luiz Concistré, da Força Publica, na prova "dr. Julio Prestes". A victoria de Sylvio Coutinho, na prova forte, foi um justo resultado da maneira habil e intelligente com que conduziu o seu ardoroso "Garde du Corps".

O AUTOMOVEL QUE REALIZOU O "RAID" BAHIA-GOYAZ-MINAS-S. PAULO, VENDO-SE A SEU LADO O SEU PROPRIETARIO SR. JOAQUIM DE CAMPOS FREIRE

III Conferencia Nacional de Educação

O ultimo dia desse importante certamen educacional: a sessão ordinaria de domingo, pela manhã, e a solenne, de encerramento, á tarde.

Encerrou-se domingo a III Conferencia Nacional de Educação, certamen que conquistou um brilhante exito, não só pela materia que reuniu, como pelos valores que teve leaderando os debates.

E' de acreditar-se que o julgamento do papel que representou, em face do progresso e da cultura paulistas, se reune no tudo quanto decorreu em suas sessões ordinarias, sempre agitadas por um admiravel interesse pelo desenvolvimento do ensino no paiz, e, á margem do que São Paulo já póde realizar, desenvolver idéas, em programmas que visam constituir o grande programma educacional brasileiro.

A ULTIMA SESSÃO ORDINARIA

Realizou-se, pela manhã de domingo, das ás 10 ás 13.30 horas.

Em sua ordem do dia, longa, inscreviam-se, para ser discutidos e approvados, diversos pareceres sobre as theses officiaes, ventiladas por um grande numero de conferencistas e adherentes á Conferencia.

Foram votadas moções de apreço e congratulações, e o sr. deputado Ubaldo Ramalhete, delegado do Espirito Santo, leu um importante trabalho sobre o ensino naquella progressista unidade da Federação brasileira.

A SESSÃO SOLENNE DE ENCERRAMENTO

Presidiu-a o sr. dr. Fabio Barreto, secretario do Interior.

A sala reunia, além de todas as delegações á Conferencia, uma assistencia numerosa, selecta.

Teve inicio a sessão, falando o professor Aloysio de Castro.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA CONFERENCIA

E' curto, mas brilhante. O illustre director do Departamento Nacional de Ensino congratula-se com o alto espirito de cordialidade que presidiu os trabalhos da III Conferencia, e faz o elogio da jornada, a cujo fim chegavam.

Inspirado pela vontade de alguma cousa fazer em favor do ensino no paiz, como pelo espectaculo de progresso e cultura que São Paulo offerecia, acreditava terem todas as capacidade e collaborações que se haviam reunido em torno do certamen, dado a elle o contingente valioso de idéas novas, que, entrelaçadas, formavam um grande programma de acção.

Agradecia, mais uma vez, o ter sido eleito presidente da Conferencia e com isso encontrava ensejo para estar em contacto com os elementos factores da grandeza paulista e sentir, mais intimamente, a grande obra que aqui vem sendo realizada, reflexo do seu governo, a cuja frente se encontra uma figura e um nome, eminentes, como Julio Prestes, que as forças vivas da nação acabavam de indicar, na Convenção Nacional, como o candidato á suprema magistratura da Republica, para continuar o grandioso e patriotico programma administrativo do sr. Washington Luis.

Saúda o sr. Fabio Barretto, o illustre secretario do governo, ali o representante do sr. Julio Prestes e agradece a sua presença á solennidade, encarando-a como uma das demonstrações mais altas do apreço do governo paulista pelo problema do ensino: S. exc., na sessão inaugural, ali estivera, proferindo brilhante oração em nome do governo, — levar á Conferencia o estimulo do applauso da administração paulista — e, naquella hora, era seu o logar da presidencia, para receber dos srs. conferencistas os applausos que traduziam a admiração de todos, pelo quanto vale S. Paulo, como terra de trabalho, de cultura e de homens do feitio do sr. Julio Prestes.

Conclue pedindo ao sr. Fabio Barretto transmittir ao sr. presidente do Estado as saudações da III Conferencia Nacional de Educação, e ao mesmo tempo acceitar os protestos de alto apreço da assembléa, delles muito merecedor, pelos serviços que, á frente da pasta do Interior, vem realizando, como collaborador, operoso e patriota da administração Julio Prestes.

Uma salva de palmas succede a oração do sr. Aloysio de Castro.

FALA UM DELEGADO DE MINAS

Pede a palavra, em seguida, o dr. Lucio José dos Santos, professor da Escola de Minas de Ouro Preto e da Universidade de Bello Horizonte, e delegado de Minas.

Queria propôr, o que fazia, de coração, em nome da delegação mineira, um voto de louvor e de applausos ao trabalho realizado pela Conferencia, á margem da qual tinham tido o ensejo de admirar a obra educacional que vem sendo realizada em S. Paulo. Ainda, não podia calar ante a impressão que recebera, como todos seus companheiros de missão, da hospitalidade paulista, manifestada pela fidalguia de trato do director da Instrucção Publica e pelos representantes do poder publico, com os quaes tivera o ensejo de estar em contacto. Deixava, portanto, ali consignados, os louvores da delegação de Minas, que eram os de todos os delegados.

FALA O SR. VEIGA MIRANDA

Tem a palavra, em seguida, o sr. Veiga Miranda, que pronuncia o seguinte:

"Sr. presidente, srs. delegados dos Estados á Conferencia de Educação; srs. congressistas; minhas senhoras.

Nesta hora de despedidas, pareceu á commissão executiva da III Conferencia de Educação que não podia deixar de dirigir algumas palavras áquelles de que hoje se aparta, áquelles que trouxeram a este cenaculo da intelligencia o concurso do pensamento de outras regiões do paiz.

Estamos, meus senhores, colhendo os fructos bemditos da grande arvore do idealismo plantada, ha pouco mais de um decennio, por aquelle indefesso apostolo que foi Heitor Lyra da Silva.

Duas grandes campanhas, meus senhores, agitaram a mocidade brasileira de vinte annos para cá. A palavra de Olavo Bilac sacudiu como um tufão de enthusiasmo todas as camadas da nossa população, muito principalmente as camadas jovens, acenando com a necessidade urgente de robustecermos a geração, conjugando o trabalho da caserna ao mistér da escola. Passada aquella éra de vibração, determinada pela guerra européa, pacificados os animos, reentrado o pensamento dentro das normas habituaes do seu mistér de pensar, surgiu o vulto de Heitor Lyra da Silva, não procurando destruir ou reformar a obra de Bilac, mas, de alguma forma, readaptando-a ás condições do tempo, ao que seria o duplo objectivo da campanha de Bilac, e substituiu-a por um unico objectivo: educação. Esta palavra synthetizando tudo; esta palavra synthetizando os anhelos de aperfeiçoamento geral de toda a população brasileira; esta palavra synthetizando o lemma em virtude do qual de todos os Estados iriam partir esses novos romeiros do ideal que ha tres annos se reuniram em Coritiba, que ha um anno armaram sua tenda em Bello Horizonte e que agora, em S. Paulo, tivemos o grande jubilo de ver aqui todos congregados na elevação, por assim dizer, sagrada, dos objectivos que collimavam.

Particularmente grato, meus senhores, é ao coração dos membros da commissão executiva da III Conferencia registar que os fructos colhidos no certamen de São Paulo não são absolutamente inferiores áquelles produzidos em Coritiba e em Bello Horizonte.

Apraz-me referir especialmente á concordancia de vistas entre os luminares do ensino, no ponto relativo ás questões do ensino secundario. Apparentemente singelas as conclusões a que chegaram os dignos membros das commissões do ensino secundario, apparentemente superficiaes, quiçá, ellas encerram, entretanto, alta dose de sabedoria, ellas trazem a bussola orientadora, o conselho verdadeiro para aquelles que, de agora em deante, tenham de tratar de reformar, de orientar e de remodelar o ensino secundario no paiz.

Sr. presidente, a primeira conclusão, quando declarou que a finalidade do ensino secundario, ao par de levar as intelligencias jovens ás escolas superiores, trazia, entretanto, como essencia, o objectivo de preparar o individuo para ser um elemento util á sociedade, o de dar-lhe a armadura necessaria para collaborar efficazmente em todas as conquistas da civilização, affirmou uma dessas verdades que é preciso sejam proclamadas, que é necessario sejam levadas como palavras de exortação aos paes e chefes de familia, para que se dissipe, de vez, o errado conceito de que o ensino secundario é um méro passadiço para as escolas superiores.

Creio, sr. presidente, que a primeira conclusão da commissão de ensino secundario representa um passo bem adeantado nessa marcha de idéas que tem sido a rota das conferencias de educação.

Não é, porém, sr. presidente, o momento, ou já teria passado o momento de um retrospecto geral desses trabalhos. Refiro-me a esse, por ser a Conferencia de São Paulo, originariamente destinada aos estudos em torno á questão do ensino secundario nos moldes que lhe foram traçados por aquelles que, na Conferencia anterior, a de Bello Horizonte, poderiam dar a finalidade essencial, primordial, aos trabalhos da Conferencia de S. Paulo. Ella não fracassou, portanto, no seu objectivo essencial.

Ora, ao par de se haver desempenhado dessa tarefa primordial, todos os outros pontos aqui debatidos revelaram o grau de preparo e de conhecimentos dos especialistas a cuja attenção foram submettidos os diversos trabalhos e differentes theses.

Congratulando-me, em nome da commissão executiva da III Conferencia Nacional de Educação, isto é, em nome da delegação de São Paulo, com todos os delegados officiaes dos Estados, aqui presentes, com todos os srs. conferencistas, pela somma de esforços por elles empenhados nos trabalhos desta semana luminosa, eu creio que poderemos, nós de São Paulo, dizer que da nossa parte tudo fizemos para que os nossos hospedes pudessem daqui levar a melhor impressão possivel, o que elles têm sabido traduzir nas suas carinhosas expansões de todos os momentos, quer no plenario, no seio da Conferencia, quer particularmente, a cada um de nós.

Estamos, pois, pagos, com todo o regosijo, de todos os esforços que empregamos em beneficio da III Conferencia. Os votos que faz a delegação de S. Paulo são para que, nos certamens futuros, possamos encontrar os filhos de todos os Estados, aqui reunidos, com a mesma cordialidade, com essa mesma expansão de alma e de espirito, pondo todos, acima e muito acima dos votos de cada qual pelo seu torrão, o voto altissimo pela grandeza, pela gloria e pela unidade do Brasil. A todos vós, pois, os nossos votos de felicidade.

(Palmas prolongadas).

BRILHANTE ORAÇÃO DE UM DELEGADO BAHIANO

Occupa a attenção da assistencia o delegado bahiano dr. Anisio Teixeira, que lê o seguinte e brilhante trabalho, que mereceu applausos os mais enthusiasticos:

"Ao encerrar-se a terceira Conferencia Nacional de Educação, quizeram, senhor secretario, os generosos collegas desta assembléa, que fosse um dos representantes da Bahia, que viesse saudar v. exc. e dizer do jubilo de coração, com que, por uma semana, assistimos o espectaculo brasileiro, na terra esplendida de S. Paulo.

Esses oito dias que viemos aqui passar, no agasalho da gente paulista, foram dias grandes e felizes para todos nós. Na immensa terra brasileira, S. Paulo avulta com tamanha preeminencia, que é, aqui, o ponto estrategico, onde todos devemos vir para fortalecer, em nosso coração, a confiança nos destinos da patria commum e para elucidar, em nossa intelligencia, o sentido da actividade brasileira.

Todos eramos aqui elementos de responsabilidade na orientação do problema nacional da educação, cujas soluções viemos agitar e debater. E si, por certo, não poucos foram os fructos desse certamen de intelligencia entre os educadores brasileiros, cumpre-nos reconhecer que esses fructos foram, em muito accrescidos, pela demonstração que S. Paulo nos offereceu do que o labôr, a riqueza, o senso de realidade, a pertinacia e a intelligencia paulistas já construiram no serviço de educação de sua gente.

* * *

Passado o surto epico da conquista do continente, quando a coragem e a iniciativa do bandeirante abriu de caminhos e semeou de povoações a terra fechada do Brasil, a gente brasileira, de posse do presente magnifico da terra, consummou a sua obra pela declaração da independencia. Succedeu, então, como um periodo de descanso de batalha ganha. Possuida a terra, restava o problema maior de exploral-a, mas o brasileiro estava ainda no deslumbramento da conquista soberba. Servido pelo escravo, como um rei, elle descurava dos recursos de sua gléba, construindo na terra sadia da America, uma aristocracia alheiada das responsabilidades maiores da construcção do mundo novo que lhe viera ás mãos.

Com a abolição da escravatura e, pouco depois, a proclamação da Republica, se iniciou o novo cyclo brasileiro e com elle despertou a consciencia da obra nacional a realizar. Ahi estava a terra, rica de recursos, mas esquiva ao manejo e trato humanos, na sua extensão desarticulada e na agrestia de sua virgindade bravia e intacta. E sobre ella, o homem brasileiro que era uma mistura heterogenea de raças diversas, a que a formação historica de senhores e escravos viera aggravar, com a desuniformidade social, a desuniformidade ethnica.

Nem por isso, entretanto, vacillou a coragem brasileira deante do problema da exploração da terra possuida e quasi intacta e da integração ethnica do brasileiro. Com o empirismo messianico de um povo joven, não delineou planos nem comprehendeu subordinar o seu trabalho a analyses praticamente impossiveis dos seus problemas. Atirou-se francamente ao regimen imprevistó da experiencia e erro. O primeiro periodo da Republica foi assim o periodo anterior á organização. Politicamente, a intelligencia verbal de alguns "leaders" traçou constituições que nos cabiam ainda tão mal, que eram simplesmente ideaes que talvez alcançassemos um dia. Socialmente e economicamente eramos um povo em franca effervescencia, á procura das formulas de nossa civilização. A exploração da terra, entretanto, que proseguia febril e fructifera, dentro de pouco fazia affluir para esse trabalho, em concurso inestimavel, a gente laboriosa e activa de paizes super-populados da velha Europa. Como nos Estados Unidos, assistimos dentro da mesma terra, gentes de nações diversas, no mesmo afan commum de construir uma patria nova, rica e livre, se irmanarem na mesma actividade e no mesmo ideal.

As tres primeiras decadas da republica se passaram nesse trabalho impreciso mas vigoroso, em que as linhas da grande construcção brasileira ainda mal se definiam. Pouco a pouco, entretanto, a obra começou a ganhar segurança e nitidez e entrou, em parte da terra brasileira, francamente pelo periodo de consolidação e organização.

E' nesse periodo que vimos encontrar S. Paulo. A terra já se articulou por um systema de estradas, notavelmente desenvolvido. A riqueza e a expansão economica ganharam nas suas admiraveis culturas agricolas e no seu promissor systema industrial, a segurança e o impeto de forças em plena eclosão. As cidades nascem e crescem com o inesperado de energias latentes que viessem de muito sendo sopitadas e que afinal encontram o ponto de menor resistencia por onde fazem a sua apparição surprehendente. E o povo todo porfia, em um labor infatigavel e optimista, na affirmação de suas qualidades nobres e moças de energia, de coragem e de resistencia.

E' nesse quadro de florescimento economico e de prosperidade, que os governos de S. Paulo vêm realizando uma obra admiravel de coordenação, de direcção e de propulsão.

O empirismo do inicio cedeu logar a uma obra de consciencia, de analyse e de estudo, por que os velhos serviços se reorganizam e os novos se traçam dentro de planos seguros e corajosos. A intensidade com que a obra paulista se está valendo da sciencia para a solução dos seus problemas e para a direcção dos seus serviços, é uma dessas demonstrações de maturidade de cultura que chega a surprehender o observador do phenomeno brasileiro.

O modo por que se está atacando o problema da broca do café, a systematização e audacia com que se iniciam novas culturas como a da laranja e do trigo, a segurança por que se está revitalizando, pelo adubo, as terras cansadas, a amplitude com que se fere o problema do reflorestamento do solo, a pertinacia com que se lucta pela descoberta de novos recursos mineraes, como o petroleo e a hulha, o impulso que se imprime á expansão do systema de estradas, — são symptomas de que S. Paulo ganhou uma consciencia scientifica de governo que sobremodo honra as suas organizações e os seus leaders.

Mas, senhores, dentro desse vertiginoso trabalho de organização da terra e do ambiente, S. Paulo não descura do problema humano, por excellencia, a educação.

No realismo constructor dessa gente energica e pratica, e no espirito de democracia e de liberdade individual que lhe vem inspirando a acção, a escola appareceu como o centro onde as desegualdades se esbateriam e se daria ao homem esse cabedal minimo de opportunidades, com o qual elle poderia entrar na grande aventura da terra paulista.

Não se ignorava, aqui, que através da educação é que a sociedade poderia "reformular a sua propria finalidade, reorganizar seus meios e recursos e modelar-se, assim, definida e economicamente, pelos ideaes que ella aspira attingir".

Mas não teve, de logo, o serviço publico de educação a presumpção de poder assim se organizar, integralmente. O paulista, antes de tudo, não é um visionario. A sua imaginação, adestrada na realidade immediata de sua lucta diaria pela vida, não se enthusiasma sinão pelos ideaes praticaveis e exequiveis. Si um dos traços mais definidos por onde se pode caracterizar a escola é um traço de idealismo — o de seu vigoroso espirito democratico, — nem por isso deixou a sua organização de se prender estrictamente aos limites da sua possibilidade de execução.

Esse idealismo organico e constructor, fez com que aqui, primeiro que tudo, se buscasse dar a todos a opportunidade de frequentar a escola. Fosse preciso reduzir os cursos até o minimo, não importava, contanto que se extendesse ao maximo o numero de paulista que por ella viessem a ser favorecidos.

Ao lado, porém, desse ensino universal primario, começava-se a organizar o plano de um systema escolar, onde se offerecessem, em cada grau, as opportunidades educativas que os recursos dos meios viessem a permittir. E, hoje, somos todos testemunhas da expansão e da prosperidade desse plano, na rêde de escolas primarias, espalhadas por todo Estado e montadas com o carinho e a efficiencia de uma obra de sinceridade e de democracia, nas suas grandes escolas profissionaes, cuja organização honra os educadores de S. Paulo, nas escolas normaes vastas e amplas, e nos institutos de ensino superior, onde ao lado da consummada organização especializada, se está reinvidicando para o preparo e formação do technico paulista, as qualidades honestas de seriedade e de efficiencia, que caracterizam todas as boas escolas superiores de paizes já organizados.

Com esse vasto systema de escolas, dominado altamente pelo criterio economico — pareceu-me um symbolo comparar o edificio do Gymnasio academico com os das magnificas escolas profissionaes — e pelo espirito democratico, offerece S. Paulo, dentro da relatividade do meio brasileiro, o primeiro systema uniforme e progressivo de educação, por meio do qual elle distribue, a todos ou a quasi todos, aquelle minimo de ensino estrictamente indispensavel á vida civilizada, e depois começa, através das demais escolas, a selecção dos mais capazes, que são gradualmente habilitados para o trabalho nos differentes quadros da actividade paulista.

Nessa organização educacional do Estado, não ha somente a efficiencia de execução do administrador e do professor, como a visão larga do estadista. Toda obra de educação é, pela amplitude de sua finalidade, obra politica. E' a formação nacional que processa nas escolas. Assim para traçar-lhes o rumo, como para se marcarem os limites de sua execução, nenhum paiz pode prescindir da visão do estadista, ao lado da mão segura do administrador. Velar pela organização intellectual de um Estado, como esta, que é bem uma nação, habilitando o homem para uma honesta entrada na vida, preparando os mais habeis para a possibilidade de uma expansão plena de seus valores e provendo ainda meios para que a cultura paulista attinja essas cumiadas de especialização por que se hão de abrir os horizontes largos da sua cultura scientifica, — é obra que se não restringe simplesmente ao raio visual especializado do technico, mas que exige o genio e a visão global de um homem de estado que tenha a intelligencia das possibilidades brasileiras e perceba os caminhos por onde ellas virão expandir-se.

E foi essa obra que viemos surprehender aqui, senhor secretario, na terra magnifica que o governo paulista orienta com tino tão alto e com tão agudo sentido de suas realidades.

A nossa alma de educadores, que si não deixa cegar pela experiencia especializada de nossos estados, mas que vive a espreitar os homens publicos, a scentelha criadora do estadista, que saiba despertar o genio da nacionalidade, a nossa alma se pôs toda em festa, diante do milagre da administração paulista, dessa administração, que, ao meu vêr está pela primeira vez, a pôr, a serviço da realidade brasileira, um espirito deliberado de objectividade scientifica e de organização systematizada.

Não é só daqui que se diz, mas dos paizes mais avançados da terra, que estamos apenas a inaugurar um periodo novo da historia humana. Facilitada pela sciencia a possibilidade exploração industrial dos recursos da terra e despertado, por todo o mundo, um sadio espirito de democracia e de egualdade entre os homens, está se a iniciar, nesta era moderna da machina, o primeiro periodo de verdadeiro progresso. Nenhum de nós pode prevêr limitações á exploração, da sua natureza illimitada, das reservas materiaes do nosso planeta, nem á possibilidade de aperfeiçoamento progressivo do homem e das suas instituições.

E nesses primordios de uma civilização nova, acontece, paradoxalmente talvez, que os paizes jovens que somente agora estão despertando economicamente para a vida, levam vantagem inevitavel sobre aquelles que uma longa e profunda tradição alimentada e desenvolvida sob os influxos do velho espirito, difficultam e limitam a necessaria reconstrucção social.

Nessa situação é que se encontra o Brasil, que, atrazando-se na sua marcha civilizada, vê-se agora, com a possibilidade admiravel de se organizar sob os moldes mais recentes do desenvolvimento moderno. Essa obra, porém, tornou-se de uma complexidade assombrosa, que, sem leviandade, os homens de consciencia do paiz receiavam não fosse atacada com a seriedade e a segurança que os novos problemas recuriam para organização global de suas soluções.

Desse receio São Paulo nos dissuadiu com a demonstração, que aqui testimunhamos, do modo por que os problemas nacionaes estão sendo encaminhados, neste estado, onde o Brasil está a marcar o o passo mais avançado de sua civilização.

São Paulo é, graças a essas circumstancias, uma escola experimental do estadista brasileiro, que aqui se familiariza na concentração do territorio paulista, com os problemas mais importantes e mais cruciaes do desenvolvimento brasileiro.

Partimos assim daqui, todos, senhor secretario com uma alegria nova a cantar em nossa intelligencia de patriotas, deixando por entre o povo paulista, com o nosso alto sentimento de gratidão, a admiração commovida e cordial de quem o reconhece como o irmão mais forte e mais crescido, a quem compete guiar, neste momento, a nacionalidade para os seus destinos maiores.

A S. Paulo, ao seu presidente, ao corpo de homens que o leaderam, a expressão muito grande do nosso profundo reconhecimento de brasileiro!

PALAVRAS DO SR. FABIO BARRETTO, ENCERRANDO A SESSÃO

O sr. Fabio Barreto secretario do Interior, encerrando a sessão agradeceu ao sr. ministro da Justiça, ao governo dos Estados da Federação, ao Districto Federal, ao Departamento Nacional do Ensino a boa vontade e solicitude com que accorreram ao convite que lhes foi endereçado para participar dos trabalhos da Conferencia. Agradeceu tambem aos srs. conferencistas o concurso que trouxeram para o brilho da Conferencia a qual, disse s. exc., si outra cousa não alcançar, pelo menos attingirá o objectivo principal: a fraternidade intellectual do Brasil em torno da grande obra de educação nacional.

O CHA' DANSANTE

Pronunciado o ultimo discurso, entre palmas, estava encerrada a III Conferencia Nacional de Educação.

Um rebuliço no salão amplo: o recinto das sessões ia transformar-se em sala de chá... E isso foi num instante.

Desarrumaram-se as cadeiras, que se alinhavam para accomodar os congressistas. Espalharam-se mesinhas aqui e ali. O salão "Ramos de Azevedo" (o

grande engenheiro, - lá no alto, em bronze) ficou mesmo com um aspecto suggestivo.

Ali estavam as figuras de relevo na alta administração, na politica e na sociedade.

Uma audiencia elegantissima: o que S. Paulo possue de mais elegante.

O chá decorreu muito animado e brilhante.

Uma alegria intensa em todos os semblantes.

Tocou um "jazz-band", bem moderno.

Num dos intervallos das dansas, a sra. Peret interpretou canções brasileiras, do Villa Lobos as mesmas que tanto exito alcançaram no Municipal. Canta com essa tonalidade exquisita e adoravel.

A sala está cheia, pelas 17 horas, em que têm inicio as dansas.

Viam-se, nellas, então, dr. Fabio Barretto secretario do Interior, o seu official de gabinete, sr. dr. Marcos Ribeiro dos Santos, general Hastimphilo de Moura e familia; major Luiz Conceitré, pelo sr. secretario da Justiça; Zenha Guimarães, pelo sr. secretario da Fazenda; Henrique Fleury, pelo secretario da Agricultura; Affonso [illegible], pelo sr. secretario da Viação; tenente Jayme B. de Camargo, pelo sr. chefe de Policia; Alvaro Martins Ferreira, pelo governador da cidade; prof. Aloysio de Castro, prof. Pedro Dias da Silva, dr. Amadeu Mendes, director da Instrucção, e familia; dr. J. A. de Magalhães, consul de Portugal; dr. Waldomiro de Oliveira, director do Serviço Sanitario e familia; deputados Soares Hungria e Hilario Freire; sr. dr. Affonso d'E. Taunay, e familia; dr. Veiga Miranda, e senhora; dr. Djalma Forjaz, e familia; dr. Carlos Oliveira, dr. Figueira de Mello e senhora; senador Campos Vergueiro, deputado Carvalhal Filho, deputado Eugenio de Lima, dr. Antonio Campos de Oliveira, emfim os elementos representativos de nossa sociedade do nosso mundo intellectual, bem como todos os srs. delegados á III Conferencia e suas distinctas familias.

CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITO SANTO DO ESTUDO DO PROBLEMA DE ENSINO SECUNDARIO

Respondendo ao inquerito promovido pela Associação Brasileira de Educação sobre o problema do ensino secundario no Brasil, o departamento da A. B. C. no Espirito Santo enviou sua contribuição á III Conferencia.

O delegado daquelle Estado que é tambem presidente da Associação no Espirito Santo, o illustre sr. dr. Ubaldo Ramalhete, offereceu-nos essa memoria, cujo topico referente aos meios de formar a opinião publica sobre a vantagem de um curso de cultura medica no paiz, conquistou em demonstração de applausos numa das primeiras sessões da Conferencia.

Eis o alludido trabalho:

1.o

QUAL A VERDADEIRA FINALIDADE DE UM CURSO SECUNDARIO?

O curso secundario deve visar o desenvolvimento do espirito do alumno, desdobrando-lhe as faculdades mentaes de modo a permittir-lhe continuar a instruir-se, mesmo sem o auxilio dos mestres. Deve ser um curso para amadurecimento do espirito, em que se collime estabelecer um nivel de cultura geral média, de conformidade com o ambiente nacional e que sirva de base a um desenvolvimento especializado dentro de cada vocação.

2.o

COMO ORGANIZAR O ENSINO, DE UM MODO GERAL, PARA ATTENDER A ESSA FINALIDADE?

Instituindo um curso secundario de seis annos em que os quatro primeiros constituam um curso fundamental e os 2 ultimos um curso de começo de especialização scientifica, literaria e utilitaria. Quanto ás disciplinas, não se pode negar á mathematica o seu papel de sciencia fundamental, que deve ser ensinada com a preoccupação de educar o raciocinio. O ensino da lingua portugueza, estudada mais profundamente e em todos os annos do curso, deverá ater-se menos ás questiunculas grammaticaes para que o mestre se preoccupe com os exercicios de elocução e redacção, preparando o alumno para falar e escrever com clareza, elegancia e correcção.

Quanto ás demais linguas, força é reconhecer a necessidade do estudo do francez, do inglez e do hespanhol com o fito de preparar o alumno para conhecer regularmente essas linguas, de modo a poder servir-se dos livros nellas escriptos.

Como elemento de cultura, o latim e o grego não poderão ser despresados num curso secundario com a finalidade já apontada.

As sciencias physicas e naturaes deverão ser ministradas nos laboratorios e museus. Nestes deve imperar na organização o criterio da brasilidade para que o alumno estude as riquezas nacionaes. O ensino dessas disciplinas baseado nas experiencias e na observação dos phenomenos da natureza será sempre o mais acertado.

Na geographia e Historia devemos seguir uma orientação sociologica, fazendo o estudo da anthropographia americana especializada no estudo geral da civilização dos povos, sem descer a detalhes desnecessarios. O ensino da Geographia e da Historia do Brasil será objecto de maior cuidado em um ou dois annos do curso. O desenho será linear a mão livre e geometrico no curso fundamental, deixando-se o desenho natural para o especializado. Nas aulas de Educação Civica o professor visará incentivar o espirito de brasilidade, sem prejuizo da tendencia moderna para a federação dos povos civilizados, a bem do ideal da extincção da guerra, e dará noções de moral e direito usual. No estudo da Hygiene, procurar-se-á focalizar os problemas brasileiros cuja solução se torna imprescindivel á grandeza da patria.

3.o

DEVE SER ADOPTADO O ENSINO CLASSICO, O MODERNO OU ENTÃO O TYPO QUE MELHOR CONSULTE A FINALIDADE COLLIMADA?

No curso fundamental o ensino actual ainda é o aconselhado, mas será conveniente incluir o ensino classico nos cursos especializados de sciencias e letras.

4.o

COMO GARANTIR EM TODO O TERRITORIO NACIONAL O ENSINO SECUNDARIO COM A NECESSARIA EFFICIENCIA?

A federalização do ensino secundario não se afigura realizavel.

Devemos manter os gymnasios equiparados nos Estados, obedecendo ao padrão do Gymnasio Official da União, competentemente fiscalizados por inspectores tirados do magisterio e que se revezem annualmente nos diversos estabelecimentos.

Quanto aos collegios particulares — suppressão das actuaes bancas examinadoras, sendo os exames prestados nos gymnasios officiaes. O curso deveria ser seriado com frequencia obrigatoria. Poder-se-á admittir o exame de madureza para os que não cursaram os gymnasios.

5.o

QUAL O CARACTER QUE DEVE TER O ENSINO DAS DIVERSAS DISCIPLINAS E QUAL A EXTENSÃO DOS PROGRAMMAS?

Já respondida em grande parte no 2.o item repetiremos que se faz mistér dar uma finalidade pratica a essas disciplinas.

Os programmas deverão ter a extensão necessaria a comprehender a materia desdobrada em annos seriados criteriosamente.

As actuaes 80 licções dos Gymnasios parecem que não passam do papel pela impraticabilidade de execução.

6.o

COMO CORRIGIR OS DEFEITOS DA ACTUAL LEGISLAÇÃO DAS MESAS EXAMINADORAS E PROCESSOS DE EXAMES?

Já opinámos pela suppressão das bancas examinadoras, constituidas, muitas vezes de pessoas alheias ao magisterio e até sem idoneidade didactica para o desempenho de tão ardua missão. Tornar efficiente uma severa fiscalização nos gymnasios. Mantidos os exames finaes com as provas escriptas e oraes, o examinando dos cursos gymnasiaes levará a sua media de applicação annual tirada das notas mensaes e dos concursos periodicos, media esta que addicionada ás notas das provas de exames dará o criterio de approvação.

Nos exames de promoção, para as materias não finaes, observar-se-á o criterio da media entre as medias mensaes e a media dos concursos. Restringir quanto possivel a faculdade dos exames em 2.a época.

7.o

COMO ARTICULAR O ENSINO SECUNDARIO COM O PRIMARIO E O PROFISSIONAL NO GRAU ELEMENTAR E SUPERIOR?

Estabelecendo um curso primario de quatro annos, seguido de um curso complementar de dois annos como intermediario para o secundario. Sendo necessaria essa ligação, não favorecer, por meio de exames benevolentes de admissão, o ingresso no curso secundario aos que não tiverem o curso complementar, exigindo-se nesses exames todo o programma das disciplinas nelle estudadas.

Quanto ao profissional, o ministrado no curso secundario bastará como articulação para um curso especializado.

8.o

COMO FORMAR A OPINIÃO PUBLICA SOBRE A VANTAGEM DE UM CURSO SECUNDARIO DE CULTURA MEDIA DO PAIZ?

Pela propaganda. E' necessario mostrar as vantagens de um nivel elevado de cultura. Interessando a mulher nessa util propaganda, deve-se ir até o lar, para que acima de tudo se desenvolva o gosto pelo estudo. O habito de apressar o preparo dos jovens para accesso aos cursos das academias, sem conhecimentos basicos sufficientes, é um mal a ser combatido tenazmente. Educar o nosso povo para que se encaminhe aos cursos secundarios no proposito de obter conhecimentos que são imprescindiveis ás diversas ramificações da actividade humana na sociedade.

Diffundir nos Estados a acção altamente patriotica da Associação Brasileira de Educação.

Facilitar o ensino secundario ás classes não remediadas, pela sua gratuidade. Os governos deverão encarar o ensino como um onus de que a Nação tirará futuramente os maiores resultados e não como fonte de receita publica.

ENSINO NA ZONA RURAL

Entre as theses apresentadas á Terceira Conferencia de Educação occupou logar de vulto a do professor Fernando Magalhães, sobre o ensino na zona rural.

Estudada com cuidado pela commissão, presidida pelo sr. Moreira de Sousa, representante do Ceará, o assumpto não póde ser submettido a plenario pela angustia de tempo. Publicamos por isso o parecer da commissão, com o voto vencido do sr. Gustavo Capanema, representante de Minas Geraes:

PARECER DA COMMISSÃO

O autor encara, com intelligencia o accerto, as condições precarias da população rural do paiz, balda de recursos e meios que lhe garantam a saude do corpo e o desenvolvimento rudimentar das faculdades da alma. E' isso o que se vê, com maior ou menor intensidade, em todas as regiões ruraes do Brasil.

Pondo-se em fóco no momento qual a maneira melhor de se levar o ensino ás populações que, no paiz, estão fóra das zonas urbanas, o autor suggere, com originalidade aliás, a creação de internatos ruraes. Isso, que já se vai realizando em paizes extrangeiros com resultados praticos admiraveis, não parece á Commissão poder ser adoptado por ora no Brasil, onde os governo, embora auxiliados pela iniciativa particular, não logram ainda nem ao menos levar a escola rudimentar, simples e economica, aos mais longinquos recantos do paiz.

Apesar das boas e fortes razões com que o exmo. sr. dr. Fernando Magalhães apoia o seu erudito trabalho, o que no mesmo suggere ainda não é opportuno, nas condições actuaes em que nos achamos.

Não obstante, a these estudada é digna do melhor apreço pela maneira elevada como foi tratada e merece ser publicada nos Annaes da 3.a Conferencia Nacional de Educação.

(a.a.) **Joaquim Moreira de Sousa**, relator — **Hilario Freire** — **Paula e Silva** — **Oggêo Pereira Amaral** — **Gustavo Capanema**, vencido, com o voto seguinte:

Voto vencido do dr. Gustavo Capanema

O professor Fernando Magalhães propõe como um dos meios para resolver o problema da educação a creação de internatos primarios nos campos. E' o proprio autor quem para logo se refere á grande difficuldade do emprehendimento, — falta de recursos financeiros. E outra difficuldade ainda se poderia lembrar, a resistencia dos paes, homens primitivos e utilitarios, em permittir permanencia dos filhos, nesses internatos.

Apesar de tudo isso, não julgo innoportuna a proposta do professor Fernando Magalhães.

Sem sombra de duvida, o autor não se propõe a resolver, com internatos primarios, o problema da alphabetização geral do Brasil. Apenas suggere um dos meios para combater a incultura rural. E o que lhe preoccupa o espirito nessa suggestão é justamente um dos principios cardeaes que informam a pedagogia moderna, a saber, que o importante para o ensino não é levar por toda a parte o apressadamente rudimentos de leitura e abstracções de cartilha. Cumpre educar a criança, dando-lhe um ensino de boa qualidade, de maneira que ella adquira uma comprehensão larga e humana da vida e desse modo se prepare efficientemente para a sociedade.

Ora, os internatos primarios nas zonas ruraes se propõem justamente a essa finalidade. Organizados á maneira de escolas activas, elles seriam como aquellas maravilhosas "escolas novas no campo", hoje em dia tão communs nos paizes europeus, como a "Bedales School", em Petersfield, na Inglaterra, e a Escola de Odenwald, na Allemanha.

Esses internatos ruraes poriam a criança num permanente e activo contacto com a Natureza, o que é velha recommendação dos grandes educadores (Rousseau, Pestalozzi, etc.). Viriam, além disso, supprir as deficiencias educativas do lar, tão ignaro e ás vezes tão pernicioso nos nossos meios ruraes, de geito a tornar a escola, de auxiliar que era, em substitutiva do lar, o que é, como se sabe, uma das tendencias modernas da educação (E. Duvillard — *Les tendences actuelles de l'enseignement primaire*, pag. 110).

E' evidentissimo que, nas condições actuaes da economia nacional, não é possivel aos nossos governos pôrem internatos primarios em todos os nucleos ruraes. Aliás não é isso que pretende o autor, [illegible] a União e aos Estados, principalmente aos municipios, [illegible] internatos num ou noutro ponto do paiz, em condições ambientes melhor o facilitarem.

Mas é, sobretudo, nos particulares que se devem recommendar a creação desses institutos ruraes. Elles são, no dizer de Ferrière, "verdadeiros laboratorios de pedagogia pratica, que procuram representar o papel de exploradores e de pioneiros perante as escolas do Estado". Aos particulares, portanto, é que deverá caber a iniciativa desse emprehendimento. E a recommendação de leval-o por deante deve ser feita, em qualquer opportunidade adequada, com o maior enthusiasmo, neste paiz, onde a educação popular está exigindo de todos, sacrificios sobre-humanos.

E, afinal, ainda mesmo que actualmente não fosse possivel a creação de um só desses internatos no Brasil, isso não deveria obstar a que a Conferencia os recommendasse desde já. Um congresso de educação não deve limitar-se apenas a propor medidas que possam ser immediatamente executadas, mas tambem todas aquellas que de futuro sejam capazes de transformar-se em realidades praticas.

Julgo, por esses motivos, que a 3.a Conferencia Nacional de Educação deve, não somente fazer a publicação da these do professor Fernando Magalhães, nos seus Annaes, mas tambem formular proposições relativas ao assumpto. Taes proposições entendo que devem ser as seguintes:

1.a — E' considerado meio efficaz á solução do problema educacional nas zonas ruraes a creação, nesses logares, de internatos primarios, para crianças de ambos os sexos, de 6 a 14 annos de edade.

2.a — Nesses internatos poderão ser admittidos alumnos semi-internos e externos.

3.a — Esses internatos devem ser creados pela União, pelos Estados e pelos municipios, [illegible] todas as crianças pobres.

4.a — Os governos da União, dos Estados e dos municipios deverão estimular os particulares á creação de internatos primarios nas zonas ruraes, dando-lhes para isso conveniente subvenção, mediante admissão gratuita de certo numero de crianças pobres.

5.a — Esses internatos deverão ser verdadeiras escolas activas, [illegible] a preparar a criança para a vida, desenvolvendo-lhe e disciplinando-lhe as actividades espontaneas, num regimen de trabalho e liberdade.

6.a — E' mister fazer-se nas zonas ruraes intensa propaganda [illegible] necessidade da educação dos filhos.

MOÇÕES VOTADAS NA ULTIMA SESSÃO ORDINARIA

Pelo representante do Amazonas, consul Ildefonso Ayres Marinho, foi justificada em discurso na sessão de encerramento:

"O Estado do Amazonas congratula-se com o governo paulista que proporcionou aos seus representantes e aos dos demais Estados, a excellente opportunidade que lhes foi dada de observar o [illegible] escolar e [illegible] do Estado.

* * *

"A Terceira Conferencia de Educação [illegible] ministro Octavio Mangabeira [illegible] naes."

Essa moção foi assignada por [illegible] congressistas, em [illegible] salva de palmas.

* * *

Justificando em discurso proferido pelo representante amazonense, consul Ildefonso Ayres Marinho, foi resolvido pela Conferencia [illegible] Instrucção Publica, da mensagem ultima do presidente [illegible]genio de Salles, e tambem o que, sob o mesmo titulo, trata da plataforma do presidente eleito Dorval Porto.

REGRESSO DE CONFERENCISTAS PARA O RIO — O EMBARQUE DO SR. ALOYSIO DE CASTRO

Pelo Cruzeiro do Sul, regressou domingo, á noite, para o Rio, o sr. dr. Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino, e que aqui tomou parte nos trabalhos da III Conferencia Nacional de Educação.

Ao seu embarque, que esteve bastante concorrido, compareceram o sr. commandante Marcillo Franco, representando o sr. presidente do Estado; o sr. dr. Fabio Barretto, secretario do Interior, além de innumeros professores, representantes da imprensa e pessoas gradas.

* * *

Pelo trem das 8 horas, em carro reservado, seguiram varios delegados, entre elles os srs. dr. Mello Leitão e senhora; La-Fayette Cortez, Rodrigues Barbosa, Nelson Romero e senhora, Licinio Cardoso, Jayme de Barros, Decio Lyra, Eduardo Fonseca e Salvador Froes, a cujo embarque compareceu o sr. Amadeu Mendes, além de grande numero de conferencistas.

* * *

Seguiu tambem o sr. professor Carneiro Leão, delegado de Pernambuco, que vai seguir logo para Recife, onde vai assumir o cargo de secretario do Interior do Estado.

O illustre publicista teve a gentileza de deixar-nos o seu cartão de despedidas.

* * *

Seguiram para Rio, hontem, á noite, pelo Cruzeiro do Sul, o sr. dr. Ubaldo Ramalhete, delegado do Espirito Santo, e pelo segundo nocturno, o dr. Oswaldo Orico, que tomaram parte na III Conferencia Nacional de Educação.

* * *

Regressa hoje, pelo segundo nocturno, para o Rio de Janeiro, o sr. dr. Ildefonso Ayres Marinho, consul de primeira classe, que representou o Estado do Amazonas no Congresso de Educação ha pouco reunido nesta capital.

AS DESPEDIDAS DA DELEGAÇÃO DE MINAS AO "CORREIO"

Em nome da delegação de Minas á III Conferencia Nacional de Educação, visitou-nos hontem o sr. dr. Gustavo Capanema, que nos veiu trazer as suas despedidas e homenagens, bem como dos seus companheiros de representação, que á noite deixaram São Paulo, a caminho de Bello Horizonte.

AVIAÇÃO

O "CONDE ZEPPELIN" VAI FAZER UM VÔO DE HOMENAGEM AO COMMANDANTE ECKENER

FRIEDRICHSHAVEN, 16 — Está annunciada para amanhã á tarde, a chegada a Hamburgo do dr. Eckener, que deixou nos Estados Unidos o commando do "Conde Zeppelin", afim de poder demorar mais alguns dias, [illegible] negocios relativos ao trafego aereo transatlantico.

Em regosijo pelo seu regresso, o dirigivel levantará vôo amanhã cedo, ás [illegible] horas, passando successivamente sobre Schaffhausen, Basiléa, Aix-la-Chapelle, Colonia, Ilhas Heligoland, Westerland e Sylt.

A' tarde, por occasião da chegada do vapor em que viaja o dr. Eckener, a grande aeronave evoluirá sobre Hamburgo.

A FRANÇA NÃO TOMOU PARTE NA DISPUTA DA TAÇA SCHNEIDER POR MOTIVOS PARTICULARES

PARIS, 15 (H.) — Discursando no "meeting" de aviação em Lahatuf, o sr. François Poncet disse que a França não tomou parte na disputa da taça Schneider por motivos puramente particulares.

Todavia [illegible] continuará desenvolvendo intenso esforço technico, especialmente na construcção de hydro-aviões de grandes proporções, que serão empregados nos serviços de communicações entre a Africa do Norte e a America do Sul.

Conservatorio Dramatico e Musical

HOMENAGEM AO DR. GOMES CARDIM — REABERTURA DA BIBLIOTHECA DO ESTABELECIMENTO

Por motivo do seu anniversario natalicio, hontem transcorrido, o dr. Gomes Cardim, director-secretario do Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo, recebeu muitas manifestações do justo apreço dos alumnos daquelle acreditado estabelecimento de ensino.

Tendo o dr. Gomes Cardim determinado que não houvesse qualquer manifestação ou festejo, [illegible] signal [illegible] pela tragedia do "Anhanguera", a homenagem revestiu-se de um cunho muito intimo.

Ao distincto anniversariante, que recebeu muitas felicitações, foi entregue uma lembrança do corpo docente.

Reabertura da Bibliotheca

Hontem, ás 15 horas, realizou-se, no Conservatorio Dramatico e Musical, a solennidade da reabertura da bibliotheca daquella casa de ensino, completamente remodelada.

[illegible] o professor Marcello Mendes, responsavel [illegible] Gomes Cardim, director-secretario daquelle estabelecimento.

Em vibrantes palavras, [illegible] companheiros [illegible] na obra [illegible] Conservatorio, para maior gloria do Brasil

A' ceremonia, estiveram presentes [illegible], além de [illegible]

[illegible] desse util departamento estabelece que a bibliotheca estará aberta diariamente, das 11,30 ás 17,30 horas. Só é permittido o ingresso aos professores e alumnos nas segundas, quartas e sextas-feiras, e ás [illegible] nas terças [illegible]

Para as oito mil obras existentes, [illegible] adoptado o systema de fichas.

[illegible] secretario [illegible] graciosa[illegible] Nestor Assis Ribeiro.

Secção sportiva

Turf

Jockey-Club

As corridas realizadas na tarde de domingo — No Grande Premio "Taça Sul America", Guante volta a derrotar Kaol — Spearwort produz inesperada "performance", vencendo o Premio "Jockey-Club" — Andrés Molina foi o jockey mais victorioso — Breve descripção das carreiras — Outras notas

A chuva, que cahiu em quasi toda a semana, teve piedade dos turfistas e não os importunou na tarde do domingo. O dia, entretanto, conservou-se nublado e humido, pouco propicio ás diversões ao ar livre, por isso a concorrencia ao prado da Moóca esteve um pouco fraca e o movimento de apostas ficou em ..... 173:796$00.

Technicamente, o "meeting" teve bôa execução, havendo carreiras que prenderam a attenção da assistencia, quer pela maneira por que se desenvolveram, quer pelos finaes interessantes que tiveram.

O "starter" deu magnificas sahidas na maioria dos pareos, mas foi um pouco precipitado no premio "Hippodromo Paulistano", cuja partida regular talvez produzisse um desfecho differente do que se deu.

O ponto para o qual convergia toda a curiosidade dos afficionados era o novo encontro "mano a mano", dos dois nacionaes Kaól e Guante, no premio "Taça Sul America", com a dotação de 10 contos e a detenção, pelo vencedor, de uma custosa taça offerecida pela Companhia que dava nome á prova. Guante foi o vencedor, confirmando cabalmente a derrota que ha pouco tempo havia imposto ao seu antagonista. Kaól, que parece ter entrado em declinio, esteve longe de dar uma idéa da sua antiga velocidade, pois, apesar dos esforços do seu piloto, nunca logrou emparelhar com o filho de Vanderbilt, que ainda veiu attingir a méta final com algumas sobras.

Spearwort", que sempre produziu más "perfomances" em raia pesada, como a de ante-hontem, venceu com relativa facilidade o premio "Jockey Club", marcando ainda o tempo magnifico de 129 3|5. Foi mais uma das muitas surpresas que communmente se verificam na pista da Moóca.

Andrés Molina foi o piloto que deteve as honras do dia, levantando tres victorias, na direcção de Guante, Ian e Badayosan.

Timotheo Baptista seguiu-o, com as duas victorias de Fragôr e Bilac.

Os apprendizes J. Firmiano e Espartino Gonçalves venceram, respectivamente, com Santillana e Bellonora.

Salustiano Baptista levou Drac ao vencedor, e Alexandre Arthur encarregou-se da victoria de Spearwort.

Começou a reunião com a victoria de Santillana de ponta a ponta e facilmente. Charif correu em segundo, a tres corpos da filha de Novelty, até o inicio da recta final, onde Feiticeira, que corrêra em terceiro, lhe tirou a posição, para nella terminar, a tres corpos da vencedora. Charif sustentou o terceiro, a um corpo do segundo.

Teve lugar a seguir o grande premio "Taça Sul America", em que se defrontavam novamente os dois unicos competidores Kaól e Guante. A sahida favoreceu o segundo, que pulou com um corpo de vantagem e nunca permittiu que o adversario passasse. Kaól correu a um corpo até a setta dos 2.000 onde começou a perder mais terreno, de fórma que veiu ficar a quatro corpos de Guante, no vencedor.

No terceiro pareo, após uma regular sahida, Fairy Girl tomou a ponta, levando, entretanto, diminuta vantagem. Ao' fazerem a primeira curva Congou e Bellonora a destituiram, correndo o cavallo com a vantagem de cabeça até a setta dos 800 metros, onde a egua tomou a ponta. Le Grand Mome passou então para segundo e foi atacar a ponteira; mas a filha de Lemonora resistiu sempre, embora com grande esforço e assim veiu até attingir o disco com a vantagem de pescoço sobre o antagonista. Fairy Girl foi terceiro, a quatro corpos de Le Grand Mome.

A sahida do quarto pareo foi má. No momento de Ian firmar o galope, foi levantada a fita, de forma que esse potro apanhou uma escapada, ao passo que Uberaba, fóra de posição, largava atrazadissimo. Malamocco foi logo ao encalço do ponteiro, perseguindo-o de perto e com elle luctando até o inicio da recta de chegada, onde conseguiu obter ligeira vantagem; logo depois, porém, Ian reaccionou e reconquistou a principal posição, para nella chegar ao vencedor com a vantagem de meio corpo. Factotum ficou a cinco corpos, em terceiro.

Tiririca foi immediatamente para a vanguarda, ao ser dada a sahida do quinto pareo e depois da curva do "paddock" Belle et Bonne foi atacal-a, abrindo as duas um pouco de luz, sem que a representante do Stud Crespi cedesse a posição na lucta. No fim da recta opposta, Belle et Bonne enfraqueceu e Drac, que corria em terceiro, passou para segundo, emparelhando com Tiririca em frente á Central e batendo-a logo depois de iniciada a recta final, para acabar vencendo folgado, por um corpo. Tiririca sustentou o segundo, deixando Golden Boy a dois corpos em terceiro.

O sexto pareo teve uma excellente sahida. Boer e Sardou adeantaram-se um pouco nos primeiros momentos, mas na passagem das geraes Fiorelo passou pelos dois, ficando Boer em segundo, Sardou em terceiro e logo a seguir Ino e Badayosan. Em meio da recta opposta, Boer atacou o Fiorelo resistiu até a ultima curva, onde teve de ceder o posto ao antagonista. A esse tempo, porém, Badayosan já havia iniciado a atropelada final e em meio da recta alcançou o ponteiro dominando-o logo, para vencer bem, com um corpo de vantagem sobre elle. Fiorelo sustentou o terceiro, a um corpo tambem de Boer.

Ballida foi o primeiro que esteve na frente, no setimo pareo, sendo pouco depois substituido por Fragor. Feita a curva do "paddock", tomou Bush Fire essa posição, indo Fragor offerecer-lhe lucta e destacando-se os dois um pouco de Gloriette, que corria em terceiro. Bush Fire só cedeu ao assedio de Fragor pouco antes da ultima curva, sem, entretanto, lhe dar folga, mas esmoreceu durante a recta final, o que permittiu ao cavallo a victoria por tres corpos sobre ella. Luconia, na recta, passou para terceiro e ahi terminou, a cinco corpos de Bush Fire.

Optima sahida no oitavo pareo. Libertador se apossou immediatamente da vanguarda, collocando-se Spearwart em segundo e Pretencioso em terceiro. Os demais a seguir, com pequenas differenças. Passada a curva do ensilhamento, Spearwort atacou o ponteiro, estabelecendo lucta com elle, até dominal-o na passagem da setta dos 2.200 e conservar a posição definitivamente. Pretencioso bateu Libertador no inicio da recta final, mas não póde alcançar o dianteiro, do qual ficou a dois corpos, no vencedor. Libertador sustentou o terceiro, a um corpo do segundo.

No ultimo pareo, de boa sahida, Bilac se destacou logo do lote seguido de Juca Tigre, que tentava dominal-o, encontrando resistencia. Depois de iniciada a recta opposta, Dante, Viday e Abdullah encostaram com elles, formando os cinco um bolo compacto. Bilac e Juca Tigre, porém, não tardaram a se desprender do grupo, destacando-se em renhida lucta, assim entrando na recta final, quando o segundo logrou ligeira vantagem, para perdel-a cem metros antes do disco, com a reacção de Bilac, que veiu vencer a carreira com um corpo de luz. Dante arrematou em terceiro, a tres corpos de Juca Tigre.

Eis a synopse da corrida:

REUNIÃO DA DIRECTORIA REALIZADA NO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1929

Resoluções:

1) — Approvar a dotação dos premios constantes do Projecto Inscripções elaborado pela Commissão de Corridas, para a reunião do proximo domingo, dia 22 de setembro.

2 — Deferir o pedido do apprendiz Xisto Gutierrez para a relevação do resto da penalidade que lhe foi imposta, dada a informação favoravel do Starter.

Sessão da commissão de corridas, realizada a 16 de setembro de 1929.

Resoluções:

1.a) — Encaminhar á directoria, para approvação de suas dotações, o projecto de inscripções para corridas do proximo domingo, dia 22 de setembro;

2.a) — Conceder matricula de jockey-aprendiz a Plinio de Paula mendes, e

3.a) — Suspender, até o dia 23 do corrente, os apprendizes José Firmiano, piloto do "Saracoteador", ao pareo Jockey Club e A. Nappo, piloto do Ballet Bonne", no pareo "Excelsior", por infracção do art. 122 do Codigo de Corridas.

EM PARIS

O CLASSICO "ROYAL OAK"

PARIS, 15 (Havas) — O classico "Royal Oak", disputado hoje no hyppodromo de Longenchamps, foi levantado por Calandria, o criador sul-americano Martini de Hoz.

Foot-ball

Liga de Amadores de Football

PAULISTANO vs. INTERNACIONAL

Si não fôra o tempo incerto de ante-hontem, ameaçando, a todo o momento, novas chuvas, poder-se-ia dizer que a peleja travada no campo do São Bento, em que se empenharam as turmas do Paulistano e do Internacional, teria sido uma das mais bellas exhibições de "association" desta temporada. O encontro esteve mesmo em muito superior pelo aspecto technico e pelos golpes sensacionaes de que foi farto, ás ultimas provas disputadas com os sportistas estrangeiros que encerraram sabbado a temporada internacional.

Os jogos do concurso da cidade, mesmo em se tratando de combates em que participam os clubs da Laf, tidos, em geral, como mais fracos daquelles que se realizam sob os auspicios da entidade official, pareciam não mais despertar o interesse dos numerosos adeptos do foot-ball em São Paulo.

Mas, pura illusão, porque a tarde humida, chuvosa e pouco convidativa a essas exhibições ao ar livre, não impediu que avultado publico affluisse ao campo de sports da Floresta.

E assim confirmou-se, em parte, o mesmo devotado interesse, a mesma vivacidade extraordinaria que os espectadores revelam quando se trata de assistir uma competição sportiva, mórmente si no combate annunciado se encontram como participantes clubs do prestigio e do valor do Paulistano. E' que esse quadro se acha classificado no primeiro posto do certamen do anno; bastaria um simples empate para que a situação do concurso se alterasse sensivelmente, deslocando o gremio do Jardim America, que, nessa contingencia, ficaria ainda á mercê do desfecho que se verificasse em outras provas a serem realizadas.

Mas, ganhando o Paulistano, com o esforço denodado que se registou, o valente club continu'a na vanguarda da tabella e difficilmente della poderá sahir. O jogo, talvez por isso, teve o caracteristico das mais movimentadas pelejas que se ha assistido.

Os dois clubs deram em campo o maximo da actividade e esforço, aproveitando-se de todos os recursos e requisitos technicos que lhes são proprios.

O Internacional, no segundo periodo do encontro, agiu mais á vontade, dando curso ao enthusiasmo excepcional de que estavam possuidos os seus elementos. E si não fôra uma ou outra falha que se observou em seus deanteiros poderiamos consignar, por certo, um honroso empate entre os dois valentes adversarios, desfecho esse que não affectaria superioridade constatada no decorrer da lucta, supremacia que não se inclinou a favor de qualquer um dos grupos litigantes.

Os dois agiram, por assim dizer, com a mesma energia e identidade de recursos, sendo os arremessos de um levados a termo na primeira phase, onde o terreno lhe era mais propicio, e os do outro na segunda parte, quando se verificou a permuta de campo.

O Paulistano teve em Formiga e Friedenreich os dois melhores contingentes de seu ataque, apesar de nenhum delles ter sido autor dos pontos obtidos. Na sua defesa destacaremos Romeu e Clodô, ambos muito firmes e precisos, bem collaborados tambem pelo zagueiro Barthô. Nestor fez intervenções de estylo impressionante, valendo-lhe justamente os applausos que conquistou do publico.

No Internacional notou-se um ataque defeituoso no primeiro periodo, especialmente a sua extrema direita, que poucas bolas centrou em todo o decurso da prova.

Os outros elementos actuaram de modo apreciavel, notadamente o meia esquerda, que se revelou um ponteiro de optimas qualidades. Os médios tambem auxiliaram os atacantes, exercendo, além disso, attenta marcação aos adversos.

O trio final houve-se a contento, não sendo, entretanto, apreciavel a actuação do arqueiro, que pouco firme se mostrou no final da segunda parte.

Assim, com esses caracteristicos a pugna se desdobrou rigorosamente equilibrada, prejudicadas as investidas deanteiras, no emtanto, pela má situação do campo que se encontrava, nas proximidades do goal que dá para a entrada do "ground", completamente encharcado, impedindo qualquer movimento preciso da esphera.

oN tempo inicial o Paulistano fez os seus dois pontos da victoria, o primeiro conquistado pelo meia direita Dandy e o segundo pelo medio esquerdo Romeu. O Internacional tambem nessa parte obteve o seu unico ponto, aliás, contestado pelos jogadores alvirubros, com excepção de Formiga que se mostrou o mesmo "footballer" disciplinado e correcto, que desde logo advertiu os companheiros para que acatassem o arbitramento do juiz.

Esse gesto do valoroso e veterano deanteiro produziu optima impressão, sendo elogiado indistinctamente por todos os espectadores. O arbitro esforçou-se por imprimir á competição um aspecto consciencioso e justo, impedindo que a partida assumisse pelo gráu de interesse notado dos litigantes, proporções de violencia que os jogos de football não mais comportam.

Na prova preliminar venceu o Internacional por tres a um, sendo registadas varias irregularidades, entre ellas a aggressão em que se envolveram jogadores dos dois clubes. A Laf, por certo, não tardará a agir em torno do caso, punindo os autores dessa occorrencia.

GERMANIA vs. PORTUGUEZA

Pequenissima concorrencia de "sportsmen" affluiu hontem ao campo do Jardim America para assistir á peleja que ali se realizava entre os quadros do Germania e da Portugueza, de Santos.

O máu tempo impediu, na realidade, que a partida tivesse seu curso normal, estando o campo em pessimas condições, não permittindo que os competidores exercessem a actividade que lhes é propria. No jogo entre os conjuntos secundarios verificou-se um empate por zero a zero.

O torneio principal esteve sem interesse, a despeito do score pouco elevado com que consigna a victoria do quadro da Portugueza, de Santos. Os jogadores actuaram mal, sem disposição e elementos de exito apreciaveis.

As primeiras investidas da prova foram realizadas pelos deanteiros visitantes, que assediam o posto guarnecido pelo arqueiro Mayer. Arnaldo, em dado instante, recebe optimo passe de Brandino e correndo pela sua ala, atira fortemente em direcção ao rectangulo germanico. O arqueiro Mayer não consegue segurar a pelota que transpõz o circulo da méta, consignando o primeiro ponto dos contrarios. Na segunda parte a mesma feição se observa no concurso, tendo Brandino recebido um passe de Gervasio e conquistado com "shoot" bem dirigido o segundo ponto.

O Germania contraatacou as posições adversas, nada conseguindo, entretanto, devido, em parte, a má direcção dos "shoots" dos seus deanteiros. A partida terminou com a contagem de 2 a zero a favor da Portugueza, de Santos.

EM SANTOS

HESPANHA vs. PAULISTA

(Do nosso correspondente)

Effectuou-se hontem, nesta cidade, o torneio do campeonato da Laf em que se empenharam as turmas do Hespanha F. C. e as do Paulista F. C., de Jundiahy.

A partida transcorreu interessante e movimentada, tendo a turma local demonstrado elevada efficiencia technica, o que lhe permittiu acentuar por elevado score a supremacia que obteve na lucta. O quadro de Jundiahy actuou mal, perdendo grande parte de sua actividade e que reverteu em seu insuccesso technico.

O jogo terminou com a victoria do Hespanha, por seis pontos a 0, tendo sido os tentos do vencedor conquistados pelos deanteiros Napoli, Penito e Cecilli, cinco desses pontos marcados no segundo periodo. O arbitro actuou bem, não se notando falhas sensiveis em sua marcação.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

Santos vs. Portugueza

No campo de Villa Belmiro foi realizada, ainda ante-hontem, a partida do campeonato da Apea em que foram adversarios os quadros do Santos F. C. e os da Associação Portugueza de Sports.

A prova decorreu sem interesse e enthusiasmo, tendo a turma santista obtido nada menos de sete pontos, emquanto os seus contendores não conseguiam iniciar a contagem.

Dos vencedores não houve nomes a destacar, tendo quasi todo o conjunto actuado em regulares condições. Quanto aos vencidos, porém, foi bem deficiente a sua exhibição revelando completo indifferentismo pela preparação collectiva dos componentes da turma.

O JOGO PALMEIRAS x PONTE PRETA

Deixou de se realizar ante-hontem a prova do campeonato da Liga de Amadores de Football em que se empenhariam as turmas da A. A. Ponte Preta e as da A. A. das Palmeiras, porque o club de Campinas resolveu, á ultima hora, fazer entrega dos pontos ao seu adversario. Nestas condições o Palmeiras ganhou a partida, sendo-lhe adjudicados os pontos na tabella das classificações.

TREINOS

C. A. Paulistano — Hoje, ás 16 horas e meia, no campo social, será realizado mais um treino de football, para o qual são convidados todos os inscriptos.

A. A. das Palmeiras — Realiza-se hoje, mais um treino de football para os elementos dos primeiro e segundo quadros.

Para essetreino, o director sportivo do Palmeiras pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos mesmos, ás 16 horas, no campo.

ESGRIMA

C. A. PAULISTANO

No quadro negro do C. A. Paulistano estão abertas as inscripções para todos os socios que desejarem pertencer á secção de esgrima, independente de qualquer taxa.

Essa resolução do departamento technico do alvi-rubro visa proporcionar maior desenvolvimento á pratica do bello e fidalgo sport.

ACTOS OFFICIAES

EXPEDIENTES DAS SECRETARIAS DE ESTADO — POLICIA DO ESTADO — PREFEITURA E CAMARA MUNICIPAL — SERVIÇO SANITARIO — INSTRUCÇÃO PUBLICA

Secretaria da Fazenda

Despachos do sr. secretario em 16-9:

Agricultura:

Antonio de Araujo Cintra, 4:160$, 8:446$, Cyro de Godoy, 7:350$, Alonso Pereira 31$, Domingos Soares e Cia. 1:200$, Dario Agnese e Cia. 1:180$, Milton de Sousa Piza 4:003$, Otto Bohmer 5:615$, Daniel Barbosa 7:067$ — Pague-se.

Viação:

Pessoal operario da Commissão Constructora da Av. Independencia 13:483$, funccionarios da Repartição de Saneamento de Santos 120$, Annibal do Nascimento 50$, Amancio Mino 1:131$, Nottoli 1:832$, Fortunato Barufaldi 1:244$, Cia. City 1:405$, Camaras Municipaes de Piracicaba 480$, 570$, de Guarehy 480$ — Pague-se.

Interior:

V. M. Quaresma 3:075$, Cia. City 1:654$, E. Gil 579$, Pedro dos Santos e Cia. 830$, Baptista Rossi 1:000$, Antonio Ballotti 3:913$, Paulo de Azevedo e Cia. 398$, Ferruccio Rosin 256$ — Pague-se.

Justiça:

Commandante geral da Força Publica 317$, 94$, 23$, Angelo Sestini e Cia. 2:068$, 716$, 2:916$, 41:749$, 9:292$, 53:642$, 5:109$, 2:176$, J. Antonio Zuffo e Cia. 311$, 591$, 120$, 549$, Monteiro Santos e Cia. 53$, 360$, 680$, Tonglet Marinho e Cia. 3:176$, 474$, 168$, Rothschild e Cia. 1:654$, 347$, 8:093$, Byington e Cia. 25$, 35$, 289$, Francisco Barbosa 412$, 1:610$, 996$, Gabriel Bonato 822$, Lyceu de Artes e Officios 450$, Fiorio e Vidal 30$, Cia. Nacional de Autos 240$, Fausto Bressane 61$, Casa Alpha 35$, Atlantic Refining 5:400$, Olintho Simonini 7:950$, Pereira Carneiro e Cia. 21$, director do policiamento da Guarda Civil 4:132$, Maia e Branco 260$, Irmãos Cunto 350$ — Pague-se.

Requerimentos despachados:

Santa Casa de Queluz, de Jardinopolis, do Itu', do Batataes, de S. Bento do Sapucahy, Domingos Gallo, Diogenes Armani, Biaggio Lobosco, Angelo Antoniazzi, Hospital do Braz, Casa Pratt — Pague-se.

José Marques, Halim Meussi, José Gomes, Cia. de Lacticinios Fluminense — Confirmo a decisão.

Santa Casa de Pindamonhangaba, Luiz Cruz, João da Silva, Sociedade Hespanhola de Soccorros, Sebastião Peruche, Nair Lemos, Gastão Machado, Francisco Novaes Silfredo Pinto Junior, Juvenal Vianna, Albano do Camargo, Leão Machado, N. Viggiani, Antonio Martins, Dolores Martins, Elisa Barreto, Quirino Soares, Manoel Martins, José de Almeida Junior — Deferido.

Julieta Magalhães, Cia. Icem, Elzira de Oliveira Manoel Tucunduca — Deferido.

Luiz Furlan, Miguel Peixe, Odilon Grellet, Manoel Mello — Proceda-se á avaliação judicial.

Candido Aleixo — Mantenho a multa.

Alberto Ruivo, Marcondes Machado — Proceda-se de accordo com o parecer supra.

Altino Antunes, Ettoro Siniscalchi, João do Prado — Sim, em termos.

Olavo Ferreira — Restitua-se.

Felippe José — Imponho a multa de 200$, de accordo com o parecer.

Cofre de orphams:

Benedicto, filho de Christovam Iecks 180$, Nadir, filho de Eduardo Leite 293$, João, filho de Jacob Scholl, Marcilio, filho de Paulino Marciel, 358$, Lucia, filha de Pedro Montegazza, Ermelina e outros filhos de João Cambiatti, 1:854$ — Pague-se.

Secretaria da Agricultura

Expediente á Fazenda em 12 de setembro

Avisos:

2528 — Gerardo Petrassi, Almoxarife desta Secretaria — Restituição — 7:785$700.

2529 — Domingos Ferreira Louzada Junior, apicultor da Directoria de Industria Animal — Restituição — 3:155$000.

2530 — Companhia Telephonica Brasileira — Pagamento — ... 55$500.

2531 — Raphael Garcia de Sousa, chefe da 6.a secção da Directoria de Inspecção e Fomento Agricolas — Restituição — 1:470$000.

2532 — Atlantic Refining Company of Brasil — Pagamento — 2:025$000.

2533 — J. Masetto — Idem — 1:448$600.

2534 — Gauggel e Smanio — Idem — 290$000.

2534 — Juvencio Celestino de Athaide — Idem — 950$000.

2534 — Arminio Meiberg — Idem — 520$000.

2535 — International Machinery Company — Idem — 1:600$.

2535 — Theodor Wille e Cia. — Idem — 240$000.

2536 — Cyro de Godoy, director interino da Directoria de Inspecção e Fomento Agricolas — Restituição — 1:350$000.

2537 — Otto E. Bohmer, encarregado do Posto de Selecção da Fazenda Modelo "Nova Odessa" — Restituição — 5:615$613.

2538 — Antonio Felix de Araujo Cintra, director da Directoria de Terras e Colonização — Restituição — 4:150$000.

2539 — Milton de Sousa Piza, chefe do Serviço do Haras Paulista, de Pindamonhangaba — Restituição — 4:033$690.

2540 — Rothschild e Cia. — Pagamento — 1:891$000.

2541 — Diarias de diversos funccionarios da Directoria de Industria Animal — Pagamento — 5:738$100.

2542 — Antonio Felix de Araujo Cintra, director da Directoria de Terras e Colonização — Restituição — 5:096$200.

2543 — J. Masetto — Pagamento — 374$400.

2544 — João Baptista de Oliveira, inspector de Colonização da Directoria de Terras e Colonização — Restituição — .... 200$000.

2545 — Companhia Telephonica Brasileira — Pagamento — ... 274$700.

2546 — Eduardo G. L. May — Idem — 2:000$000.

2546 — Vidraria Ypiranga S. A. — Idem — 1:943$500.

2547 — Casa Pasteur — Pagamento — 3:053$600.

2547 — Carl Zeiss — Idem — 1:533$000.

2547 — Carl Zeiss — Idem — 2:744$000.

2547 — Casa Pasteur — Idem — 444$300.

2547 — Casa Pasteur — Idem — 2:072$100.

2547 — Berto Moser — Idem — 7:850$300.

2547 — Atlantic Refining Company of Brasil — Idem — 3:700$.

2549 — Pombal Ruggeri — Pagamento — 8:547$000.

2550 — Luiz, Ferrando e Cia. Ltda. — Pagamento — 453$200.

2551 — J. C. Giraldes — Idem — 203$000.

2551 — J. C. Giraldes — Idem — 770$500.

2551 — Carolina F. Maranhão — Idem — 110$000.

2551 — Antonio do Camargo Barros — Idem — 110$000.

2551 — Settimo Giusti e Filhos — Idem — 445$000.

2551 — Jacob Mutschelle — Idem — 144$000.

2551 — João Teixeira Mendes — Idem — 1:677$800.

2551 — Victorio Cenedese — Idem — 726$000.

2551 — Augusto Savietto — Idem — 391$000.

2551 — André Sampaio — Idem — 184$100.

2551 — Prata e Cia. — Idem — 1:275$700.

2551 — H. Savietto — Idem — 399$700.

2551 — Rigatto Irmão — Idem — 980$000.

2551 — Antonio Monteiro e Filho — Idem — 322$500.

2551 — Empresa Electrica — Idem — 1:884$800.

2552 — Casa Lohner, S. A. — Idem — 1:129$000.

2553 — Sociedade Anonyma Motores Marelli — Idem — ... 1:210$000.

2554 — Francisco Schulz e Filhos — Idem — 242$000.

2555 — Alypio Leme de Oliveira, director do Serviço Meteorologico e Astronomico — Restituição — 1:488$200.

2556 — Companhia Paulista de Artefactos de Aluminio — Pagamento — 5:841$300.

2557 — Rodrigo Lacerda Soares — Pagamento — 1:651$800.

2558 — João Manara — Idem — 700$000.

2559 — S. Paulo Railway Company, Limited — Idem — ... 1:156$700.

2559 — The City of Santos Improvements Cia. — Idem — ... 520$000.

2560 — Schmidt, Trost e Cia. — Idem — 90$000.

2560 — Schmidt, Trost e Cia. — Idem — 90$000.

2560 — Baptista, Ferraz e Cia. — Idem — 5:940$080.

2560 — J. W. D. Ayre — Idem — 414$000.

2561 — Francisco N. Barbosa — Idem — 120$000.

2562 — Empresa Industrial de Pedregulho e Areia Ltda. — Idem — 280$000.

2563 — Atlantic Refining Company of Brasil — Idem — ... 180$000.

2564 — Diarias de diversos funccionarios do Serviço de Estudo e Aproveitamento das Jazidas de Apatito — Pagamento — 225$000.

Expediente á Fazenda em 13 de setembro de 1929

Avisos:

2565 — Nadir Figueiredo S. A. — Pagamento — 366$000.

2566 — Pessoal operario e auxiliar das diversas secções da Escola Agricola "Luiz de Queiroz" — Pagamento — ... 21:864$450.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Expediente do dia 16 de setembro de 1929

REQUERIMENTOS DESPACHADOS:

CANCELLAMENTO: L. Radios 52954 — Cancelle-se a taxa de cerca;

I. Bernini, 56044; M. Joaquim, 54369 — Sim;

Athletica, 41326 — Cancelle-se;

A. Biasi, 44307; Laus, 3786 — Indeferido;

Masciotro, 47074; Foresti, 51580 — Deferido;

A. Cesar, 53651; H. Forino, ... 55056 — Sim, pagando o 3.o trimestre;

P. Pitoscio, 47173 — Sim, pagando os 1.o, 2.o e 3.o trimestre;

Mendes Junior, 52731 — Sim, pagando os 2.o e 3.o trimestres;

A. Gianetto, 46667 — Sim, pagando os impostos devidos;

J. Guedas, 49666 — Nada ha a deferir;

LANÇAMENTO: — Laura, ... 52712 — Nada ha a providenciar;

Alexandre, 54467; Rivas, 53865; P. Vilante, 55459 — Providenciado;

Caubianco, 52703; C. Ventura, 52795; S. Bisco, 50472; F. Mollina, 53739; J. Monteiro, 52757; T. Foschino, 52757 — Providenciado.

RECLAMAÇÃO: Firmino, ... 54466 — Desdobre-se o lançamento;

C. Brosch, 54486; J. Botino, 66983 — Altere-se, de accordo com a proposta;

A. Fidelis, 43519 — Pague os 1.o, 2.o e 3.o trimestres, nada mais havendo a deferir;

A. Alves, 53686 — Compareça á Directoria da Receita;

Lamelino Junior, 49164; Gutierrez, 53511; M. Guedes, 38323, J. Chiarelli, 42217 — Indeferido;

TRANSFERENCIA: Laura, ... 52712 — Nada ha a providenciar;

A. Elias, 54647; Rivas, 53955; Vilante, 55459 — Providenciado;

De vehiculos: M. Joaquim, .. 94540; L. Benevenuto, 94563; J. Polsaner, 94566; Isidoro, 94567; R. Cattani, 94571; J. Faria, ... 94572; D. Severino, 94574; L. Lucarello, 94575; F. Peruchi, 94576; Miguel, 94578; Octaviano, 94579; R. Porreta, 94580; V. de Noce, 94581; Sacomani, 94582; Bekmeier 94583; Abdulkader, 94534; dr. Lindberg, 945977; V. Cruz, 94598; P. Cindce, 94599 — Providenciado;

CERTIDÃO: De Pace, 56237 — Deferido;

CEMITERIO: E. Perini, 54347 — Deferido;

dr. J. Ulpiano, 53829 — Indeferido;

DESENTRANHAMENTO: — A. Romanod, 55794 — Deferido;

INSTALLAÇÃO DE BOMBA: — Interna — Zemella, 49304 — Deferido;

ISENÇÃO: Moia, 55361 — Deferido;

dr. Brunetti, 37860 — Indeferido;

LEITERIA: Vidal, 48226 — Indeferido;

LICENÇAS DIVERSAS: P. Crema, 55300; C. Pores, 30543; Bianchi, 54901; Antunes, 50723 — Deferido;

PRAZO: Jourdain, 53493, G. Giaffone, 49582; A. Camargo, 55057 — Indeferido;

Giosa e outros, 52399 — Deferido, nos termos das informações da Directoria de Policiamento;

Brancato, 56134 — Dirija-se á Directoria do Serviço Sanitario; Almeida, 55091 — Concedo o prazo de 60 dias para a construcção do muro;

RESTITUIÇÃO: R. Theil, ... 54145; B. Maniele, 48976 — Faça-se a restituição;

Lima, 454 — Junte os recibos;

REMISSÃO: Herdeiros de Rosenda, 54454 — Concedo a remissão mediante o pagamento de pensões, emolumentos e laudemios legaes;

RELEVAÇÃO DE MULTA: Fairbanks, 46842; F. Corrêa, ... 49047 — Indeferido;

REGISTO DE TITULOS: A. Ferreira, 54615 — Deferido;

VEHICULOS: Byington Junior, 54394 — Deferido;

EMOLUMENTOS: J. Cruz, ... 45292 — Indeferido;

CONSTRUCÇÃO: Light, 54059 — Deferido;

Perrucci, 46598; Ottilia, 55052 — Deferido;

FE'RIAS: Scorcelli, 49769; E. Freitas, 55465; Juvenal, 55611 — Deferido;

LICENÇA ADMINISTRATIVA: dr. Vieira, 56091 — Deferido;

J. Gonçalves, 53250 — Idem;

A. de Paula, 54450 — Submetta-se á inspecção de saude;

Marchesano, 52567 — Concedo 30 dias de licença;

PLANTAS APROVADAS —Leitão rua Marquez Abrantes esq. Herval 51821 — Giovannini rua Pimenta Bueno 84, 55169 — Urner Freguezia do O', 46848 — Longo av. Nazareth 59, 54442 — Vasco, rua Costa Aguiar 99-D e 99E, 54561 — Athletic Club, rua Augusta 108, 39039 — Azevedo, rua Caio Graccho, 93, 53596 — Postoresi rua Sta. Iphigenia 16 e 18, 54734 — Antonio E. Wladimir 14, 50868 — Vaz, rua S. Leopoldo 85, 52770 — Simões, rua Cons. Justino 39, 49008 — Simões, rua Alfredo Pujol 115 tinta, 52450 — Ceccato, rua Cotoxo 140, 52223 — Borges, rua Brig. Galvão 260, 54651 — Segal, rua Alvares Penteado 30, 45059 — Frioli rua Sampson 7, 52258 — Cia. City, ruas Guadelupe, Nicaragua, Costa Rica e Honduras, 55004 — Jamk, rua Morgado Matheus 11, 51992 — Zacariotti, rua do Bosque 155, 54908 — Iervolino, rua Almirante Brasil esq. Cons. Justino 50953 — Marege, av. Celso Garcia 824, 50673 — Rodrigues, rua Alfredo Pujol 21, 50440 — Immoveis, praça da Sé esq. Senador Feijó, 49081 — Arnoni, rua Espirita 29, 52540 — Assumpção, rua Duilio, esq. da rua Clelia, 53863 — Carvalho, rua Homem de Mello 24, 54382 — Nani, rua Manifesto s|n., 53071 — Lenzi, av. Moema s|n., 54284 — Hegg, rua Silva Bueno, esq. Cisplatina 55125 — Malafronte, rua General Socrates, 92, 53082 — Silva, rua 5 s|n., Villa Pinto, 54053 — Rocha, rua Lima e Silva s|n., 50534 — Sousa, rua Mesquita 200, 55001.

INDEFERIDOS — Martins, rua Major Brasilio, junto ao 432, 46358 —Lopes, rua do Bosque, 20, 49936 — Emp. Cinematographicas, rua Ruy Barbosa, 31 e 33, 51416 — A Caisse Generale, rua Tabatinguera, 28 52453 — Kassik, rua Petropolis, 13, lote 7, quadra 8, 51207.

DEVEM COMPARECER A' DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO OS SENHORES: Vasconcellos 51291 — Testa 50945 — Suzanna 64572 — Nonta 55869 — Sellam 55265 — Santos 52147 — Callogloukln 50615 — Cia. City 54205 — Fiumani 55281 — Ribeiro 53354 — Santos 55916 — Visconti 52691 — Bebber 55792 — Almendro 52324 — Ferreira 54885 — Feifer des 55984 — Istivam 50070 — Converino 56060 — Citrangulo 52394 — Fereira 54885 — Feifer 52620 — José 55836 — Elias 55803 Ritzel 52206 — Valle 56303 — Marraccini 54610 — Lei 54729 — Marques 55086 — Malafronte 48354 — Botelho 54037 — Roselho 54038 — Santos 51283 — na do Expediente, Henrique Gonçalves 44723; no Protocollo e Archivo, Antonio Gordinho Filho 54627.

Exames de "chauffeurs" — Serão chamados a exames, a 17 do corrente mez, pela ordem de inscripção, os candidatos seguintes: dr. Lauro Torres de Rezende, Edgard Mello Mattos de Castro, João Narducco, Antonio Carlos da Rocha Conceição, Ibrahim Abdon Samar, Edgard Nogueira Guedes, Raphael Grecco, José de Oliveira Bruno, Dorcelles Mello Barbosa, Manuel Cesar Figueiredo, José Miguel Nadir, Joaquim Ferreira dos Santos, Pedro Baga, Manuel Teixeira Santos, Miguel Morato, José Mario de Sousa, Eneas Alpoim de Moura, José Tejeiro, Quero, Antonio Leite de Souza, Joaquim Fernandes, João Demartino, Christina Blow Cuningão, Mario Mesquita de Araujo, Antonio Simões, Petras Verbickas, Francisco Galiano, José Maria da Paz, Antonio Manuel Alves, Armando Ambrosio, Oswaldo Gustavo Warrick, Arthur Thromer, Valentim Allecdolfer, José Selleta e Carlos Silverstrini, respectivamente, residentes ás ruas: Taquary, 52; Russia, 34; Mooca, 78; Conselheiro Nébias, 92; Leoncio de Carvalho, 17; Turiassu', 164; Padre Albuquerque, 163; avenida Tiradentes, 127; Dr. Almeida Lima, 25; Cubatão (Santos), rua Dom Pastor, 40; avenida Stella, 13; rua Costa Pinto, 18; Villa Prudente, rua Major José Bento, 27; Dr. Almeida Lima, 43; largo do Arouche, 106; avenida Celso Garcia, 80; rua Padre Raposo, 30; Oriente, 94; Barão de Jaguara, 133; alameda Santos, 80; rua 12 de Outubro, 91; Almeida Lima, 42; Capitão Matarazzo, 147; Barão de Ladario, 105; Lavapés, 75; Barão de Iguape, 133; 13 de Maio, 313; Barata Ribeiro, 24-A; Salvador Pires, 71; rua do Tanque, 45; rua Padre Raposo, 93 e avenida Lins de Vasconcellos, 31.

BOLETIM DO ENTREPOSTO DE PESCADOS

Entradas de Santos 200 caixas com 17.000 kilos.

Entrada de Paranaguá, 8 barricas com 640 kilos.

Preços no leilão

De Santos:

1.a de 3$200 a 3$800 o kilo.
2.a de 2$000 a 2$800 o kilo.
3.a de 3$800 a 5$000 o kilo.
Camarão de 4$000 a 5$000 o kilo.

Do Rio:

1.a de 4$000 a 4$500 o kilo.
2.a de 3$000 a 3$500 o kilo.
3.a de 2$000 a 2$500 o kilo.
Camarão de 6$000 a 8$500 o kilo.

CONSERVAÇÃO DE CALÇAMENTO

SERVIÇO PARA O DIA 17 DE SETEMBRO

LOCAL	Feitores	Calceteiros	Serventes	Carroças
Zona Norte				
Reposição e ligações	10	54	42	6
Calçamento novo	2	19	16	1
Regularização de ruas	1	—	11	4
Diversos serviços	6	—	53	20
Deposito e porto	3	3	—	—
Escriptorio e transporte	1	1	2	1
Zona Sul				
Reposição e ligações	10	100	81	9
Regularização de ruas	7	—	77	18
Escriptorio e transporte	1	—	—	1
Diversos serviços	—	2	—	—
Zona Central				
Concerto de passeio e asphalto	1	14	23	1
Serviços em betume	5	9	27	1
Diversos serviços	2	12	8	3
Transporte	—	20	—	—
Serviços fóra da zona	1	1	1	—
Zona Leste				
Reposição e ligações	6	54	60	6
Regularização de ruas	3	15	16	16
Escriptorio e transporte				
Tractor	—	3	—	—
Zona Oeste				
Reposição e ligações	6	—	48	24
Regularização de ruas	7	—	48	24
Escriptorio	1	—	1	—
Diversos serviços	1	1	1	—
Total	79	403	526	123

Secretaria da Justiça

Requerimentos despachados:

do juiz de direito, aposentado, dr. Luiz Soares da Silveira, sobre pagamento de porcentagem — Deferido, em termos. (Aviso á Fazenda n. 3970);

do 1.o tabellião de notas e annexos da comarca de Limeira, sr. José Carlos de Arruda Pinto, sobre remessa de titulo de nomeação — Nada ha que deferir. O titulo de nomeação, a que se refere o supplicante foi enviado ao juiz de direito da comarca, sob registo postal, em data de 11 do corrente;

da sentenciada Maria Farrari — da capital, sobre fornecimento de copia do processo crime para instruir um recurso de revisão — A supplicante não pode ser attendida. Esta Secretaria sómente ordena o fornecimento gratuito da copia do processo para a interposição do recurso de graça;

do juiz substituto do 1.o districto judicial — com séde em Pennapolis, dr. Virgilio Paschoal Argento, sobre pagamento — Deferido, em termos. (Aviso á Fazenda n. 3969);

do 2.o tabellião de notas e annexos da comarca de Santa Rita do Passa Quatro, sr. Virginio Wal emiro Villela, sobre férias — Sim, nos termos da lei;

do juiz de direito da comarca de Novo Horizonte, dr. Abilio Cesar Botto, sobre férias — Sim, nos termos da lei;

do promotor publico da comarca de Guaratinguetá, dr. Adriano de Mendonça, sobre férias — Sim, nos termos da lei.

Secretaria da Viação

Pagamentos requisitados em 16 de setembro de 1929:

66:240$, a Torello Dinucci, Cassio e Alvaro Vidigal — (Aviso 3377);

361$080, a Estevan Dante — (Aviso 3378);

9:450$, á Camara Municipal de São José do Barreiro — (Aviso 3379);

325$000, a Ernesto Terreri — (Aviso 3380);

15:000$, á Camara Municipal de Espirito Santo do Pinhal — (Aviso 3381);

Serviços e fornecimentos feitos á Repartição do Saneamento de Santos, relativos aos mezes de junho, julho e agosto do corrente anno:

997$, a Clidio Pereira de Carvalho — (Aviso 3382);

12:425$, á The City of Santos Improvements — (Aviso 3382);

218$500, á Prefeitura Municipal de Santos — (Aviso 3382);

1:130$, a dr. Martins Fontes — (Aviso 3382).

Diversos fornecimentos feitos no Tramway da Cantareira, relativos ao mez de agosto ultimo:

319$, a A. Barbosa e Cia. — (Aviso 3383);

902$500, á Casa Vanorden — (Aviso 3383);

420$, á Impressora Ltda. — (Aviso 3383);

572$300, á Fabrica Nacional Parafusos Santa Rosa S|A. — (Aviso 3383);

662$490, a Lion e Cia. — (Aviso 3383);

100$, a Bighetti, Pizzotti e Cia. — (Aviso 3383);

304$, a L. Marcha e Cia. — (Aviso 3383);

2:428$560, a Santi e Marchi — (Aviso 3383);

810$, á Standard Oil Co. of Brasil — (Aviso 3383);

72$, a Santos, Neves e Cia. — (Aviso 3383);

2:482$700, á Soc. Anonyma Oleo Galena-Signal — (Aviso .. 3383);

152$, á Fabrica de Aço Paulista S|A. — (Aviso 3383);

88$800, a Bignardi e Cia. — (Aviso 3383);

898$270, á The San Paulo Gas Company, Limited — (Aviso ... 3387);

1:400$, a Kalil Chiedde — (Aviso 3388);

Serviços e fornecimentos feitos á Commissão do Saneamento da capital, relativos aos mezes de maio, junho e julho do corrente anno:

33:179$100, á Cia. Lidgerwood do Brasil. — (Aviso 3389);

5:192$391, a Patricio Gallafrio — (Aviso 3389);

208$800, a Braz Alario e Cia. Ltda. — (Aviso 3389);

352$500, á Casa Vanorden S|A. — (Aviso 3389);

1:620$, a Mello, Mattos, Ltd. — (Aviso 3389);

100$, á Casa Espindola — (Aviso 3389);

440$, a Tognolo e Rodrigues — (Aviso 3389);

345$700, a R. B. Santos e Cia. — (Aviso 3389);

79$300, a Domingos Soares e Cia. — (Aviso 3389).

Policia do Estado

Foram concedidos tres mezes, de licença a contar de 18 do corrente, ao sr. dr. Mucio Monforte, delegado de policia de Pindamonhangaba, para tratamento de sua saude.

Foram concedidas ferias regulamentares aos srs. dr. Geraldo Cyriaco Rodrigues de Andrade, delegado de policia de São João da Bôa Vista; e Ulysses Walfredo da Lima, escrivão de policia da delegacia do municipio de Santo Anastacio.

Foram dispensados os seguintes delegados de funcções que estavam exercendo, em caracter interino:

dr. Francisco de Paula Queiroz, do municipio de Agudos, e Moysés Carlos dos Santos, do municipio de Presidente Prudente.

Foram promovidos, interinamente, os seguintes delegados de policia drs. Francisco de Paula Queiroz de Iguape para Pindamonhangaba; Milton Peixoto de Barros, de Pitangueiras para Agudos; Moysés Carlos dos Santos, de Vargem Grande para Pitangueiras; e Fernando de Carvalho, de Capão Bonito, para Presidente Prudente.

— Requerimentos despachados:

de Matheus de Lascio, José Pepe e Nicola Tordino, desta capital, sobre devolução de multa, por motivo de jogo — Indeferido, á vista da informação.

do dr. Abelardo de Albuquerque Laranjeiras, delegado de policia de Tambahu', pedindo vinte dias de licença — Remetta 50$000, em sello do Estado, afim de legalizar a portaria de licença, para tratar de negocios de seu interesse, a ser expedida.

de Kemel Buchala, p. p. Milhem Maron, desta capital: Prove estar devidamente autorizado.

Instrucção Publica

Requerimentos despachados:

de d. Odette Levy, adjunta do grupo escolar de Agudos, pedindo licença. — Submetta-se á inspecção medica, em Agudos, dirigindo-se ao dr. Murillo Alves de Oliveira;

de d. Adelaide Pedroso, adjunta do grupo escolar de Ourinhos, pedindo licença — Submetta-se á inspecção, em Ourinhos, dirigindo-se ao dr. Agenor Roberto Barbosa;

de d. Maria Travassos, adjunta do grupo escolar de Ibirá, pedindo licença, em prorogação. — Submetta-se á inspecção medica onde se encontra, dirigindo-se ao dr. Argemiro Rodrigues de Souza, medico de hygiene municipal;

de d. Ercilia de Oliveira Santos, adjunta do grupo escolar da Pennapolis, pedindo licença, — Submetta-se a inspecção medica, em Pennapolis, dirigindo-se ao dr. José Carlos de Figueiredo Caldas;

de dd. Henriqueta do Valle e Olga Venturosa de Araujo Santos Pereira, — Submettam-se a inspecção, no dia 19 do corrente, ás 13 horas, na Inspecção Medica Escolar;

de d. d. Alzira Kruger e Maria do Carmo Vieira. — Submettam-se a inspecção, em Itapetininga, dirigindo-se ao dr. João Vieira de Camargo;

de d. Maria Luiza de Abreu Lima. — Submetta-se a inspecção, em Santa Cruz do Rio Pardo, dirigindo-se ao dr. Francisco Quartim Barbosa;

de d. Maria Apparecida Vieira. — Submetta-se a inspecção, em Itapira, dirigindo-se ao dr. Norberto Pereira da Fonseca;

de d. Maria Vieira Cantinho. — A escola requerida está com o funccionamento suspenso;

de d. Anna Rebucy. — Selle o requerimento com estampilha de 2$000, estadual.

— Officios despachados:

da Directoria Geral de Instrucção Publica, sob n. 667. — Já foi providenciado, por acto de 11 de setembro de 1929.

— Foram nomeados os seguintes serventes:

d. Alice Gonçalves, para o grupo escolar "Barnabé", em Santos, na vaga verificada com a dispensa de d. Hermengarda Rosa Costa;

Benedicto José Pinto, para o grupo escolar "Azevedo Junior", em Santos, durante o impedimento, por licença, do Gentil Duberger;

Paulo Gonçalves, para o grupo escolar "Dr. Padua Salles", em Jahu', na vaga verificada com a dispensa de Rogerio Alves Ribairo.

— Licenças concedidas:

de 30 dias, a Gentil Duberger, servente do grupo escolar "Azevedo Junior", de Santos;

de 30 dias, a d. Iracema Hernandes, servente do 3.o grupo escolar de Ribeirão Preto.

Delegacia Fiscal

EXPEDIENTE DO DIA 16

Requerimento do 1.o tenente Asdrubal Eurilysses da Cunha, procurador de d. Olympia Nunes da Costa Azevedo, pedindo o pagamento de 500$000, de funeral ou luto — Pague-se, indo antes á Delegacia do Tribunal de Contas, para o registo;

idem, do contador desta repartição, dr. Raymundo Levi Neves, pedindo inspecção de saúde, para licença — Officie-se á 2.a Região, solicitando-se providencias no sentido de ser inspeccionado o requerente, a 19 deste mez;

idem, de Manuel Marques Vieira, collector em S. Pedro do Turvo, pedindo licença por tres mezes — Dirija-se, querendo, ao sr. ministro da Fazenda;

idem, de Julio Baptista, proprietario da lancha "Brasil", pedindo o pagamento de 4:298$, proveniente de transportes effectuados em 1928 — A' Contabilidade do Ministerio da Guerra;

idem, do agente fiscal Julião Ribeiro da Silva, pedindo o pagamento de augmento provisorio não recebido em 1924 e 1925 — A' Despesa Publica;

idem, de Jesuino Vianna, agente fiscal, pedindo a entrega de partes de multas recolhidas por João da Gama Carvalho e outros — Entregue-se a quantia de ... 714$900 pela Collectoria de Mogy Mirim.

A' collectoria federal em Itapetininga, foi recommendado que escripture em "Renda Ordinaria" — Imposto de consumo — n. 30 — (taxa) — Kilowatt", as quantias que arrecadar, proveniente de imposto de consumo sobre energia electrica.

A' collectoria de Parahybuna foi recommendado o recolhimento de importancias correspondente a porcentagens indevidamente retiradas sobre receitas provenientes de sello de nomeação e ronda do Instituto de Previdencia.

Serviço Sanitario

Requerimentos despachados pelo director geral e informados pelas seguintes secções:

Inspectoria de Hygiene do Trabalho:

Rua das Palmeiras, 115 — Sim, pagas as custas — Officie-se.

Alameda Olga, 14-A — Como requerem.

Inspectoria de Fiscalização da Medicina e Pharmacia:

Paulo Moreira Vianna — Junte prova de capacidade do profissional responsavel e pague a taxa devida.

João Russo — Autorizo a abertura, a titulo precario.

Engenharia Sanitaria:

Albuquerque e Longo — Providenciado. Archive-se.

Inspectoria de Policiamento da Alimentação Publica:

Rua da Penha, 51 — Póde funccionar.

Rua da Liberdade, 22-A — Indeferido.

Avenida Celso Garcia, 614 — Concedo prazo até o fim do anno.

Rua Abilio Soares, 37 — Indeferido.

Rua França Pinto, 283 — Póde funccionar, a titulo precario, devendo completar as installações dentro de 90 dias.

Rua Coronel Cintra, 13 — Deferido.

Avenida São João, 203 — Deferido.

Rua Roby, 6 — Concedo 4 mezes.

Rua da Penha, 20 — Junte a via de registo em seu poder para a annotação.

Rua Turiassu, 131 — Concedo 60 dias.

Rua São Domingos, 4 — Deferido.

Rua Humberto 1.o, 28 — Indeferido.

Avenida Stella, 29 — Indeferido.

Avenida Mazzei, 293 — Concedo 60 dias.

Largo do Cambucy, 1 — Indeferido.

S|A. Grandes Moinhos Gamba — Denego approvação, porque o producto não satisfaz a exigencia da lei.

Rua Asdrubal do Nascimento, 72 — Indeferido.

Rua Glycerio, 187 — Deferido.

Rua Cubatão, 61 — Deferido.

Rua Anhangabahú, 196 — Concedo 4 mezes.

Interior do Estado:

José Rolim Rosa — Itapetininga — Providenciado. Archive-se.

Manuel Ignacio de Mello — Guaratinguetá — Como requer.

Instituto Historico e Geographico

"Sorocaba dos tempos idos" — Conferencia do dr. Freitas Junior.

No dia 20 do corrente, realizar-se-á, ás 20 e meia horas, no Instituto Historico e Geographico, á rua Benjamin Constant, 40, a conferencia do sr. dr. A. de Freitas Junior, orador official daquelle Instituto, versando o thema "Sorocaba dos tempos idos".

A synthese desse trabalho é a seguinte: O Aroçoyaba. Primeiras explorações de Affonso Sardinha. Furnas. Itapebuçu'. A villa de Sorocaba. Os bandeirantes. Partida das monções sorocabanas pelo rio Sorocaba. El Rey Fidelissimo e as bandeiras. As miragens do Eldorado. A fonte da mocidade. As feiras. As "rondas" e os rodeios. As tropas. Pôr de sol nas planicies de Campo Largo. A "querencia". A fazenda antiga. Festa de S. João. Peripecias picarescas. O samba. Os violeiros. O truco. Escolas régias. Anecdotas authenticas. Escravatura negra. Festas religiosas. Cavalhadas. Natal, Anno Bom e Reis. Presepios. Sorocaba — cidade tradicional.

A entrada será franca para todas as pessoas que se interessarem pelo assumpto.

Bolsa de Fundos Publicos

Autorizadas pelo sr. secretario da Fazenda, foram admittidas á cotação em publico pregão de hontem, na Bolsa de Fundos Publicos de S. Paulo, 10.000 letras da Camara Municipal de Itapira, do valor nominal de 100$000 cada uma, representativas do emprestimo de ..... 1.000:000$000, contrahido pela mesma.

O TEMPO

BOLETIM DO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1929

* * *

Directoria do Serviço Astronomico e Meteorologico de São Paulo

EPHEMERIDES ASTRONOMICAS

Nascer do sol . . . . .
Occaso do sol . . . . .
Nascer da lua . . . . .
Occaso da lua . . . . .

OBSERVATORIOS	Vespera: Temp. maxima	Vespera: Temp. minima		Temp. minima de dia	A'S 9 HORAS, TEMPO LEGAL: Temp do ar	Chuva em 24 horas			Estado do Céo	Phenomenos nas 24 horas
São Paulo (Observatorio)	16.8	13.0	—	11.2	13.6	13.0	—	—	Enc.	chov.
Agudos	22.0	10.0	—	—	17.2	—	—	—	Claro.	—
Amparo	—	—	—	—	18.0	—	—	—	Enc.	chov.
Avaré	19.0	14.0	—	—	13.0	—	—	—	Enc.	chuvisc.
Botucatu'	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Bragança	18.3	13.2	—	—	15.1	—	—	—	M. Enc.	chov.
Brotas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Campinas	19.5	11.0	—	—	16.0	—	—	—	Enc.	—
Campos do Jordão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Faxina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Franca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Igarapava	26.0	15.6	—	—	21.4	—	—	—	Claro.	chuvisc. relamp.
Iguape	21.2	18.0	—	—	21.4	—	—	—	Enc.	chuvisc.
Itapetininga	22.1	15.0	—	—	13.2	—	—	—	M. Enc.	Garôa.
Itararé	17.6	—	—	—	15.0	—	—	—	Enc.	—
Ourinhos	18.4	12.5	—	—	16.0	—	—	—	Enc.	—
Piracicaba	20.2	13.6	—	—	16.4	—	—	—	Enc.	chuvisc.
Prata	21.0	15.0	—	—	18.4	—	—	—	Claro.	Orvalho.
Ribeirão Preto	26.8	17.0	—	—	19.0	—	—	—	Claro.	—
Rio Claro	19.0	12.5	—	—	16.0	—	—	—	Enc.	chuvisc.
Santos	22.0	16.0	—	—	[illegible].0	27.0	—	—	Enc.	chov.
São Carlos	18.3	10.0	—	—	15.3	—	—	—	M. Enc.	—
São José do Rio Pardo	24.0	8.5	—	—	18.6	[illegible].0	—	—	Claro.	chuv.
Sorocaba	19.5	12.8	—	—	16.4	0.5	—	—	Enc.	chov.
Tatuhy	20.0	15.4	—	—	13.0	—	—	—	M. Enc.	—
Taubaté	20.8	16.4	—	—	17.0	3.5	—	—	Enc.	chov.
Itú	20.2	11.4	—	—	18.0	—	—	—	M. Enc.	—
Coritiba	16.0	8.0	—	—	10.0	1.0	—	—	Enc.	chov.
Cuyabá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Florianopolis	20.0	14.0	—	—	16.0	—	—	—	M. Enc.	—
Guarapuava	19.0	6.0	—	—	9.0	—	—	—	M. Enc.	—
Juiz de Fóra	19.0	13.0	—	—	17.0	2.0	—	—	M. Enc.	chov.
Paranaguá	21.0	15.0	—	—	17.0	—	—	—	M. Enc.	—
Porto Alegre	19.0	—	—	—	14.0	—	—	—	Claro.	—
Rio Grande	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Janeiro	21.0	18.0	—	—	20.0	3.0	—	—	Enc.	chov.
Uruguayana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

O TEMPO NA CAPITAL (ATE' 14 HORAS)

Temperatura maxima — 23.1 — Temperatura minima — 14.9

Temperatura média de hontem — 15.5

Chuva em 24 horas — 3.3 — Tempo geral — VARIAVEL — Vento predominante — N.E.

CHRONICA RELIGIOSA

(17 de setembro)

IMPRESSÃO DAS CHAGAS DE SÃO FRANCISCO

Deus é admiravel em todos os seus santos; mas ha alguns a quem distingue com especiaes favores. Neste numero deve contar-se o grande S. Francisco de Assis. Foi a sua vida uma continua serie de favores tão assignalados e de successos tão maravilhosos, que egualmente patentearam as grandes misericordias do Senhor e a eminente santidade daquelle homem verdadeiramente extraordinario. Mas o milagroso successo, cuja memoria quiz consagrar a Egreja com festa particular neste dia, foi sem duvida dos mais excellentes. Apenas nos limitaremos a copiar quasi textualmente o que a tal respeito deixou escripto S. Boaventura:

No anno 1224 renunciou São Francisco o generalato nas mãos do bemaventurado fr. Pedro; e tendo mostrado ao mundo o poder de Deus em muitas occasiões, tanto com seus sermões, como por seu milagres, retirando-se ao monte Alverne, nos confins da Toscana, para passar ali a sua quaresma em honra de S. Miguel.

Achando-se um dia no mais fervoroso de sua oração, sentiu forte inspiração de abrir o Evangelho, persuadido de que havia de encontrar nelle o que Deus queria que fizesse. Proseguiu um instante mais em sua oração, e tomando depois o livro do al------çSoq etaoin shrdlu cmfkyp tar, mandou a fr. Leão que o abrisse. Era fr. Leão o unico companheiro que tinha levado comsigo. Abriu-o e por tres vezes, e em todas sahiu a paixão de Jesus, por onde entendeu S. Francisco que o que Deus queria era que cada dia se fizesse mais semelhante a Christo crucificado, augmentando o rigor da mortificação e da penitencia.

Uma manhã pela festa de Exaltação da Santa Cruz, achando-se em oração, sentiu-se tão abrasado em incendios do amor divino, e tão inflammado em desejos de ser semelhante a Christo Crucificado, que lhe não pareciam bastantes para o satisfazer todas as penitencias do mundo, nem o proprio martyrio, quando de repente viu baixar do mais alto do céo um seraphim que em rapidissimo vôo vinha como a precipitar-se sobre elle. Tinha seis azas resplandecentes: duas erguiam-se sobre a cabeça, duas extendidas para o vôo, e com as duas restantes cobria todo o corpo. Mas o mais admiravel era que o seraphim parecia estar crucificado, tendo os pés e as mãos cravados em uma cruz.

Durou algum tempo a visão; tendo desapparecido, deixou em seu coração uma impressão maravilhosa, e ao mesmo tempo outra mais portentosa em seu corpo, porque immediatamente se começaram a manifestar em suas mãos e em seus pés os signaes dos cravos, como os havia visto no seraphim crucificado; isto é, as mãos e os pés pareciam ter sido cravados ao centro, descobrindo-se as cabeças dos cravos no interior das duas mãos e no exterior, e em cima dos pés, e as pontas rebatidas para a parte opposta. No lado direito apparecia uma cicatriz vermelha, como ferida de lança, sahindo della algumas vezes tanta copia de sangue que lhe ensopava a tunica e os pannos interiores. E estas são as cicatrizes que desde então se começaram a chamar chagas.

Depois da morte do santo, todos os que viram e tocaram estas chagas, reconheceram que os cravos tinham sido formados milagrosamente de carne, e tão adherentes a ella que, quando os moviam ou apertavam de um lado, se descobriam mais do opposto, á guisa de nervos endurecidos, compostos de uma só peça. Mas quando não fosse bastante este conjunto de provas, sel-o-ia a affirmação do caso em muitas bullas dos grandes pontifices e o ter estabelecido a Egreja uma festa particular, que hoje celebra todo o mundo christão para solennisar a memoria desta maravilha.

S. Boaventura diz que, assistindo a um sermão do papa Alexandro IV, ouvira dizer que elle vira com os seus proprios olhos os estigmas, sendo vivo ainda o santo: "Summus etiam pontifex Alexander, cum populo praedicaret, coram multi fratribus affirmavit, se dum sanctus viveret, stigmata illa sacra suis oculis conspexisse". — Diose.

O NOVO BISPO DE LAGES

A eleição de frei Daniel Hostin, O.F.M. para bispo de Lages, no Estado de Santa Catharina, recahiu, em quem, por varios titulos era merecedor de semelhante honra.

Brasileiro, nascido em Gaspar, Estado de Santa Catharina, em 2 de abril de 1890, e tendo no seculo o nome de Henrique ingressou na Ordem Franciscana em 1910.

Um anno depois fez a sua profissão simples, isto é, em 13 de janeiro de 1911, e a solenne em 20 de janeiro de 1914.

Foi ordenado sacerdote por d. Agostinho Benassi, em 30 de novembro de 1917. Completou os seus estudos superiores em Petropolis. Intelligente, distinguiu-se sempre nos cursos theologicos pelo seu devotamento e applicação.

Virtuoso e humilde, o seu sacerdocio iniciou-se com grandes trabalhos em bem das almas, em Coritiba, onde, durante 6 annos exerceu o vigariato.

Em 1926 passou a exercer o guardianato do Convento daquella capital, tendo sido transferido para Petropolis em janeiro deste anno.

Em Petropolis grangeou desde logo sympathias e tornou-se querido, o que aliás já era conhecido desde os tempos de estudante.

O curto espaço de tempo que exerceu o cargo de guardião do Convento do Sagrado Coração de Jesus da cidade serrana, veiu mais uma vez demonstrar a intelligencia do illustre franciscano.

Orador fluente, intelligencia lucida, devotado ás obras do espirito e da caridade, d. frei Daniel tornou-se alvo das manifestações de carinho da sociedade petropolitana e de todos os que de perto o acompanham e admiram.

AGGRESSÃO MUTUA

Duas mulheres feridas

Ignez Marão, uruguaya, solteira, de 27 annos de edade, com domicilio á rua Conselheiro Chrispiniano, 31, e Izabel Barone, brasileira, solteira, de 19 annos, residente á rua da Fonte 7, anteshontem foram pensadas no posto da Assistencia.

A primeira apresentava, escoriações no rosto, produzidas por unha e a outra, ferimento na mão direita, por ter recebido um golpe de navalha.

Segundo ficou constatado no inquerito instaurado sobre o facto ambas, quando se encontravam no Cabaret Imperial, á rua D. José de Barros, por motivos de somenos, aggrediram-se mutuamente.

AGGRESSÃO A FACA

Um homem ferido

Deu entrada no Hospital da Santa Casa, depois dos primeiros soccorros da Assistencia, o portuguez Antonio Duarte, solteiro, de 30 annos de edade, residente á alameda dos Andradas n.º 59, que apresentava ferimento inciso no baixo-ventre, produzido por faca.

A victima, quando se encontrava na madrugada de hontem á rua Conselheiro Nebias, foi aggredida por Antonio Candido Pereira Lima, morador no largo do Arouche, 15. Este, entretanto, depondo no inquerito aberto sobre o facto, nega o crime de que é accusado.

Braços para a lavoura

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

Boletim de 16 de setembro de 1929

72 pretendentes procuraram, na Agencia Official de Collocação:

789 familias de colonos, para a lavoura cafeeira, pagando, pelo trato de mil pés de café, por anno, de 200$000 a 500$000; por carpa, de 80$000 a 100$000 e por alqueire de café colhido, de ...... 1$ a 2$500.

25 familias de apanhadores de café, pagando, por alqueire, de 1$500 a 2$500.

100 camaradas para a lavoura pagando por dia de serviço de 6$000 a 8$000.

150 trabalhadores de terra, para construcção de estradas de ferro, pagando o salario de 9$000 a 12$000.

Offertas:

Para fazenda: 4 administradores e 1 ajudante, 1 escrivão e 1 fiscal.

Para fazenda ou fóra della: 1 guarda-livros 1 professora, 1 ajudante de machinista e 1 domador de cavallos.

Immigrantes:

Chegados, 148.

Contractos effectuados

Directamente: 6 familias de colonos.

Destino certo: 25 familias de colonos e 95 camaradas.

Camara Municipal de S. Paulo

Tabella especial de vencimentos com porcentagem de funccionarios e operarios da Municipalidade

	Vencimentos mensaes unitarios fixos. 1913	Vencimentos mensaes unitarios fixos. ACTUAES	Vencimentos mensaes unitarios fixos. DEFINITIVOS	PERCENTAGEM MEDIA MENSAL 1928	PERCENTAGEM DEFINITIVA	TOTAES FIXOS ACTUAES ANNUAES	TOTAES DEFINITIVOS FIXOS ANNUAES	AUGMENTOS ANNUAES FIXOS TOTAES
1 PROCURADOR FISCAL .. (O procurador fiscal do Estado percebe os vencimentos de 2:187$500 e mais porcentagem que perfazem media mensal de 4:500$000).	1:200$000	2:500$000	2:500$000	800$000	Mantida a da lei vigente, e fixado o minimo de 1:000$	30:000$000	30:000$000	—
2 SUB-PROCURADORES FISCAES .. (O sub-procurador do Estado vence mensalmente 1:400$ e mais porcentagem na importancia approximada de 2:600$ perfazendo a media mensal de 4:000$000).	500$000	1:500$000	1:800$000	500$000	Idem, idem	64:800$000	64:800$000	—
2 AUXILIARES DA PROCURADORIA FISCAL .. (Não ha essa cathegoria no Estado. Ha sub-procuradores contractados com vencimentos fixos de 800$000 e mais porcentagem na importancia approximada de 2:000$ perfazendo a média mensal de 2:800$000).	—	1:100$000	1:100$000	200$000	Idem — fixada porcentagem minima de 800$000	33:600$000	33:600$000	—
1 COBRADOR DA PROCURADORIA FISCAL .. (Não ha cargo correspondente nas Secretarias do Estado. Propomos que os vencimentos inclusivé a porcentagem, sejam eguaes aos dos 2.os escripturarios).	150$000	300$000	300$000	350$000	Mantida a da da lei actual o fixado o maximo de 300$	3:600$000	3:600$000	—
1 DIRECTOR DA RECEITA .. (Assemelhado ao director da Receita do Thesouro do Estado que vence 1:750$000, com direito a quotas ou seja mais ou menos o total de 2:350$. Para os effeitos de licença e aposentadoria os calculos são feitos na base de 2:000$).	1:000$000	2:500$000	2:500$000	455$000	Mantida a actual	30:000$000	30:000$000	—
1 INSPECTOR DO THESOURO.. (Pode ser assemelhado ao director da Secretaria da Fazenda e Thesouro, com os vencimentos acima notados).	1:200$000	2:550$000	2:550$000	180$500	Idem	30:600$000	30:600$000	—
1.os ESCRIPTURARIOS .. (Assemelhados aos 1.os escripturarios do Thesouro do Estado que vencem 1:000$ para effeito de licença e aposentadoria e 875$ com direito a quotas ou seja, mais ou menos 1:170$000 mensaes).	500$000	850$000	1:000$000	180$000	Idem	Já computados na outra tabella.	Já computados na outra tabella	—
2.os ESCRIPTURARIOS .. (Assemelhados aos 2.os escripturarios do Thesouro do Estado que vencem 800$ para effeito de licença e aposentadoria e 700$000 com direito a quotas ou seja o total mais ou menos de 945$000).	400$000	700$000	800$000	147$000	Idem	Idem	Idem	—
3.os ESCRIPTURARIOS .. (Assemelhados aos 3.os escripturarios do Thesouro do Estado que vencem 600$ para effeito de licença e aposentadoria, e 525$000 com direito a quotas ou seja o total mais ou menos de 715$000).	300$000	550$000	600$000	122$50.	Idem	Idem	Idem	—
4.os ESCRIPTURARIOS .. (Assemelhados aos 4.os escripturarios do Thesouro do Estado que vencem 500$ para effeito de licença e aposentadoria, e 437$500 com direito a quotas ou seja o total de 569$000).	—	450$000	500$000	105$000	Idem	Idem	Idem	—
20 LANÇADORES.. (Correspondente ao 2.o escripturario da Recebedoria de Rendas do Estado, o qual vence, fixos, por mez 1:800$000. Esses vencimentos accrescidos das quotas que lhes cabe na arrecadação, perfazem o total approximado de 28:800$000 annuaes, ou 2:400$000 mensaes. (Dada a differença no criterio de remuneração entre o Estado e o Municipio, deixamos de propor qualquer alteração, á tabella existente).	500$000	1:050$000	1:000$000	1:173$000	Idem	210:000$000	240:000$000	—
1 RECEBEDOR .. (Assemelhado aos chefes de secção de expediente e contabilidade das Secretarias de Estado, que vencem 1:400$ fixos, sem porcentagem).	1:000$000	1:200$000	1:200$000	341$000	Idem	14:400$000	14:400$000	—
1 AJUDANTE DE RECEBEDOR .. (Assemelhado aos 1.os escripturarios que vencem 1:000$000 mensaes e mais porcentagem).	500$000	1:100$000	1:100$000	171$000	Idem	13:200$000	13:200$000	—
1 FISCAL DE INFLAMMAVEIS .. (Poderá ser assemelhado aos chefes de secção que vencem 1:400$ mensaes, vencimentos esses que correspondem aos que ora percebe o titular do cargo, incluida a porcentagem)	—	650$000	650$000	750$000	Idem	7:800$000	7:800$000	—
1 INSPECTOR GERAL DE FISCALIZAÇÃO.. (Pode ser assemelhado aos chefes de secção das directorias do expediente e contabilidade das Secretarias de Estado; assim, propomos que, vagando o cargo, sejam mantidos os vencimentos fixos e limitada a porcentagem a 400$000 mensaes).	300$000	1:000$000	1:000$000	2:280$000	Idem	12:000$000	12:000$000	—
1 FISCAL DE RIOS E VARZEAS .. (Pode ser assemelhado aos chefes de secção das directorias de expediente e contabilidade do Estado. Porisso propomos que, vagando o cargo, sejam os vencimentos, inclusivé a porcentagem, limitados a 1:400$000 mensaes).	400$000	500$000	300$000	1:000$000	Idem	3:600$000	3:600$000	—
1 AFERIDOR .. (Idem — idem).	—	—	—	4:000$000	Mantida	—	—	—
1 ADMINISTRADOR DO DEPOSITO MUNICIPAL .. (Idem — idem).	250$000	500$000	500$000	1:100$000	Idem	6:000$000	6:000$000	—
1 ADMINISTRADOR DO MERCADO DA RUA 25 DE MARÇO .. (Pode ser assemelhado aos chefes de secção, com 1:400$ mensaes. Como este funccionario presentemente só percebe porcentagem até 1:000$ mensaes, propomos que além desta perceba 400$ fixos mensaes).	—	—	400$000	1:000$000	Idem	—	4:800$000	4:800$000
1 ZELADOR DO MERCADO DE PINHEIROS .. (Dada a falta de cargo correspondente nas Secretarias de Estado e consideradas as funcções do cargo e a porcentagem que lhe é inherente, nenhuma alteração propomos).	150$000	150$000	150$000	250$000	Idem	1:800$000	1:800$000	—
								4:800$000

S. Paulo, 17 de agosto de 1929.

(a.a.) LUIZ SILVEIRA, JOÃO O. DE LIMA PEREIRA.

TABELLA

MELHORIA DE VENCIMENTOS

CLASSIFICAÇÃO	ACTUAL	PROPOSTO	%	AUGMENTO
Encarregado de serviço ..	500$000	550$000	10 0|0	50$000
Encarregado de deposito ..	—	400$000	—	—
Feitores de 1.a classe ..	—	450$000	—	—
Feitores de 2.a classe ..	—	420$000	—	—
(Feitores de 3.a classe ..)	360$000	400$000	11,1 0|0	40$000
(Cantoneiro chefe ..)	310$000	350$000	12,9 0|0	40$000
Calceteiros de 1.a classe ..	290$000	330$000	13,8 0|0	40$000
Calceteiros de 2.a classe ..	260$000	300$000	15,4 0|0	40$000
Calceteiros de 3.a classe ..	220$000	250$000	13,6 0|0	30$000
(Serventes de 1.a classe ..)	200$000	230$000	15 0|0	30$000
(Cantoneiros ..)	—	200$000	—	—
Serventes de 2.a classe ..	360$000	400$000	11,1 0|0	40$000
Serventes de 3.a classe (Appréndizes) ..	290$000	320$000	10,3 0|0	30$000
Machinista ..	350$000	400$000	11,4 0|0	50$000
Foguista ..	300$000	350$000	16,6 0|0	50$000
Tractorista de 1.a classe ..	260$000	300$000	15,4 0|0	40$000
Tractorista de 2.a classe ..	300$000	300$000	—	—
Plainista ..	450$000	500$000	11,1 0|0	50$000
Cavoqueiro ..	—	350$000	—	—
Mestre carpinteiro ..	—	250$000	—	—
Carpinteiro ..	450$000	500$000	11,1 0|0	50$000
Ajudante de carpinteiro ..	—	350$000	—	—
Mestre ferreiro ..	360$000	330$000	—	—
Ferreiro ..	—	420$000	—	—
Carroceiros ..	330$000	380$000	—	50$000
Mestre pedreiro ..	220$000	300$000	—	50$000
Pedreiro ..	220$000	250$000	—	30$000
Guarda diurno ..	220$000	250$000	—	10$000
Guarda nocturno ..	390$000	[illegible]00$000	—	10$000
Guarda de compressores ..	220$000	250$000	—	30$000
Encarregado de britador ..	300$000	350$000	—	30$000
Ajudante ..				
Encarregado de betuminadeira ..				

Organizada de accordo com as 3.a e 4.a secções.

(a) A. Saboya.

DIRECTORIA DO SERVIÇO DE CARNES

CATEGORIA	Ordenado mensal actual	TOTAL	Despesa annual	Ordenado mensal proposto	TOTAL	Despesa annual
2 magarefes especiaes ..	280$000	560$000	6:720$000	370$000	740$000	8:880$000
6 magarefes ..	242$000	1:452$000	17:424$000	330$000	1:980$000	23:760$000
2 abatedores de bovinos ..	242$000	484$000	5:808$000	330$000	660$000	7:920$000
1 zelador ..	242$000	242$000	2:904$000	330$000	330$000	3:960$000
8 ajudantes de magarefes ..	210$000	1:680$000	20:160$000	300$000	2:400$000	28:800$000
1 pesador ..	210$000	210$000	2:520$000	300$000	300$000	3:600$000
4 jornaleiros de 1.a ..	190$000	760$000	9:120$000	300$000	1:200$000	14:400$000
5 jornaleiros de 2.a ..	180$000	900$000	10:800$000	300$000	1:500$000	18:000$000
2 jornaleiros de 3.a ..	170$000	340$000	4:080$000	300$000	600$000	7:200$000
			79:536$000			116:520$000

Differença a mais: 36:984$000

DIRECTORIA DE JARDINS, CEMITERIOS E MERCADOS

Categoria	Ordenado mensal actual	Total	Despesa annual	Ordenado mensal proposto	Total	Despesa annual
1 jardineiro de 1.a	330$000	330$000	3:960$000	450$000	450$000	5:400$000
1 jardineiro de 2.a	260$000	260$000	3:120$000	420$000	420$000	5:040$000
1 official de encadernador	330$000	330$000	3:960$000	420$000	420$000	5:040$000
1 carpinteiro	245$000	245$000	2:940$000	350$000	350$000	4:200$000
1 official de pintor	385$000	385$000	4:620$000	400$000	400$000	4:800$000
1 pedreiro	330$000	330$000	3:960$000	380$000	380$000	4:560$000
1 servente	230$000	230$000	2:760$000	260$000	260$000	3:120$000
1 zelador do Parque D. Pedro II	400$000	400$000	4:800$000	450$000	450$000	5:400$000
6 feitores de 1.a	265$000	1:590$000	19:080$000	450$000	2:700$000	32:400$000
4 feitores de 2.a	245$000	980$000	11:760$000	420$000	1:680$000	20:160$000
3 carroceiros	240$000	720$000	8:640$000	320$000	960$000	11:160$000
12 operarios podadores	240$000	2:880$000	34:560$000	330$000	3:960$000	47:520$000
22 operarios cortadores de grama	240$000	5:280$000	63:360$000	330$000	7:260$000	87:120$000
16 operarios jardineiros	240$000	3:880$000	46:560$000	330$000	5:280$000	63:360$000
74 operarios communs	230$000	17:020$000	204:240$000	300$000	22:200$000	266:400$000
2 porteiros	250$000	500$000	6:000$000	300$000	600$000	7:200$000
3 guardas fiscaes	240$000	720$000	8:640$000	350$000	1:050$000	12:600$000
1 guarda nocturno	240$000	240$000	2:880$000	250$000	250$000	3:000$000
1 guarda auxiliar	70$000	70$000	240$000	120$000	120$000	1:440$000
32 zeladores de privadas	180$000	5:760$000	69:120$000	240$000	7:680$000	92:160$000
24 guardas jardins diurno	215$000	5:160$000	61:920$000	300$000	7:200$000	86:400$000
24 guardas jardins nocturnos	215$000	5:160$000	61:920$000	250$000	6:000$000	72:000$000
6 guardas reservas	120$000	720$000	8:640$000	140$000	840$000	10:080$000
MERCADO 25 DE MARÇO:						
3 guardas nocturnos	216$000	648$000	7:776$000	250$000	750$000	9:000$000
2 guardas privadas	216$000	432$000	5:184$000	240$000	480$000	5:760$000
11 varredores	210$000	2:310$000	27:720$000	260$000	2:860$000	34:320$000
12 lixeiros	210$000	2:520$000	30:240$000	300$000	3:600$000	43:200$000
1 guarda fiscal	350$000	350$000	4:200$000	350$000	350$000	4:200$000
MERCADO ANHANGABAHU':						
1 guarda nocturno	303$600	303$600	3:643$200	250$000	250$000	3:000$000
1 guarda diurno	303$600	303$600	3:643$200	300$000	300$000	3:600$000
2 varredores	210$000	420$000	5:040$000	260$000	520$000	6:240$000
MERCADO DE PINHEIROS:						
1 guarda	216$000	216$000	2:592$000	250$000	250$000	3:000$000
1 varredor	180$000	180$000	2:160$000	260$000	260$000	3:120$000
CEMITERIOS: (Araçá, Consolação, S. Paulo, Villa Mariana, Sant'Anna, Penha e Lapa)						
45 coveiros	216$000	9:710$000	116:520$000	300$000	13:500$000	162:000$000
8 pedreiros	240$000	1:920$000	23:040$000	380$000	3:040$000	36:480$000
3 pedreiros	345$000	1:035$000	12:420$000	380$000	1:040$000	12:480$000
3 serventes de 1.a	186$000	558$000	6:696$000	250$000	750$000	9:000$000
3 serventes de 2.a	186$000	558$000	6:696$000	230$000	690$000	8:280$000
4 serventes de 3.a	180$000	744$000	8:928$000	200$000	800$000	9:600$000
1 guarda diurno	204$000	204$000	2:448$000	300$000	300$000	3:600$000
2 guardas nocturnos	250$000	500$000	6:000$000	250$000	500$000	6:000$000
4 zeladores de privadas	132$000	528$000	6:336$000	240$000	960$000	11:520$000
6 operarios para limpeza	180$000	1:080$000	12:960$000	260$000	1:560$000	18:720$000
6 operarios para limpeza	216$000	1:296$000	15:552$000	260$000	1:560$000	18:720$000
2 guardas diurnos	200$000	400$000	4:800$000	300$000	600$000	7:200$000
CEMITERIOS: (Freguezia do O', Osasco, Itaquera, S. Miguel e Lageado)						
4 coveiros	216$000	864$000	10:368$000	260$000	1:040$000	12:480$000
2 coveiros	180$000	360$000	4:320$000	260$000	520$000	6:240$000
SERVIÇO DE EXTINÇÃO DE FORMIGUEIROS						
1 feitor de 1.a	385$000	385$000	4:620$000	450$000	450$000	5:400$000
1 feitor de 2.a	355$000	355$000	4:260$000	420$000	420$000	5:040$000
1 feitor de 3.a	310$000	310$000	3:720$000	400$000	400$000	4:800$000
6 operarios	230$000	1:380$000	16:560$000	300$000	1:800$000	21:600$000
		Somma..	996:722$400		Somma.. ..	1.325:520$000
		Differença a mais.. ..		328:797$600		

DIRECTORIA DE LIMPEZA PUBLICA

ZONAS — Categorias	Ordenado mensal actual	Total	Despesa annual	Ordenado mensal proposto	Total	Despesa annual
4 feitores de 1.a	360$000	1:440$000	17:280$000	450$000	1:800$000	21:600$000
13 feitores de 2.a	330$000	4:290$000	51:470$000	420$000	5:460$000	65:520$000
18 feitores de 3.a	300$000	5:400$000	64:800$000	400$000	7:200$000	86:400$000
93 machinistas	285$000	26:505$000	318:060$000	400$000	37:200$000	446:400$000
345 carroceiros	255$000	87:975$000	1.055:700$000	320$000	110:400$000	1.324:800$000
223 ajudantes de carroceiros	225$000	50:175$000	602:100$000	280$000	62:440$000	749:280$000
383 varredores nocturnos	210$000	80:430$000	965:160$000	240$000	91:920$000	1.103:040$000
230 varredores diurnos	215$000	49:464$000	593:568$000	260$000	59:540$000	714:480$000
4 guardas	255$000	1:020$000	12:240$000	300$000	1:200$000	14:400$000
21 cavallariços	225$000	4:725$000	56:700$000	260$000	5:460$000	65:520$000
4 selleiros	300$000	1:200$000	14:400$000	350$000	1:400$000	16:800$000
4 ajudantes de selleiros	225$000	900$000	10:500$000	280$000	1:120$000	13:440$000
4 ferradores	350$000	1:400$000	16:800$000	400$000	1:600$000	19:200$000
5 ajudantes de ferradores	270$000	1:350$000	16:200$000	320$000	1:600$000	19:200$000
17 esganchadores	210$000	3:570$000	42:840$000	240$000	4:080$000	48:960$000
15 limpadores	225$000	3:375$000	40:500$000	260$000	3:900$000	46:800$000
3 chefes de turmas	270$000	810$000	9:720$000	320$000	960$000	11:520$000
15 foguistas	255$000	3:825$000	45:900$000	300$000	4:500$000	54:000$000
1 encarregado de escorias	180$000	180$000	2:160$000	210$000	210$000	2:520$000
1 encarregado de cinzas	180$000	180$000	2:160$000	210$000	210$000	2:520$000
1 compressor	240$000	240$000	2:880$000	300$000	300$000	3:600$000
1 ajudante de compressor	210$000	210$000	2:520$000	240$000	240$000	2:880$000
1 ajudante de compressor	210$000	210$000	2:520$000	240$000	240$000	2:880$000
OFFICINAS:						
1 mestre	650$000	650$000	7:800$000	750$000	750$000	9:000$000
1 contra-mestre	500$000	500$000	6:000$000	600$000	600$000	7:200$000
3 torneiros	400$000	1:200$000	14:400$000	450$000	1:350$000	16:200$000
1 planista	360$000	360$000	4:320$000	400$000	400$000	4:800$000
1 perfurador	360$000	360$000	4:320$000	400$000	400$000	4:800$000
8 ferreiros de 1.a	360$000	2:880$000	34:560$000	400$000	3:200$000	38:400$000
8 ferreiros de 2.a	320$000	2:560$000	30:720$000	350$000	2:800$000	33:600$000
22 ferreiros de 3.a	280$000	6:160$000	73:920$000	320$000	7:040$000	84:480$000
8 carpinteiros de 1.a	360$000	2:880$000	34:560$000	400$000	3:200$000	38:400$000
8 carpinteiros de 2.a	320$000	2:560$000	30:720$000	350$000	2:800$000	33:600$000
2 vassoureiros de 1.a	280$000	560$000	6:720$000	320$000	640$000	7:680$000
2 vassoureiros de 2.a	260$000	520$000	6:240$000	300$000	600$000	7:200$000
4 vassoureiros de 3.a	240$000	960$000	11:520$000	280$000	1:120$000	13:440$000
1 pintor	350$000	350$000	4:200$000	400$000	400$000	4:800$000
4 ajudantes de pintor	260$000	1:040$000	12:480$000	300$000	1:200$000	14:400$000
		Somma. ..	4.228:968$000		Somma . . .	5.153:760$000
		Differença a a mais ..	924:792$000			

GARAGE MUNICIPAL

CATEGORIA	Ordenado mensal actual	TOTAL	Despesa annual	Ordenado mensal proposto	TOTAL	Despesa annual
3 auxiliares diurnos	300$000	900$000	10:800$000	350$000	1:050$000	12:600$000
1 auxiliar nocturno	300$000	300$000	3:600$000	350$000	350$000	4:200$000
1 Guarda noite	300$000	300$000	3:600$000	250$000	250$000	3:000$000
1 encarregado do almoxarifado	300$000	300$000	3:600$000	350$000	350$000	4:200$000
1 ajudante do encarregado do almoxarifado	180$000	180$000	2:160$000	240$000	240$000	2:880$000
2 serventes de 1.a	180$000	360$000	4:320$000	250$000	500$000	6:000$000
2 serventes de 2.a	180$000	360$000	4:320$000	230$000	460$000	5:520$000
2 serventes de 3.a	180$000	360$000	4:320$000	200$000	400$000	4:800$000
1 mestre mecanico	800$000	800$000	9:600$000	800$000	800$000	9:600$000
1 contra-mestre mecanico	500$000	500$000	6:000$000	500$000	500$000	6:000$000
7 mecanicos diurnos	385$000	2:695$000	32:340$000	450$000	3:150$000	37:800$000
2 mecanicos nocturnos	385$000	770$000	9:240$000	450$000	900$000	10:800$000
7 ajudantes de mecanico diurnos	200$000	1:400$000	16:800$000	240$000	1:680$000	20:160$000
2 ajudantes de mecanico nocturnos	200$000	400$000	4:800$000	240$000	480$000	5:760$000
1 electricista	385$000	385$000	4:620$000	450$000	450$000	5:400$000
1 ajudante de electricista diurno	200$000	200$000	2:400$000	240$000	240$000	2:880$000
1 ajudante de electricista nocturno	200$000	200$000	2:400$000	240$000	240$000	2:880$000
1 ferreiro	385$000	385$000	4:620$000	450$000	450$000	5:400$000
1 ajudante de ferreiro	200$000	200$000	2:400$000	240$000	240$000	2:880$000
1 pintor	400$000	400$000	4:800$000	450$000	450$000	5:400$000
1 ajudante de pintor	200$000	200$000	2:400$000	240$000	240$000	2:880$000
1 torneiro	400$000	400$000	4:800$000	450$000	450$000	5:400$000
1 ajudante de torneiro	200$000	200$000	2:400$000	240$000	240$000	2:880$000
1 selleiro	300$000	300$000	3:600$000	400$000	400$000	4:800$000
1 vulcanizador	400$000	400$000	4:800$000	400$000	400$000	4:800$000
1 ajudante de vulcanizador	240$000	240$000	2:880$000	240$000	240$000	2:880$000
1 carpinteiro	250$000	250$000	3:000$000	350$000	350$000	4:200$000
1 ajudante de carpinteiro	200$000	200$000	2:400$000	240$000	240$000	2:880$000
1 folheiro	450$000	450$000	5:400$000	450$000	450$000	5:400$000
40 chauffeurs de 1.a	337$500	13:500$000	162:000$000	450$000	18:000$000	216:000$000
50 chauffeurs de 2.a	300$000	15:000$000	180:000$000	400$000	20:000$000	240:000$000
40 chauffeurs de 3.a	300$000	12:000$000	144:000$000	350$000	14:000$000	168:000$000
30 ajudantes de chauffeurs	180$000	5:400$000	64:800$000	240$000	7:200$000	86:400$000
10 lavadores	225$000	2:250$000	27:000$000	250$000	2:500$000	30:000$000
IRRIGAÇÃO E ANNEXOS:						
1 auxiliar	500$000	500$000	6:000$000	500$000	500$000	6:000$000
1 feitor de terceira	280$000	280$000	3:360$000	400$000	400$000	4:800$000
35 limpadores de boeiros	316$000	7:560$000	90:720$000	240$000	8:400$000	100:800$000
10 hydrantes (pagos pela Repartição de Aguas)						
		Somma	846:300$000		Somma . . .	1.046:280$000
1 auxiliar nocturno	300$000	300$000	3:600$000	350$000	350$000	4:200$000
			849:900$000			1.050:480$000
			Differença a mais:	200:580$000		

Vida Militar

FORÇA PUBLICA

Escala do serviço para hoje: Ronda á guarnição — major Alvaro, do 6.o B|I.

Dia ao quartel general — capitão Ozorio, do 6.o B|I.

Amanuense do dia — Sargento Samartino.

Uniforme, 2.o

O 1.o B|I dará as guardas: — Cadeia Publica, Penitenciaria, Palacio do Governo, Gabinete de Investigações, Hospital Militar, C|I|G (Av. Tiradentes, 15), Quartel do C|I|M, Auditoria da Força, Caixa Beneficente.

O 5.o B|I dará as guardas: — Palacio dos Campos Elyseos, escolta de presos (Penitenciaria).

O 7.o B|I dará a guarda: — Policia Central.

Foram concedidos seis mezes de licença, para tratar de negocios d seu interesse, a contar do dia 18 do corrente, ao sr. dr. Pedro Paulo Mesko, 1.º tenente medico do C. S.

Requerimentos despachados — e Agenor Guimarães, soldado do B. B. E.: — Sim, apresentando substituto idoneo e indemnizando a Fazenda Publica da quantia que lhe dever:

de Elias Pereira dos Reis, antigo praça: — O interessado deve apresentar-se á autoridade competente, nos termos do decreto de 7 do corrente mez.

2.ª REGIÃO

Do boletim de hontem, do commando:

Apresentação de officiaes — Apresentaram-se, a 14 do corrente, neste Q. G., os seguintes srs. officiaes: 1.º tenente Duilio Renato Storino, da F. P. S. F. (Q. S.), por ter de regressar a Piquete, a 15, pelo 1.º rapido para o Rio de Janeiro; 2.º tenente Agenor Paulo da Cunha, do 4.º R. I., por ter terminado o serviço de justiça em que se achava na Capital Federal, e 2.º tenente com. José da Costa Garcia, do 6.º B. C., por ter de regressar a Ipamery.

Distribuição de boletins do Exercito — Distribuem-se aos corpos e estabelecimentos abaixo, os exemplares dos boletins do Exercito de ns. 539 a 542, da seguinte forma: 3.ª e 4.ª Bdas. de Infantaria — 30 exemplares de cada numero; 4.º R. A. M., 2.º G. I. A. P., 3.º G. A. C., 2.º G. A. Mth., e 2.º R. C. D. — 12 exemplares de cada numero; 4.ª e 5.ª Circumscripções de Recrutamento, H. M. D., 4.º Esq. do 2.º R. C. D. e Cia. Trns. do 2.º B. E. — 5 exemplares de cada numero; I. R. T. G., E. H. de Jundiahy, Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, Delegação do Tribunal de Contas e 2.ª C. J. M. — 3 exemplares de cada numero.

Distribuem-se, ainda, um exemplar de cada numero ás secções deste Quartel General.

Desligamento de praças — Sejam desligadas de addidas á 3.ª Bda. I. por terem, já regressado ao corpo a que pertencem, as seguintes praças:

Cabos Sergio Emilio Morel, Francisco Alves Cardoso, Nelson Barbosa Machado, Oswaldo de Mello e José Santiago; soldados Ismael Cursino Toledo, Oscar de Lima, Guilherme Agondi, Adriano Buzzelli, Carlos Salvador Filho, Sebastião Torquato da Silva Valle, Lazaro Ribeiro de Campos, João Melli, José Benedicto de Oliveira e Ramiro Alves dos Santos.

Requerimentos despachados — Conforme consta do radio n.º 1.056, de 14 do corrente, do sr. chefe do gabinete do D. G., o sr. ministro, exarou, a 4 tambem do corrente, no requerimento em que o sr. capitão contador do 4.º R. I., Victor Teixeira Pinto pedia transferencia, por troca, com o dito Luiz Oswaldo de Sousa, o seguinte despacho: "Sim".

Apresentação de praças — Apresentaram-se, a este Q. G., a 14 do corrente, as seguintes praças: 3.º sargento Milton Soares Botelho, procedente do 3.º R. I., onde se achava addido e com destino ao seu corpo — 6.º B. C., visto ter tido alta do H. C. E.; cabo do 4.º B. C., Mario Fazzio, com destino á C. M., para onde segue acompanhando os sorteados José Francisco e Eugenio Rodrigues da Cunha, designados para Matto Grosso.

Autorização — Autorizo o sr. cmte. do 4.º R. A. M., a conceder, conforme solicitou em seu telegramma n.º 85, de 12 do corrente, ás praças do seu Regimento, a dispensa do serviço de que trata o boletim regional n.º 166 de 19 de julho ultimo — item XVI.

Resultado de inspecção de saude — Foram inspeccionados de saude, neste Q. G., no dia 12 do corrente: 2.º sargento reservista Antonio Cavalcanti de Miranda Henrique, por ter requerido promoção ao posto de 2.º tenente da reserva; soldado do 4.º esquadrão do 2.º R. C. D., Fausto Ferreira Pinto, para effeito de engajamento; sorteado insubmisso do 4.º R. I., João Quirino de Faria, filho de Marianna Gabriella de Jesus, da classe de 904, municipio de São José do Rio Pardo; voluntarios: do 4.º B. C., Nestor Lacerda Cezar, Antonio Bueno de Moraes, Miguel Armando Andreozzi e Joaquim Pereira da Silva, do 2.º G. I. A. P., Carlos Cunha, todos para effeito de alistamento. Todos esses inspeccionados foram julgados aptos para todo o serviço do Exercito.

Praça addida — Passa addido a este Q. G., o cabo do 3.º G. A. C., Omar Dias, auxiliar do serviço radio desta estação.

Entrega de caderneta militar e de guia de soccorrimento — Entrega-se á Cia. do Trns. do 2.º B. E. a caderneta militar e a guia de soccorrimento do cabo enfermeiro João Miguel da Costa, ultimamente incluido da referida Cia. (Prt. n.º 8.288).

Rectificação — Fica sem effeito o publicado em bol. regional de 10 do corrente, referente á apresentação do 1.º sargento do 6.º R. I., Bertholdo Uchôa Ferreira, visto ter o mesmo baixado á Enfermaria Hospital de Caçapava, conforme consta da parte do sargento de dia a este Q. G., de 6 tambem do corrente.

Chefia do S. I. R. — Por ter sido requisitado para effectuar matricula no curso de aperfeiçoamento do serviço de Intendencia, conforme radio n.º 71 de hontem, do sr. director de Intendencia da Guerra, deixa as funcções de chefe daquelle serviço o sr. tenente-coronel I. G. Emygdio Serôa da Motta. Assuma essas funcções, accumulativamente com as de chefe das 1.ª e 2.ª secções do S. I. A., o sr. major I. G. Benedicto José Ferreira.

Curso de sargento-aviador — São convidados a comparecer a este Quartel General com a possivel brevidade, os civis Germano Ribeiro, Luiz Schuetze, Manoel Ernesto Augusto Dias, Sylvio Hanichel e Luiz Hanichel e o reservista Gaston Oncken, todos afim de completarem os documentos exigidos para instruirem os seus requerimentos de pedido de matricula no curso de sargento-aviador.

Ordem á 3.ª Bda. I. — A 3.ª Bda. I. providencie no sentido de ser mandado apresentar a este Q. G., um sargento afim de passar a empregado na Contadoria.

Emprego — Passa a empregado neste Q. G. (S. I. R.), o soldado do 4.º B. C., Raul Pereira (concordo verbal dos srs. cts. da 3.ª Bda. I. e 4.º B. C.)

Ferias - Permissão — Permitto que o sr. 2.º tenente cont. commissionado Flosculo Santiago Ramos, do 5.º R. I. goze, nesta Capital, as férias que lhe serão concedidas pelo seu commandante. (Prt. 8.281).

Transferencia de officiaes — Conforme publicou o boletim do Exercito, n.º 540 de 31 de julho ultimo, foram transferidos: os 1.ºs. tenentes Olivio de Oliveira Bastos, do 6.º R. A. M., Jurandy Carneiro Toscano de Brito, do 8.º R. A. M. e Olindo Denys, do 5.º R. A. M., todos para o 3.º R. A. M. (Campinas).

Dispensa do serviço — Prorogação — Conforme radio n.º 1.055, de 14 do corrente, do sr. chefe do D. G., o sr. ministro manda prorogar por mais 15 dias para gozal-os na Capital Federal, a dispensa do serviço concedida ao amanuense de 1.ª classe, deste Q. G., Frederico Solon Sampaio Ribeiro Netto.

INSPECTORIA GERAL DOS TIROS DE GUERRA

Concurso de tiro

Realizar-se-á a 29 do corrente, no "stand" do T. G. 546, em São Caetano, o concurso regional de tiro, de accordo com o regulamento da D. G. T. G., obedecidas as seguintes instrucções:

a) Constará de duas provas a 200 metros de distancia, sendo a primeira realizada contra alvo Z. C. 12, com dois carregadores, em posição deitado, arma livre, sem tempo limitado; a segunda contra alvo figurativo de joelho, modelo regulamentar, tambem com dois carregadores, no tempo maximo de 20 segundos, em posição á escolha do atirador;

b) concede-se a cada concorrente tres cartuchos para executarem tiros de ensaio, que deverão ser disparados antes da primeira prova e cujos resultados serão registados;

c) a ordem dos concorrentes para a disputa do concurso será tirada á sorte;

d) os resultados dos tiros de cada concorrente serão dados a conhecer, sómente depois de terminada cada prova;

e) a classificação será estabelecida de accordo com o total dos pontos obtidos pela somma das duas provas, não sendo contado os ricochetes;

f) os concorrentes que houverem obtido egual numero de pontos, farão de novo a primeira prova, dispondo, porem, de um só carregador;

g) sendo o concurso constituido de duas provas, cada concorrente, ao terminar a primeira, realizará em seguida a segunda;

h) na prova de tiro rapido cada tiro acertado na figura só dará o valor de um ponto, e o resultado do concurso de tiro deverá constar da acta na qual serão mencionados os nomes dos concorrentes, tiros dados, pontos obtidos, e, na prova de tiro rapido, tambem o tempo consumido.

Concorrentes — Tomarão parte neste concurso os seguintes atiradores classificados em maio do corrente anno: — dr. Orlando da Costa Meira, Joaquim de Sousa Lacaille, dr. Julio Boccalini, do T. G. 3; Joviano Nogueira Barbosa e Amadeu Piccina, do T. G. 445; Sylvio Lopes de Oliveira do T. G. 546; Sylvio Dias Bastos, Guido Galli, Geraldo Bittencourt e Miguel Barboza Mossas, do T. G. 590; Mauro Garcia, da E. I. M. 45; João Rosa Pires e Valdeck Sampaio, da E. I. M. 51; e Petronio Assis Fonseca, da E. I. M. 317.

Sobre os exames para reservista de 2ª categoria realizados neste Tiro de Guerra, a commissão examinadora, composta do sr. capitão Paulo Valle e 2.º tenente Waldomiro Meirelles Maia, emittiu o seguinte parecer:

"Os candidatos apresentados a exame, do Tiro de Guerra 546, satisfizeram perfeitamente bem as provas dos exames a que se submetteram, merecendo especial destaque a prova de campo, em que todos mostraram grande desembaraço, coroando, assim, os seus esforços com a obtenção de suas cadernetas de reservistas de 2.ª categoria do Exercito.

Em virtude do grande numero de candidatos, a arguição feita aos mesmos foi alternada pela commissão e instructor.

As certidões de edade e os livros da Sociedade foram examinados pela commissão, estando todos com a escripturação em dia, notando-se por parte da sua Directoria grande interesse para o progresso cada vez mais crescente desta aggremiação civica, portadora do glorioso e legendario nome "General Osorio".

E' de justa salientar a importancia do seu "stand", em São Caetano, cujas obras estão prestes a terminar e muito recommendam á sua Directoria e auxiliar encarregado das mesmas, sr. sargento instructor Eduardo Porto, pela dedicação e amor ao cargo que exerce, demonstrando, desta forma, que tem nitida comprehensão dos seus deveres.

A commissão elogia os seus auxiliares, terceiros sargentos da reserva José Augusto de Almeida, Antonio Riskalla, Antonio Bertoni e Aldo Pardini, pelo desprendimento e efficiencia com que vêm auxiliando a instrucção."

Entrega de cadernetas — Os reservistas que constituem a turma de 1928 devem comparecer na séde social, afim de receberem as suas cadernetas de reservista.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Fracturou a perna direita

Em sua residencia, á rua Lavapés, 100, o marcineiro Innocencio Viola, italiano, casado, de 54 annos de edade, foi colhido por uma pilha de madeiras. Em consequencia, o paciente soffreu fractura da perna direita.

A Assistencia medicou-o e depois internou-o na Santa Casa.

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFE, ALGODÃO E CAMBIO -- VARIAS NOTICIAS

CAFE'

BOLSA DE SANTOS

DIA, 16.

COTAÇÃO DA BOLSA OFFICIAL DISPONIVEL

Foram vendidas 28.000 saccas. Base 33$500 para o typo 4, cafés molles.

Mercado, firme.

Os cafés mineiros, extrictamente molles, de boa torração, são cotados nas bases de 22$000 a 25$500

Mercado, firme.

Pauta paulista ... 8$000
Pauta mineira ... 8$500

DIA, 16.

COTAÇÃO DO TERMO A'S 10,30

	Abert.	Fech. ant.
Setembro	35$200	35$000
Outubro	35$850	35$700
Novembro	36$700	36$500
Dezembro	37$400	37$300
Janeiro	34$600	34$600
Fevereiro	34$000	34$000
Vendas	1.000	—
Mercado	Firme	Estavel

Alta parcial de 100 a 200 réis.

DIA, 16.

COTAÇÃO DO TERMO A'S 15,30

	Fech.	Abert. hoje
Setembro	35$525	35$200
Outubro	36$000	35$850
Novembro	36$675	36$700
Dezembro	37$425	37$400
Janeiro	34$700	34$600
Fevereiro	34$000	34$000
Vendas	—	1.000
Mercado	Firme	Firme

Alta de 25 a 325 e baixa de 25 réis.

MOVIMENTO GERAL

DIA, 16:

Telegrammas especiaes do "Correio Paulistano":

	SACCAS
Entradas, hoje	33.565
Entradas desde 1.o do mez	352.862
Entradas desde 1.o de julho	1.653.784
Média	29.405
Existencia em 1.a e 2.as mãos	807.447
Despachadas, hoje	21.193
Despachadas desde 1.o do mez	396.439
Despachadas desde 1.o de julho	1.104.051
Embarcadas, hontem	39.195
Embarcadas desde 1.o do mez	370.754
Embarcadas desde 1.o de julho	2.028.823
Passagens, hoje	32.919
Passagens, desde 1.o do mez	339.618
Passagens, desde 1.o de julho	1.643.131

Sahidas durante o mez corrente

	SACCAS
Europa	113.264
Estados Unidos	168.627
Argentina	5.704
Uruguay	121
Chile	—
Asia	225
Africa	125
Cabotagem	1.633
Total	289.699

MOVIMENTO DOS ARMAZENS GERAES

DIA, 16.

Companhia Central:

	SACCAS
Existencia no dia 14	26.505
Entradas, hoje	737
Total	27.242
Sahidas, hoje	428
Stock, hoje	26.814

NAS ESTRADAS DE FERRO

JUNDIAHY, 16:

Foram recebidas hoje, até ás 13 horas, nesta cidade, com destino a Santos, 30.373 saccas.

DIA, 16.

Conforme aviso telegraphico, entraram hoje, em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	12.080
Anterior	12.080
Entradas pela Estrada de Ferro Sorocabana	20.829
Anterior	20.767
Total, de hoje	32.919
Total anterior	32.847

DIA, 16.

Passagens de café com destino a Santos, desde 12 horas até ás 17 horas, 9.485 saccas.

Café baldeado hoje, até 12 horas, com destino a Santos, ... 22.919 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	12.080
Reg. Santos	8.157
Reg. São Paulo	3.300
Reg. de Campo Limpo	1.363
Central	1.820
Braz	Nihil
Barra Funda	Nihil
Pary Regulador	1.150
Sorocabana	5.049

CAFE' DESPACHADO

SANTOS, 16:

EXPORTADORES

Café paulista	Saccas
American Coffee Corp.	3.000
Theodor Wille e Cia.	2.563
Leon Israel e Co S/A	2.025
E Johnston e Co Ltd	1.750
Oswaldo Ferreira e Cia.	1.250
Hard, Rand e Cia	1.125
Thomas E. Rittscher	1.007
Cia. Prado Chaves	950
Raphael Sampaio e Cia.	912
J. Aron e Cia. Ltda.	750
Almeida Prado e Cia.	650
Cia. Leme Ferreira	325
Sampaio Bueno e Cia.	271
Prudente Ferreira e Cia.	125
Eduardo H. Hafers.	101
Nossack e Cia.	10
Andrade Junqueira e Cia.	6
Diversos	12
	16.732

CAFE' MINEIRO

Naumann, Gepp e C. Ltda.	2.650
Sampaio Bueno e Cia.	1.104
Franco, Soares e Cia.	553
Eduardo M. Hafers	149
Total	21.193

EXPORTACAO

SANTOS, 16:

Relação de café embarcado no dia 14 do corrente:

	Saccas
Leon Israel e Co. S/A	2.073
J. Aron e Co. Ltd.	1.513
Martins Wright e Co. Ltd.	1.500
Almeida Prado e Cia.	875
Hard Rand e Co.	875
Lima Nogueira e C.	625
Teixeira Martins e C. Ltd.	500
Naumann Gepp e C. Ltd.	450
Queiroz dos Santos	325
A. Ferreira e Co.	250
Raphael Sampaio e C.	250
Silva Ferreira e Co.	250
Sda. Nacional Export.	250
Theodor Wille e C.	250
Cia. Santos e Campinas de A. Gernes	170
Oswaldo Ferreira e Co.	143
Rangel Oliveira e C.	125
— No vapor inglez "Vandyck":	
J. Aron e Co. Ltd.	3.100
American Coffee Corp.	3.000
Sampaio Bueno e Co.	1.000
Leon Israel Co. S/A	750
A. Ferreira e Co.	637
Cia. Paulista de Export.	500
Manuel Valejo	750
Rangel Oliveira e C.	250
Junqueira Meirelles e Co.	850
Baccarat e Co.	157
Hard Rand e Co.	3
— No vapor nacional: "Mandu":	
Arbuckle e Co.	3.682
S. A. Levy	1.857
Theodor Wille e Co.	1.528
Queiroz dos Santos	700
Andrade Junqueira e Co.	692
J. Aron Co. Ltda.	500
Lima Nogueira, e Cia.	500
Cia. Leme Ferreira	375
Martins Wright Cia.	250
Sion e Cia.	250
— No vapor italiano, "Duilio":	
Almeida Prado e Cia.	625
Nioac e Cia.	438
Teixeira Martins e Cia.	377
A. Ferreira e Cia.	250
Leon Israel e Cia. S.a	187
Cia. Leme Ferreira	125
Rubiack e Cia.	125
Hard Rand e Cia.	125
J. C. Mello e Cia.	125
Raphael Sampaio e Cia.	125
Theodor Wille e Cia.	125
Oswaldo Ferreira e Cia.	125
Diversos	6
— No vapor inglez, "Asturias":	
S. A. Levy	500
Vicente C. Mello	300
Eugenio Teuber	156
Franco Soares e Cia.	100
Lima Nogueira	100
Nioac e Cia.	100
Vidal e Cia.	62
— No vapor belga "Pionier":	
Zerenner Buelow e Cia.	334
E.Johnston e Cia. Ltda.	250
Hard Rand e Cia.	150
Prudente Ferreira e Cia.	125
— No vapor inglez "Andes":	
A. Ferreira e Cia.	375
Naumann Gepp e Cia.	125
Hard Rand e Cia.	3
Diversos	1
Total	39.195

BOLSA DO RIO

DIA, 16:

O mercado de café funcclonou firme, com o typo 7 a 36$, por arroba.

Fechou inalterado com vendas de 4.790 saccas, sendo, 2.277 na abertura e 2.693 á tarde.

Entradas: 10.032 saccas desde 1.o do mez, 141.805 desde 1.o de julho, 645.348 saccas.

Embarque: 18.398 saccas desde 1.o do mez, 133.850 desde 1.o de julho, 608.701 saccas.

Setok: 269.239 saccas.

BOLSA DE NOVA YORK

DIA, 16.

ABERTURA

Contracto Rio — Centavos por 453 grammas)

	Hoje	Hont.
Setembro	14.00	13.93
Dezembro	13.77	13.74
Março	13.16	13.10
Maio	12.85	12.83
Mercado	Estavel	Firme

Alta de 2 a 7 pontos.

COTAÇÕES DAS 13,30 HORAS

(Centavos por 453 gramas)

	Hoje	Hont.
Setembro	13.90	13.93
Dezembro	13.73	13.74
Março	13.17	13.10
Maio	12.89	12.83
Mercado	Estavel	Firme

Alta de 6 a 7 baix ade 1 a 3 pontos.

FECHAMENTO

(Centavos por 453 gramas)

	Hoje	Hont.
Setembro	13.90	13.93
Dezembro	13.73	13.74
Março	13.17	13.10
Maio	12.87	12.83
Vendas	25.000	15.000
Mercado	Firme	Firme

Alta de 4 a 7 e baixa de 1 a 3 pontos.

DISPONIVEL

Typo Rio, n. 6	16 1/4	16 3/8
Typo Rio, n. 7	15 3/4	15 7/8
Typo Santos, n. 4.	22 1/4	22 1/4
Typo Santos, n. 7.	20 1/2	20 1/2

Rio — Baixa de 1/8.

Cantos — Inalterado.

BOLSA DO HAVRE

DIA, 16.

ABERTURA

(Francos por 50 kilos)

	Hoje	Hont.
Dezembro	418 1/4	418
Março	412	412 1/4
Maio	408	408
Julho	404	404
Vendas	2.000	5.000
Mercado	Calmo	Estavel

Alta parcial de 1/4 e baixa de 1/4 francos

FECHAMENTO

(Francos por 50 kilos)

	Hoje	Hont.
Dezembro	418 1/2	418
Março	413 1/2	412 1/4
Maio	490 1/2	408
Julho	405 1/2	404
Vendas	4.000	5.000
Mercado	Estavel	Estavel

Alta de 1/2 a 1 1/2 francos.

ALGODÃO

S. PAULO

MOVIMENTO DE HONTEM

COTAÇÃO DO TERMO

A BERTURA

Algodão em rama

Typo n. 5:

	Comp.	Vend.
Setembro	—	—
Outubro	44$000	—
Novembro	45$500	—
Dezembro	46$500	—
Janeiro	47$500	—
Fevereiro	47$500	—

FECHAMENTO

Algodão em rama

Typo n. 5:

	Comp.	Vend.
Setembro	43$000	—
Outubro	44$500	—
Novembro	45$500	—
Dezembro	46$500	—
Janeiro	47$500	—
Fevereiro	47$500	—

COTAÇÃO DO DISPONIVEL

NOTA — As cotações do disponivel referem-se a mercadorias postas em S. Paulo, portanto livres de fretes, carretos, etc., a dinheiro, sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ALGODÃO

Em caroço, sem sacco:

	Comp.	Vend.
Qualidade commum 15 kilos	Nom.	Nom.

Em rama:

Typo n. 5 (da Bolsa de São Paulo).

Classificado c/ certificado da Bolsa:

Comp.	Vend.
44$000	45$000

Mercado, calmo,

Não classificado:

Comp.	Vend.
44$000	45$000

Mercado, calmo,

Caroço de algodão:

(Por arroba):

	Comp.	Vend.
Sem sacco	4$200	4$400
Ensaccado	4$500	4$700

Mercado, calmo.

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO

Não foram hontem registadas vendas a termo de algodão em rama.

ARMAZENS GERAES

Algodão em rama:

	Kilos
Stock anterior	1.634.881,5
Entradas	26.123
Sahidas	86.905
Stock actual	1.574.099,5

Algodão em caroço:

	Kilos
Stock anterior	96
Entradas	—
Sahidas	—
Stock actual	96

Caroço de algodão:

	Kilos
Stock anterior	25.794
Entradas	—
Sahidas	—
Stock actual	25.794

BOLSA DO RIO

DIA 16:

O mercado de algodão funcclonou frouxo.

Entradas, não houve. Sahidas, 245 fardos; Stock, 3.014 fardos.

Cotações por 10 kilos — seridó, 40$500 a 42$000; sertões, ... 35$500 a 39$000; Ceará, 35$000 a 37$500; Matta, 33$000 a 36$000; Paulistas, 33$000 a 36$000.

BOLSA DE LIVERPOOL

DIA 16:

COTAÇÕES DAS 12,30

(Pence por 453 grms.)

	Hoje	Hont.
Mercado	Acces.	Estav.
Pernambuco "fair"	9.97	10.14
Maceió "fair"	9.97	10.11
"American Fully Midling	10,22	10.36
American Futures para outubro	9.87	10.00
American Futures para janeiro	9.92	10.000
American Futures para março	10.00	10.14
American Futures para maio	10.04	10.17

Disponivel brasileiro — Baixa de 14 pontos.

Disponivel americano — Baixa de 14 pontos.

Termo americano — Baixa de 13 a 14 pontos.

FECHAMENTO

(Centavos por libras)

	Hoje	Hont.
American Futures para outubro	9.93	10.00
American Futures para janeiro	9.97	10.06
American Futures para março	10.05	10.14
American Futures para maio	1 0.09	10.17

Baixa de 7 a 9 pontos.

BOLSA DE NOVA YORK

DIA 16:

ABERTURA

(Centavos por libra)

	Hoje	Hont.
American Futures para outubro	18.56	18.45
American Futures para janeiro	18.88	18.78
American Futures para março	19.15	19.08
American Futures para maio	19.30	19.25

American Futures

Alta de 5 a 11 pontos.

COTAÇÕES DE 1,30 HORAS

(Centavos por libras)

	Hoje	Hont.
American Futures para outubro	18.48	18,45
American Futures para janeiro	18.82	18.78
American Futures para março	19.11	19.08
American Futures para maio	19.28	19.25

Alta de 3 a 4 pontos.

Pressão dos operadores do Hedge.

CAMBIO

MERCADO DE S. PAULO

O mercado de cambio abriu e funcclonou, hontem, estavel, com movimento calmo de negocios.

Os bancos abriram suas carteiras, adoptando as taxas de .. 5 59/64 d.; a 5 119/128 d. e a .. 5 15/16 d. para cambio de 90 d/v.; sendo de 5 27/32 d. a .... 5 109/128 d. e 5 55/64 d. para cambio de vista.

Para a compra de coberturas, houve dinheiro cotado a 5 31/32 d. e a 8$292,5 libra e dollar exportação a 90 d/v., para entrega a 30 d/v.

Realizaram-se vendas de coberturas, nas bases de 5 247/256 d. e 8$295.

O Banco do Brasil forneceu saques a 5 123/128 a 90 d/v., e a.... 5 113/128 d. e 8$420 á vista.

Seu dinheiro foi de 5 249/256 d. e 8$290 para a compra de libra e dollar exportação a 90 d/v. para serem entregues a 30 d/v.

Fechou inalterado.

O valor da libra esterlina em réis regulou a 90 d/v.; de 40$262 a 40$527; á vista, de 40$796 a... 41$069.

Os bancos sacaram hontem desde a abertura até ao fechamento, nas seguintes condições: A 90 d/v.: Londres, de 5 59/64 d. a 5 123/128 d.; á vista, Londres, 5 27/32 d. a 5 113/128 d.; Nova York 8$420 a 8$470; Paris $330 a $332; Italia, $441 a $443; Suissa, 1$636 a 1$632; Hespanha 1$249 a 1$258; Belgica $234 a $235; Hollanda, 3$390 a 3$415; Portugal, $380 a $385; Hamburgo, 2$014 a 2$019; Argentina, papel, 3$555 3$570; Uruguay, 8$340 a 3$380; Japão, 3$960 a 4$020; Praga, $252 a $254; Bucarest, $052 a $054; Vienna, 1$194 a 1$200.

TABELLA OFFICIAL

A Camara Syndical dos Corretores de S. Paulo, affixou, hontem, a seguinte tabella:

	A 90 d/v.	A' vista
Londres	5 15/16	5 55/64
Paris	$327	$332
Italia	—	$443
Hamburgo	—	2$017
Portugal	—	$381
Buenos Aires	—	3$564
Uruguay	—	8$352
Nova York	8$335	8$460
Suissa	—	1$630
Hespanha	—	1$251
Pelgica	—	$235
Soberanos	—	41$100

BOLSA DE SANTOS

A Camara Syndical dos Corretores desta cidade affixou a seguinte tabella, hontem:

Praças	A 90/v	A' vista
Londres	5 123/128	5 113/128
Paris	$328	$331
Hamburgo	—	2$016
Italia	—	$442
Portugal	—	1$249
Hespanha	—	1$248
Nova York	8$350	8$440
Suissa	—	1$628
Argentina	—	3$560
Belgica	—	1$177
Uruguay	—	8$375
Hollanda	—	3$395
Vienna	—	1$200
Praga	—	$252
Beyrouth	—	5 3/4
Copenhague	—	2$265
Oslo	—	2$265
Buccarest	—	$052
Japão	—	4$000
Stockolmo	—	2$275

Offertas:

OFFERTAS

Letras particulares a 30 dias	5 247/256	5 31/32
Letras bancarias a 5 dias	5 123/128	5 31/32
Letras bancarias a 30 dias	5 61/64	5 31/32
Letras particulares a 5 dias dollar	3$295	8$292,5
Letras particulares a 30 dias dollar	8$295	8$292,5
Letras bancarias a 5 dias dollar	8,350	8,292,5
Letras bancarias a 30 dias dollar	8,350	8,292,5

As transacções effectuadas em 14 do corrente foram:

Dollar	47.235
Libras	37.718
Francos	38.885
Escudos	—
Pesetas	—
Corôas suecas	—
Francos belgas	—
Pesos argentinos	—
Marcos	—
Liras	—
Florins hollandes	—

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas ás 11 horas:

Taxas de venda:

Libras	5 123/128
Francos	$330

Taxas de compra:

Libras	5 31/32
Dollars	8$290

Taxas de francos:

A taxa cambial para pagamento de sobre-taxas de francos, na Recebedoria de Rendas é de .... $331, o franco ouro.

Vales ouro:

A taxa cambial para pagamento de direito "ad-valorem" na Alfandega é a seguinte:

Dollars	8$120
Agio	4$567

Valor da libra:

Valor da libra papel, á vista	40$796
Valor da libra papel, a 90 dias	40$262

Valor da libra em ouro:

Soberanos	42$000

BOLSA DO RIO

DIA, 16:

O mercado de cambio abriu hoje firme com o Banco do Brasil sacando a 5 123/128, (bancario) e comprando a 5 249/256 (particular). Os extrangeiros sacavam a 5 121/128 e compravam a .... 5 249/256.

Fechou inalterado.

CAMBIO EXTRANGEIRO

ABERTURA

DIA, 16:

		Hoje	Hont.
Londres, s/N. York, á vista, por	dollar	4.84 5/8	4.84 21/32
Londres, s/Genova, á vista, por	liras	92.69	92.69
Londres, s/Madrid, á vista, por	pesetas	32.86	32.86
Londres, s/Paris, á vista, por	francos	123.90	123.90
Londres, s/Lisboa, á vista, por	escudos	108 7/32	108 7/32
Londres, s/Berlim, á vista, por	marcos	20.36	20.36
Londres, s/Amsterdam, á vista,	florins	12.09 3/8	12.09 2/8
Londres, s/Berne, á vista, por	francos	25.16 1/2	25.16 1/2
Londres, s/Bruxellas, á vista, por	francos	34.88	34.87 1/2

FECHAMENTO

DIA, 16:

		Hoje	Hont.
Londres, s/N. York, á vista, por	dollars	4.84 11/16	4.84 21/32
Londres, s/Genova, á vista, por	liras	92.69	92.69
Londres, s/Madrid, á vista, por	pesetas	32.86	32.86
Londres, s/Paris, á vista, por	francos	123.90	123.90
Londres, s/Lisboa, á vista, por	escudos	188 3/16	108 7/32
Londres, s/Berlim, á vista, por	marcos	20.36 1/2	20.36
Londres, s/Amsterdam, á vista,	florins	12.09 3/8	12.09 3/8
Londres, s/Berne, á vista, por	francos	25.16 1/2	25.16 1/2
Londres, s/Bruxellas, á vista, por	francos	34.88	34.87 1/2

TITULOS

BOLSA DE SÃO PAULO

TRANSACÇÕES REALIZADAS HONTEM DURANTE A HORA OFFICIAL

1.o Pregão

APOLICES

9	Federaes, port. a	730$000
48	do Estado da 3.a a 6.a série a	840$000
2	do Estado da 12.a série a.	840$000
9	do Estado da 3.a a 6.a de 500$ a	420$000
	OBRIGAÇÕES	
30	do Estado de 1927 nom. a	915$000
30:000$	Federaes a	960$000
	LETRAS	
70	da Camara de Jardinopolis a	67$000

2.o Pregão

	OBRIGAÇÕES	
5	do Estado de 1921 port. de 10:000$ a.	9:200$
14	do Estado de 1921 nom. de 1:000$ a	915$000
	APOLICES	
20	do Estado da 3.a a 6.a série, a	840$000
	LETRAS	
19	da Camara de Jardinopolis a	67$000
20	da Camara capital, 1910 a.	85$000
	ACÇÕES	
176	do Banco Commercial, 60 o/o a	360$000
	COMPANHIAS	
82	da Paulista E. de Ferro, nom. a..	261$500
	DEBENTURES	
200	da Agua Exg. de Ribeirão Preto a	92$000
	TITULOS N/ COTADOS	
210	Acções Cia. Paulista	...8
210	Acções Cia. Paulista 25 o/o a	100$000

OFFERTAS

Fundos Publicos:

	Vend.	Comp.
Apolices do Estado, de 3.a a 6.a série	—	—
Idem, da 1.a a 1.a série	890$000	—
Idem, da 12.a série	—	—
Idem, da 1.a a 15.a série	890$000	—
Apolices Federaes, port	750$000	—
Idem, nom).	750$000	—
OBRIGAÇÕES		
Obrig. de 1921 (port)	925$000	910$000
Obrig. de 1921 (nom).	—	—
Obrig. de 1922 nom.	—	—
Obrig. de 1928 port.	—	—
Obrig. de 1927 nom.	—	—
Obrig. Federaes.	970$000	950$000
Obrig. Ferroviarias	—	—
Obrig. Rodoviarias	—	—
BANCOS		
Com. e Industria	700$000	615$000
Commercial c. 60 por cento	352$000	348$000
Commercial Int.	—	—
Commercial (30 dias)	—	—
S. Paulo	220$000	200$000
Noroeste com 50 por cento	82$000	80$000
Idem, a 30 dias	—	—
Do Estado	320$000	250$000
Italo-Brasileiro	55$000	37$000
Idem, a 30 dias.	—	—
CAMARAS MUNICIPAES		
Amparo	93$000	88$000
Araraquara	99$000	—
Araras 1.a e 2.a	—	85$000
Botucatu'	—	86$000
Cravinhos	75$000	—
Capital, 6 0/0 Viaducto	—	—
Capital, emp. de 1909	—	80$000
Capital, emp. de 1910	—	82$000
Capital, emp. de 1912	85$000	80$000
Capital, emp. de 1913.	—	90$000
Capital, emp. de 1925, ex-juros.	—	91$500
Capital, emp. de 1926	96$000	94$000
Campinas	—	69$000
Cafelandia	95$000	—
Cruzeiro	80$000	75$000
Espirito Santo	—	90$000
Itapira, 9 0/0	—	95$000
Igarapava, serie B	100$000	90$000
Jundiahy, 9 o/o.	99$000	95$000
Jaboticabal	—	89$000
Jahu'	—	80$000
Limeira	—	90$000
Lorena	—	100$000
Mocóca	—	93$000
Monte Alto de 500$	—	475$000
Piracicaba	—	940$000
Ribeirão Preto	80$000	90$000
São Manuel	94$000	86$000
S. Carlos	80$000	75$000
S. Simão	—	93$000
COMPANHIAS		
Arm. Geraes S. Paulo	220$000	200$000
Antarctica Paulista	—	550$000
A. S. Paulo, 40 0/0	300$000	—
Lithog Ypiranga.	315$000	—
Industrial Tenax	—	200$000
Iniciadora Predial	—	205$000
Luz e Força S. Cruz	—	260$000
Melh. São Paulo	—	110$000
Mogyana E. de Ferro	194$000	190$000
Paulista, E. de Ferro	262$000	260$000
Paulista, port. caut	—	—
Paulista, port. def.	270$000	265$000
S. A. Casa Vanorden	—	20$000
Paulista de Seguros	—	400$000
DEBENTURES		
Agua e Exg Ribeirão Preto	95$000	91$000
Centr. Elec. de Rio Claro, 1.a..	—	90$000
Idem, de 2.a	—	90$000
Idem, de 3.a	—	90$000
Cia. Electrica Cayuá	—	960$000
Campineira Tracção, L. e Força	88$000	86$000
Força Luz Tatuhy	1:010$	960$000
Hydro Elect. Jaguary	94$000	88$000
Industrial Tenax	—	900$000
Fabril de Cuba-1.a	92$000	83$000
Mogyana Luz e Força	—	93$000
Melh. S. Paulo, 1.a e 2.a série	99$000	96$000
Paulista Energia Electrica	930$000	900$000
S. A. "O Estado"	93$000	90$000

MERCADO de VARIOS PRODUCTOS

COTAÇÕES DO TERMO NA BOLSA DE MERCADORIAS

ABERTURA

Assucar crystal — (Sacco novo)

	Comp.	Vend.
Setembro a fevereiro	—	—

FECHAMENTO

Assucar crystal — (Sacco novo)

	Comp.	Vend.
Setembro a fevereiro	—	—

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Assucar — 60 kilos:

	Comp.	Vend.
Refinado, filtrado, especial	52$000	53$000
Refinado filtrado, de 1.a	50$000	51$000
Moido branco, 58 kilos	44$000	45$000
Crystal bom, secco, do Estado	42$000	43$000
Idem, de Pernambuco	40$000	41$500
Idem, da Bahia	40$000	41$000
Idem, de Maceió	40$000	41$000
Idem, de Campos	42$500	43$500

Mercado, calmo.

Somenos, bom	44$000	45$000
Mascavo	42$000	43$000

Mercado, calmo.

ARROZ

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Arroz — (Saccaria usada) 60 ks

	Comp.	Vend.
Agulha, beneficiado, especial	66-68	69-70
Idem, superior	63-65	66-68
Idem, bom	58-60	62-64
Idem, regular	52-54	56-55
Agulha, meio arroz	31-32	33-34

Mercado, calmo.

Agulha em casca, bom	Não ha	Não ha
Cattete, beneficiado especial.	Não ha	Não ha
Idem, superior.	Não ha	Não ha
Idem, beneficiado, bom	Não ha	Não ha
Idem, beneficiado, regular	Não ha	Não ha
Idem meio arroz	30-31	32-33
Quiréra	21-22	23-24

Mercado, estavel.

Cattete, em casca, bom	Não ha	Não ha

BANHA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

	Comp.	Vend
Do Estado, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de		
Do Estado em latas lithographadas, de 2 kilos, caixa de 60 kilos	161$000	165$000
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas, de 20 60 kilos	164$000	165$000
Do Rio Grande do Sul, em latas lithogr. de 2 kilos, caixa 60 kilos	164$000	165$000

Mercado, estavel.

FARINHA de MANDIOCA

Do Rio Grande do Sul

(Saccos de 50 kilos)

	Comp.	Vend.
De primeira	Nom. —	Nom
De segunda	Nom. —	Nom.
De terceira	Nom. —	Nom

Mercado, —.

Do Estado:

(Saccas de 45 kilos)

	Comp.	Vend.
De primeira	Nom.	Nom.
De segunda	Nom.	Nom.
De terceira	Nom.	Nom.

Mercado —.

Do Estado:

(Saccas de 50 kilos)

	Comp.	Vend.
De primeira	Nom.	Nom.
De segunda	Nom.	Nom.
De terceira	Nom.	Nom.

Mercado, —.

FARINHA DE TRIGO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Da Republica Argentina:

(Saccas de 4 4kilos)

	Comp.	Vend.
De primeira	—	—
De segunda	—	—
De terceira	—	—

Mercado, —.

(De moinhos nacionaes):

(Saccas de 44 kilos)

	Comp.	Vend.
De primeira	34$000	35$000
De segunda	32$000	33$000
De terceira	Nom.	Nom.

Mercado, calmo,

FEIJÃO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Mulatinho (saccaria usada) — (Saccas de 60 kilos

Safra da secca:

	Comp	Vend
Superior, claro	29-30	31-32
Bom	26-27	28-30
Superior, barreado	Não ha	Não ha
Bom	Não ha	Não ha

Mercado, estavel.

Feijão branco — Saccaria usada (60 kilos)

	Comp.	Vend
Superior, limpo	Nom.	Nom.
Bom	Nom.	Nom.
Superior, barreado	Não ha	Não ha
Bom	Não ha	Não ha

Mercado, —

MILHO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

(Saccaria usada — 60 kilos)

	Comp.	Vend
Amarellinho	13$3-13$5	13$8-14$
Amarello	13$-13$3	13$5-13$8
Amarellão	13$-13$3	13$5-13$8
Branco crystal	14$-14$5	15$-15$5
Idem commum	13$3-13$5	13$8-14$
Branco dente de cavallo	12$8-13$	13$3-13$5

Mercado, estavel.

MAMONA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

(Saccaria usada) — por kilo:

	Comp.	Vend.
Graúda	Não ha	Não ha
Média	Não ha	Não ha
Meuda	Não ha	Não ha
Misturada	Não ha	Não ha

Mercado, —.

OLEO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Oleo de caroço de algodão:

	Comp.	Vend.
Do Estado, em caixa com 2 latas, 23 ks., peso liquido	69$000	70$000

Mercado, calmo.

NOTA — As cotações do disponivel referem-se a mercadorias livres de fretes, carretos, etc. a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

ESTATISTICA

Movimento das Cias. Arm. Geraes de São Paulo, Paulista de Arm. Geraes, Brasileira de Arm. Geraes, Arm. Geraes Matarazzo, Arm. Geraes Gamba, Arm. Geraes Braz, Arm. Geraes Meirelles, Arm. Geraes Brasital S/A. Arm. Geraes Jafet, Arm. Geraes D'Agostino Ltd., Cia. Nacional de Armazens Geraes S/A. em 14 de setembro de 1929.

MERCADORIAS:

Assucar crystal: stock anterior: 31.001 saccas, 1.860.606 kilos; entradas: 2.000 saccas, ... 120.000 kilos; sahidas: 1.000 saccas, 60.000 kilos; stock actual: 32.002 saccos, 1.920.060 kilos.

Assucar mascavo: stock anterior, 2.000 saccas, 120.000 kilos; stock actual, 2.000 saccas, 120.000 kilos.

Feijão: stock anterior: 189 saccas, 11.310 kilos; stock actual 189 saccas, 11.340 kilos.

Arroz beneficiado: stock anterior: 1 sacca, 60 kilos: stock actual: 1 sacca, 60 kilos.

Mamona: stock anterior: 112 saccas, 5.600 kilos; stock actual: 112 saccas, 5.600 kilos.

Milho: entradas, 159 saccas, 9.540 kilos; stock actual: 159 saccas, 9.540 kilos.

Farinha de trigo: stock anterior: 10.000 saccos, 440.000 kilos; stock actual: 10.000 saccos, ... 440.000 kilos.

NOTA — Este movimento é o resumo dos dados recebidos das proprias Cias. de Armazens Geraes, que se responsabilizam pela exactidão das notas fornecidas á Bolsa.

MERCADO de MADEIRA

MADEIRAS DE LEI

Preços officiaes para compras fornecidos pelo Centro do Commercio e Industria de Madeiras de São Paulo:

Tóros de peroba, mq.	130$000
Tóros de cedro do Paraná, m3	200$000
Tóros de cedro do Estado m3	170$000
Tóros de cabreuva, m3.	200$000
Tóros de imbuia m3	210$000
Tóros de mrafim, m3	130$000
Tóros de jacarandá, m3	210$000
Jequitibá rosa, m3.	130$000
Pranchas de imbuia	270$000
Taboas de imbuia, de 1.a m3	300$000
Taboas de peroba, base de 4,40x0, 22x23 dz.	70$000
Taboas de peroba de 16 — base — dz.	65$000
Vigamentos de peroba de 1.a m3	200$000
Caibros de peroba de 1.a m3.	205$000
Ripas de peroba, base de 4.40 de 1.a, dz.	4$500

PINHO DO PARANA'

Taboas, a duzia

De 1.a	80$000
De 2.a	72$000
De 3.a	60$000

PRANCHÕES, A DUZIA

De 1.a	180$000
De 2.a	170$000
De 3.a	110$000

CORREIO AEREO

Compagnie Générale Aéropostale:

Malas para Norte e Europa, todas as sextas-feiras, ás 21 horas.

Para o Sul, até o Chile, todos os sabbados, até ás 12 horas.

MALAS POSTAES POR VIA MARITIMA

ESTADOS UNIDOS

EASTERN PRINCE, para Nova York, em .. 17

BALZAC, para Nova York, em .. 11

JAPÃO

MONTEVIDEU MARU', para Nova Orleans, Los Angeles e Kobe, em .. 10

RIO DA PRATA

ZEELANDIA, para Montevidéo e Buenos Aires, em 17

PORTOS NACIONAES

ARARANGUA' para o Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, em .. 11

MOVIMENTO MARITIMO

ENTRADAS

Em 16:

De Buenos Aires e Montevidéo, com 2 dias de viagem, o vapor inglez "Avelona Star", de .. 7.843 toneladas, em transito, consignado a S. A. Frigorifico Anglo.

De Porto Alegre, Pelotas e Rio de Janeiro, com 4 dias de viagem, o vapor nacional "Aratimbó", de 4.871 toneladas, carga varios generos, consignado a S. A. Martinelli.

De Buenos Aires, Montevidéo, Rio Grande e São Francisco, com 4 1/2 dias de viagem, o vapor allemão "Monte Olivia", de .... 13.750 toneladas, em transito, consignado a Theodor Wille e Cia.

De Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Florianopolis, Paranaguá e Antonina, com 6 dias de viagem, o vapor nacional "Itassucê", de 1.128 toneladas, carga varios generos, consignado á Cia. Nacional de Navegação Costeira.

De Porto Alegre e Rio Grande, com 5 1/2 dias de viagem, o vapor nacional "Saverne", de .. 1.197 toneladas, carga varios generos, consignado á Sociedade Cuoco, Manograsso e Cia. Ltda.

De São Francisco, Antonina e Paranaguá, o vapor nacional "Ursi", de 4.096 toneladas, carga varios generos, consignado a Lloyd Brasileiro.

De Buenos Aires, com 4 dias de viagem o vapor americano "Scheodic", de 4.932 toneladas, em transito, consignado a Agencia Americana de Vapores.

De Bordeos, com 16 dias de viagem o rebocador allemão "Seltolka", de 569 toneladas, em lastro, consignado a Theodor Wille e C.

Do Rio de Janeiro e São Sebastião, com 1 dia de viagem o vapor nacional "Aspirante Nascimento", de 915 toneladas, carga vs. gs. consignado ao Lloyd Brasileiro.

De Cabedello, Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro com 12 dias de viagem o vapor nacional "Ipanema", de 825 toneladas, carga vs. gs. consignado a Cia. Nacional de Navegação Costeira.

SAHIDAS:

Para Laguna, o vapor nacional "Aspirante Nascimento", com vs. gs.

Para o Rio de Janeiro, o vapor nacional "Itaipu'", em transito.

Para Buenos Aires, o vapor sueco, "Pacific", com 162 saccas de café.

Para o Rio de Janeiro, o hiate nacional "Pharoux", com vs. gs.

Para Londres, o vapor inglez "Avelona Star", com fructas.

Para Itajahy, o vapor nacional, "Laguna", com vs. gs.

Para Hamburgo, o vapor francez "Groix", com café.

Para Recife, o vapor nacional "Aratimbó", com vs. gs.

Para Porto Alegre, o vapor nacional "Itapema", com vs. gs.

Para Hamburgo, o vapor allemão "Monte Olivia", com café.

Para o Rio Grande, o vapor inglez "Silarus", em transito.

MERCADO DE CARNE

MATADOURO MUNICIPAL

São Paulo, 15 de setembro de 1929.

Preços correntes da carne, em kilos, no Tendal

Bois:

a 1$320 (quando vendido inteiro ou meio boi);

a 1$050 (quarto deanteiro);

a 1$520 (quarto traseiro).

Porcos:

2$400 a 2$000.

Vitellos:

De 1$200 a 1$700.

Ovinos:

de 1$000 a 2$000.

AGGREDIDO PELO PROPRIO IRMÃO

Morreu na ambulancia da Assistencia

Ante-hontem, ás 17 horas, o posto da Assistencia recebeu um urgente pedido de soccorro. Era para João Antonio da Silva, solteiro, de 32 annos de edade, residente á rua Conselheiro Brotero, 100.

Em estado de coma, quando estava sendo transportado por uma ambulancia, veiu a fallecer. O cadaver foi transportado para o necroterio da rua 25 de Março.

Foi ouvida a progenitora do morto, que relatou o seguinte: Em sua casa está passando uma temporada outro filho, casado e residente no bairro da Penha, de nome Luiz. Como no sabbado João tivesse que lhe entregar certa quantia, Luiz, domingo, pela manhã, perguntou-lhe:

— Mamãe, elle já lhe entregou o dinheiro?

Ao que ella respondeu negativamente, explicando, tambem, que João chegára embriagado. Luiz, então, dirigiu-se ao quarto deste e procurou accordal-o. Não sendo attendido, pois o outro ainda estava sob os effeito do alcool, Luiz tomou de um cabo de vassoura e vibrou-lhe forte pancada na cabeça.

No momento, sahiu bastante sangue pelo nariz, porém, pouco depois estancava. Mais tarde, entretanto, João começou a sentir-se mal, até que foi necessario avisar a Assistencia.

Examinado, o cadaver não apresentava lesão externa.

A autopsia virá esclarecer o caso.

Sobre o facto foi instaurado o respectivo inquerito.

SECÇÃO JUDICIARIA

ASPECTOS DA VIDA FORENSE — AS DECISÕES DA JUSTIÇA, PROFERIDAS HONTEM — O QUE OCCORREU NOS CARTORIOS, NOS JUIZOS E TRIBUNAES.

Tribunal de Justiça

Sessão ordinaria da 1.a Camara em 16 de setembro:

Presidente, sr. ministro Elliseu Guilherme. Procurador geral do Estado, interino, sr. ministro Urbano Marcondes. Secretario, dr. Clovis Canto.

A' hora regimental, com a presença dos srs. ministros Paula e Silva, Martins de Menezes, Raphael Cantinho, Abeillard Pires e Hermogenes Silva, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Passagens:

O sr. Paula e Silva ao sr. Martins de Menezes, o rec. eleitoral 6825 de Sertãozinho, rec. crime 5479 da capital, as crimes 15432, 16466, 15566 da capital; ao sr. Hermogenes Silva, os rec. crimes 5303 e 5363 da capital, agg. 16194 da capital.

O sr. Martins de Menezes ao sr. Raphael Cantinho, o rec. eleitoral 6827 d Monte Aprazivel, a crime 15392 de Santos.

O sr. Raphael Cantinho ao sr. Abeillard Pires a crime 14964 de Sorocaba, os aggs. 16094 da capital, 16022 de Taubaté, a app. civel 16624 de Santos.

O sr. Abeillard Pires ao sr. Hermogenes Silva, a crime 1:226 de S. José dos Campos, o agg. 16109 de Rio Preto, ao sr. Raphael Cantinho, o conflicto 314 da capital.

O sr. Hermogenes da Silva, ao sr. Paula e Silva a crime 15285 de S. Manuel, o agg. 16114 de P. do Sapucahy, ao sr. Abeillard Pires, agg. 16098 de Batataes.

JULGAMENTOS:

Recurso eleitoral, relatado pelo sr. ministro Raphael Cantinho:

6813 — Campinas — Adrião de Almeida Monteiro e outros, recorrente e Camara Municipal, recorrida — Negaram provimento por votação unanime.

Habeas-corpus, relatados pelo sr. ministro presidente:

1710 — Capital — Paciente, Americo Matarazzo — Julgaram prejudicado o pedido por votação unanime.

1726 — Itatiba — Paciente, Francisco Caetano — Negaram a ordem por votação unanime.

1727 — Capital — Paciente, Nestor Belizario de Campos — Não conheceram do pedido por votação unanime.

1715 — Capital — Paciente, José Nahas e outros — Não conheceram do pedido por votação unanime.

Recurso crime, relatado pelo sr. ministro Raphael Cantinho:

5356 — Capital — Adão Duarte Moreira, recorrente e liquidataria da m. f. da "Empresa Chimica Industrial Matarazzo", recorrida — Negaram proviment recurso os votos dos srs. ministros relator e Abeillard Pires. Designado o sr. Hermogenes Silva para lavrar o accordam.

5347 — Taubaté — A Justiça, recorrente e Manfredo Fialdini, José Francisco de Camargo e José Moreira de Castilho, recorridos — Deram provimento para pronunciar o primeiro no art. 326 paragrapho unico combinado com o art. 18 paragrapho 1.o do Codigo Penal e os outros dois no mesmo artigo, paragrapho unico, combinado com o art. 18 paragrapho 3.o do mesmo Codigo por votação unanime.

Relatado pelo sr. ministro Raphael Cantinho:

5866 — Capital — Dalmacio Dezziani e outros, recorrentes e Sebastiano Fernandes e outra, recorridos — Deram provimento para pronunciar os recorridos de accordo com a queixa por votação unanime. Impedido o sr. ministro Hermogenes Silva.

Appellações civeis.

Relatada pelo sr. ministro Hermogenes Silva:

15255 — Taubaté — Benedicto Baptista de Camargo, appellante e a Justiça, appellada — Deram provimento para annullar o julgamento por votação unanime.

Aggravos.

Relatados pelo sr. ministro Abeillard Pires:

15953 (Emb. de declaração) capital — Theodoro Rosa e Cia. embargantes e a m. f. do Banco de Credito do Estado de S. Paulo, embargada — Rejeitaram os embargos contra o voto do sr. ministro Martins de Menezes.

Relatado pelo sr. ministro Paula e Silva:

16097 — Santos — Ferreira Lago e Cia., aggravantes e Ernesto Buchmann, aggravado — Negaram provimento por votação unanime.

— Relatados pelo sr. ministro Martins de Menezes:

16047 — Capital — Fabrica de Aço Paulista S/A aggravante e m. f. de H. Fox Drumond, aggravada — Preliminarmente não conheceram do aggravo, contra o voto do sr. ministro Paula e Silva.

15974 — Sorocaba — John Roger, aggravante, e Pedresci, Almeida e Cia. (massa fallida), aggravada — Deram provimento, por votação unanime.

16089 — Batataes — Salomão André, aggravante e m. f. de Abrahão Assed, aggravada — Negaram provimento, por votação unanime.

16084 — Capital — C. Fuerst e Cia. Ltd., aggravantes e m. f. de José Napoli e Cia., aggravada — Negaram provimento, por votação unanime.

— Relatado pelo sr. ministro Raphael Cantinho:

16101 — Santa Rita do Passa Quatro — Paula e Cia., aggravantes, e m. f. de José Mariano Junior, aggravada — Negaram provimento, contra o voto do sr. ministro Paula e Silva, que dava provimento em parte.

— Ordem do dia para julgamento da 3.a Camara, em 18 do corrente:

Aggravos 16025 (Emb. de declaração) — Relator, sr. ministro Antonino Vieira (Capital).

16031 — (Embargo de declaração) — Relator, o mesmo.

16076 — Ribeirão Preto — Relator, o sr. ministro Affonso de Carvalho.

16092 — Jaboticabal — Relator, sr. ministro Adalberto Garcia.

16093 — Capital — Relator, sr. ministro Julio de Faria.

16098 — Capital — Relator, sr. ministro Costa e Silva.

16099 — Santos — Relator, sr. ministro Affonso de Carvalho.

Embargos:

16540 — Capital — Relator, sr. ministro Antonino Vieira.

Appellações civeis:

16280 — Ribeirão Preto — Relator, sr. ministro Adalberto Garcia.

17101 — Capital — Relator, sr. ministro Adalberto Garcia.

16335 — Santos — Relator, sr. ministro Julio de Faria.

17141 — Capital — Relator, sr. ministro Julio de Faria.

Embargos:

16079 — Capital — Relator, sr. ministro Antonino Vieira.

15936 — Capital — Relator, o sr. ministro Antonino Vieira.

CARTORIOS

1º Officio:

Autos conclusos aos srs. ministros.

Ao sr. Antonino Vieira, app. 17121, de Santos.

Ao sr. Affonso de Carvalho, app. 16754, da capital.

Ao sr. Adalberto Garcia, apps. 17248, de Santos; 16898, de Olympia; 17035, da capital; emb. 16052, da capital.

Ao sr. Costa e Silva, app. .. 17544, de Santa Cruz do Rio Pardo.

Audiencia:

Assignação de prazo, app. ... 17273, de Santos; lançamento de prazo, app. 17075, da capital; intimação de accordam, app. .. 16317, de Santos; app. 16317, de Tietê.

2º Officio:

Autos conclusos aos srs. ministros.

Ao sr. Julio de Faria, app. .. 16463, de Santos.

3º Officio:

Autos conclusos aos srs. ministros.

Ao sr. Julio de Faria, app. .. 16412, de Olympia; 17215, de Santos.

Secção Judiciaria:

Autos entrados em 13:

Aggravo — Capital — M. Malochi e Cia. e Zilliotto Giraldo.

Autos entrados em 14:

Habeas-corpus:

O Juizo ex-officio e José Apparecido.

Campinas — O Juizo ex-officio e Antonio Milani.

Campinas — O Juizo ex-officio e Amelia Eld e outra.

Appellações civeis:

Araraquara — A Justiça e Oyama Hasyne e outro.

Aggravos:

Itapolis — Dr. Valentim Gentil e Pedro Pacheco Neubern.

Capital — Os menores Adella e outros e Carmo Moreno.

Appellações civeis:

Capital — Durvalino de Castro e sua mulher e Fausto Alves Cardoso e sua mulher e outros.

Pelo dr. juiz de direito de Caçapava, foram devolvidos em 14 do corrente, os autos que lhe foram remettidos em 29 de agosto, para os fins do art. 2º da lei 2.334, entre partes: Antonio Lima dos Reis e Dario Fleury Silveira e outros.

No requerimento de Sebastião Bonanato, o sr. ministro presidente do Tribunal proferiu o seguinte despacho: "Satisfaça a exigencia do art. 341, ns. 1, 2.a parte, do Codigo do Processo Criminal".

— Ainda, cartorio do 3º officio. — Audiencia. — Lançamento: apps. 17257 e 14465, da capital; assignação de prazo, apps. ... 17254, do Rio Claro; 17198, de Sertãozinho; e 16922, de Rio Preto; intimação de accordam, agg. 16809, de Atibaia.

Procuradoria geral do Estado:

O sr. ministro procurador geral do Estado deu parecer nos seguintes autos: apps. crimes .. 15513, de Itapolis; 15448, de Piracicaba; 15560, de Rio Preto; 15517 e 15537, da capital e habeas-corpus 1726, de Itatiba.

Forum Civel

Decisões — O dr. Laudo Ferreira de Camargo proferiu, ante-hontem, as seguintes decisões:

Executivo hypothecario — Julgando por sentença a penhora, no executivo hypothecario que d. Basilica Schmidt, move a Gustavo Silva, foi mantida.

Executivo cambial — Recebendo, para discussão, os embargos oppostos ao executivo cambial que a sociedade anonyma Martinelli move a Annibal Ramos da Oliveira.

Execução hypothecaria — Julgando por sentença a adjudicação requerida por Dante Montagne na execução hypothecaria movida contra Italo Berti e sua mulher.

Acção ordinaria — Julgando por sentença a desistencia da ordinaria movida pela Municipalidade contra Valentino Manuel e outros.

Foram proferidos pelo dr. João M. Carneiro Lacerda, os seguintes despachos:

Extravio de duplicata — Julgando por sentença a annullação e extravio da duplicata acceita por Isnard e Filho em favor do seu portador o Bank of London and South America.

Reabhilitação — Julgando por sentença a rehabilitação do fallido Antonio E. de Lucca por ter cumprido a concordata feita com os seus credores.

Justificação de ausencia — Julgando por sentença a justificação de ausencia de João N. Pinto da Cunha na acção ordinaria que lhe move José Kalil Sarlink.

Acção summaria — Reformando o despacho que recebeu a appellação interposta por Ubald Kulaif e Filhos, da sentença que julgou procedente a acção summaria que os mesmos moveu contra Aziz Salum e outros.

Deposito em pagamento — Julgando procedente o deposito em pagamento entre Ernesto Kury e o espolio de d. Carolina Meyer.

Pelo dr. Haroldo Bastos Cordeiro, foram proferidas as decisões seguintes:

Notificação — Mandando entregar ao requerente os autos de notificação requerida por Affonso Brito Teixeira.

Deposito — Julgando por sentença o deposito feito por Mariano Fernandes.

Entrega de livros — Mandando o syndico Antonio Pinto da Silva entregar dos livros dos fallidos José Catib e Irmão.

Executivo — Mandando expedir novo mandado executivo contra Edgard Lacerda.

Fallencia — Mandando dizerem os syndicos da fallencia Raphael Alterio sobre o requerido pela Cia. Puglisi.

— Remettendo ao director do Forum os autos da fallencia de L. Gonçalves da Silva.

Prisão de fallido — Indeferido o pedido de reconsideração do despacho que ordenou a prisão do fallido Mario da Costa Guimarães.

Pelo dr. Junqueira Sobrinho, foram proferidos, ante-hontem, os seguintes despachos:

Execução de sentença — Denegando seguimento ao aggravo de petição interposto por d. Anna Maria de Jesus, na execução da sentença promovida contra a mesma por Amadeu Polizio.

Justificação — Julgando por sentença a justificação produzida por Antonio de Sousa Lopes e ordenando a abertura do registo do seu nascimento.

Contracto de locação — Recebendo a appellação interposta pelo autor Raphael Fecondo, da decisão que declarou prorogado o contracto de locação entre partes, o mesmo e Chaves e Filho.

Executivo — Recebendo, para discussão, os embargos oppostos por Maximiano Mion no executivo promovido contra o mesmo por Honorato Mion.

Acção ordinaria — Mandando riscar os artigos de excepção offerecidos por d. Jesulna M. da Conceição na acção pela Municipalidade de S. Paulo.

Commissão — Commimando a pena de confesso á firma Herm Stoltz e Cia., requerente da fallencia de Adelino da Costa.

Precatoria — Mandando, em autos de precatoria do juizo de Agudos, que o interessado Plinio C. Machado, dirija o seu pedido de desistencia ao juizo deprecante.

Foram proferidos, ante-hontem, pelo dr. Manuel Carlos, os seguintes despachos:

Embargos de terceiro — Mantendo em recurso de aggravo, o despacho que julgou procedente os embargos de terceiro senhor e possuidor, oppostos por Emygdio Antonio de Castro, na fallencia de Alberto Rocha.

Honorarios de advogado — Mantendo, em recurso de aggravo, o despacho que autorizou o liquidatario da massa fallida de Zanetti & Cia., a pagar ao dr. Luiz C. Leite os honorarios de advogado devidos ao mesmo por serviços de advocacia prestados á alludida massa.

Concordata preventiva — Francisco Aurlemmo, estabelecido, nesta capital, á rua Santa Rosa 7, requereu, a convocação de seus credores, com o fim de lhes propor uma concordata preventiva, que consistirá no pagamento, por saldo, do dividendo de 21 0|0, em tres prestações eguaes e aos prazos de 6, 12 e 18 mezes após a sentença de homologação. (4.a vara — 3.o officio).

Fallencias requeridas — Foram requeridas, sabbado, as decretações de fallencias:

De Rosa Adri, estabelecida, nesta capital, á rua Pamplona, 69, por parte de J. Ferrão e Cia. — (2.a vara — 4.o officio).

De Alarico Borghest, estabelecido á rua Marcos Arruda 8, por parte de Albino Gagliarde — (3.a vara — 5.o officio).

Concordata na fallencia — H. Chammas, nos autos de sua fallencia, requereu a convocação de seus credores, com o fim de lhes propor uma concordata que consistirá no pagamento do dividendo de 29 0|0 em quatro prestações eguaes e aos prazos de 2, 4, 6 e 8 mezes após a sentença homologatoria. Deferido o requerimento foi designado o dia 19 do corrente, ás 13 horas, para se realizar a assembléa solicitada. — 1.a vara — 2.o officio).

Desistencia de concordata — Vittorio Leniza requereu desistencia do seu pedido de concordata preventiva, allegando ter conseguido um accordo extra judicial com seus credores. — (3.a vara — 5.o officio).

Concordata ratificada — Ardinghi e Filho, ratificaram, a sua proposta de concordata preventiva, consistente no pagamento, por saldo, do dividendo de 25 0|0, em tres prestações eguaes e aos prazos de 6, 12 e 18 mezes após a sentença homologatoria. Posta em discussão foi a proposta acceita por unanimidade. — (4.a vara — 5.o officio).

Assembléa para hoje — Está designada para hoje, ás 13,30 horas, a assembléa de credores de Ernesto Luchetta. — (5.a vara — 11.o officio).

Forum Criminal

Pronuncias — O dr. Herculano C. de Carvalho, juiz da 4.a vara criminal, accusando a jurisdicção da 3.a, pronunciou Antonio Pires como incurso no art. 303 paragr. 2.o do Cod. Penal, por ter no dia 18 de junho do corrente anno, ás 15 horas e 30 minutos, na rua Nicolau de Sousa Queiroz, com um empurrão dado em Alberto José Ribeiro, produzido um ferimento que lhe causou a morte, visto ter o mesmo rodado em um barranco ali existente.

— O mesmo magistrado, exercendo a jurisdicção da 4.a vara, julgou improcedente a denuncia offerecida contra Leopoldo Floro, accusado de ter no dia 6 de junho do corrente anno, por meio de uma chave de um carro do bonde "Jabaquara" aggredido e ferido levemente a Antonio Casero.

— Ainda o referido magistrado, pronunciou José de Oliveira, que em dia de mez de julho ultimo, em tres vezes, subtrahiu da carteira do cadaver de Hildebrando Constantini, ella a Thabor n. 6, doze saccos de arroz avaliados em 564$000, e impronunciou Tufi Nagib e Caetano Veneroso denunciados por haver comprado, cada um, cinco saccos da referida mercadoria.

Denuncia offerecida — Adalberto Braga foi denunciado como incurso no art. 331 n. 2 combinado com o art. 330 paragrapho 4.o do Codigo Penal, por crime de appropriação indebita, commettido contra a firma José Mansano e Cia. Defendeu-se allegando que não agira criminosamente, pois entre o réo e a victima houvera uma operação usual na praça, isenta de ardil, artificio ou fraude.

O dr. Herculano C. de Carvalho, juiz da 4.a vara criminal, converteu o julgamento em diligencia, afim de que o Banco de Credito informasse por carta ao juizo sobre o allegado na defesa, e tendo-se verificado a sua procedencia, foi o réo impronunciado, por deficiencia de provas da denuncia.

Condemnações — Pelo dr. Mario de Almeida Pires, juiz da 5.a vara criminal, foi condemnado o "chauffeur" Genaro Pella Paolera, que no dia 16 de fevereiro deste anno, quando conduzia em excessiva velocidade, na rua Ruy Barbosa, o automovel n. 3.775, atropelou e feriu Mario Octaviano. Ao réo foi applicada a penalidade media do art. 306 do Codigo Penal: 3 mezes, 7 dias e 12 horas de prisão cellular.

— O mesmo magistrado impoz pena identica ao motorneiro Manuel de Arruda, causador directo e involuntario dos ferimentos recebidos por Theodolindo da Silva, que no dia 18 de março corrente anno, foi atropelado no largo do Arouche por um bonde da "Barra Funda", que o réo dirigia em excessiva velocidade.

Absolvições — O dr. Mario de Almeida Pires absolveu Augusto Machado da accusação que lhe foi intentada como incurso no art. 306 do Codigo Penal, por crime de ferimentos culposos.

A denuncia attribuia ao réo a culpa pelos ferimentos recebidos por Antonio Martins, que no dia 16 de março deste anno, foi atropelado, na avenida Angelica, pelo automovel P. 7987.

Forum Criminal

Presidente, dr. Jonathas Fernandes promotor publico, dr. Pedro Rodrigues de Almeida; escrivão sr. Sebastião Alves da Silva.

Hontem não funccionou este Tribunal por falta de numero legal de jurados.

Consta da lista desta quinzena, os processos seguintes:

1 — João Gasch, por crime de homicidio.
2 — Amleto Gino Meneghetti, por crime de homicidio.
3 — Tito Barbosa, por crime de homicidio e ferimentos leves.
4 — Aldorando Martins, por crime de homicidio.
5 — Altemiro Tartari, por crime de homicidio.
6 — Laudelino Silva, por crime de homicidio.
7 — Donato Bosco, por crime de homicidio.
8 — Attilio Del Moro, por crime de ferimentos leves.
9 — Joaquim Ferreira Bellonto, por crime de homicidio.
10 — Tuffy Kalil, por crime de homicidio.
12 — Jorge Dulgham, por crime de ferimentos leves.
13 — Luiz Honorio Senna, por crime de tentativa de homicidio.
14 — João Miguel de Abreu, por crime de attentado ao pudor.
15 — Antonio Paulo, por crime de ferimentos graves.
16 — Francisco Serra Junior, por crime de homicidio.
17 — Antonio Moreiro, por crime de tentativa de homicidio.
18 — Angelo Parretti, por crime de homicidio.
19 — Sylvino de Barros, por crime de ferimentos leves.
20 — Antonio Rodrigues de Sousa, por crime de ferimentos leves.
21 — José Nasilio de Araujo, por crime de ferimentos graves.
22 — Albertino de Vasconcellos, por crime de ferimentos leves.
23 — Antonio Ferreira, por crime de tentativa de homicidio.

Jurados sorteados — Da urna supplementar foram sorteados os seguintes jurados: dr. Alfredo Ellis Machado de Oliveira, Antonio Borges Caldeira Sampaio, Arthur Lessa, dr. Arthur Perrucci, dr. Benedicto Montenegro, Carlos Dias Machado, dr. Cezar Pompeu Queiroz Lacerda, Fausto Teixeira da Rocha, Germano Wert Filho, dr. José Maria de Vallo Filho, coronel José Augusto de Toledo, Leopoldo Augusto de Queiroz, dr. Luiz Antonio Teixeira Leite, dr. Nelson Pereira de Almeida, dr. Paulo de Campos, dr. Paulo Castello Branco de Gusmão, dr. Pedro Fuschini, dr. Pedro Motta, e Pedro F. Filho de Queiroz, que deverão comparecer de hoje em diante ás 12 horas, no Tribunal do Jury, no Palacio da Justiça.

NA CENTRAL DO BRASIL

PASSAGENS FORNECIDAS POR CONTA DOS DIVERSOS MINISTERIOS E OUTRAS REPARTIÇÕES

RIO, 16 (A) — A estação D. Pedro II forneceu hoje, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 49 passagens na importancia total de 2:128$200.

O "Correio Paulistano" no norte do Brasil

E' nosso representante geral nos Estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e da Parahyba, o sr. Manuel Gomes Filho, o qual está percorrendo as suas principaes cidades em propaganda da nossa folha.

O nosso representante tem poderes para angariar e receber assignaturas, contratar annuncios e correspondentes e tratar, emfim, de todos os nossos interesses.

Camara Italiana de Commercio

Boletim de informações economicas

SITUAÇÃO GERAL DA INDUSTRIA

O inicio do verão marcou na Italia, algumas modificações no movimento economico, dignas de serem relevadas.

Nos ramos da actividade, com especial caracter da estação do anno, o trabalho desenvolveu-se plenamente.

Um indice de grande importancia encontra-se na producção hydroelectrica: no mez de junho, de facto, foram distribuidos 770 milhões de Kw. hora, isto é, o maximo mensal não sómente deste anno, como tambem dos annos anteriores.

Este indice é entre os mais significativos e attendiveis, porque sua elevação demonstra uma effectiva e maior actividade das industrias.

Examinando os varios ramos industriaes, releva-se quanto segue:

Na industria mineira, permanecem as condições anteriores; na industria metallurgica a producção do mez de junho foi de .. 67.215 toneladas, de guisa e ... 184.823 de aço; na industria mecanica nota-se um augmento de actividade; na industria seri.a repercutiram-se os effeitos do peoramento geral da situação Europea; a industria da tecelagem da seda foi favorecida pelo abundante consumo de artigos para confecções de senhoras, com tendencia nos artigos mais finos. Estacionaria e normal a situação da industria algodoeira.

Na industria de lã, nota-se uma actividade satisfatoria; a industria da seda artificial e a do chapeo conservam-se com bom andamento.

A industria edilicia e dos materiaes para construcções acha-se actualmente no periodo de maior actividade. Continua em situação favoravel a industria do cimento; sempre, em maior actividade a industria do vidro, especialmente dos espelhos e crystaes; não completamente satisfatoria a situação da industria do papel.

AVIAÇÃO CIVIL

A Italia conta hoje ás seguintes linhas de aviação civil: — Torino — Pavia — Venezia — Trieste — Zara; Genova — Ostia — Napoli — Palermo: Brindisi — Constantinopoli; Roma — Venezia — Vienna; Brindisi — Vallona; Roma — Terranova — Cagliari; Milano — Trento — Monaco; Roma — Milano; Roma — Genova — Barcellona; Roma — Tripoli — e linee albanesi.

O percurso kilometrico das linhas é de 8.644 km.

Foram transportados 15.629 passageiros, dos quaes 12.862 de sexo masculino e 2.787 de sexo feminino; 9.880 kg. de correspondencia; 12.444 kg. de jornaes; 187.759 de bagagens e .. 60.508 de mercadorias.

Nenhum incidente verificou-se para os passageiros e a tripulação.

O maior numero dos passageiros foi de italianos, com 11.351 pessoas, seguem 861 americanos, 788 austriacos, 711 albanezes e 157 francezes.

O TRAFEGO MARITIMO DOS PASSAGEIROS

A bandeira italiana occupa uma magnifica posição no ramo transporte passageiros.

Nos primeiros 5 mezes deste anno, sobre um total de ...... 3.447.000 passageiros, entrados e sahidos dos portos italianos,.. 98, 50 o|o achavam-se a bordo de navios italianos e sómente ... 1, 50 o|o a bordo de navios extrangeiros.

A marinha italiana conserva 91 o|o no trafego com a America do Norte, 83, 50 o|o com a America Central e do Sul, 83 o|o no movimento do Mediterraneo.

A situação dos cincos primeiros mezes do anno 1929 manifesta-se ainda melhor no mesmo periodo 1928, sendo a bandeira italiana passada de ...... 91, 50 a 98, 50 o|o no movimento de entrada e sahida dos passageiros dos portos italianos.

O COMMERCIO EXTERIOR

O movimento do commercio com o exterior apresenta no mez de junho o consuetudinario augmento, caracteristico do fim de cada semestre.

O volume complexo do intercambio foi de 3.706 milhões de liras contra 3.005 do mez precedente e 3.531 milhões de junho de 1928.

As importações subiram a ... 2.261 milhões, contra 2.121 e as exportações a 1.544 contra 1.410 milhões de liras.

Complexivamente no 1.o semestre deste anno, as importações foram de 11.672 milhões, contra 11.048 do 1.o semestre do anno 1928, com uma differença a mais de 623 milhões de liras; as exportações foram de 7.314 milhões, contra 6.900 milhões de liras, com uma differença a mais de 342 milhões.

O "deficit" da balança commercial passou, portanto, de ... 4.055 a 4.357 milhões de liras, com uma differença a mais de 301 milhões, mas considerando que, no 1.o trimestre a differença era de 674 milhões, se verifica uma symptoma tranquillizador, tanto mais que o maior movimento nas importações se registra no primeiro semestre do anno.

DESOCCUPAÇÃO

A desoccupação desceu de ... 227.682 do mez de maio a ...... 193.325, sendo esta a cifra minima verificada desde o anno de 1925 até hoje.

Tambem este indice confirma a geral actividade industrial do paiz, que assegura collocação bem retribuida a todos os seus filhos.

SOCIEDADES ANONYMAS

No mez de junho constituiram-se 182 novas Sociedades Anonymas, com um capital de 77 milhões de liras e foi augmentado o capital de 160 sociedades de 474 milhões.

Ao fim do mez de julho existiam na Italia 15.632 Sociedades Anonymas com um capital de ... 47.924 milhões de liras.

CIRCULAÇÃO MONETARIA

Augmentou no mez de junho, para as exigencias do fim do semestre, a circulação monetaria de 16.250 a 16.753 milhões de liras.

A reserva ouro do Instituto de emissão subiu a 10.073 milhões de liras.

ANDAMENTO DOS PREÇOS

Conforme as ultimas estatisticas, o preço do pão varia de um minimo de liras 1.90, por fórmas de 500 grammas a um maximo de 2,10.

Nos generos alimenticios não se verificaram nas varias cidades tendencias para augmento ou diminuição. Em algumas cidades, a carne, o queijo, o azeite de oliveira, foram em diminuição ou estacionarios, notando-se augmento no arroz.

Os preços dos fios e tecidos de algodão, com excepção para madapolam, ficaram estacionarios, emquanto augmentaram os preços dos tecidos de lã e seda natural e ficaram estacionarios os dos tecidos de seda artificial.

Os preços dos chapéos das pelles para calçados, dos vidros, das ceramicas, dos productos chimicos e dos materiaes para construcção ficaram em prevalencia estacionarios.

O numero indice do custo da vida nas 49 cidades consideradas é levemente diminuido, isto é, de 93, 86, a 1.o de junho, e 93,20 a 1.o de julho.

O indice dos preços no varejo passou de 564,4 aos 1.o de junho a 557, 8 a 1.o de julho de 1929. O indice complexo dos preços ouro, por atacado, na Italia, da terceira á quarta semana de julho, foi levemente diminuido, passando de 129,4 a 128,9.

"CORREIO PAULISTANO" NO PARANA' E SANTA CATHARINA

Está percorrendo as cidades principaes dos Estados do Paraná e Santa Catharina, o prof. Augusto Nogueira, nosso representante geral, com poderes para angariar assignaturas, publicações, nomear agentes e tratar, emfim, de todos os nossos interesses.

"Correio Paulistano"

AOS NOSSOS AGENTES

Os nossos agentes e ex-agentes abaixo mencionados, são convidados a virem prestar contas no escriptorio desta folha, recolhendo os talões de recibos em seu poder e liquidando os debitos que forem verificados.

Brotas	Prof. João Alves de Almeida Fé
Alvares Machado	Riciori Ragazzi
Cascavel	Prof. Arthur Veraldi
Ityrapina	Prof. José Alves de Camargo
Ibarra	Manuel Samartin
Pindorama	Sebastião de Sousa Mattos
Promissão	Jayme Pimentel
Ribeirão Branco	Virgilio de Almeida Machado
Serra Azul	Galdino Faveiros
Santo Antonio do Jacutinga	Marcilliano Curimbaba
S. Manuel	José de Campos Leite
Santo Antonio da Platina	Armando de Carvalho Monteiro
Teixeira Soares	Manuel Corrêa Baptista
Uberabinha	Angelino Pavan

Brasil economico e commercial

Nossos planos e realizações diarios entrevistos e registados pelo boletim do Ministerio do Exterior.

RIO, 16 (A.) — Boletim de informações dos serviços Economicos e Commerciaes do Ministerio do Exterior, para distribuição ás agencias telegraphicas, missões diplomaticas e consulados do Brasil.

— Partiu de Varsovia no dia 21 de agosto ultimo, com destino ao Havre, a primeira leva de emigrantes que a Companhia Colonizadora de Terras do Espirito Santo encaminha para Agua Branca naquelle Estado. Acompanha estes emigrantes o dr. André Biernaci, medico, que fixará residencia nas terras da concessão e acompanhará os colonos até o seu estabelecimento.

No Havre os emigrantes tomaram o "Desirado", que os transportará no Rio de Janeiro, onde, após as formalidades aduaneiras e administrativas, tomarão destino áquella localidade.

Logo que a Companhia tiver conhecimento da collocação destes colonos fará seguir para as terras de sua concessão outras levas, o que deverá fazer no dia 25 do corrente.

— Os fazendeiros da Venezuela, cultivadores de café, estão preoccupados com o recente apparecimento de uma praga desconhecida nos seus cafezaes.

Varios estudos têm sido feitos e diversas tentativas têm sido empregadas no sentido de extirpar o mal. Consultado o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, declarou que "tratando-se de enfermidade quasi desconhecida, mesmo nos paizes tropicaes, difficil se torna fazer suggestões sobre os meios de combatel-a".

— Pelo porto do Amazonas o Peru' exportou, no ultimo semestre, para a Europa, 46.537 kilos de batata e para Belem 485.342 de mercadorias diversas.

O Acre exportou pelo mesmo porto e durante o mesmo periodo 4.813.947 kilos de mercadorias diversas (café, 10.490 kilos) e 8643 toros de madeira; por Belem exportou tambem... 1.575.132 kilos de productos diversos, sendo café 12.000 kilos.

— O director da Estação de cultura de fumo em Tracuateua, no Pará, organizou em Belem do Pará uma exposição de especimens, ovulos, casulos, do bicho de seda cultivados no Estado, com o proposito de demonstrar que a industria da seda póde ser tentada com confiança naquelle Estado, onde os primeiros exemplares obtidos evidenciam amplamente a propriedade do clima. Foi installada em Bragança, Pará, a Sociedade Bragantina de Agricultura, destinada a fomentar a industria agricola em todos os sentidos, prestando assistencia aos agricultores, pondo-os ao par dos modernos processos de plantações, creando um banco agricola, promovendo a installação de nucleos coloniaes, etc.

— Já estão ultimados os projectos para a construcção das pontes sobre os rios Ijuhy, Tramandahy, Ibicuhy, Piauhy, Gravatahy e Comacan do Hilario, no Rio Grande do Sul, cujas propostas apresentadas em concurrencia publica estão sendo estudadas.

As obras da ponte do Ijuhy, estão avaliadas em 200 contos, as do Tramandahy em 59, as do Piauhy em 208, as de Gravatahy em 300; e as do Camacan em 241.

Vão ser construidos no Rio Grande 16 predios do typo uniforme paraescolas elementares, com capacidade total para 9.200 alumnos e pelo preço de cinco mil conto.

Esses predios serão localizados: em Porto Alegre, 2; para 1.000 alumnos; em Pelotas 1, para 1.000 alumnos; em Uruguayana, 1, para 800 alumnos; em S. Borja, 1, para 500, em Alegrete, um, para 800; em Cangasu', um para 300; em Encruzilhada, 1, para 300; em Caxias, 1, para 800; em Monte Negro 1, para 800; em Vaccaria, 1, para 500; em Bento Gonçalves, um, para 500; em Torres, um, para 300; em Taquara, um, para 600; em Julio de Castilhos um, para 500; e em Ijuhy, 1, para 600.

— A producção de erva-mate argentina, da safra de 1929-30, já finda, está calculada em mais de 22 mil toneladas, tendo-se vendido 25 por cento do total devido á grande baixa do preço nos ultimos mezes.

Para amparar os productos nessa emergencia, o Banco da Nação e o Banco de Londres, têm facilitado emprestimos e renovações de compromissos vencidos sem que, entretanto, se mostre a industria confiante nas condições do mercado.

Secção livre

A's pobres do "Correio Paulistano"

A gerencia do "Correio Paulistano" encaminha qualquer donativo ás pobres abaixo mencionadas, as quaes recommenda ás boas almas como dignas, doentes umas, outras com filhos menores e todas impossibilitadas de trabalhar:

Viuva Rego, Maria dos Santos, Maria Casper, Belmira Bezerra, Emiliana Bernardino, Maria Salles, Josephina Siqueira, Valentina Ribeiro, Benedicta Penha Soares, Maria Barbosa, Candida Soeiro, Josephina Almeida, Carlota Ribeiro, Leontina Lopes, Maria Pereira, Antonia Monteiro e Carlota Chaves.

AVISOS RELIGIOSOS

Deputado Manoel de Lacerda Franco

A. de Lacerda Franco e familia, na impossibilidade de levar pessoalmente os seus agradecimentos a cada uma das pessoas que compareceram ao enterro, bem como aos orgams da imprensa que prestaram honrosa homenagem ao seu querido e mallogrado filho,

Manoel de Lacerda Franco

vêm, por meio deste, tornar publico seu profundo reconhecimento pelo grande conforto moral que lhes trouxeram as innumeras demonstrações de pesar recebidas por occasião de seu triste e inesperado fallecimento.

S. Paulo, setembro de 1929.

✠

Thomaz de Aquino Collet e Silva e seus filhinhos agradecem profundamente a todos os parentes e pessoas amigas que os procuraram trazendo-lhes o conforto de sua amizade, por occasião do fallecimento da sua idolatrada esposa e terna mãe

DULCE DE CARVALHO COLLET E SILVA

por cuja intenção farão celebrar missa do setimo dia, na terça-feira, 17 do corrente, na egreja da Consolação, ás 9 horas.

Avisos commerciaes

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

SR. JOSÉ ANTONIO GOMES

Convida-se o sr. José Antonio Gomes, truckeiro da Estrada de F. Sorocabana, a comparecer no escriptorio central desta Estrada, ao largo General Ozorio, nesta cidade, no dia 25 do corrente mez, afim de assistir a um inquerito administrativo em que o mesmo é interessado.

São Paulo, 5 de setembro de 1929.

GASPAR RICARDO JUNIOR,
Director.

EDITAES

EDITAL DE 1.a PRAÇA COM O PRAZO DE 20 DIAS

Eu, o doutor Abilio Cesar Botto, juiz de Direito desta comarca do Novo Horizonte, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAÇO saber a todos quantos o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias virem, ou delle conhecimento tiverem que aos tres dias do mez de outubro proximo futuro, á porta do edificio do Forum, sito á rua Altino Arantes, desta cidade, ás treze horas, o official de Justiça que estiver de semana, servindo de porteiro dos auditorios, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der o maior lance offerecer acima do preço da avaliação, os bens penhorados a Maximino Alves de Moraes, nos autos de carta precatoria, extrahida dos autos de executivo cambial, movido pelo advogado dr. Valentim Gentil, pelo juizo e comarca de Itapolis, bens esses, constantes de um predio de dois andares, sito á rua 14 de agosto, esquina da rua Altino Arantes, n. 26, actualmente alugado a Elias Abussamra e Irmão, com dois andares, sendo um terreo, um dos quaes, o inferior, com onze commodos e o outro com doze commodos, construido de tijolos e coberto com telhas, typo "francezas", sendo a parte destinada á casa commercial ladrilhada, em confrontação com as ruas acima mencionadas, e com Sal Eid, por dois lados, localizado em um terreno foreiro á Fabrica Matriz desta cidade, avaliado pela importancia de .. 110:000$000 (cento e dez contos de reis): Que sobre o immovel penhorado pesam diversos onus, conforme certidão fornecida pelo official do Registo Geral de Hypothecas desta comarca, junta aos respectivos autos. E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa allegar ignorancia, mandei expedir o presente edital que vai affixado no logar do costume, publicado pela imprensa local, "Diario Official do Estado" e por copia junta aos autos. Dado e passado nesta cidade de Novo Horizonte, aos treze de setembro de mil novecentos e vinte e nove. Eu, Joaquim Satyro Filho escrevente que o dactylographei. Eu, Carmello Paiva Caldas, escrivão o subscrevi. O juiz de Direito (a) Abilio Cesar Botto. Estava devidamente sellado na forma da lei. Conferido e concertado com o proprio original, esta conforme. Dou fé. O 1.o escrivão Carmello Paiva Caldas.

CONCORDATA PREVENTIVA DE MAURICIO BORRI & CIA.

Eu, o dr. Raul Affonso Machado, juiz substituto, em exercicio na 3.ª vara civel e commercial desta comarca de São Paulo.

Faço saber aos que o presente virem, que por parte de Mauricio Borri & Cia., commerciantes estabelecidos nesta capital, á rua do Gazometro n.º 103, com casa de ferragens e material de construcção, me foi requerida a convocação de seus credores, para o fim de lhes propor uma concordata preventiva para pagamento integral dos respectivos creditos, sem juros, em quatro prestações eguaes de 25 o|o cada uma, a seis, doze, desoito e vinte e quatro mezes venciveis a contar da data em que transitar em julgado a sentença que homologar o accordo. Para garantia do cumprimento do accordo, offerecem todos os bens que constituem o seu activo commercial e ainda a fiança pessoal de Agamennone Calegari. Nomeei commissarios os credores Banco Real do Canadá, Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo e Conde & Almeida e designei o dia 11 de outubro p. futuro, ás 14 horas, na sala das audiencias do Forum Civel, á rua do Thesouro n.º 2, para ter lugar a assembléa dos credores, os quaes ficam para ella convocados, na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será affixado no lugar publico do costume e publicado na forma da lei. São Paulo, 16 de setembro de 1929. Eu, Argymiro Barbosa, escrivão, subscrevi. (a) Raul Affonso Machado.

EDITAL
PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

De ordem do sr. prefeito faço publico que, pelo prazo de dez dias, a contar da publicação deste edital, se acha aberta concorrencia publica para o fornecimento de forragem á tropa da Limpeza Publica, durante o ultimo trimestre do corrente anno, nas seguintes quantidades mensaes, approximadamente:

	Kilos
Alfafa paulista	120.000
Milho amarellinho . . .	165.000
Farello de trigo	20.000
Sal grosso	600

As propostas, com firmas reconhecidas e idoneas, sem emendas ou razuras, deverão ser entregues em involucros fechados e lacrados na Portaria Geral da Prefeitura, até ás 16 horas do dia 26 do corrente para serem abertas no dia util immediato, ás 14 horas, na Directoria do Almoxarifado Municipal, á rua Ribeiro de Lima, n. 8, com as formalidades legaes e na presença dos interessados que comparecerem.

As propostas deverão ser entregues em dois involucros fechados e lacrados, contendo o nome ou a razão social do proponente; um com os documentos comprovantes de estar o proponente quite com a Fazenda Municipal e recibo da caução, e outro com a proposta propriamente dita.

A quantia a ser depositada para garantia da assignatura do contracto é de rs. 7:500$000 (sete contos, e quinhentos mil réis).

A' Prefeitura reserva-se o direito de escolher os preços mais vantajosos de cada proposta, bem como recusar todas as propostas apresentadas.

São Paulo, 17 de setembro de 1929.
director do Almoxarifado

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO
Serviço de extincção de formigueiros

EDITAL

Faço saber á senhora d. Amabile M. Vineta, proprietaria do terreno em aberto, situado entre os numeros 48 e 50 da rua Luiz Carlos, na estação de Luiz Carlos, que nos termos do artigo 3.o parag. 4.o da Lei n. 2.274 de 20 de março de 1920, deverá recolher ao Thesouro Municipal, com guia desta Directoria, dentro do prazo de 8 dias, a contar desta data, a importancia de 60$000 pelos serviços de extincção de 1 formigueiro, pagando ainda a despesa com a publicação deste edital.

Directoria de Jardins, Cemiterios e Mercados, 11 de setembro de 1929.

O director,
Raul Ferreira.

EDITAL
INSTITUTO BIOLOGICO DE DEFESA AGRICOLA E ANIMAL
Commercio de preparados chimicos com applicação na agricultura ou na pecuaria

Reiterando os termos do edital publicado a 26 de janeiro do corrente anno, communico aos interessados que, de accôrdo com os artigos 2.o e 3.o, da lei n. 2361, de 4 de janeiro de 1929, são isentos de exames, analyses e licenciamento os insecticidas, fungicidas, parasiticidas, muricidas e productos therapeuticos destinados a uso veterinario já registrados e licenciados pelos Institutos Federaes ou pelo Serviço Sanitario do Estado, dependendo, porém, o seu commercio no Estado, de prévio registro de suas formulas ou porcentagens no Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal, á rua Floriabella, 15.

Os vendedores ou revendedores de taes productos poderão exercer o seu commercio independente de licença, desde que communiquem ao Instituto Biologico, para o effeito da fiscalização, quaes os productos "já registados e licenciados" com que negociam, obtendo dessa repartição um recibo de tal communicação.

De accôrdo com o artigo 5.o da referido lei, fica concedido o prazo de 30 dias, a contar desta data, a todos os commerciantes deste Estado para cumprirem o disposto naquella e na lei n. 2197 de 12 de setembro de 1927, findo o qual ficarão sujeitos ás multas estabelecidas.

S. Paulo, 20 de agosto de 1929.
O Director Superintendente,
ARTHUR NEIVA.

SECRETARIA DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
DIRECTORIA DE ESTRADAS DE RODAGEM
Edital

Pelo presente edital faço saber a todos os centros desportivos, associações ,etc., desta capital e do interior do Estado, que organizarem quaesquer provas ou concursos do desporto, que tenha como trafego as Estradas de Rodagem do Estado, que ficam sujeitos aos preceitos legaes, abaixo transcriptos:

Decreto 4216, que regulamentou a Lei 2187.

Artigo 87 — As provas desportivas que forem organizadas, com responsabilidade definida e forem consideradas de vantagem, sob qualquer ponto de vista, poderão realizar-se nas estradas, mediante autorização de quem de direito.

Paragrapho 1.o — Quando o percurso de uma corrida fôr limitado ás divisas de um municipio e em estradas municipaes, as autorizações poderão ser dadas pelo prefeito.

Paragrapho 2.o — Quando o percurso se extender a mais de um municipio, as autorizações serão dadas pelo Governo, que dará aviso aos prefeitos dos municipios a serem percorridos.

Paragrapho 3.o — Os organizadores das provas e os que nellas tomarem parte são solidariamente responsaveis pelos accidentes, que possam occorrer com os que, alheios á prova, tenham necessidade de usar a estrada.

Paragrapho 4.o — Pelas provas desportivas de qualquer natureza, realizadas sem prévia autorização do governo, ficam os seus organizadores e os que nellas tomarem parte, sujeitos á multa individual de 100$000 e 200$000 cada um.

Paragrapho 5.o — Todas as despesas decorrentes de avisos, signaes, e tudo o mais que seja necessario para o policiamento das estradas e garantia da segurança do publico e dos proprios concorrentes, correrão por conta dos organizadores das provas, que deverão depositar a quantia que fôr arbitrada ou dar fiador idoneo.

Directoria de Estradas de Rodagem, 13 de setembro de 1929.
Carlos Quirino Simões
Pelo Director

Pequenos annuncios

CASAS E CHACARAS

CASA CHIC NA CONSOLAÇÃO

Com duas entradas, um pequeno jardim, linda sala de visitas, bom dormitorio, boa cozinha com pia, filtro, fogão a gaz 4 fogos, W. C., e banheiro, tudo em azulejo de 1.a, área, tanque terraço, lindas pinturas a oleo venezianas, agua, gaz, electricidade, telephone, encerada, etc. Rua Matto Grosso, 12, apartamento 5. Chaves no apartamento n. 1.

Casa — Compra-se

Proxima ao centro. Até 50 contos. Sem intermediarios. Offerta, por carta, a Synesio, nesta folha.

GRANDE SOBRADO

Aluga-se um sobrado com 2 grandes salões, que póde servir para qualquer fabrica, tendo um terreno ao lado, proximo á estação do Norte — Póde ser visto a qualquer hora — Rua Uruguayana n. 25 — Tratar á rua Theodoro Sampaio, 104.

Palacete na Avenida

Aluga-se um elegante palacete para familia de tratamento, sito na parte central da avenida Dr. Carlos de Campos.

Para informações: rua Direita, 11 "Secção Informações".

ESCOLAS E CURSOS

AULAS NOCTURNAS
— DE —
Chapéos e Costuras
FUNCCIONAM NA
Academia de Córte
Chiquinha Dell'Oso
RUA RIACHUELO, N. 12
SÃO PAULO

CURSO COMMERCIAL

Escripturação, Correspondencia, Arithmetica, etc.

DACTYLOGRAPHIA

Ensino em pouco tempo, Aula diurna, nocturna.

INGLEZ

Garante-se em poucos mezes Rua Sorocabanos, 101, Escola Commercial "Vastella". — Está ministrada por optimos professores.

Para moças — Para moços — Para todos

Aulas praticas de dactylographia, tachygraphia, correspondencia, contabilidade e inglez. A Escola Remington mantem cursos especiaes destas materiaes, ensinando-as pelos methodos mais rapidos e perfeitos.
RUA JOSE' BONIFACIO, 18-B

HOTEIS E PENSÕES

PENSÃO FAMILIAR
Praça da Republica, 34 - S. Paulo
Phone 4-2072

Alugam-se optimos quartos com pensão distinctamente mobiliados, com refeições de primeira ordem, para familias ou senhores de fino tratamento. Acceitam-se hospedes do interior. Diaria, 12$ e 15$000. Casa de toda confiança familiar.

Grande Hotel Carvalho
RUA 24 DE MAIO, 67
Phone: 4—52-56 — Esquina da praça da Republica
FAMILIAR

Acceitamos pensionistas internos e externos, casa de primeira ordem, ponto centralissimo. Excellentes e arejados aposentos para casaes e solteiros, tratato franco e lhano. Diarias a 14$, quartos a 8$000. Refeições completas a 4$000, pensão externa a 140$000 — 30 vales, 80$000. — Não se enganem, antigamente rua Conceição.

VENDAS

Mesa operações — Autoclave

Vendem-se autoclave horizontal e mesa operações lastro nickel, fabricação franceza, perfeito estado. Preço, 1:500$000 e 2:500$000.

Tratar e vêr á rua Augusta, 491.

DIVERSOS

MANILHAS DE BARRO

de 3" a 12" pol. de 1.a e 2.a. Grande stock. J. Cenamo. Travessa do Quartel, 2 — Praça da Sé. Tel. 2-0858.

CAUÇÃO PERDIDA

J. Alves, declara que perdeu a caução 5.329 feita para garantia do serviço de exgottos da rua Leite Moraes, 22.

Já foram tomadas as necessarias providencias.

O BACILO-CIDA CAMARGO que é o renovador do cabello. Tratamento geral da cabeça e da barba. E' o unico que faz parar a quéda do cabello em 3 dias. Cura caspa e mata qualquer parasita.

Faz voltar a côr natural do cabello, ainda mesmo si estiver branco ou estragado por qualquer droga nociva.

Tratamento e vendas: rua da Gloria, 158, ant. 170.

ELEGANCIA

V. s. quer conservar sua calça sempre elegante, mesmo que chova, evitando joelheiras e amarrotamento?

Mande collocar o friso permanente pelo processo "Sticklet". Rua Brig. Tobias n. 9.

Preço modico.

Os jacázinhos

da Fabrica F. Franco, fundada em 1908, são rigorosa e conscienciosamente EXPURGADOS sob fiscalização do GOVERNO. producção, 100.000 jacázinhos por mez. Cx. 66 — Limeira.

PHARMACEUTICO

Formado pela Esc. de Med. do Rio, com mais de 30 annos de pratica, tendo diversos preparados approvados pela Junta de Hygiene e dispondo de diversas formulas suas, quer para pharmacia, odontologia, perfumaria e bebidas alcoolicas, assume a responsabilidade de uma pharmacia em qualquer ponto dos Estados ou em drogarias.

Dirigir propostas ao pharmaceutico B. — Rua do Hippodromo, 76, Braz — São Paulo.

Administração e alugueis de predios

Precisando v. exc. de um procurador idoneo, para receber alugueis e administrar os seus predios, queira procurar o Escriptorio de Felix da Cunha, ex-Inspector da Contadoria Central Ferroviaria de São Paulo,, que mantem uma secção especializada para esse fim, Wenceslau Braz, 22, 4.o, salas 5 e 6 — Telephone 2-3404 — Caixa Postal, 2091.

EXTRAVIO DE CONHECIMENTO

D.a Anna Ferreira Novaes de Camargo, tendo perdido os conhecimentos de numeros 0025, factura 313, constante de 148 saccas de café, de data de 3 de janeiro de 1928, e o de numero 0047, factura 387, constante de 84 saccas de café, de data de 24 de janeiro de 1928, de Itupéva a Santos, á ordem, vem pelo presente, declarar os extravios dos conhecimentos acima, afim de se extrahir 2.as vias.

Campinas, 7 de setembro de 1929.

(a) Anna Ferreira de Novaes Camargo.

MEDICAMENTO QUE PROLONGA A VIDA

O Licor Ante Luetico Cardoso, formula do dr. M. Rezende, cura radicalmente a syphilis e suas manifestações, taes como: boubas, rheumatismo, ulceras syphiliticas, paralysia, dores de cabeça, etc. Nas drogarias do Rio e São Paulo. Fornece-se literatura. Vidro, pelo correio, 10$000. Pedidos a Ferreira & Cia. — Varginha (Minas).

GRANDE DESCOBERTA SCIENTIFICA

Garante-se a cura de todas as molestias da pelle taes como: eczemas, darthros, empingens, espinhas no rosto, frieiras, feridas antigas, assaduras, rachaduras, etc., com o uso da maravilhosa Pomada Eczmaticida. Devolve-se o dinheiro a quem não obtiver resultado. Vidro, pelo correio, 5$000. Pedidos a Ferreira & Cia. — Varginha (Minas).

CURA DA PYORRHE'A

(Pús nas gengivas e quéda dos dentes) — Pelos cirurgiões-dentistas: Annibal e Gastão Vitral — O pagamento póde ser feito depois da cura.

E' o unico especialista nesta capital que requereu á Faculdade de Medicina a nomeação de uma commissão para acompanhar o seu tratamento na cura desta molestia. — Rua José Bonifacio, 46, sobrado, esquina da rua Libero Badaró. — Phone, 2-2444.

QUEBRA-PEDRA

E' um elixir, formula do dr. Ayres Bastos, sem rival na eczema e soberano no arthritismo. Em todas as pharmacias. Experimentem.

Malharia Sicania
Rua de Santo Antonio, n. 20
CAIXA POSTAL, 883

Artigos de tricot, finissimos e baratos, fabricados com pura lã extrangeira: blusas com lamé dourado e prateado, confeccionadas por figurino. — Para renovação do stock, offerecemos: — Para senhoras: blusas desde 18$, casacos desde 25$, chales desde 14$, vestidos desde 35$. Para cavalheiros:: colletes duplos desde 35$. Pull-over phantasia desde 28$000. Saldos por qualquer preço. Economizareis comprando na fabrica.

Um acto de caridade

Os filhinhos do finado prof. José Tavano, achando-se desamparados de todo o recurso pecuniario, recorrem á caridade em nome das almas soffredoras solicitando um auxilio para o seu sustento. Os que attenderem a este appello, terão contribuido para minorar a situação angustiosa de uma pobre viuva que se vê em difficuldade para manter e educar seus filhinhos. Os donativos poderão ser entregues nesta folha.

Assombro!!

Quer realizar vossos desejos. Ter sorte em amores, negocios loterias ,etc. o ter completa felicidade, escreva a Brazão, Caixa Postal 13 — Nictheroy, E. do Rio, que receberá gratis o meio rapido de o conseguir.

PILULAS DE BRUZZI

Especifico puramente vegetal, para cura da "GONORRHE'A" aguda ou chronica.

Já se encontram á venda nas drogarias de São Paulo e em todo o Brasil.

ANNUNCIOS

Conselho ás senhoras

Ha uma infinidade de molestias e algumas dellas muito graves e perigosas que poderiam ser evitadas si se cuidasse com maior frequencia, da hygiene intima.

Póde-se mesmo dizer que certas molestias, hoje são tão frequentes entre as mulheres, devido, na maioria das vezes, á preguiça ou desleixo dos cuidados intimos.

Entretanto graças á hygiene intima, a mulher póde evitar quasi todas as doenças do apparelho genital dependendo para isso sómente usar todos os dias em dois litros de agua morna, uma dóse de "GYROL" que é um producto muito recommendado pelos srs. medicos e parteiras por ser um medicamento de alto valor antiseptico e desodorante.

O "GYROL" encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil, em caixas com vinte papeis, ao preço de Rs. 5$000 a caixa.

PREPARADOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

CARUBA' — O melhor medicamento para o estomago, especialmente na gastralgia e dyspepsia flatulenta.

AGONIADA — Molestia do utero, metrites e endometrites, cóllicas e difficuldades de regras, corrimentos, ventre volumoso e dolorido.

LUNGACIBA — Efficaz nas diarrhéas, dysenterias, cóllicas, más digestões e falta de appetite.

CHA' MINEIRO — Indicado contra o rheumatismo e arthritismo e como um importante eliminador do acido urico por ser muito diuretico.

Succo de Oleo Vermelho — Combate as tosses e grippes bronchites e asthma.

JURUPITAN — Especifico do grande acção nas congestões do figado e ictericia.

Vendem-se em todas as Drogarias e Pharmacias, na Capital e Interior de São Paulo

Peçam catalogos a J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
RUA S. PEDRO, 38 — RIO DE JANEIRO

EMPRESA TELEPHONICA

Arrenda-se uma, pelo prazo de 5 a 10 annos, em optimas condições, por offerecer renda consideravel e futurosa. Tratar directamente com João Sinicio — Igarapava.

IMPERMEAVEIS
Para Senhoras, Cavalheiros e Crianças
GUARDA - CHUVAS
Para Senhoras e Cavalheiros
A DINHEIRO 5 % DESCONTO! — PREÇOS CONVENIENTES!
CASA LEMCKE
SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 37
SANTOS — Rua do Commercio, 13

GONORRHE'A

NÃO SE ILLUDAM COM A SUPPOSTA CURA DESTA TERRIVEL MOLESTIA

Vá, sem perda de tempo, ao LABORATORIO DE ANALYSES CLINICAS "HELMEISTER" fazer a cultura do Esperma e do Liquido prostatico, para ter absoluta certeza da ausencia ou da presença do GERMEN GONOCOCCUS, nas regiões profundas dos orgams genitaes.

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 36 - 1.o AND. SALAS 6 e 7
ABERTO DAS 9 A'S 19 HORAS — PHONE: 2-5918

ARMAZEM COM CHAVE DA INGLEZA

Precisa-se alugar um armazem de regular tamanho, servido com chave da Ingleza. Informações com preço e dimensões para a gerencia deste jornal - Praça Antonio Prado, 8.

Teu é o mundo

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA!

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em negocios, Jogos e Loterias? Péde, GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO DA DITA". — Remetta 300 rs. em sellos para resposta, Direcção - Prof. Nila Mara — Calle Matheu, 1924 — Buenos Aires (Argentina).

CASINO ANTARCTICA

Empresa Januario Loureiro
Tel. 4 - 7703

GRANDE COMPANHIA ITALIANA DE OPERETAS

Da qual faz parte a brilhante "soubrette" Clara Weiss.

HOJE - 3.a-feira - HOJE ás 20,45

Primeira representação da apparatosa opereta do M.o Granitchteten:

ORLOFF

Protagonista, CLARA WEISS, a rainha da opereta

Preços: — Frisas, 35$000; camarotes com cinco entradas, 25$000; poltronas, 6$000; galerias num., 3$000; geraes, 2$000.

A seguir, IL CONTADINO ALEGRO

Bilhetes á venda na bilheteria do Theatro, das 10 horas em deante.

THEATRO APOLLO

Empresa Victor Carmo Romano

HOJE — A's 20 e 22 horas — HOJE

Pela grande Companhia de Sketchs e Bailados "NOUVELLES FOLIES"

Em pleno successo a interessantissima revista:

O BARULHO... ESTA' PRESTES!

Empolgantes bailados por Nemanoff e Valery — Rir a valer com o quadro politico, parodia de "That's you Baby" — Numeros elegantes e graciosos por Luiz Barreira Carmen Dóra, La Saberana etc.

Preços: — Frisas e camarotes, 30$; poltronas, 6$; balcões, 3$.

6.a feira, festa artistica de Luiz Barreira, com a revista TUDO ALEGRE!...

Theatro Municipal

Companhia Dramatica Italiana RUGGERO RUGGERI

HOJE — 3.a feira — HOJE
A's 20.45

Récita privativa da Sociedade Italiana de Cultura "Muse Italiche", offerecida a seus socios:

Il Piccolo Santo

Amanhã, ás 20.45
2.a Récita de Assignatura

Lo Sparviero

Formidavel trabalho de Ruggero Ruggeri no papel de Conde Giorgio Dasette.

POLTRONAS . . . 25$000

CINE Paramount

Av. Brig. Luiz Antonio, 79
Phone, 2-3884

HOJE ás 19,30 e 21,30 horas.

TITO SCHIPA

o mais famoso tenor da actualidade, na mais bella de suas creações, "Princezita", — um numero sonóro da Paramount: Nancy Carroll, Gary Cooper e Paul Lukas, em

ANJO PECCADOR
(The Shopworn Angel)

O film PARAMOUNT, sonóro e falado que mais saudades deixou, numa sollicitadissima "réprise"!

Preços: — Frisas e cam., 30$000; 1|2 entradas, 3$; poltronas, 5$.

Amanhã, Tito Schipa, em o ANJO PECCADOR

SOCIEDADE ANONYMA EMPRESA SERRADOR
ODEON

SALA VERMELHA

A's 19.30 e 21.30 horas

Um film sonoro de "jazz", alegria e mocidade, com a irriquieta Alice White, em

Fogo nas veias

com Louise Fazenda e amor, musica, barulho. A producção synchronizada mais dynamica, mais electrizante, mais explosiva até hoje feita. — Complemento: 1 COMICA — 1 NATURAL e 1 JORNAL

Preços: — Frisas e camarotes, 25$ — Poltronas, 4$ — 1|2 entradas, 2$000.

SALA AZUL

A's 19.30 e 21.30 horas

O mais grandioso espectaculo de revista que o Cinema Sonoro nos offerece, com

Fox Movietone FOLLIES - 1929

com as mais lindas canções, dansas, risos e musica e Sue Carol, David Rollis, Lola Lane e mais 200 formosuras. Complemento: "A MULHER DO TOREIRO", cantado por Raquel Meller. — Ultimo numero do "Fox Jornal Movietone" — Reportagem sonora.

Preços: — Camarotes 15$ — Poltronas, 3$000 — 1|2 entradas, 1$500.

Folhetim do CORREIO PAULISTANO — (59)

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

(ROMANCE HISTORICO)

EDIÇÃO ILLUSTRADA

PRIMEIRA PARTE

A MULHER DO JOALHEIRO

VOLUME I

Um dos companheiros tinha-o vendido por tres escudos de ouro ao official da ronda, que o surprehendeu fazendo das suas na rua Vide-Gousset.

O official da ronda entregára Gascarille ao grande preboste.

O preboste, que concluia os negocios depressa, julgou inutil informar-se do crime que fizera com que Gascarille fosse preso, e contentou-se em mandal-o enforcar.

Gascarille, que temia ser rodado vivo, nem siquer mesmo pensou em appellar.

O preboste ao condemnar Gascarille, disse-lhe:

— Levaram hontem para o Chatelet o florentino René, accusado de ter morto um burguez da rua dos Ursos. E' provavel que René seja condemnado a ser esquartejado em vida; ora se isso acontecer, has de ser enforcado no mesmo dia do seu supplicio, o que será para ti uma grande honra.

Gascarille, naturalmente, não pensava do mesmo modo que o grande preboste; comtudo voltou para a prisão como um homem a quem acabam de fazer uma boa promessa.

Foi exactamente para a masmorra de Gascarille que o presidente Renaudin desceu sob o pretexto de interrogar o criminoso ácerca dos cumplices que necessariamente devia ter.

Gascarille recebeu muito mal o presidente, e disse-se:

— Visto que sou condemnado a ser enforcado, deixe-me estar descansado.

— Gascarille, meu amigo, respondeu Renaudin, és ingrato para a justiça.

— Ora essa! exclamou o gatuno, olhe que lhe devo muitas obrigações!

— Enganas-te.

— Vou ser enforcado e...

— E podias ser esquartejado o que é muito peor.

— Oh! disse o ladrão, não matei ninguem e a roda...

— A tua reputação é má, e isso basta.

— E depois? perguntou o condemnado.

Renaudin tomou um tom ingenuo, e disse:

— Meu caro Gascarille, olhe que faz mal em me receber assim.

— Hein?

— Quero-lhe bem.

— Ora essa! exclamou Gascarille.

O presidente sentou-se sem grande repugnancia na palha fetida em que jazia Gascarille carregado de ferros, e perguntou-lhe:

— Tens filhos?

— Deus me livre.

— E mulher?

— Tambem não.

— Mas naturalmente interessas-te por alguem?

Ouvindo esta pergunta, Gascarille empallideceu, córou, manifestou uma emoção subita, e perguntou:

— Porque me diz isso?

— Responde sempre.

— Interesso-me por Farinette...

— Quem é Farinette?

— Uma mulher que eu amo... suspirou o ladrão, e que só hei de ver quando fôr a enforcar... porque tenho a certeza de que Farinette ha de ver-me...

— Então gostas della.

— E' a unica pessoa que tenho amado... E, accrescentou Gascarille com um accesso de ciumes, ha momentos em que me torno furioso...

— Ora, disse Renaudin.

— Quando me lembro que bem depressa um outro... porque emfim Farinette apenas tem dezessete annos...

— Ah!

— Ella é bonita... e, como por ahi se diz, um morto não tem os pés quentes.

— Então querias deixar-lhe alguma fortuna?

Gascarille olhou admirado para o presidente, e disse:

— Não tenho nada, a ronda tirou-me uma duzia de pistolas que era tudo quanto eu possuia...

— E... Farinette?

— Farinette não tem nada a não ser uns dentes brancos e uns olhos azues, o que é bem pouco.

— E' muito, disse Renaudin com malicia.

— Cale-se! exclamou Gascarille cheio de colera, deixe-me morrer em paz.

— Perdão, meu amigo, proseguiu o presidente, mas escuta-me até ao fim.

— Fale.

— Tu vais morrer dentro em poucas horas; si te pedissem um pequeno serviço em troca de duzentos escudos de ouro que constituiriam um bonito dote a Farinette, e lhe permittissem que chorasse honestamente a tua memoria...

— Duzentos escudos de ouro! exclamou o pobre ladrão fascinado.

— Exactamente.

— Duzentos escudos de ouro para a Farinette? Queria Farinette! Que é preciso pois para isso?

— Ouve-me com attenção, continuou Renaudin. Tu estás condemnado, e vaes ser enforcado.

— Receio muito isso.

— Ora, a gente morre só uma vez.

— Isso é verdade.

— E quer seja por dois ou por tres crimes nem por isso a corda que se passa ao pescoço deixa de apertar com a mesma força.

Gascarille olhou para o presidente.

— Dar-se-á caso, que o senhor queira que eu tome á minha conta o negocio de outro? perguntou elle.

— Exactamente.

— Que negocio é?

— O assassinato da rua dos Ursos.

— Ah! já comprehendo, disse o ladrão, querem salvar mestre René á minha custa.

— Que te faz isso a ti?

— Faz com que eu seja esquartejado em vez de morrer na forca.

— Não.

— Como assim?

— Obterei que sejas simplesmente enforcado.

— E si eu cofessar o crime?

— Terá Farinette os duzentos escudos de ouro.

— Pobre Farinette! repetiu o bandido, no qual se travava uma lucta.

Do repente, porém, abanou a cabeça, e disse:

— Não acceito.

— Hein? exclamou o presidente.

— Não quero.

— Porque?

— Porque, quando a Farinette fôr rica, esquecer-se-á de mim; terei ciumes mesmo no outro mundo, sabendo que outro gosa da riqueza que eu tiver dado a Farinette.

— Imbecil! disse o presidente.

— E' possivel, mas não quero.

— Que queres pois para te confessares autor do crime perpetrado na pessoa do burguez Samuel Loriot?

— Nada.

— E si dobrassem a quantia?

— Que tinha isso! Dentro em tres dias serei enforcado, e os mortos não precisam de cousa alguma.

— Teimoso! murmurou o presidente em tom paternal, que queres pois?

— A liberdade.

— Safa! exclamou o juiz, tu pedes uma cousa impossivel, porque se te confessares auctor do assassinio de Samuel Loriot, os burguezes estão tão desesperados, que seria necessario enforcar-te para lhes dar prazer.

— Obrigado!

— Comtudo...

Este simples adverbio, que Renaudin pronunciou com ar distrahido, foi para o ladrão como o som longinquo do clarim para o cavallo de batalha.

— Hein? disse elle.

— Meu rapaz, proseguiu Renaudin, depois de um momento de reflexão e de silencio, não te impacientes nem percas a coragem... A tarde tornar-nos-emos a ver.

E Renaudin separou-se de Gascarille, e sahiu do Chatelet.

....

Tres horas depois, o presidente Renaudin estava á janella do seu gabinete de trabalho quando viu desembocar pela rua de S. Luiz uma liteira conduzida por um simples estafeta.

— A rainha é exacta, disse elle comsigo.

Em seguida desceu á rua, e foi ao encontro da liteira.

A rainha Catharina de Médicis apeou-se, e recebeu os humildes cumprimentos do presidente.

Como estava vestida com muita simplicidade, e trazia uma mascara no rosto, os raros transeuntes da rua de S. Luiz tomaram-na por uma dama da provincia, que tinha algum processo dependente do parlamento, e não se inquietaram com a sua presença.

Renaudin fez entrar a rainha, e foi só depois de elle se ter fechado no gabinete de trabalho que Catharina tirou a mascara...

— Então? perguntou ella com viva anciedade.

René supportou a tortura, minha senhora, respondeu o presidente.

— Sem confessar?

— Sem confessar.

Os olhos da rainha brilharam de alegria.

— Mas o ladrão com quem eu contava é incorruptivel.

— Como assim?

— Não tem nem mulher nem filhos.

— Nem amante?

— Sim, mas não quer.

Renaudin contou então á rainha a entrevista que tivera com Gascarille.

— O homem quer a vida, accrescentou elle.

— A rainha encolheu os hombros.

— E dei-lhe a entender que viveria, proseguiu Renaudin.

— Está louco! exclamou a rainha.

— Tenho uma idéa, disse elle.

— Vejamos.

— René deve odiar mortalmente o carrasco.

— Podéra! exclamou a rainha, René não perdoa nunca.

— E é provavel que se nós salvarmos o florentino, este se queira vingar.

— Tanto peor para Caboche.

— Tem razão, minha senhora; mas si se promettesse a Caboche que René lhe perdoaria, talvez que elle fizesse da sua parte alguma cousa para obter um perdão.

— Então que faria?

O que fez ha cinco annos por um pobre archeiro condemnado a morrer enforcado. Em vez de dar na corda um nó corrediço, deu um nó vulgar, depois ao saltar para os hombros do paciente, pendurou-se com toda a força na corda mestra que passa por baixo dos braços do condemnado, de modo que a corda impedia que elle passasse sobre o paciente emquanto que a outra corda mais delgada, destinada á estrangulação, não lhe apertou as guelas em consequencia do nó vulgar.

O archeiro que tinha as suas instrucções, esperneou no ar um momento, e depois conservou a mais completa immobilidade. Todos o julgaram morto, e a multidão retirou-se.

— E não estava morto? perguntou a rainha.

— Não, minha senhora. A' noite o carrasco foi desenforcal-o, e o homem ficou quite por algumas contusões insignificantes.

— E diga, mestre Renaudin, queria que João Caboche procedesse do mesmo modo com Gascarille?

— Sim, minha senhora.

— E' difficil.

— Porque?

— Porque Caboche é homem capaz de revelar tudo ao rei.

— Diabo!

— Mas, proseguiu a rainha, vou dar-lhe uma idéa.

— Qual?

— Prometta a Gascarille que as cousas si passarão assim. Quando René fôr reconhecido innocente, parlamentaremos com Caboche... antes não, porque seria perigoso.

— E si Gascarille consentir?

— Nesse caso, mestre Renaudin apresentar-se-á no Louvre como estava combinado, e dirá ao rei...

Renaudin abanou a cabeça.

— Ha uma cousa que vale mais, disse elle.

— E vem a ser?

(Continúa)

CORREIO PAULISTANO

TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1929 — NUMERO 23.660

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DAS AGENCIAS HAVAS, AMERICANA E DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAES

-:- Serão inaugurados, a 23 do corrente, em Berlim, os trabalhos da Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio -:-

Espera-se pôr termo em outubro proximo á corrida aos armamentos navaes

Os estudantes germanicos desejam, como supremo ideal da mocidade, ver "uma -:- grande e forte Allemanha unida" -:-

O sr. Krestinski será nomeado commissario dos Extrangeiros da Russia

DO RIO

MAIS UMA...

O SR. JOSE' BONIFACIO subiu á tribuna da Camara com um ar muito satisfeito e, cofiando a barba, começou a falar:

— Sr. presidente, noto que a ordem do "leader" da maioria é de absoluto silencio, é a de não apartear.

Chovem apartes de todo lado.

O sr. José Bonifacio continua:

— Noto, sr. presidente, o "leader da maioria ordenou que não se dessem apartes, e a prova é que, quando os deputados da Alliança Liberal vão á tribuna, não se ouve o menor aparte dos seus collegas da maioria.

De novo chovem apartes. E' um paradoxo o que o sr. José Bonifacio está a dizer — e a prova são os apartes que lhe chegam de todos os lados.

Mas, ha um relativo silencio. E' que o sr. José Bonifacio tem na physionomia uma expressão de grande contentamento. Nota-se que elle vai fazer uma revelação — e todos prestam ouvidos.

Realmente, o sr. José Bonifacio diz uma cousa sensacional. Diz isto:

— E' exactamente esta differença que eu noto: emquanto a maioria, obedecendo ordens, deixa os meus companheiros sem apartes, a mim apartêia da maneira pela qual estamos vendo.

Exclama o sr. Villaboim:

— **Qui dinde?**

O sr. José Bonifacio:

— Conclue que a maioria, ainda que prohibida de o fazer, não resiste ás minhas argumentações, á minha dialectica, á minha...

Vozes de todas as bancadas:

— Oh! Oh! **(Risadas).**

Acode o sr. Marcondes Filho com a maior perversidade:

— V. exc. está diminuindo os seus companheiros, collocando-se em plana superior a elles.

O sr. José Bonifacio encalistrou e desceu da tribuna.

Tudo isto foi publicado. O que não se publicou é a indignação de que se achavam possuidos os gauchos com a valdade do "leader" mineiro — cousa que andava pelos corredores. — J. C.

Dr. Sousa Dantas

SUA PARTIDA PARA A FRANÇA

RIO, 16 (A.) — A bordo do "Lutetia", regressou hoje para Paris, afim de reassumir as funcções de seu posto, o embaixador Sousa Dantas.

O embarque do illustre diplomata realizou-se no caes do porto, com grande concorrencia, tocando por essa occasião uma banda de musica da brigada policial.

Notavam-se entre os presentes o dr. Ferreira Braga, pelo sr. presidente da Republica; senador Antonio Azeredo, o representante do presidente da Camara dos Deputados, os representantes dos srs. ministros do Exterior, Justiça, Viação, Guerra e Marinha, diplomatas, amigos e admiradores.

"O dia da criança"

REUNIÃO OBJECTIVANDO O MAIOR EXITO NA CRUZADA QUE SE ESBOÇA

RIO, 16 — Reuniu-se, hoje, ás 11 horas, no salão de despachos do prefeito, a commissão de senhoras e cavalheiros, incumbida dos preparativos com que será commemorado o "Dia da criança", em 12 de outubro proximo.

A reunião foi presidida pela sra. Antonio Prado Junior, sendo adoptadas providencias quanto aos festejos, propriamente e ainda relativamente aos concursos de "maternidade", "hygiene do lar", "amamentação" e outros.

Ficaram ainda constituidas varias sub-commissões, que se encarregarão de promover os meios necessarios junto ás diversas classes, instituições e sociedades desta capital, para uma intelligente cooperação, afim de se obter o maior exito na cruzada que se esboça.

Uma hora antes dessa reunião, tiveram inicio as inscripções aos concursos de "maternidade", "hygiene do lar" e "amamentação".

Falleceu a baroneza de São Joaquim

A EXTINCTA PERTENCIA A' ANTIGA NOBREZA BRASILEIRA

RIO, 16 (H R.) — Falleceu hoje, á tarde, em Petropolis, a sra. d. Joaquina Araujo Gomes Bernardes, baroneza de São Joaquim, filha do finado barão de Alegrete e viuva do barão de São Joaquim.

E' uma figura illustre da antiga nobreza brasileira, que desapparece aos 84 annos, depois de haver espalhado innumeros beneficios entre os desfavorecidos da fortuna.

Pertencia, a extincta, a uma importante familia, que privou da intimidade do imperador e dos principes, acompanhando-os em seu exilio, em terras da França.

O barão São Joaquim, seu esposo, foi quem, na qualidade de moço fidalgo, levou pela ultima vez a corôa imperial ao Senado, por occasião da abertura das Camaras, em 1889.

A extincta era intima amiga da princeza Isabel, permanecendo sempre a seu lado e habitando o mesmo castello, em França, até os ultimos dias de sua vida.

O mercado de titulos

RIO, 16 (Especial) — O mercado de titulos teve hoje o seguinte movimento:

Apolices 75 geraes uniformisadas 5 por cento de 794$000 a 795$0000; 136 diversas emissões nominaes de 765$000 a 770$; 274 ditas portador de 727$000 a 728$0000; 70 obrigações Thesouro de 975$ a 976$000; 98 ferroviarios a 993$000; 2.000 rodoviarias portador de 975$ a 977$000; 200 municipaes decreto 1535 7 por cento a 179$000; 15 1933 8 por cento a 195$000; 25 acções Banco do Brasil a 435$000; 33 Portuguez portador a 1700$000; 100 S. Jeronymo a 72$00; 215 debentures Mercado Municipal de 26$000 a 208$000.

As negociações a termo

COTAÇÕES DO MERCADO DE CAFE' — NÃO FUNCCIONARAM OS DE ASSUCAR E ALGODÃO

RIO, 16 (Especial) — O mercado de café a termo funccionou hoje com as seguintes cotações:

1a Bolsa-vendedores: outubro 26$000; novembro 26$650; dezembro 27$000; Janeiro não teve; fevereiro 26$000; compradores a 25$350, 25$850, 26$425, 27$225, 25$700, 25$000 respectivamente.

Mercado estavel.

Vendas não houve.

2.a Bolsa-vendedores: setembro 25$700, outubro 26$600; novembro 26$500;, dezembro ... 27$500; janeiro e fevereiro não teve; compradores a 25$250, 25$700, 26$350, 27$200, 25$300, respectivamente.

Mercado calmo.

Vendas não houve.

Não funccionaram os mercados do assucar e algodão a termo.

"Raid" automobilistico

RIO, 16 (H. R.) — O sr. Joaquim Campos Freire, terminou hoje, á tarde, o seu raide automobilistico, Bahia-São Paulo-Rio.

A ultima etapa São Paulo-Rio foi coberta em 14 horas, devido ás chuvas abundantes que cahiram. O sr. Freire partiu de São Paulo ás 2 horas da madrugada, aqui chegando ás 16 horas.

O seu carro resistiu á dura prova, tendo percorrido 5.036 kilometros e com elle o sr. Freire conquistou o premio de "Cultura Phpsica" de São Paulo, uma linda taça de prata.

O antigo chanceller Luiz Muratore

ELOGIOSOS COMMENTARIOS DA IMPRENSA CARIOCA

RIO, 16 — A imprensa vespertina traça largos commentarios sobre a personalidade do antigo chanceller argentino Luiz Muratore, que falleceu hontem em Hamburgo.

Lembram os jornaes, que, estadista e politico, Muratore occupou diversos cargos de representação, na sua patria e a sua gestão nos negocios externos caracterizou-se por uma intensa actividade americanista. Foi nesse periodo que as tres primeiras potencias sul-americanas iniciaram o movimento que culminou na "entente" do A. B. C., em que a Argentina, Brasil e Chile se propunham a concretizar os anseios do continente, para uma obra de fraternidade e de defesa dos ideaes communs.

Com o sr. Lauro Muller no Itamarty e com o sr. Alexandre Lyra na chancellaria de Santiago, o sr. José Muratore firmou as preliminares desse pacto que, si não triumphou em toda a sua plenitude, não deixou, todavia, de projectar uma luz nova na politica de boas relações sul-americanas.

As caixas de aposentadorias dos ferroviarios

CIRCULAR DO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO REGULARIZANDO E METHODIZANDO O SEU FUNCCIONAMENTO

RIO, 16 — O sr. Ataulpho Paiva, presidente do Conselho Nacional do Trabalho, acaba de enviar uma circular ás caixas de aposentadorias de ferroviarios, regularizando e methodizando o seu funccionamento.

Os pontos principaes dessas determinações são os seguintes:

1.o — As Caixas, ao tomarem conhecimento dos depositos effectuados, a seu favor, no Banco do Brasil ou suas agencias, pelas respectivas emprezas, da importancia proveniente dos descontos e das rendas a que se refere o art. 10 do regulamento dos ferroviarios e portuarios cumpre organizar uma demonstração descriminada da receita entregue, com a indicação do mez a que a mesma se referir e transmittil-a mensalmente, afim de ser encaminhadas ao conselho Nacional do Trabalho, nos termos da ultima parte do paragrapho 4.o do citado artigo. Essa demonstração obedecerá ao modelo enviado.

2.o —As caixas devem remetter tambem ao Conselho do Trabalho, de accordo com o modelo que lhes foi remettido, a relação das importancias por ellas proprias depositadas no Banco do Brasil ou em suas agencias.

3.o — Até o ultimo dia do segundo mez de cada trimestre devem enviar as caixas ao Conselho Nacional do Trabalho, de accordo com o paragrapho 5.o do art. 10 do regulamento em vigor, a demonstração da receita e despesa do trimestre anterior, descriminando as importancias, mensalmente, [illegible] rentes titulos do orçamento, systematizadas noutro modelo organizado com esse fim. Nos termos das recommendações feitas, as despesas que comportarem descriminação, como de soccorros medicos, pharmaceuticos hospitalares, de secretaria e outros, deverão se desdobradas em annexos, as mesmas demonstrações.

DO EXTERIOR

INGLATERRA

O problema naval

EM OUTUBRO TERA' TERMO A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

LONDRES, 16 (Havas) — Os jornaes commentam, com accentuado optimismo, as informações procedentes de Washington sobre a marcha das negociações para o annunciado accôrdo anglo-britannico, sobre a limitação dos armamentos navaes. Accentua-se sobretudo, de accôrdo com a opinião dominante na imprensa norte-americana, que sómente em outubro será effectivamente extincta a corrida aos armamentos, que até agora tantos damnos tem causado aos orçamentos das potencias navaes.

FRANÇA

Prisão do secretario geral do Syndicato Communista

PARIS, 16 (Havas) — Acaba de ser preso o secretario geral do Syndicato Communista, que ha tempos fôra condemnado por instigar os militares á desobediencia e que agora estava sendo procurado como envolvido em um "complot" contra a segurança do Estado.

Senador Pedro Lago

PARIS,, 16 (Havas) — O senador brasileiro Pedro Lago, um dos delegados á Conferencia Parlamentar de Commercio, a reunir-se em Berlim, visitou hoje em companhia do capitão Montaroyos o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual.

O parlamentar brasileiro foi recebido pelo director substituto sr. Pretzonini, que lhe deu as boas-vindas.

ALLEMANHA

No governo dos soviets

O NOVO COMMISSARIO PARA ..OS NEGOCIOS EXTRANGEIROS DA RUSSIA

BERLIM, 16 (Havas) — O embaixador dos Soviets nesta capital, sr. Krestinski, deverá substituir brevemente, no cargo de commissario do povo para os Negocios Extrangeiros, o sr. Tchitcherine, que deixa as funcções para tratamento de saude.

O sr. Krestinski será por sua vez substituido pelo sr. Litvinoff.

Conferencia Parlamentar de Commercio

A SUA ABERTURA SERA' A 23 DO CORRENTE

BERLIM, 16 — Segundo informações agora divulgadas, a Conferencia Parlamentar de Commercio, a reunir-se nesta capital, inaugurará os seus trabalhos no dia 23 do corrente.

Eleva-se a 40 o numero de paizes que estarão representados nessa Assembléa e entre elle o Brasil.

Na Commemoração de Bismarck

PALAVRAS PATRIOTICAS DO ESTUDANTE MARSCHALL

MUNICH, 16 — Na celebração annual da commemoração de Bismarck, a mocidade academica bavara reuniu-se junto ao monumento do grande chanceller, no largo de Starnberg.

Ahi o estudante Marschall, em presença dos ministros e altas personalidades, pronunciou impressivo discurso. O joven orador disse: "Mesmo sem approvar certas condições actúaes, a mocidade não deve ficar á parte, mas cooperar afim de poder attingir-se o objectivo que Bismarck desejou, istoé, uma grande e forte Allemanha unida".

Pharol para guiar os aviões

Installou-se, ultimamente, no aerodromo do Campo Mitchell, em Nova York, um novo pharol de radio, que deverá guiar os aviões que demandarem á metropole commercial dos Estados Unidos. Na opinião dos technicos, trata-se do mais moderno typo de pharol de radio que se póde imaginar. A' esquerda, o chefe do pharol, dirigindo o goniometro de alta tensão, que existe na casa de operações. O raio de acção do pharol é de 200 kilometros de dia, e 800 á noite.

Incendio numa cathedral

BERLIM, 16 — Um incendio declarou-se esta tarde na Cathedral Allemã (Deutsche Dome), situada no largo do antigo Gendarmenmarkt, no proprio centro de Berlim. Parece que o fogo foi motivado por negligencia dos trabalhadores actualmente empregados nas obras de restauração da Cathedral.

Quando telegraphamos, á tarde, sete carros de bombeiros acabam de chegar ao local do incendio.

ITALIA

Pagamento da divida de guerra a Inglaterra

ROMA, 16 (Havas) — Acaba de ser paga ao Banco da Inglaterra a oitava prestação na importancia de 2.125.000 libras, da divida de guerra contrahida pela Italia.

PORTUGAL

A situação do paiz

SEGUNDO ESTATISTICAS AGORA PUBLICADAS

LISBOA, 15 (Havas) — Pelas estatisticas agora publicadas, verifica-se que o custo da vida em Lisboa, de janeiro a agosto, augmentou de 1.000 o|o, relativamente ao mesmo periodo de 1914.

Em egual periodo, os nascimentos em todo o paiz diminuiram e os divorcios augmentaram.

O movimento emigratorio teve grande diminuição, comparativamente ao do anno passado.

As importações attingiram ás cifras de 209 milhões de escudos e o valor das exportações subiu a 80 milhões e meio de escudos. No periodo de janeiro a julho constituiram-se, em Lisboa, 332 sociedades commerciaes, dispondo de capital no total de 56.600.000 escudos.

BELGICA

A viagem da imperatriz Zita

BRUXELLAS, 16 (Havas) — Vinda de Paris, chegou hoje a esta capital a imperatriz Zita. Sua majestade foi recebida pelos representantes do governo e da nobreza.

YUGO SLAVIA

A creação de um banco por emigrados russos

BELGRADO, 15 (Havas) — O jornal "Vreme" annuncia que o thesouro de um banco de penhores, em S. Petersburgo, foi transportado para esta cidade por um "comité" constituido pelo antigo general Wrangel. Accrescenta o jornal que o facto permaneceria ignorado si um grupo de emigrados russos não tivesse pedido a liquidação daquelle estabelecimento de credito para crear aqui um outro banco russo.

Chegou a Belgrado o chefe dos insurrectos irlandezes

O SR. ANGEL STUART APRESENTOU-SE A'S AUTORIDADES E VISITOU OS JORNAES

BELGRADO, 16 (Havas) — Chegou a esta cidade, tendo-se apresentado ás autoridades yugoslavas o sr. Angel Stuart, chefe dos insurrectos irlandezes, que recentemente conseguiu evadir-se, de forma sensacional, da fortaleza britannica em que se achava recolhido. O sr. Stuart visitou os jornaes pedindo que tornassem publico a sua presença em Belgrado, para que, declarou o fugitivo, aquelles que o perseguiam, na esperança de receber o premio offerecido pela sua captura, renunciassem ás pesquisas já agora inuteis.

O sr. Stuart comprometteu-se com as autoridades yugo-slavas a não promover agitações politicas, obtendo a autorização de permanecer em Belgrado.

ARGENTINA

Explosão de uma bomba de dynamite

ROSARIO, 15 (Havas) — Quando, esta tarde, um individuo desconhecido conduzia uma bomba de dynamite, inesperadamente o petardo explodiu, esphacelando o seu conductor.

Duas outras pessoas que se achavam proximas ficaram feridas.

DOS ESTADOS

RIO GRANDE DO SUL

Falleceu o capitão Eugenio de Araujo

RIO GRANDE, 14 (A). — Retardado — Falleceu, repentinamente, nesta cidade, o capitão Eugenio de Araujo.

Liga das Nações

PRECONIZA-SE O AGRUPAMENTO DOS PAIZES DA AMERICA DO SUL

GENEBRA, 15 (H.) — O representante da Hespanha na Sociedade das Nações, embaixador Quinones de Leon, disse ao representante do "Matin" que, falando ha pouco com um delegado sul-americano, este lhe declarára que aos paizes da America do Sul assistia o incontestavel direito de se agruparem, porque neste momento se encontravam em face das formidaveis federações da America do Norte, do Imperio Britannico e brevemente da Federação da Europa.

Por todas estas razões a America do Sul, deveria encontrar caminho no mundo, onde as forças economicas estivessem repartidas em diversas poderosas organizações.

A Hespanha estava ligada, pela raça, á America do Sul e é a unica qualificada para desempenhar o papel nos Conselhos de traço de união entre o Novo e o Velho Continente.

O sr. Quinones de Leon salientou a cordialidade e relações entre a Hespanha e a França e elogiou o projecto Briand, em cuja realização acreditava piamente.

A furia dos elementos

A TERRA TREMEU EM TREBIZONDA

ANGORA', 16 (Havas) — Telegramma recente annuncia que foi sentido na região de Trebizonda leve tremor de terra. Não se registára nenhum damno de monta.

CHOVE TORRENCIALMENTE EM PORTUGAL — SÃO ELEVADOS OS PREJUIZOS

LISBOA, 16 — (A) — Continua intenso o temporal. Em algumas partes desabou forte trovoada, seguida de chuva de granizo, do tamanho de ovos de perdizes e de gallinhas.

Armamar e Caros estão completamente inundadas e as vinhas destruidas.

Em Valezim, Conselho de Seia, a chuva occasionou prejuizos no valor de 2 mil contos. Os campos foram arrazados e casas destruidas, o mesmo acontecendo em Loriga, onde os prejuizos se elevaram a 3 mil contos.

Todas as fabricas dessa região estão paralysadas.

O cruzador "Trento"

DEIXOU A ILHA GRANDE, COM DESTINO A' BAHIA, A BELLA UNIDADE DA MARINHA ITALIANA — PREPARAM-SE-LHE GRANDES FESTAS NAQUELLE ESTADO

RIO, 16 — O cruzador "Tento", da Marinha Italiana, chegou, na tarde de sabbado, á Ilha Grande, ali permanecendo cerca de 48 horas.

A officialidade percorreu os pontos mais pittorescos e visitou os estabelecimentos navaes ali installados.

O commandante Adalberto Landin, que daqui partira no sabbado, a bordo do "destroyer" "Santa Catharina", para aquella ilha, prestou á officialidade do "Tento" varias homenagens, providenciando para que essa visita tivesse um cunho de accentuada cordialidade.

Hoje, á tarde, o "Trento" partiu da Ilha Grande, rumo a Bahia, onde está sendo esperado com grandes festas.

A MUNICIPALIDADE DE SÃO SALVADOR HOMENAGEARA' A OFFICIALIDADE DO CRUZADOR ITALIANO

S. SALVADOR, 16 — A Municipalidade está organizando um programma de festas que será desenvolvido em homenagem á officialidade do cruzador italiano "Trento", aqui esperado nestes tres dias.

Os festejos terão inicio com um chá dansante, offerecido pelo governador Vital Soares, no palacio da Acclamação.

A colonia italiana, por sua vez, offerecerá varias homenagens aos seus compatriotas.

O CAFE'

Movimento na praça do Rio de Janeiro

RIO, 16 (A.) — Boletim do café. Procedente dos Estados de:

	São Paulo	Minas	Rio de Janeiro	E. Santo	Goyaz	Total
Central	333	300	—	—	—	633
Leopoldina	—	2.438	—	—	—	2.438
Comp. A. G. S. Paulo	—	1.102	—	—	—	1.102
Cia. A. G. Mineiros	—	1.351	—	—	—	1.351
Cia. A. G. C. Café	—	706	—	—	—	707
Arm. Reg. R. R.	—	—	1.393	—	—	1.393
Arm. Reg. R. N.	—	—	310	—	—	310
Arm. Aut. A. M.	—	—	712	—	—	712
Arm. Aut. M. G.	—	—	50	—	—	50
Arm. Aut. C. S.	—	—	129	—	—	129
Arm. Aut. B. A.	—	—	150	—	—	150
Arm. Geraes Belgas	—	—	—	1.083	—	1.083
Sommas	333	3.898	2.951	1.083	—	10.265
Quotas	246	5.485	2.951	1.156	—	9.838

Resumo:

Existencia anterior dia 13		285.137
Entradas hoje		10.265
Somma		295.402
Consumo local diario (3)	1.500	
Embarcadas no dia 14	18.398	
Embarcadas hoje	10.398	28.512
Existencia ás 17 horas		267.[illegible]

As relações sino russas

O BOMBARDEIO DE SUI-FEN-HO PELOS RUSSOS CAUSOU A MORTE DE 117 CIVIS

CHANGAI, 16 (Havas) — Communicam de Mukden (Mandchuria) que no bombardeio de Sui-Fen-Ho, levado a effeito pelos russos, a 9 do corrente, houve entre a população civil 117 mortos, sendo bastante elevado o numero de feridos.

NA RUA 25 DE MARÇO

Incendio em uma fabrica de meias

Hontem, ás 22 1|2 horas, manifestou-se um incendio em uma fabrica de meias, á rua 25 de Março, n. 93, de propriedade do sr. Nagib Nastas.

Os bombeiros compareceram promptamente, conseguindo dominar, por completo o fogo.

Os prejuizos foram pequenos.

Sobre o facto foi instaurado o respectivo inquerito.

A VERTIGEM DA VELOCIDADE

DESASTRES DE AUTOMOVEIS

Hontem, ás 20 1|2 horas, na estrada de Tucuruvy, deu-se um grave desastre de automovel.

O carro de chapa P.6810, guiado pelo seu proprietario Candido José Rodrigues, casado, de 40 annos de edade, residente em Guapira, quando, com grande velocidade transitava por aquella estrada, devido a uma infeliz manobra do seu conductor, ao fazer uma curva, foi de encontro a uma arvore.

Viajavam no automovel José Victorio Gonçalves, de 35 annos, solteiro, residente em Guapira, o qual soffreu esmagamento do craneo, morrendo instantaneamente, e Thomé Novaes, de 37 annos, casado, residente á avenida Pires do Rio, n. 11, que recebeu varios ferimentos generalizados pelo corpo.

O cadaver de José Victorino Gonçalves, foi removido para o necroterio da rua 25 de Março, onde será examinado pelos medicos legistas da Policia.

Thomé Novaes, depois de receber os necessarios soccorros no posto da Assistencia, foi internado no Instituto Paulista.

Sobre o facto foi instaurado o respectivo inquerito, tendo a autoridade de policia ouvido as declarações do causador do desastre.

* * *

O auto-caminhão 3072, cujo motorista conseguiu evadir-se, ás 16 horas, em Pinheiros, atropelou o japonez Kadokam Schuynets, de 41 annos de edade, casado, viajante, residente á rua do Commercio, em Pinheiro, e um seu filho de 3 annos de edade, de nome Jokinolo.

As victimas, que receberam varios ferimentos generalizados pelo corpo, foram convenientemente medicadas no posto da Assistencia.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

NÃO HOUVE EXPEDIENTE NEM ORADORES — A ORDEM DO DIA

RIO, 16 (A.) — Sob a presidencia do sr. Mendonça Martins, e com a presença de 22 srs. senadores, é aberta a sessão do Senado.

E' lida e sem debates approvada a acta da sessão anterior.

Não houve expediente nem oradores.

Passando-se á ordem do dia, encerra-se a discussão das materias della constantes, sendo adiada a votação por falta de numero.

Levanta-se a sessão.

CAMARA

NÃO HOUVE SESSÃO

RIO, 16 (A.) — Por falta de numero, não houve hoje sessão na Camara.

— Depois de amanhã deverá occupar a tribuna o sr. João Neves da Fontoura.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

AUTOMOVEIS MULTADOS

Infracções dos dias 12, 13, 14 e 15:

11 — Omnibus — Impudencia; 23 — Omnibus — Transitar contra mão; 25 — Omnibus — Excesso de lotação; 27 — Omnibus — Luz trazeira apagada; 28 — Omnibus — Não trazer comsigo os documentos; 30 — Omnibus — Luzes apagadas; 36 — Omnibus — Excesso de lotação; 44 —Omnibus — Chapa deslacrada; 45 — Omnibus — Falta de bonet; 75 — Omnibus — Excesso de lotação; 80 — Omnibus — Não trazer comsigo os documentos; 85 — Omnibus — Excesso de velocidade; 89 —Omnibus — Transitar fóra do itinerario; 91 — Omnibus — Lues apagadas; 98 — Omnibus — Excesso de lotação: 105 — Omnibus — Desobediencia; 120 — Omnibus — Excesso de lotação; 137 — Omnibus — Luz trazeira apagada; 142 — Omnibus — Chapa deslacrada; 150 — Omnibus — Desobediencia; 298 — Estacionar fóra do ponto; 414 C — Transitar contra a mão; 682 — Abandonado em lugar prohibido; 735 C — Excesso de velocidade; 762 C — Falta de bonet; 781 — Excesso de velocidade; 870 — Transitar contra mão; 875 — Desobediencia; 946 — Desobediencia; 955 — Chapa deslacrada; 1017 — Meio fio e bonde; 1537 — Meio fio e bonde; 1651 — Desobediencia ao signal; 1673 — Excesso de velocidade; 1758 — Desobediencia; 1944 — Meio fio e bonde; 2118 — Chapa deslacrada; 2138 — Excesso de velocidade; 2254 C — Excesso de velocidade; 2355 — Desobediencia; 2358 — Meio fio e bonde; 2366 C — Chapa deslacrada; 2647 C — Desobediencia; 3271 — Falta de carta; 3275 — Meio fio e bonde; 3402 C — Chapa deslacrada; 3460 — Excesso de velocidade; 3549 — Transitar contra mão; 3648 — Falta de tabella de preços; 3723 C — Escapamento livre; 3818 — Meio fio e bonde; 4183 — Excesso de velocidade; 4199 — Desobediencia ao signal; 4448 — Desobediencia; 4525 — Chapa deslacrada; 4633 —Chapa deslacrada; 4814 — Não trazer comsigo os documentos; 4961 — Excesso de velocidade; 5066 — Chapa deslacrada; 5078 — Luz trazeira apagada; 5172 — Excesso de velocidade; 5418 C — Chapa deslacrada; 5443 C — Abandonado em lugar prohibido; 5458 — Excesso de velocidade; 5628 — Desobediencia; 5767 — Estacionar em lugar prohibido.